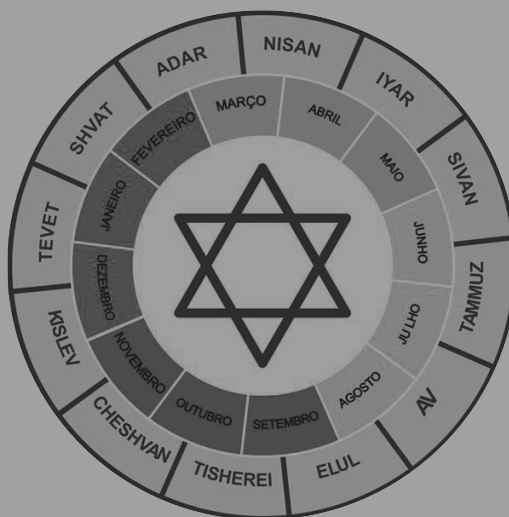
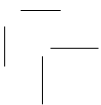
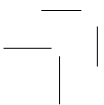
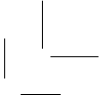
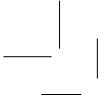
Joseph Charles G. Alves

Os segredos de Moisés

Mossoró-RN
2015

Aos que mantêm a fé e buscam a sabedoria.

Agradecimentos

Aos amigos Gutembeg Dias e José Antero, pelo apoio primordial na realização deste trabalho.

Ao indescritível Marcos Pereira, do Sêbado, pela força e apoio cultural.

Ao amigo-irmão Gilcileno Amorim pelo excelente trabalho na correção ortográfica do projeto.

Aos meus pais, pelo amor incondicional que me alimenta e fortalece.

As minhas filhas, Yngrid Yasmin e Lídia Letícia, luz do meu viver e alegria da minha existência.

A minha esposa, Neidinha, pela paciência, carinho, amor e até pelas chocalhadas necessárias.

E a tantos outros, que diante da dificuldade de serem mencionados nominalmente, colaboraram de alguma forma com minhas pesquisas. Um grande abraço.

SUMÁRIO

Eis que amas a verdade
no íntimo e no oculto me
fazes conhecer a sabedoria
Salmos 51

Introdução

Desde muito cedo em minha vida, me perturbavam questões que muitos consideram incontestáveis, verdadeiros tabus, como: Deus realmente criou tudo em seis dias e cansado, repousou no sétimo? Por que Deus castigaria tanto a raça humana por uma simples mordida em uma fruta? Se Deus é todo-poderoso, por que não destruía de vez o seu opositor, Satanás?

A minha formação religiosa, advinda de uma família católica de grande observação aos preceitos da igreja, sempre me impunha um sentimento de receio. Afinal, estaria cometendo uma heresia? Intimamente, não sentia tal transgressão se efetuando, questionava a Bíblia da mesma forma que os livros de Português ou de História, sempre fui muito cético e questionador com tudo na vida, por que não seria com a minha religião? Com a Bíblia, que tanto me surpreendia com seus magníficos ensinamentos? Nunca senti que esses questionamentos me afastassem da crença em um Deus superior que de forma majestosa tudo criou, pois discordava e discordo fervorosamente de ideias ateístas de que tudo surgira do nada ou então do caos. Como aceitar que um universo tão esplendoroso, perfeito e complexamente intrigante teria uma origem na desordem? Não, com certeza, tudo isso seria obra de um magnífico "arquiteto", de uma mente espetacularmente inteligente, pois todas essas obras são frutos da inteligência. Como acreditar que o homem, uma máquina em perfeita harmonia em toda a sua extrema complexidade, tivesse como mão criadora uma série de modificações a partir de uma molécula "autorreplicante" surgida do nada, sem programação ou sequência lógica? Tudo seria por puro acaso, tudo seria milagrosamente orquestrado pelo caos..., um absurdo.

Esse meu ceticismo exagerado me rendeu belas e calorosas discus-

sões e por pouco não me suprimiu algumas amizades sinceras, mas foi durante uma delas que surgiu a ideia de escrever este livro. Por que não colocar no papel todos esses questionamentos? Assim poderia eu expor para outras pessoas o que colocava para os meus amigos e levantar um debate maior sobre tantos assuntos contidos na Bíblia. Busco respostas, não as coloco aqui; levanto as indagações e coloco meu ponto de vista, sempre aberto a correções possíveis, nada está fechado em um invólucro de verdade absoluta. Sou um pesquisador, não um especialista; sou um curioso, não um sábio. Tenho o meu poder de observação como guia, minhas convicções como defesa. Deixo as portas abertas para críticas e intervenções futuras.

Neste trabalho, entraremos no mundo narrado provavelmente pelo homem de "Deus", Moisés (no decorrer da leitura deste livro você vai entender o motivo das aspas), em uma obra a si atribuída, o Pentateuco (grego: cinco pergaminhos), os cinco primeiros livros da Bíblia. Que serão confrontados com vários outros livros, também considerados sagrados de outras culturas, como o Bagavadguitá hindu, Kebra Nagast etíope e textos mitológicos de várias outras culturas, entre outros.

O que faço aqui é uma tentativa de análise dos principais eventos ocorridos nestes livros bíblicos. Uma análise leiga e desprovida de amarras da religiosidade, porém sem nenhuma intenção de ofender a crença nestes conteúdos por parte de religiosos. Essas passagens serão analisadas à luz da minha lógica e não da fé, que, porém, sempre será respeitada por mim, pois a valorizo grandemente. Os conceitos aqui colocados serão baseados em minha carga de conhecimentos acumulados e pesquisas intensas. Como afirmei anteriormente, não sou especialista, mas talvez por isso mesmo, possa colaborar com uma visão mais desprendida de conceitos pré-edificados.

Serão abordados questionamentos como estes: A diferenciação entre o deus de Israel e o Deus da criação. Adão e Eva não seriam os primeiros e nem os únicos seres humanos criados? O jardim do Éden faria parte de um projeto de corrupção da humanidade? A possível origem andrógina de Adão e Eva. A hibridização da raça humana com os genes de seres celestiais. Os reais motivos para Caim assassinar o irmão Abel. A possibilidade da existência de outros seres humanos no momento em que Caim foi banido. Quem realmente eram os filhos de Deus e os filhos dos homens? Algumas passagens bíblicas seriam reproduções distorcidas de mitos mais antigos? Noé e tantos outros "homens de Deus" seriam filhos de seres celestiais? Os textos de Moisés relatam encontros com seres ex-

traterrestres? Por que o deus de Israel exigia sacrifícios? Como justificar a obtenção de riquezas e poder de Abraão através de um artifício, se utilizando da sua esposa e com a conivência do deus de Israel? Sodoma e Gomorra foram destruídas por uma espécie de explosão nuclear com hora marcada para ocorrer? Teria Javé um corpo físico? Por que os holocaustos eram para Javé um grande sinal de obediência? Por que a face de "Deus" provocaria a morte a quem a olhasse? E muito mais.

Uma observação deve ser feita, a partir do capítulo 4 da Gênesis, em minha análise, sempre que surgir a palavra "Deus", estarei me referindo ao Deus criador do universo e quando escrever "SENHOR" ou "Javé", ao deus de Israel em particular, e quando aparecer "deus" ou "deuses", estarei me referindo a qualquer outra entidade considerada "divina". Assim será feito para distinguir o que em minha opinião, são seres diferentes.

As versões de Bíblias usadas em minhas pesquisas foram: A tradução da CNBB, quarta edição revisada e a edição pastoral de 1990, além dos softwares para microcomputadores: A Bíblia sagrada versão 6.0 freeware e Mundo bíblico versão 1.0.

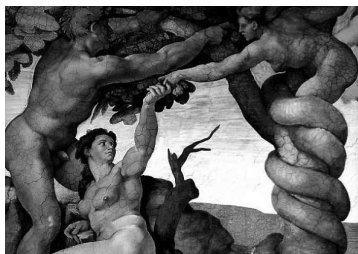
Quem foi Moisés?

Moisés (salvo das águas), provavelmente nasceu em Gosen, à cidade dada pelo Faraó do Egito a Jacó e sua tribo (Gn 45:17-25). Durante um reinado egípcio opressor que massacrava os israelitas, Moisés sobrevive a uma chacina de crianças ao ser colocado no rio Nilo em uma cesta de junco, com apenas três meses de idade e logo em seguida, ser resgatado pela princesa egípcia que costumava tomar banho no leito do rio. Criado na corte egípcia por certo tempo, por sua própria mãe, contratada pela princesa, Moisés é educado como um nobre, um filho adotivo da princesa. Moisés vive como um egípcio e foi "instruído em toda a ciência dos egípcios" (At 7:22).

Moisés era um militar e um grande estudioso, provavelmente da Escola de Heliópoles. Aos 40 anos de idade (provavelmente) ele se divi-

de entre os deveres militares e os afazeres da corte real, ele também se aprofunda na adoração a um único deus, Aton – O deus Sol, o deus do faraó Akhenaton (um rei revolucionário que aboliu o complexo panteão de adoração do antigo Egito e estabeleceu o monoteísmo como sistema de crença). As grandes semelhanças nas histórias desses dois personagens levam muitos pesquisadores, como o escritor egípcio Ahmed Osman em seu livro "Moisés e Akhenaton - A História secreta do Egito no tempo do Êxodo", a afirmarem que os dois personagens se tratam de uma única pessoa.

Após matar um egípcio que maltratava um israelita escravo, ele foge para o deserto onde terá uma experiência mística ao encontrar o deus Eu Sou. Esse deus o auxilia na libertação dos israelitas escravizados pelos egípcios e dez pragas são enviadas para atormentar o povo do Egito. Somente após essas atribuladas negociações é que o Faraó egípcio decide permitir que o povo de Israel fosse liberto. No deserto, o povo é guiado e nutrido por esse ser e no monte Sinai ele entrega a Moisés as suas leis (para muitos esotéricos, a Cabala - conhecimentos místicos judaicos).

Tentaremos descobrir neste estudo o que os seus escritos (o Pentateuco) contêm além dos conceitos já concebidos e quais seriam os segredos de Moisés.

Não posso acreditar num
Deus que quer ser
louvado o tempo todo.
Friedrich Nietzsche

Primeiro livro de Moisés

Gênesis

A palavra Gênesis quer dizer "origem", esse livro (junto com os quatro seguintes: Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) é atribuído a Moisés que provavelmente se utilizou das tradições orais e talvez de antigos escritos para escrevê-lo. Apesar de já ter sido descoberta uma grande interferência de outros sábios religiosos, os Javistas e os Eloístas,

entre outros (Hipótese Documentária), Moisés ainda é considerado o autor do Pentateuco.

A Gênesis pode ser dividida em duas partes. Do início até o capítulo 11 ele retrata as origens da humanidade e depois até o fim, conta a história do povo hebreu descendente de Abraão.

O surgimento do universo

Gn 1:1-5 – *1 No princípio criou Deus os céus e a terra. 2 E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. 3 E disse Deus: Haja luz; e houve luz. 4 E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. 5 E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.*

A teoria do Big Bang, proposta pelo padre belga, astrônomo e físico, Georges Lemaitre (Bélgica, 1894-1966), nos diz, simploriamente colocando aqui, que o universo teria surgido de uma imensa explosão. Hoje em dia algumas correntes teológicas da fé cristã já aceitam como verdadeira essa teoria, baseadas também nessa pequena passagem, mesmo que necessitando de uma grande adequação, diga-se de passagem. Essa luz seria resultado da explosão inicial do universo, já que a separação de dia e noite, dita nessa passagem, não se refere a convencional, formada pela ação dos movimentos do sol e da lua. Observe que a lua e o sol, na Gênesis, só seriam criados mais à frente: Gn 1:13-14: *13 E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro. 14 E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.* Portanto, a frase: *"e fez Deus separação entre a luz e as trevas"* não pode ser referência para a divisão entre dias e noites, mas tão somente a separação entre escuridão e claridade. Porém, o relato de que a terra já existia antes da suposta luz da explosão inicial é uma incoerência muito contundente contra essa suposta correlação entre o texto e a teoria do Big Bang.

A teoria do Big Bang é fruto do conhecimento cabalista (ciência esotérica judáica). A doutrina da Cabala diz que, antes da criação, a divindade se concentrou em um ponto, em um determinado momento, esse ponto explodiu, formando as dez emanações chamadas de Sefirót que contém toda a matéria e que depois se tornou as estrelas, os planetas e os seres vivos do universo.

No Enuma Elish, mito de criação babilônico, descoberto pelo arqueólogo Austen Henry Layard (Inglaterra, 1817-1894), em 1849, nas ruínas da Biblioteca de Assurbanipal, em Nínive (Iraque), são descritos muitos

pontos em comum com a Gênesis. A Gênesis descreve a criação em seis dias, com o sétimo dia para o descanso, enquanto que no Enuma Elish descreve-a a partir de seis deuses e também com um dia de descanso. Nos dois a criação segue a mesma ordem, começa com a luz e termina com o surgimento do homem. Então surgiu uma grande polêmica sobre qual seria o mais antigo dos dois.

Deuses?

Gn 1:26 – *26 E disse Deus:* ***Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança****; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.*

Por que o deus bíblico falaria no plural? Seria esse deus a referência de uma espécie para os humanos e não de um ser único? Vejamos o que nos diz essa passagem de Salmos 82:1-8. *"1 Deus está na congregação dos poderosos****; julga no meio dos deuses****. 2 Até quando julgareis injustamente, e aceitareis as pessoas dos ímpios? 3 Fazei justiça ao pobre e ao órfão; justificai o aflito e o necessitado. 4 Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios. 5 Eles não conhecem, nem entendem;* ***andam em trevas****; todos os fundamentos da terra vacilam. 6 Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós* ***filhos do Altíssimo.*** *7 Todavia morrereis como homens, e caireis como qualquer dos príncipes. 8* ***Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois tu possuis todas as nações.****"*. Estaria Javé em reunião com outros seres celestiais e ele seria mais um desses seres e o Deus verdadeiro seria chamado de Altíssimo? Eles seriam seus semelhantes?

A palavra réptil não parece se referir à espécie de animal que conhecemos. Ele é supervalorizado, tratado, digamos assim, de maneira especial, aparecerá em várias ocasiões sempre em destaque, não como sendo uma espécie animal comum, mas talvez, uma raça.

Adão seria um ser hermafrodito?

Gn 1:27-31 – *27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou;* ***homem e mulher os criaram.*** *28 E Deus* ***os abençoou****, e Deus lhes disse:* ***Frutificai e multiplicai-vos****, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. ...31 E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto.*

"*E Deus os abençoou*", Adão seria uma designação de um grupo de seres e não um ser individual? "*Homem e mulher os criaram*", seria o

primeiro homem criado por Deus, hermafrodito? Ou a Bíblia estaria relatando dois episódios da criação dos seres humanos? Primeiro criaria Adão e uma mulher do barro e depois Eva da costela de Adão, pois Eva ainda não tinha sido criada (ela surgiria depois de toda a criação, após o sétimo dia, já no jardim do Éden), Gn 2:18 (**18** *E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma* ***ajudadora idônea*** *para ele*...), porém logo a seguir ele diz:"... *Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a...",* como isso poderia fazer sentido se Eva ainda não existia? E como eles poderiam já ter descendências se ainda não conheciam o sexo? E se Adão fosse um andrógino, isso só poderia ocorrer se ele fosse dividido, mas nada disso é mencionado na Bíblia.

Deus criou um ser único, perfeito, masculino e feminino e logo após resolveu separá-los? Portanto Deus seria assim também, já que o criou, a sua imagem e semelhança.

O termo androginia vem do grego "*andros*", masculino e "*gimnos*", feminino e foi aplicado pela primeira vez por Platão no texto "O Banquete". No discurso de Aristófanes, ele afirmava que o ser humano originalmente tinha três sexos e não dois. O homem seria criado no sol, a mulher na lua e o andrógino, na terra. Diante do temor de que o ser humano pudesse vir a se rebelar e reivindicar o trono dos deuses, Zeus, o deus dos deuses, ordenou a Hefésto e a Apolo para que descessem e separassem os humanos ao meio, assim eles passariam à eternidade procurando suas metades. É muito interessante que ainda hoje se diga quando se busca o verdadeiro amor, que se procura "a minha outra metade" ou "a minha alma gêmea".

Na tradição hebraica Deus tem um lado masculino, Yehovah e outro feminino, Sheknah (presença divina). Talvez pela imposição "machista" da religião judaica o masculino tenha sobressaído sobre o feminino. É interessante observar que Sheknah também seria designada "A glória do senhor" e seria representada para o cristianismo por uma pomba, o símbolo do espírito santo que por sinal seria o gerador de Jesus Cristo, portanto a "mãe" do Jesus espiritual seria o lado feminino de Deus, na concepção judaica. No hinduísmo, Shiva e Shakti formavam no início, um só corpo, chamado Ardhanarisha, o "Senhor meio mulher". No Talmude (livro sagrado dos judeus) lê-se "*A fêmea estava atada ao lado do macho e Deus mergulhou o macho em um profundo torpor e ele ficou estendido sobre o terreno do Templo. Então Deus separou-a dele e paramentou-a como uma noiva*". No Midrash Rabbah (uma espécie de estudo bíblico judaico), diz claramente: "*Quando o Sagrado, Abençoado seja Ele, criou o primeiro homem,*

Ele o criou andrógino". Só por curiosidade, esse tema foi abordado na música de Baby Consuelo, Didi Gomes e Pepeu Gomes, Masculino e feminino*: "Ser um homem feminino não fere meu lado masculino se Deus é menino e menina, sou masculino e feminino…"*.

Deus criou desde o início a humanidade em grande quantidade e ordenou que ela se espalhasse pelo planeta, com a observação de que deveria se reproduzir em abundância? "*27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou;* ***homem e mulher os criaram.*** *28 E Deus* ***os abençoou****, e Deus lhes disse:* ***Frutificai e multiplicai-vos".*** Por isso, Caim encontrou quando foi expulso, Node, uma cidade já formada? Assim, o personagem Adão teria umbigo sim! Seria fruto de um útero de uma mulher dentre às incontáveis, já existente no planeta terra.

Na Cabala hebraica há uma personagem chamada Lilith, ela seria a primeira mulher de Adão. É possível que Lilith tenha sido criada junto com Adão, como sugere o primeiro capítulo no versículo 27, "*27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criaram*".

Lilith abandonou Adão, fugindo do Jardim do Éden por não concordar com regras sexuais consideradas por ela injustas já que se achava igual a ele. Em um texto chamado O Alfabeto de Ben-Sira, escrito entre 600 e 1000 D.C, Lilith recusava-se a "*ficar sempre por baixo durante as suas relações sexuais*". Este comportamento nos dias atuais é frequentemente utilizado por movimentos feministas para identificar Lilith como a provável primeira feminista da história humana. Ben Sira conta a história de Lilith para o rei babilônico Nabucodonosor:

Representação de Lilith em tabuleta de argila, Mesopotâmia.

"Deus então criou a mulher para Adão, da terra, como ele havia criado o próprio Adão, e chamou-a de Lilith. Logo eles começaram a brigar. Lilith disse: "Por que devo deitar-me embaixo de ti? Por que devo abrir-me sob teu corpo? Por que ser dominada por ti? "Contudo, eu também fui feita de pó e por isso sou tua igual.". Quando reclamou de sua condição a Deus, ele retrucou: "Eu não vou me deitar abaixo de você, apenas por cima. "Pois você está apta apenas para estar na posição inferior, enquanto eu sou um ser superior.". Lilith respondeu: "Nós somos iguais um ao outro, considerando que ambos fomos criados a partir

da terra". E eles não se entendiam, Lilith percebeu isso, ela pronunciou algo estranho e voou para o ar. Adão permaneceu em oração diante do seu Criador: "Soberano do universo! A mulher que você me deu fugiu!". Ao mesmo tempo, o Senhor, bendito seja Ele, enviou três anjos para trazê-la de volta. Os três anjos insistiram que ela voltasse e ameaçaram afogá-la, porém ela se recusou a voltar, sendo assim condenada por Deus a perder cem filhos por dia (ou seria "matar cem filhos"?). *Desde então, para proteger os recém-nascidos da influência de Lilith, seria necessário colocar amuletos com o nome dos 3 anjos (Snvi, Snsvi, e Smnglof), lembrando-a de sua promessa"*. Eva teria então sido criada a partir de Adão (Gênesis 2:18, *E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele*), uma nova ajudadora, diferente de Lilith, Eva seria mais adequada .

"Lilith juntou-se aos anjos caídos quando se casou com Samael (Lúcifer) *que tentou Eva ao passo que Lilith tentou a Adão os fazendo cometer adultério. Desde então o homem foi expulso do paraíso e Lilith tentaria destruir a humanidade, filhos do adultério de Adão com Eva, pois mesmo abandonando seu marido ela não aceitava sua segunda mulher. Ela então passou a perseguir os homens, principalmente os adúlteros, crianças e recém casados para se vingar".*

Nas Bíblias atuais seu nome aparece uma única vez, em Isaías 34:14, "*E as feras do deserto se encontrarão com hienas; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e Lilith pousará ali, e achará lugar de repouso para si.*" Nas traduções recentes da Bíblia a palavra Lilith é substituída por animais noturnos, demônio ou bruxa.

Reptilianos nas civilizações antigas.

Figuras com as características dos homens lagartos ou de raças serpentes não são raras em registros de antigas mitologias. Esses seres são os denominados reptilianos, uma raça humanoide com aspectos de réptil e superevoluídos, oriundos da constelação de Dracon, que cruzaram com os humanos e originaram seres que se tornaram os grandes reis e governantes da história antiga. Essas "lendas" se multiplicam em registros de várias civilizações pelo mundo e deram origens às teorias de conspirações atuais de que eles são os controladores do mundo até hoje, se utilizando de controle mental para dominar os seres humanos e gerando descendentes com estes. Estariam nos cargos mais importantes das nações mais fortes e elas estariam sobre o seu domínio e assim eles implantariam a Nova Ordem Mundial. Na Bíblia, talvez a serpente do jardim do Éden seja um desses seres que fora manipulado por Satanás (ou seria um de seus serviçais) para seduzir a Eva, já que não era seme-

lhante ao animal serpente como a conhecemos, ele não rastejava e falava: Gn 3:14 *"Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campo:* ***sobre o teu ventre andarás, e pó comerás, todos os dias da tua vida****".*

Os astecas acreditavam em um deus em forma de serpente. o Quetzalcóatl (Kukulcan, para os Maias), era a "Serpente Emplumada". Para os egípcios, Sobek era o deus réptil. Na África, os homens-lagarto ou Chitauri desceram dos céus há milhares de anos e escravizaram a população se utilizando de controle mental, os alteraram geneticamente para utilizá-los em trabalhos em minas de ouro. Hoje em dia, curiosamente, essas minas são encontradas por toda a África pelos arqueólogos. No Oriente Médio, são os djinn ou "demônios", também muito conhecidos por "gênios", o mesmo gênio da lâmpada das histórias de Aladim. Nas escrituras e lendas indianas, os Naga eram seres com características reptilianas, eles habitavam o subterrâneo e tinham uma grande interatividade com humanos na superfície. Existia também nos textos indianos outra raça chamada "Sarpa", que também possuía características reptilianas. Os Syrictæ eram homens tribais que possuíam narinas de serpente e pernas em espiral como uma serpente enrolada sobre seu próprio corpo. Na mitologia grega, Cécrope I, o rei de Atenas, era meio homem, meio serpente. Aquilão era o deus greco-romano, representado como um homem com asas e cauda de serpente. E também havia uma idolatria à Glícon, que da mesma forma era um deus-serpente que possuía cabeça de homem. Na China, Coreia e Japão, é citada uma linhagem de humanos descendentes de uma raça de dragões. Os imperadores asiáticos diziam que pertenciam a essa linhagem e que eram capazes de transformarem-se em dragões, existe também referências aos homens-tartaruga (os Kappa).

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Quetzalcóatl, Chitauri, Sobek, djinn, Naga e Cécrope I

O exército de "Deus" e a criação do homem

Gn 2:1-2 – *1 Assim os céus, a terra* ***e todo o seu exército foram acabados****. 2 E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.*

Que exército seria esse, sua legião de anjos? Mas com finalidades bélicas?

Vejamos algumas passagens e observe que o "deus" aqui mencionado possui exércitos de anjos, outros "deuses" e de homens mortais:

Gn 32:1-2 – 1 *E foi, também, Jacob o seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus. 2 E Jacob disse, quando os viu: Este é o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar Maanaim.*

Ex 7:4 – *Faraó, porém, não vos ouvirá; e eu porei a minha mão sobre o Egito, e tirarei os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes juízos.*

Porém, vejamos o que é dito em Atos dos apóstolos 7:41-42, "*41 E naqueles dias fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos. 42 Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem ao* ***exército do céu****, como está escrito no livro dos profetas: Porventura me oferecestes vítimas e sacrifícios No deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?*". O SENHOR estaria afirmando que o exército dos céus, seu exército é formado por "deuses" ou até demônios que os israelitas adoravam?

Gn 2:3 – *3 E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.*

Deus cansado? Como podemos admitir isso, colocar limitações físicas em um ser supremo que apenas com a sua vontade cria um universo infinito? Deus se rendendo a um cansaço físico? Não faz o menor sentido. Teria realmente Deus criado tudo em seis dias e descansado no sétimo? Não seria mais plausível a afirmação de que Moisés tenha colocado a questão de que Deus descansou no sétimo dia como uma forma de se reafirmar a valorização do descanso sabático para cumprir as exigências de sua lei?

Gn 2:7 – *7* ***E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra****, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.*

Aqui surge talvez a primeira contradição da Bíblia: Adão, o primeiro homem é criado no sexto dia, mas logo à frente ela diz que após o

termino de tudo, no sétimo dia, criou o homem Gn 2:7. Porém, os sete primeiros versículos do capítulo 2, nada mais é que um pequeno resumo do capítulo anterior. O Jardim do Éden será criado posteriormente e nele será colocado um representante da humanidade, Adão.

O homem é criado pessoalmente por Deus e Ele usa como matéria prima o barro, a terra em forma pastosa e tem a sua origem diferenciada da dos outros seres, também feitos do barro, pela injeção da alma, como é mostrado em Gn 2:19: "*19 Havendo, pois, o SENHOR Deus* ***formado da terra*** *todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria...*". Segundo a Bíblia, a alma tem características próprias e é sujeita a se perder, ser salva e existir após a morte do corpo. Já para ciência, ela não é estudada aprofundadamente, pois não se considera a sua existência algo provável, porém os casos estudados de quase morte levam alguns a acreditar que ela realmente exista.

No Épico de Atrahasis (poema do supersábio), mito babilônico, a criação do homem, é narrado da seguinte forma: *O clamor era alto, podíamos ouvir o clamor... Belet-ili, a parteira, está presente. Deixe-a criar, então, um ser humano, um homem. Deixe-o suportar o jugo! ...Que o homem assuma o trabalho penoso do deus... Enki preparado para falar, disse aos grandes deuses: "No primeiro, sétimo e décimo quinto dia do mês, deixe-me estabelecer uma purificação, um banho. Deixe um deus ser abatido, em seguida, deixe o deus ser purificado por imersão. Vamos Nintu misturar argila com a sua carne e sangue. Que esse mesmo Deus e o homem sejam completamente misturados na argila... Da carne do deus deixe um espírito permanecer, deixá-lo fazer os vivos saberem seu sinal, a fim de que ele seja autorizado a ser esquecido, que o espírito permanece".*

Para a mitologia babilônica o homem seria um semideus, já que possuía em sua formação, partes do corpo de um deus misturadas ao barro.

O Jardim do Éden era na terra

Gn 2:8-17 – *8* ***E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, do lado oriental****; e pôs ali o homem que tinha formado. 9 E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. 10* ***E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.*** *11 O nome do primeiro é* ***Pisom****; este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro. 12 E o ouro dessa terra é bom; ali há obdélio, e a pedra sardônica. 13 E o nome do segundo rio é* ***Giom****; este é o que rodeia toda a terra de* ***Cuxe****. 14 E o nome do terceiro rio é* ***Tigre****; este é o que vai para o lado oriental*

*da **Assíria**; e o quarto rio é o **Eufrates**. 15 E tomou o SENHOR Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar. 16 E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: **De toda a árvore do jardim comerás livremente, 17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.***

"*8 E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, do lado oriental*", segundo essa passagem podemos chegar à conclusão de que o Éden seria uma região já existente na terra (oriente, região da Assíria, entre os rios tigres e Eufrates, entre outros). O que equivaleria à região da Mesopotâmia (Iraque, hoje em dia) e lá, o jardim foi criado para o homem (ou para um homem em especial, Adão). E em seguida é dita uma localização exata do Jardim na terra com rios e nomes de regiões, alguns existentes ainda hoje. O que também nos leva à conclusão de que esse Jardim do Éden não seria o paraíso para o qual os cristãos acreditam que iremos após a redenção e que Jesus prometeu a um dos ladrões, quando foi crucificado.

O Jardim do Éden faria parte de um engenhoso esquema de degradação da humanidade projetado por Lúcifer e seus seguidores, de onde Adão seria levado a acreditar que seguia a Deus, quando na verdade estaria obedecendo ao seu opositor? Lúcifer pegaria Adão dentre muitos que já habitavam o planeta terra, o colocaria em um ambiente preparado para transmitir a ideia de lugar divinamente protegido. Criaria através de manipulação genética a Eva, a instruiria com conhecimentos místicos e esotéricos de grande poder (a Cabala) e assim ela poderia, se utilizando também de seus dons naturais, seduzir a Adão, corrompendo-o através do conhecimento e do sexo. Criaria o temor da desobediência sobre o casal e os expulsariam do Éden. Assim, imbuiria neles (e consequentemente nas futuras gerações) um enorme sentimento de culpa e por conseguinte, um também enorme desejo de se redimirem perante o ser que eles achavam ser Deus. Lúcifer conseguiria assim sua vingança, fazendo com que a humanidade o idolatrasse, através de seus seguidores, mesmo sem ela saber. Então, diante dessa teoria não canônica e aparentemente absurda, o problema não seria o pecado, não seria o sexo ou a desobediência, mas sim a idolatria a um deus falso, que praticamente se perpetuaria, até a chegada de Jesus, o Cristo.

Voltemos ao texto. Logo em seguida: "*16 E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, 17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás*."

Javé faz uma distinção entre as duas principais árvores dentro do jardim. Da primeira, a árvore da vida, era permitido comer dos seus frutos. Já da segunda, a "árvore do bem e do mal", a do "conhecimento", dessa, era proibido. A primeira seria algo como o elixir da vida eterna e o homem provavelmente a comia, pois era permitido, por isso era imortal enquanto a comesse, o que viria a perder depois da expulsão do Jardim. Já a segunda, a do conhecimento, abriria os "olhos" do homem e ele estaria em pé de igualdade com Deus, ou seja, seria um ser muito inteligente e desejaria ser Deus, como ocorreu com Lúcifer, o que originou sua revolta celestial. Este fato é muito conhecido, mas sobre o qual não encontramos detalhes dentro da Bíblia cristã, mas sim, nos apócrifos.

Javé "alerta" o homem para o fato de que se ele comer do fruto da árvore do bem e do mal, ele morerá. Mas isso não pode ser entendido de forma literal, já que a morte não veio ao homem imediatamente ao comer do fruto proibido. Provavelmente, comer do fruto teria como conseqüência, a expulsão do homem do paraíso, perdendo assim a proteção que lhe garantia uma vida segura ou até mesmo a imortalidade. O fruto da vida eterna não forneceria um efeito eterno, mas sim temporário, era necessário sempre comê-lo para continuar imortal. O plano estaria em andamento?

Por que Javé deixaria as árvores tão fáceis de ser acessadas? Toda essa situação seria uma artimanha para obter o controle sobre essas criaturas tão facilmente sugestionáveis. Lúcifer (ou algum dos seus aliados), se faria passar por Deus para esses humanos com o objetivo de perpetuar sua vingança sobre a obra mais importante de Deus. O jardim do Éden seria um ambiente controlado, com o propósito de favorecer os planos da corrupção da humanidade. No momento do suposto ato de desobediência a "Deus", Lúcifer, ou algum dos seus aliados (se passando por Deus) receberia deles sua idolatria e adoração e depois, ele ou algum dos seus aliados, apareceriam para Noé, Abraão... E para Moisés, se revelaria como Javé, um deus pessoal que desejaria um único e específico povo para ser sua submissa nação terrena. Jesus teria confirmado isso em João 8:44?: *"Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai: ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira".*

Tudo isso não passaria de suposições alucinadas? Talvez.

A primeira cirurgia da humanidade

Gn 2:18-23 – *18 E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele. 19 Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. 20 E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava ajudadora idônea. 21 Então o SENHOR Deus* ***fez cair um sono pesado sobre Adão****, e este adormeceu;* ***e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar;*** *22 E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. 23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada.*

Diferentemente dos homens (homem e mulher, humanidade) e dos animais que foram criados do pó da terra por Deus, Eva é criada de uma costela de Adão. Não seria ilógico afirmar que o "sono pesado" que se fez cair sobre Adão, fora uma aplicação de alguma forma de sedativo ou anestésico para que a cirurgia da retirada da costela (material genético) pudesse ser realizada. Eva seria o resultado de uma experiência realizada por outro ser e não por Deus? Eva não seria a primeira mulher da humanidade, mas uma mulher "produzida" com um propósito exclusivo, com o objetivo maligno de corromper o ser humano que tinha a consciência do amor e da devoção ao verdadeiro Deus. Assim surgiria a semente, através de Adão, para corromper as futuras descendências da humanidade.

A teoria de que Adão seria hermafrodita fica bem abalada nessa passagem, afinal, ele ("Deus" ou o narrador) não fala em separá-los especificamente, mas em criar uma companheira, um novo ser. Porém, o fato de Eva sair do corpo de Adão, de sua costela (fato este que erroneamente muitos se utilizam para justificar uma falsa diferença no número de costelas entre o homem e a mulher) acende novamente essa ideia, mesmo que necessitando de adaptações.

A revista científica americana Discover Magazine publicou uma matéria, em 19 de agosto de 2011, com o seguinte título: O que fez Deus com o osso do pênis de Adão? Copio-a aqui, tomando a liberdade de acrescentar os versículos bíblicos mencionados para melhor entendimento, pois considero que exista neste texto, algo muito relevante que nos leva a analisarmos com mais atenção essa questão.

A versão virtual dessa reportagem pode ser obtida, em inglês, no seguinte endereço:

http://blogs.discovermagazine.com/discoblog/2011/08/19/ncbi-rofl-what-did-god-do-with-adams-penis-bone/.

O que fez Deus com o osso do pênis de Adão?

...Outra condição genética, afetando 100% dos machos humanos, é a falta congênita de um báculo. Enquanto a maior parte dos mamíferos (incluindo espécies comuns como cachorros e ratos) e boa parte dos outros primatas (com a exceção de macacos-aranha) têm um osso no pênis, machos humanos não o possuem e precisam contar com a hidráulica de fluidos para manter ereções.

O báculo de um grande cachorro pode ter 10 cm de comprimento x 1,3 cm de espessura… Báculos humanos já foram relatados, comumente em associação a outras doenças congênitas ou anormalidades do pênis. Uma das histórias de criação no Gênesis pode ser um mito explicador onde a Bíblia tenta encontrar uma causa para a qual os machos humanos não possuam este osso particular. Nossa opinião é que Adão não perdeu uma costela na criação de Eva. Qualquer israelita na Antiguidade (ou, se for assim, qualquer criança) deve saber que há um número igual (e par) de costelas tanto em homens quanto em mulheres. Mais do que isso, costelas não possuem qualquer capacidade generativa.

Acreditamos que é muito mais provável que o báculo de Adão tenha sido removido para criar Eva. Isto explicaria por que machos humanos, de todos os primatas e a maior parte de outros mamíferos, não possuem esse osso. O substantivo hebraico traduzido como "costela", tzela (tzade, lamed, ayin), pode de fato significar uma costela. Também pode significar a costela de uma colina (2 Samuel 16:13) (*13 Prosseguiram, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; e também Simei ia ao longo (flanco) do monte, defronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra ele, e levantava poeira.),* as câmaras laterais (englobando o templo como costelas, como em 1 Reis 6:5-6) (*5 E edificou câmaras junto ao muro da casa, contra as paredes da casa, em redor, tanto do templo como do oráculo; e assim lhe fez câmaras laterais em redor.6 A câmara de baixo era de cinco côvados de largura, e a do meio de seis côvados de largura, e a terceira de sete côvados de largura; porque pela parte de fora da casa, em redor, fizera encostos, para que as vigas não se apoiassem nas paredes da casa.*) ou apoiando colunas de árvores, como cedros ou abetos, ou as tábuas em prédios e portas (1 Reis 6:15-16) (*15 Também cobriu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao*

teto tudo cobriu com madeira por dentro; e cobriu o soalho da casa com tábuas de cipreste.16 Edificou mais vinte côvados de tábuas de cedro nos lados da casa, desde o soalho até às paredes; e por dentro lhas edificou para o oráculo, para o Santo dos Santos.).

Assim, a palavra poderia ter sido usada para indicar uma viga estrutural de apoio. Curiosamente, o hebraico bíblico, ao contrário do hebraico rabínico posterior, não possuía termo técnico para o pênis e se referia a ele por várias circunlocuções. Quando traduzido ao grego, algum tempo ao redor do segundo século antes da era cristã, os tradutores usaram a palavra pleura, que significa "lado", e conotaria uma costela do corpo (como o termo médico pleura ainda o faz). Esta tradução, sacralizada no Septuaginta, a Bíblia grega da igreja antiga, fixou o significado para a maior parte da civilização ocidental, ainda que o hebraico não fosse tão específico. Além disso, o Gênesis 2:21, (*21 Então o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar*;) contém outro detalhe etiológico: "*O* Senhor Deus fechou a carne". Este detalhe explicaria o peculiar sinal visível no pênis e escroto dos machos humanos — o rafé. No pênis e escroto humanos, as extremidades das dobras urogenitais se unem ao longo do sinus urogenital (dobra urogenital) formando uma marca, o rafé. Se esta marca não se forma, hipospadias das glândulas, pênis e escroto podem resultar. A origem desta marca na genitália externa seria "explicada" pela história do fechamento da carne de Adão. Novamente, o ferimento associado com a criação de Eva é conectado com o pênis de Adão, e não sua costela. Uma costela não possui potência particular nem é associado mitológica ou simbolicamente com qualquer ato humano de geração.

Desnecessário dizer, o pênis sempre esteve associado com a geração, na prática, na mitologia e na imaginação popular. Portanto, o uso literal, metafórico e eufemístico da palavra "tzela" torna o báculo um bom candidato para o osso singular tomado de Adão para criar Eva.

[Gilbert SF, Zevit Z., Congenital human baculum deficiency: the generative bone of Genesis 2:21-23., Am J Med Genet. 2001 Jul 1;101(3):284-5. - via NCBI ROFL]

E surgiu o casamento?

Gn 2:24 – *24* ***Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe****, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.*

O conceito matrimonial exposto neste versículo não caberia na realidade do inicio dos tempos, mas sim em uma sociedade já evoluída.

Afinal de contas, no início, a união entre homens e mulheres não era por afinidades, mas meramente para a procriação. Então, pais se envolveriam com as filhas e mães com os filhos, irmãos com irmãs..., ou essa frase seria uma profecia? Como algo assim pôde ser dito por Adão, ele teria pais? Adão estaria se referindo, além de si, ao restante da humanidade que já existia em outras regiões do planeta?

É preciso fazer algumas observações:

1- É claro que quando Deus criou o mundo não havia uma contagem de tempo em que sete dias corresponderia a uma semana como é feito hoje se utilizando do calendário gregoriano. Então, não se pode precisar que tudo foi feito em seis dias exatos. Essa maneira de contar o tempo em forma de dias surgiu milhões ou bilhões de anos após. Meu pai, em sua grande simplicidade um dia me falou que um dia, para Deus, poderia corresponder mesmo a um dia ou até a um século ou um bilhão de anos e eu concordo com ele e o apóstolo Pedro em sua Segunda Epístola, nos diz: *"Há, todavia, uma coisa, amados, que não devemos esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia"* (II Pe 3:8).

O misticismo hebraico, porém, tem no número sete um conceito cabalístico, representa à perfeição, o acabado sem retoque. Segundo alguns estudiosos do misticismo judaico, o número três seria igual à qualidade divina, mundo divino, céu. O quatro significaria o mundo dos homens, que é imperfeito. Então a junção do céu = 3 e da terra = 4, resulta em 7, o que significaria a plenitude da união dos dois mundos. Talvez, a numerologia cabalística seja a inspiração do texto bíblico em que a criação de tudo no universo seja realizada em seis dias e que o sétimo seja o término dessa criação, para que se obtenha o resultado 7, a perfeição na união dos mundos, humano e divino.

2- Se Moisés foi o escritor da Gênesis, de que forma lhe foi passado esse conhecimento da criação do universo? O próprio Deus (ou alguma testemunha, como um anjo) teria contado como tudo se originou? E como ele poderia ter narrado o episódio de sua própria morte?

3- Adão e Eva foram criados já em estagio final da formação de um ser humano? Com todos os processos evolutivos advindos de todos os outros estágios (infância e adolescência)? Na minha curiosa teoria, Adão seria fruto da reprodução de talvez várias gerações de seres humanos. Portanto, teria sua origem de forma normal, através de um casal humano. Os primeiros foram criados por Deus, a partir do inanimado, em inúmeras variedades de características. Já a Eva, como já foi citado, seria

fruto de um experimento genético.

Nus e ingênuos

Gn 2:25 – *25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher;* ***e não se envergonhavam.***

Uma demonstração de pura ingenuidade, dois seres totalmente infantis ou sem nenhuma "maldade" de pensamentos adquiridos através das experiências da vida. Como crianças que não são provocadas sexualmente ao se verem normalmente nus. Não é de estranhar que a serpente tenha conseguido enganá-los tão facilmente.

O Dragão, o Diabo e Satanás.

Gn 3:1-7 – *1 ORA, a serpente era mais astuta que todas as alimárias* (animais) *do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? 2 E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, 3 Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais. 4 Então a serpente disse à mulher:* ***Certamente não morrereis.*** *5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. 6 E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. 7* ***Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.***

A informação dada pela serpente foi a primeira mentira relatada na Bíblia: "*...certamente não morrereis...*".

Como a serpente poderia ser o animal bruto mais astuto de todos? Como poderia haver essa comparação se ela falava, raciocinava, maquinava de maneira eficiente e os outros eram bestas irracionais? Com certeza ela não era uma serpente, mas sim um ser de nível muito elevado.

Mesmo no início de tudo, quando nada relacionado ao conhecimento existia, é impossível para a lógica admitir que os bichos falavam e se comunicavam com os humanos, como isso ainda o é nos dias atuais. Levando-nos, é claro, a crer que isso provavelmente seja uma fábula na qual se tenta ensinar um conceito, uma ideia. Algo que se tornaria mais atraente para as gerações futuras. No meio do jardim existia a árvore da vida e a do conhecimento do bem e do mal (No centro, no meio de todas as coisas, estaria a morada da verdade, do conhecimento, a essência

das coisas e com esse conhecimento viria o entendimento do bem e do mal, pois tudo tem o seu lado bom e ruim). "*Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal*.", o conhecimento seria o maior temor de Deus em relação ao homem? Seria apenas a permissão do direito de exercer o livro arbítrio, mesmo para o erro? Seria uma tentativa de denegrir a criação, realizada por outra entidade? Como esse conhecimento seria transmitido, apenas ao comer a fruta? Impossível. Talvez não seja a fruta, mas o contato com o ser que estaria nas proximidades dessa árvore, que por sinal, receberia o nome de árvore do conhecimento, devido a esse ser, a Serpente. Talvez um ser reptiliano, um ser muito mais evoluído que eles. Um ser tão inteligente que conseguiria em pouco tempo mostrar verdades ilusórias e reais àqueles seres tão ingênuos. Levá-los ao engano de que não seria necessário estar sob a ação de Deus ou de qualquer outro ser, mas que poderiam usar suas capacidades de aprendizagem para evoluir a ponto de se libertar, pois a verdade vos libertaria e os tornariam deuses de si mesmo.

Ao lado do conhecimento, viria talvez o grande mal aos olhos de Deus, a idolatria maligna (em substituição ao amor a Deus) ou a idolatria a si mesmo (princípios esses que se tornariam as bases para o Satanismo), o que negaria a importância do Deus criador. Esse ato provocaria a perda da alma humana. Esta situação só se reverteria com a graça da salvação que foi oferecida por Jesus, o Cristo.

Na Bíblia não encontramos o relato detalhado da rebelião das hordas de anjos lideradas por Lúcifer, nem mesmo esse nome é mencionado, e a serpente que tentou Eva a comer do fruto proibido só é relacionada a Satã (Lúcifer?) em outros livros, não na Gênesis, tal como em Apocalipse 12:7-9: "*7 E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; 8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.* ***9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás,*** *que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e* ***os seus anjos foram lançados com ele***.". Existe aqui, talvez uma confusão. Se prestarmos bem atenção, verificaremos que na verdade, talvez foram relatados nessa passagem três personagens: o dragão, a antiga serpente (o diabo) e Satanás, Vamos agora tentar demonstrar que essas talvez sejam três entidades diferentes, apesar dessas palavras serem sinônimas entre si.

O Diabo é, segundo os textos judaicos, a categorização da figura que tentou Eva no paraíso (Samael, o próprio Lúcifer) e Jesus no deserto.

Também nas tradições judaicas é identificado como o Anjo da Morte. Na Cabala é um dos 7 Anjos que estão diante do Trono de Deus (Apocalipse), também seria o anjo que lutou com Jacó e o anjo que impediu Abraão de sacrificar Isaque. Guarde essa informação, ela lhe será muito útil para a compreensão de passagens futuras.

É muito comum a confusão entre o diabo e Lúcifer ou Satanás, porém, na verdade o nome diabo é uma designação de um grupo de seres celestiais (anjos malignos, ao qual Lúcifer faz parte) e é também a personificação do mal que corrompe o ser humano, I João 3:10, *"10 Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus"*.

E Satanás é a estrela da manhã, a estrela da alva, o anjo caído, o anjo rebelde que intentou em tomar o poder de Deus para si, ele é o próprio Lúcifer. Jó 1:6, *"E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio, também, Satanás entre eles"* e em Isaías 14:12 : *"Como caíste do céu, ó Lúcifer* (estrela da manhã, na maioria das traduções)*, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante?"*. O termo estrela da manhã ou estrela da alva também pode ser referência aos outros seres celestiais, Jó 38:7 *"Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?"*, e até mesmo a Jesus, creio que por uma analogia aos seres celestiais, aos quais, Jesus, como Deus que é, também pertence e também faziam parte os anjos rebeldes antes de serem expulsos do reino celeste, Apocalipse 22:16, *"Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã"*.

E o dragão, quem seria? Excluindo o animal mítico, mas relacionando-o a um ser com características semelhantes. Poderíamos dizer que o termo se refira a uma imagem, também mítica, do próprio Javé (o Senhor). Por incrível que pareça, um anjo com características semelhantes a um dragão, observe essa descrição e tente não associá-lo ao animal mitológico dragão: II Samuel 22:7-16, *"7 Estando em angústia, invoquei ao SENHOR, e a meu Deus clamei; do seu templo ouviu ele a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos. 8 Então se abalou e tremeu a terra, os fundamentos dos céus se moveram e abalaram, porque ele se irou. 9* ***Subiu fumaça de suas narinas, e da sua boca um fogo devorador;*** *carvões se incenderam dele. 10* ***E abaixou os céus, e desceu; e uma escuridão havia debaixo de seus pés.*** *11 E subiu sobre um querubim,* ***e voou****; e foi visto sobre as asas do vento. 12 E por tendas pôs as trevas ao redor de si; ajuntamento de águas, nuvens dos céus. 13* ***Pelo resplendor da sua presença brasas de fogo se acenderam.***

14 Trovejou desde os céus o SENHOR; e o Altíssimo fez soar a sua voz. 15 ***E disparou flechas, e os dissipou; raios, e os perturbou****. 16 E apareceram as profundezas do mar, e os fundamentos do mundo se descobriram; pela repreensão do SENHOR,* ***pelo sopro do vento das suas narinas"****.*

Vejamos o que também é dito em Isaías 14:24-29, **"***24 Jurou o Senhor dos exércitos: Por certo será feito como eu decidi, e o que resolvi se cumprirá. 25***.** *Esmagarei o assírio em minha terra e o calcarei aos pés nos meus montes. Serão livres de seu jugo, e o seu fardo não lhes pesará nos ombros. 26***.** *Eis a decisão tomada para toda a terra; é assim que eu estendo a mão sobre todas as nações. 27. O Senhor dos exércitos decidiu, quem mudará sua sentença? Sua mão está estendida, quem o fará retirá-la? 28. Este oráculo data do ano da morte do rei Acaz:* **29***.* ***Não te alegres, ó terra dos filisteus, de que tenha sido quebrada a vara que te feria, porque da estirpe da serpente nascerá uma áspide*** (víbora)***, e seu fruto será um dragão voador".***

E em Juízes, no poema cantado de Débora, temos: *Jz 5:4-6 Ó SENHOR, saindo tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edom, a terra estremeceu; até os céus gotejaram; até as nuvens gotejaram águas.5* ***Os montes se derreteram diante do SENHOR****, e até Sinai diante do SENHOR Deus de Israel.6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael cessaram os caminhos; e os que andavam por veredas iam por caminhos torcidos.*

Já em Apocalipse 16:13 é dito: "*E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs".* Seriam esses três, o dragão, o diabo e Satanás, respectivamente?

Porém, um pouco antes em Apocalipse 12:7 é dito que o Dragão seria o próprio Lúcifer: *"E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos."*. Se Javé pode está relacionado ao Dragão, estaria ele também associado a Lúcifer (ou Satanás), como assim nos faz crer o texto de I Crônicas 21:1? *"****Então o Satanás*** *se levantou contra Israel, e incitou David a numerar a Israel"*. Já que em II Samuel 24:1 é dito que foi Javé quem instigou Davi a numerar o povo de Israel. "*E a ira do Senhor se tornou a acender contra Israel; e incitou a David contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá"*.

Algumas traduções tentam desfazer essa confusão, colocando-os como um personagem único. Assim faz o texto da Bíblia Sagrada – Edição Pastoral (1990), Ap 12:9: *esse grande dragão é a antiga Serpente, é o chamado Diabo ou satanás*.

Devido à grande confusão que se formou em relação a esses personagens, fica muito difícil argumentar, porém é bastante interessante tentar ver dessa forma, mesmo que não se possa afirmar definitivamente

que são três personagens diferentes e não um único ser.

A semente da serpente

A semente da serpente é uma doutrina originária de textos judaicos antigos que foi dessiminada a partir do livro A semente da serpente, escrito pelo americano William Marrion Branham (06/04/1909 - 24 /12/1965 - Berksville, Kentucky) em 1958, que sustenta que teria ocorrido uma relação sexual entre o Satanás (considerado a serpente do jardim do Éden) e Eva e dessa relação teria sido gerado Caim. A palavra "semente", nesse contexto, seria interpretada como decendência ou fruto, um filho. No talmude (Schabbath) (145 b), pode-se ler: *"Por que são impuros os goiym* (gentios, não judeus)*? Porque não estavam presentes no Monte Sinai. Porque quando* ***a serpente se introduziu dentro de Eva*****,** ***transmitiu-lhe a sua impureza.*** *Porém os judeus foram purificados disso quando estiveram no Monte Sinai; porém os goiym que não estavam no monte Sinai, não foram purificados".*

Em Gênesis 3:15-16, diz o seguinte: **"15** *E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.* ***16*** *E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu* **desejo** *será para o teu marido, e ele te dominará*.". Esse desejo é o libido sexual.

A "tua semente" seria Caim, filho de Eva com Satanás e a "sua semente" seria Abel, filho de Eva com Adão. Assim, seria Caim um ser híbrido, metade humano metade serpente, no sentido genético, pois teria também os gens da serpente em sua formação. Segundo Willian Branham, a Bíblia do rei James traduz a palavra "engano" como "sexualmente seduzida", diferentemente da maioria das outras versões, o que reforça esses conceitos. Gn 3:13 "*E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi".*

O sentido da passagem seria: Caim mataria Abel com uma pedra ou algum outro objeto, atingindo sua cabeça (*esta te ferirá a cabeça)* e Abel, ao chão, morrendo, somente conseguiria se agarrar e ferir o calcanhar de Caim (*e tu lhe ferirás o calcanhar)* ou devido a situação, Abel só poderia ferir as partes inferiores de Caim. No apócrifo, Livro dos Jubileus (Pequeno Gênesis) é dito*: "No sétimo ano da sétima semana do décimo nono jubileu Caim morreu, quando a sua casa desabou em cima dele; ele morreu por uma pedra, pois tinha assassinado Abel com uma pedra".*

Em 2 Co 11:2-3, Paulo afirma: *"2 porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo. 3 Mas temo*

Caim mata Abel – Figura de um manuscrito do Século XV

que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia...", seria possível associar esses termos à virgindade de Eva, já que Paulo se referia à pureza (virgindade) da igreja? Segundo Branham, no texto original está escrito "desvirginou" em lugar de "enganou". Em Gálatas 4:29 é dito: "*Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que era gerado segundo o espírito, assim é também agora*", em relação aos dois filhos de Abraão, um com uma escrava (gerado segundo a carne, impureza) e outro com uma mulher livre (gerado segundo o espírito, pureza). Da mesma forma, Caim seria gerado pela carne, filho do maligno (Satanás (impuro)) e Abel seria filho do espírito, do divino (Deus) através de Adão (puro), que foi criado pelo próprio Deus.

Vulgarmente falando, o ato de comer está relacionado ao ato sexual, "alguém comeu alguém" e em Provérbios 30:20 está escrito com o mesmo sentido e da mesma forma: "*O caminho da mulher adúltera é assim: ela come, depois limpa a sua boca e diz: Não fiz nada de mal!*".

Porém, se assim analisássemos, chegaríamos à conclusão de que Adão também teria se envolvido sexualmente com a serpente, já que ele também "comeu" do "fruto" que a serpente ofereceu à Eva. Gn 3:6-7: ***6*** *E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.**7** Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais*. Também podemos ver que se Eva comeu da fruta oferecida pela serpente, Adão teria comido da fruta oferecida por Eva, assim Eva teria se envolvido sexualmente com os dois.

Ainda seguindo a teoria de Branham, a serpente teria ensinado o ato sexual tanto a Eva, engravidando-a, como talvez a Adão, expondo o que seria o primeiro ato homossexual dentro da Bíblia? Adão estaria em engano acreditando que o primeiro filho de Eva seria seu, Gn 4:1-2: ***1*** *E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um homem.**2** E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.*

Se Eva foi engravidada pela serpente ela não poderia ser logo em se-

guida por Adão, correto? Não é bem assim. Apesar de acharmos difícil a situação de uma mulher ficar grávida de dois homens ao mesmo tempo, essa situação não é impossível. O nome desse fenômeno é superfecundação heteropaternal, em que a mulher em seu período fértil, liberando dois óvulos, possibilitaria a fecundação desses dois óvulos por dois espermatozoides de dois homens diferentes, ocorrendo essas relações no período máximo de 48 horas. Portanto o filho da serpente já estaria em seu ventre quando Adão engravidou novamente a Eva. Reforçando também a ideia de que Caim e Abel seriam gêmeos, também sustentada pelo fato de na Bíblia só ser relatado um ato de relação sexual (*conhecer*) entre Adão e Eva para originar os dois irmãos, já em relação ao seu próximo filho, Set, é falado em "novo conhecimento", Gn. 4:25 : *25 E tornou Adão a conhecer* (conhece-a novamente) *a sua mulher; e ela deu à luz um filho, e chamou o seu nome Sete; porque, disse ela, Deus me deu outro filho em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.*

Essa é uma teoria muito questionável, mas, não é de forma nenhuma absurda. Diante da curiosidade não me neguei expô-la.

Para os estudiosos da Bíblia, os descendentes de Sete foram chamados de "filhos de Deus" enquanto que os de Caim foram chamados de "filhos dos homens". Essa questão será analisada de maneira mais intensa em capítulos seguintes.

Para os judeus, a "peçonha" colocada em Eva por Lúcifer, só seria retirada do povo de Israel com o novo pacto estabelecido por "Deus" aos hebreus, no monte Sinai. (Êxodo 34:10-28).

Podemos encontrar essa história nos seus mínimos detalhes nos escritos apócrifos.

Recorrendo aos apócrifos

Livros escritos por comunidades pré-cristãs que muitas igrejas não os reconhecem como canônicos, portanto, segundo elas, não seriam inspirados por Deus.

A criação do universo

Capítulo 4 – *O jovem casal continuava em suas inocentes atividades, desfrutando o prazer de um viver feliz. Longe estavam de pensar que naquele momento todos os filhos da luz estavam tensos, pensando em seu futuro ameaçado. Viram então no límpido céu o sinal da aproximação dos* ***visitantes celestes*** *e a eles ergueram os braços numa alegre saudação. Adão e Eva admiraram-se, porém, por não verem no semblante deles a mesma alegria. ...*

Os mensageiros, todavia, não tendo tempo disponível como outrora, interromperam-nos com palavras de advertência. Satã haveria de armar-lhes uma cilada, a fim de levá-los a comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Se dessem ouvidos à tentação, fariam sucumbir toda a criação no abismo de um eterno caos. Os anjos lembraram-lhes que o reino lhes fora confiado como um sagrado depósito, devendo, em uma vida de fidelidade, honrar aquele que por amor esvaziou-se, colocando-se numa posição de hóspede do ser humano.

...

*Adão e Eva ficaram temerosos ao conhecerem os planos de Satã, mas foram consolados, sabiam que ele não poderia fazer-lhes nenhum mal, forçando-os a comer do fruto proibido. Se, porventura, procurasse intimidá-los com seu poder, todas as hostes do Eterno viriam em seu socorro. ... Não deveriam separar-se um do outro, nem por um momento sequer, **pois a sós poderiam ser seduzidos**. Adão e Eva, agradecidos pelas advertências dos anjos, uniram as vozes num cântico de promessa em uma eterna vitória. ...*

Esse cântico fez com que sua inveja e ódio aumentassem de tal maneira que não os pôde conter. Disse então a seus seguidores que em breve faria silenciar aquela voz irritante. Faria tudo para transformar o louvor humano em blasfêmias ao Criador. As hostes rebeldes ficaram curiosas para conhecer os planos de seu chefe, mas foram por ele advertidas de que deveriam aguardar até que tudo ficasse para sempre decidido. Se o homem ouvisse sua voz, comendo do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, seria vitorioso, possuindo para sempre o domínio do Universo. Caso o homem resistisse, permanecendo fiel ao Criador, já não haveria qualquer esperança para eles. ...

...

*Satã, que observava atentamente o casal, percebeu estar chegando a sua oportunidade. Aproximou-se de forma invisível do paraíso, e ficou esperando o melhor momento para armar sua cilada. Inconsciente da presença do inimigo, o casal continuava em sua desprendida alegria, brincando despreocupadamente com os animais. No semblante transtornado de Satã estampou-se um maldoso sorriso, ao presenciar um descuido do casal: em sua exaltação, haviam deixado de atender a última recomendação dos mensageiros, afastando-se um do outro. O astuto inimigo, não perdendo tempo, **apossou-se de uma serpente**, a mais bela do paraíso, fazendo-a aproximar-se graciosamente de Eva. Eva, que assentada no gramado brincava com os animais, percebeu a presença da atraente serpente, cujo corpo refletia as cores do arco-íris. Ficou admirada ao vê-la colher flores e frutos do jardim, depositando-os a seus pés. Agradecida, tomou-a nos braços, dedicando-lhe afeto. Tendo conquistado a afeição da mulher, Satã, em sua astúcia, começou a atraí-la para junto da árvore da ciência do bem e do mal. Sem se dar*

conta do perigo... Tendo nos olhos o brilho da sedução, a serpente pôs-se a falar. Suas palavras eram cheias de sabedoria e ternura e sua voz como a de um anjo. Eva mal pôde crer no que via. Sua alegria tornou-se imensa por ter nos braços uma criatura tão fantástica. Passaram a conversar sobre muitas coisas: o amor; as belezas do jardim; o poder do Criador.

... Eva esqueceu-se completamente de seu companheiro. Nem sequer passavam pela sua mente as advertências dos anjos. Adão, inteiramente esquecido dos conselhos dos mensageiros celestes, havia se afastado na companhia de alguns animais. Depois de certo tempo, sobreveio com ímpeto em sua mente a lembrança das advertências recebidas. Soaram em seus ouvidos com clareza as últimas palavras proferidas pelos anjos: "Não se afastem um do outro... Não se separem nem por um instante, pois é perigoso." O seu coração pulsou forte por não ver Eva a seu lado. Ergueu então a voz num grito ansioso. Sua voz, ao ecoar pelas abóbadas do paraíso, contudo, não trouxe consigo uma resposta.

O silêncio quase o sufocou. Em sua aflição pôs-se a correr de um lado para outro, procurando-a, em vão. ... Lembrou-se da árvore da ciência do bem e do mal; ali era o único lugar em que sua companheira poderia ser iludida. Esperando obstruir a única oportunidade do inimigo, avançou em direção ao lugar da prova. Seu coração pulsou forte ao contemplar ao longe a copa da árvore proibida. Com a serpente em seus braços, Eva interrogou-a a respeito de muita coisa.

Maravilhou-se ao perceber que a serpente a sobrepujava grandemente em conhecimento. Cheia de curiosidade, perguntou à serpente: - Onde está a fonte de seu tão grande saber? Responda-me, pois quero também possuí-la. Sem perder tempo, Satã, apontando para a árvore da ciência do bem e do mal, respondeu: - Ali está a fonte de todo meu saber. Ele conta então uma mentirosa história: disse que era uma serpente como as demais, comendo dos frutos do paraíso. Provando certo dia daquele fruto proibido, recebeu, como que por encanto, todas as virtudes. Olhando para a árvore da ciência do bem e do mal, Eva ficou surpresa e confusa. Privaria o Criador em seu amor algo tão bom às suas criaturas?! Vendo-a surpresa, Satã perguntou: - É assim que D-us disse: Não comereis de todas as árvores do jardim? Eva, inquieta, respondeu: - Dos frutos das árvores do jardim comemos, mas do fruto dessa árvore que você diz ser fonte de sabedoria, disse D-us: "Não comereis dele, para que não morrais." A serpente em tom de desdém disse: - Isso é falso. Se fosse assim, eu teria morrido.

Certamente o Eterno os proibiu de comer dessa árvore para impedir que o homem venha a se tomar como Ele, conhecendo todas as coisas. As palavras sedutoras da serpente causaram confusão na mente de Eva. Em quem confiaria? Tinha em mente a lembrança da ordem do Criador e de sua sentença, mas ao mesmo tempo tinha diante de si uma prova palpável que O contradizia. Ator-

doada, começou a duvidar do caráter do Eterno. Num desafio, a serpente colheu frutos da árvore proibida e passou a saboreá-los. Colocando um fruto nas mãos da mulher, incentivou-a a comer, dizendo: - Não disse o Eterno que se alguém tocasse nesse fruto morreria? Um completo silêncio pairava sobre o Universo.

***Em cada planeta habitado**, os filhos da luz contemplavam impotentes aquela angustiante cena. O futuro deles estava em jogo. Em Jerusalém havia grande comoção. Poderosos anjos apresentaram-se diante do Criador, solicitando permissão para esmagarem o covarde inimigo, oculto naquela serpente. O Eterno, contudo, impediu-lhes tal ação. Se o uso da força fosse a solução, já o teria aplicado. Deviam respeitar o livre-arbítrio concedido ao homem, podendo ele manifestar sua escolha sob a tentação do inimigo. ... Adão, que numa forte esperança de assegurar a acalentada vitória apressava-se em sua corrida, contemplou ao longe sua amada, assentada junto à árvore da prova. O que fazia Eva naquele lugar tão perigoso?! Um pressentimento horrível lhe sobreveio, ao lembrar-se mais uma vez das advertências recebidas, mas procurou bani-lo como pensamento de que alcançaria sua esposa antes que algum mal lhe ocorresse.*

Eva vacilava em sua convicção ao contemplar o fruto em suas mãos. Por alguns momentos o futuro pareceu-lhe sombrio e aterrador, mas venceu esse sentimento, pensando nas glórias que haveria de conquistar ao comer aquele fruto. Ainda um tanto indecisa, ergueu vagarosamente as mãos até tocar o fruto com os lábios. Os súditos do reino da luz, estremecidos, inclinaram-se tomados por grande espanto. ...

O Eterno, que em silente dor contemplava aquela cena de rebelião, curvou a fronte tendo a face banhada de lágrimas. Não podia suportar a dor daquela separação. Os fiéis, que em pânico julgavam-se vencidos, foram conscientizados de que nem tudo estava perdido. Se Adão resistisse à tentação, permanecendo fiel ao Eterno, ele selaria a grande vitória. Eva, que fora vítima de um engano, poderia ser conscientizada de seu erro, sendo favorecida com o perdão divino. Quando Adão em sua angustiosa corrida alcançou o lugar da provação, já era tarde demais. Assentada junto ao rio, Eva saboreava despreocupadamente o fruto proibido. Adão estremeceu. Seria mesmo o fruto da prova? Num gesto de esperança olhou para a árvore da ciência do bem e do mal, mas em pranto reconheceu a triste condenação.

*... Em completo desespero, ergueu a voz numa dolorosa exclamação: "Eva, Eva, o que você está fazendo!" **Ao comer do fruto proibido, a mulher foi tomada por emoções que a fizeram imaginar haver alcançado uma esfera superior de vida**. Ao ouvir a voz de seu esposo, ainda tomada pelas ilusórias emoções, ergueu a fronte estampando um sorriso, mas surpreendeu-se ao vê-lo chorando. Com profunda amargura, Adão procurou saber a razão que a levara*

a rebelar-se contra o Eterno. Eva, prontamente, passou a contar-lhe a fantástica história da sábia serpente. Satã sabia que essa história de serpente jamais convenceria o homem a comer do fruto da árvore proibida. Precisava encontrar uma maneira sutil de levá-lo a selar sua sorte seguindo os passos de sua esposa. ***Tendo Eva sob seu poder, resolveu fazer dela o objeto tentador.*** *Aguardaria o momento oportuno para enlaçá-lo. No dia em que dela comerdes, certamente morrereis. A lembrança desta sentença deixava Adão muito aflito. A expectativa de ver sua amada perecendo em seus braços, era demais para suportar. Esta aflição, contudo, foi diminuindo, ao ver que ela continuava feliz e carinhosa ao seu lado, como se nenhum mal lhe houvesse acontecido.*

Aliviado, Adão voltou a sorrir, ***correspondendo aos afetos de sua companheira****.* ***Rendia-se às mais doces emoções, longe de saber que era o inimigo quem o envolvia naqueles abraços****. Nesse momento de enlevo, Eva começou a falar-lhe de sua experiência com a* ***ciência do bem e do mal****. Falou-lhe dos tesouros da sabedoria que lhe haviam sido abertos. Em seu novo reino, viveria muito feliz. Entretanto, essa felicidade seria incompleta sem a participação de seu esposo. ... Eva, com um doce sorriso, estendeu-lhe as mãos contendo um fruto, pedindo-lhe que o comesse numa demonstração de seu amor por ela.*

Com a voz tentadora em seus ouvidos, Adão assentou-se no gramado em profunda reflexão. Sua face tornou-se novamente pálida e suas mãos trêmulas. Temia rebelar-se contra o Criador, mas ao mesmo tempo compreendia que não conseguiria viver separado de sua companheira, a quem amava com infinito amor. ... Obedecesse ele àquela proposta de Satã, toda felicidade seria eternamente banida. Nas decisões do ser humano estava o destino de todo o Universo. Atenderia ele ao apelo de Satã?

Depois de intensa luta íntima, Adão olhou para sua companheira; a ela unira-se em promessas de uma eterna entrega. Não a deixaria só agora. Partilharia com ela os resultados da rebelião. Tomou então das mãos de Eva um fruto e, num gesto apressado, levou-o à boca. Procurando abafar a voz de sua consciência, que lhe falava de uma eterna perdição, Adão lançou-se nos braços de sua esposa, desfrutando o alto preço de sua rebelião. Satã, com brados de triunfo, deixou o paraíso, voando rapidamente para junto de suas inumeráveis hostes, que aguardavam ansiosas o resultado de tão arriscada tentativa. ... Sião agora lhes pertencia por direito, podendo lá estabelecer um reino eterno, jamais sendo molestados pelas leis do Eterno. Em todo o Universo os filhos da luz sofriam e pranteavam a derrota. ...

Surgiu repentinamente um brilho no céu, que ia aumentando à medida que se aproximava da Terra*. O casal estremeceu, pois sabia que era o Criador que vinha dar-lhes o castigo. Vencidos pelo pânico, puseram-se a correr,*

***distanciando-se do monte Sião**, o lugar da vergonhosa queda. Justamente para ali viram o Criador dirigir-Se. Eles, que sempre corriam ao encontro do amoroso Pai, atraídos por Sua luz, fugiam agora desesperados em busca de lugares escuros, de densa floresta. O Eterno, movido por infinito amor, passou a seguir os passos do casal fugitivo. Enquanto caminhava, chorava ao lembrar os momentos felizes que havia passado junto a eles naquele paraíso.*

... Reconhecendo sua nudez, procuraram fazer aventais cosendo aquelas folhas. Vestidos assim, julgaram poder livrar-se do sentimento de vergonha ante o Criador. ... Não podendo mais se ocultar de D-us, Adão ergueu-se juntamente com sua companheira e, cabisbaixos, apresentaram-se ao Criador, prostrando-se trêmulos a Seus pés. ... O Criador, carinhosamente, tomou-os pelas mãos, erguendo-os do chão, e, com expressão de tristeza no semblante, perguntou-lhes: - Por que vocês fugiram de Mim? Acaso comeram do fruto da árvore da ciência do bem e do mal? Adão, todo trêmulo, com voz entrecortada por soluços de temor, respondeu: - A mulher que me deste por companheira, ela deu-me o fruto e eu comi.

Com esta resposta, Adão procurava desculpar-se, lançando a culpa sobre sua esposa. Voltando-Se para Eva, o Eterno indagou-lhe: - Por que você fez isso? Eva prontamente respondeu-lhe: - Aquela serpente me enganou e eu comi. Ambos não queriam reconhecer a culpa, lançando-a sobre outrem. Em suma, atribuíam ao Criador a responsabilidade por todo o mal praticado: "Por que concedera-lhes o livre-arbítrio? Por que criara a mulher? Por que criara a serpente?" Silente, D-us observava Seus filhos que, tímidos e desconcertados, permaneciam diante de Si. Com profunda tristeza...

O passeio vespertino de Javé

Gn 3:8-14 – *8* ***E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia;*** *e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim. 9 E chamou o SENHOR Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? 10 E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. 11 E Deus disse:* ***Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?*** *12 Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi. 13 E disse o SENHOR Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi. 14 Então o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.*

O que estaria Javé fazendo em um passeio no jardim do Éden? Javé teria um corpo físico? Javé aparece para o casal como o criador do uni-

verso e "amaldiçoa" a Serpente que peculiarmente ainda não rastejava, então como andava? Ereta? Teria pés e mãos? Seria essa maldição mais um engodo perpetrado por Javé? Neste momento é colocado em prática o grande plano maligno de Lúcifer, iniciado com a manipulação no Jardim do Éden e com a produção de um ser humano do sexo feminino, criado para auxiliar na concretização deste objetivo específico, a Eva, e de sua corrupção através dos ensinamentos (Cabala) da serpente.

O dom da maternidade

Gn 3:16 – *16 E à mulher disse:* ***Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos;*** *e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.*

Eva, agora grávida, parirá em dores, passará de agora em diante por todos os transtornos de uma gravidez e aflições de parto.

No séc. VII surgiu uma seita no império Búlgaro, eles eram chamados de os Bogomilos. Acreditavam que a serpente do jardim seria o anjo Satanael e que ele teria seduzido Eva e que ele e não Adão, era o pai de Caim. Se levarmos em consideração que semente se refere a filho, a frase ficaria desta forma: E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre o seu filho e o filho dela. Ou seja entre Caim (filho da serpente) e Abel (filho dos humanos).

O pão custará o suor do teu rosto

Gn 3:17-19 – *17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. 18 Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. 19* ***No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.***

Adão e Eva perdem os privilégios que gozavam no "paraíso", além da imortalidade. Necessitariam agora, satisfazerem suas necessidades físicas. A morte volta a fazer parte do ciclo de sua existência. Para explicar por que não somos imortais, como para quase todas as nossas limitações, as mitologias normalmente associam a castigos determinados por deuses insatisfeitos com alguma mancada que cometemos.

Recorrendo à mitologia grega – O mito de Prometeu

É possível fazer uma correlação entre a Bíblia e os mitos gregos em relação a esse episódio em que o homem perde privilégios dados pelos

“deuses” e a tantos outros.

Na mitologia grega, Prometeus era um Titã, um gigante, filho do também Titã Jápeto e de Clímene. Ele teria o poder da antecipação e foi preparado nos conhecimentos da Astronomia, Matemática, Arquitetura, navegação e outras artes pela deusa Atena, divindade da guerra.

Prometeu cria o homem, misturando terra e água, fazendo-o a semelhança dos deuses, fazendo andar ereto, diferentemente dos outros animais que olhavam para o chão, Prometeu incumbiu seu irmão, Epimeteu de atribuir características aos animais e ao homem, porém ressaltou que ele deveria assegurar que o homem tivesse domínio sobre todos os outros animais. Ele iniciou sua tarefa com os animais e deixou o homem por final, quando chegou, porém, a vez do homem, Epimeteu ficou sem muitas opções, afinal já tinha atribuído tantas aos animais que não restava muitas características para o homem. Ele então procurou Prometeu, que com a ajuda de Minerva acendeu sua tocha no carro do sol e a entregou ao homem, garantindo assim a superioridade do homem sobre todos os outros animais.

Com o objetivo de transformar os homens em algo mais parecido com os deuses, Prometeu passa a ensiná-los as ciências que havia aprendido. Ele achava injusto que só os deuses tivessem o domínio do conhecimento.

Em um ritual de sacrifício, Prometeu engana Zeus, ele mata um boi e o divide em duas partes: a primeira tinha as carnes cobertas pelo couro do animal e a segunda tinha somente os ossos e a gordura do boi. Zeus, escolhe a maior e mais bonita, que seria a segunda parte, e quando percebe que fora enganado se ira e se volta contra os homens privando-os do fogo, aos berros dizendo: “Deixe que eles comam a carne crua!”. Prometeu e Atena se unem em um plano para roubar o fogo sagrado do Olímpio, a morada dos deuses, e de uma tocha acesa pelo fogo sagrado eles retiram um pedaço de carvão em brasa, escondem-no em um tronco de uma árvore e em seguida fogem para a terra com a chama sagrada para entregar aos mortais. Ao saber do roubo do fogo, Júpiter castiga impiedosamente Prometeu colocando-o acorrentado em uma coluna no monte Cáucaso para ter o seu fígado eternamente devorado por uma águia enviada por Zeus, porém o seu fígado voltava a crescer durante a noite e continuamente seria devorado, pela eternidade.

Zeus também castigaria os homens. Ordenou a seu filho Hefaistos que fizesse no céu um molde irresistivelmente belo de uma mulher, ele juntou os deuses olímpicos e a enfeitaram e os quatro ventos sopraram a

vida dentro dela, ela recebeu de Hermes o dom da palavra, a sensualidade de Afrodite, e o nome de Pandora, que significa "o presente de todos os deuses". Pandora foi enviada ao irmão de Prometeu, Epimeteu, que se apaixona e casa com ela. Os deuses tinham enviado com Pandora uma caixa, que seria o presente nupcial, dentro desta caixa estavam todas as desgraças do mundo. Ao abri-la, Epimeteu libera toda sorte de praga e calamidades que adoecem os humanos, causando-lhes medos, inveja, depressão, solidão e o pavor das guerras. Aterrorizado, Epimeteu fechou a caixa, e lá no fundo ficou apenas a Esperança e foi ela que impediu a humanidade de se destruir completamente. Muito depois disso, Zeus permite que Hércules mate a águia que mutilava Prometeu, libertando-o do martírio.

Na mitologia grega, Deus seria Prometeu, um dos "deuses" do céu que teria criado o homem e o defendido da ira dos outros deuses e Pandora seria a Eva bíblica, que com sua caixa libertaria todas as mazelas as quais o homem não era submetido antes. Uma alusão ao episódio em que Eva "morderia a maçã" e com esse ato traria a desgraça sobre toda a humanidade.

Confeccionando tangas

Gn 3:21 – *21 E fez o SENHOR Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.*

Javé veste-os se utilizando de maneira artesanal de peles de animais. É muito interessante imaginar Javé confeccionando tangas para encobrir as partes íntimas do homem e da mulher, como um pai que cuida do pudor dos filhos. É tudo muito normal, para os humanos, mas não faz nenhum sentido quando se fala de um ser que deveria ser Deus, o todo poderoso. Não o ato de cobri-los, uma demonstração de compaixão, mas a limitação desse ato, necessitando da fabricação de tangas de peles de animais, revelando uma barreira capacitacional de resolver a situação de maneira mais..., digamos assim, divina. Essas vestes foram uma espécie de proteção, um artefato doado aos humanos por Javé para que eles iniciassem sua nova vida fora do amparo "divino" (longe do efeito protetor do Éden). Nos escritos talmúdicos existe uma passagem que afirma que Javé confeccionou roupas mágicas para Adão e Eva que controlavam os animais e que essas roupas foram passadas para suas futuras gerações, primeiramente para Enoque, deste para Matusalém e dele para Noé, que provavelmente as usou para juntar os animais na arca e salvá-los do dilúvio.

O homem é como um de nós

Gn 3:22-24 – *22 Então disse o SENHOR Deus:* ***Eis que o homem é como um de nós****, sabendo o bem e o mal;* ***ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente,*** *23 O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. 24 E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden,* ***e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.***

Novamente Javé fala se incluindo em um grupo de seres iguais a ele (seriam anjos e seres semelhantes ou quem sabe ETs?). Dessa vez, porém, inclui o homem nesse grupo, pelo fato de conhecer agora o bem e o mal. E também, novamente o conhecimento é colocado como algo primordial e essencial para que se faça a distinção entre os animais, os humanos e os seres celestiais. Com esse conhecimento vem a redução do tempo de vida para os que antes estavam protegidos no Éden e a morte como consequencia, exposto em Gn 6:3, antes alertado por Javé, não como castigo, mas como parte do plano. A geração de Adão e Eva herdaria essa característica de grande longevidade, de Eva. Porém, essa longevidade seria reduzida em futuras gerações, através das "misturas" com as características dos outros humanos que não foram afetados pelo "efeito Éden" e novamente, quando se misturariam com os filhos de "Deus", em Gn 6:1-8.

O homem deixaria o ambiente manipulado e controlado do Éden. Após isso, é colocada alguma forma de artefato ao qual o escritor chama de "*espada inflamada*", esse objeto vigiava o caminho a árvore da vida, era algo que expelia fogo e que provavelmente se locomovia no solo, ou próximo, já que ele "*andava ao redor*".

E Deus se transforma em SENHOR ou Javé

Gn 4:1 – ***1*** *E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do* ***SENHOR*** *um homem.*

A partir desse momento, Javé deixará de ser chamado de "Deus", passará a ser chamado, mais frequentemente, por SENHOR, ou por SENHOR DEUS, ou em algumas traduções, Javé ou Jeová. É interessante observar que isso ocorre a partir da saída do homem do paraíso e da suposta gravidez de Eva pela Serpente. Teria o homem se sujeitado a uma falsa idolatria a partir de então? Esse novo ser "divino", o SENHOR (Javé) se confronta com o Deus da criação, revelando-se cheio de defei-

tos, com sentimentos nada majestosos como a ira, a vingança, o medo, a insegurança, o pudor, a crueldade, a injustiça etc. Apesar de que, até este momento na Gênesis, o Deus criador também foi demonstrado de maneira não divina, exceto no momento da criação do universo. Isto pode ser associado ao fato de que Moisés acreditava que quem criou todo o universo e suas criaturas, tenha sido realmente o seu deus Javé. Diante deste fato, afirmo que Moisés pode ter relatado em seus livros o início da adoração a um deus específico, o deus dos primórdios da crença de um povo, o deus de Israel, Javé. Em Jeremias 23:25-27 é dito: "*25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. 26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras, e que só profetizam do engano do seu coração? 27 Os quais cuidam fazer com que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu próximo, assim como seus pais se esqueceram do meu nome por causa de Baal.*". Baal em Hebraico significa Senhor. Segundo os maniqueístas, seguidores da filosofia religiosa fundada por Maniqueu, por volta do século III d.C. no Irã, o mundo teria sido criado por uma força do mal, um ser maligno, o mesmo deus do antigo testamento (especificamente o do Pentateuco). Em minha opinião, essa seria mais uma associação errada com o Deus da criação. O ser em questão não teria criado nem o universo e muito menos o homem, nada disto fez Javé, pois não seria Deus.

Caim mata o seu irmão Abel

Gn 4: 3-15 – *3 E aconteceu ao cabo de dias que Caim* ***trouxe do fruto da terra*** *uma oferta ao SENHOR. 4 E Abel* ***também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura; e atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta.*** *5 Mas para Caim e para a sua oferta não atentou.* ***E irou-se Caim fortemente****, e descaiu-lhe o semblante. 6 E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? 7 Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar. 8 E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou. 9 E disse o SENHOR a Caim:* ***Onde está Abel, teu irmão?*** *E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão? 10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra. 11 E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão. 12 Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força;* ***fugitivo e vagabundo serás na terra.*** *13 Então disse Caim ao SENHOR: É maior a minha maldade que a que*

possa ser perdoada. 14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, ***e será que todo aquele que me achar, me matará.*** *15 O SENHOR, porém, disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado.* ***E pôs o SENHOR um sinal em Caim, para que o não ferisse qualquer que o achasse.***

Após a sua oferta de produtos cultivados, ser colocada em segundo plano em relação à de Abel (primogênitos de ovelhas), Caim, tomado pela inveja, mata o irmão. Por que Javé rejeitaria a oferta de Caim? Por que, esse deus adora o sangue, a gordura, a carne... Como veremos mais à frente. Javé pergunta o que aconteceu, demonstrando uma profunda ironia ou seria apenas um indício da sua falta de onisciência? Javé novamente teria colocado no coração do homem sentimentos inadequados, como aconteceu com Eva e Adão no Jardim do Éden?

Logo após ser expulso, Caim teme ser morto por outros humanos, mas por que essa preocupação? Até então não existiam outros além da família de Adão ou pelo menos nada é mencionado nesse sentido e como os outros saberiam do que ele fez?

Por que Javé marcaria Caim para evitar que ele fosse morto e como os outros reconheceriam esse sinal? Por acaso existiria alguma forma de divulgação tão eficiente assim que para onde quer que fosse Caim seria rechaçado pelo que fez? Que marca seria essa? Para os antigos sumérios, seria a eliminação de sua barba e que provavelmente essa característica originaria os ameríndios, indígenas americanos. Para os Mórmons, segundo o livro de Moisés 7:22, seria a cor da pele, Caim teria sua pele enegrecida como marca, o que daria origem à raça negra africana: "*22 E Enoque também viu os remanescentes do povo que eram os filhos de Adão; e eram uma mistura de toda a semente de Adão, exceto a de Caim, pois a semente de Caim era a negra e não tinha lugar entre eles".* A tradição judaica menciona que "Deus" teria colocado chifres em Caim e a sua morte seria atribuída ao seu parente Lameque: Gênesis 4:23-24, *"E disse Lameque as suas mulheres: Ada e Zilla, ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai o meu dito; porque eu matei um varão por minha ferida, e um mancebo por minha pisadura. 24.Porque sete vezes Caim será castigado, mas Lameque setenta vezes sete."* Lameque se autoinflige a punição que "Deus" atribuiu a quem viesse matar Caim e ainda multiplica esta punição por setenta, por ser parente de Caim.

Recorrendo ao Kebra Negast
(O Livro das Glórias dos Reis da Etiópia)

O Kebra Negast ou Kebra Nagast foi escrito há mais de 700 anos

na Etiópia e é um livro que conta a origem da dinastia salomônica dos imperadores da Etiópia. É considerado um livro de inspiração divina por muitos membros da Igreja Ortodoxa Etíope e do movimento Rastafári. Vejamos o que ele nos diz a respeito desta passagem.

Capítulo I – 4. *Concernente a inveja*

Caim tinha inveja de Abel pela preferência de Adão, Satã colocou mais inveja no coração de Caim, após Deus não ter aceitado um sacrifico seu e ter dado, através de Adão, a Abel as duas irmãs (criadas para multiplicar a espécie no mundo) como esposas deixando Caim só. Sem herdeiros (após o crime) Deus deu a Adão, Seth, que passaria agora a ser o herdeiro.

O detalhe das duas irmãs, criadas para a procriação (isto não é mencionado na Bíblia) e oferecida a Abel como reconhecimento pelos seus méritos e não aos dois, devido à recusa da oferenda de Caim, revela um motivo bem mais aceitável para a inveja que se reverteria em ira por parte de Caim.

No Gênesis apócrifo, A história do universo, são revelados em detalhes pormenorizados (o que a Bíblia não faz), quais teriam sido os fatores para o assassinato de Abel. Caim não aceitava, principalmente, que fosse necessário a realização de rituais sanguinários em honra ao seu deus, pois achava Insano o derramamento de sangue e que esses rituais poderiam ser substituídos pela oferenda de flores e frutas.

Qual seria a justificativa para relacionar a Deus o desejo de exigir algo tão violento e macabro? Esse questionamento ocorre por que Deus nunca exigiu nenhum sacrifício, nenhum holocausto é oferenda para Deus, mas, eram para os vários deuses que muitas civilizações adoravam. Paulo esclarece isso na carta à igreja de Coríntios, claro que, referindo-se apenas aos rituais não judaicos 1 Coríntios 10:20-21: *"20 Antes digo que, as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. 21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios"*. Já em Hebreus 10:3-6, é dito: *"3 Nesses sacrifícios, porém, cada ano se faz comemoração dos pecados, 4 Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados. 5 Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; 6 Holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram"*.

Lúcifer se aproveitaria desse inconformismo legítimo de Caim e manipularia esse sentimento de revolta e ira, para formar uma nova geração. Uma geração perdida, pois teria como base uma revolta injustifi-

cada para com Deus.

Esses sacrifícios ocorreriam continuamente até que adveio o que muitos consideram o ultimo e definitivo, o que realmente agraciaria a humanidade com a redenção. O sacrifício do maior e mais importante de todos os cordeiros, Jesus, o Cristo. Porém, a morte de Jesus não ocorreu por desejo ou necessidade de agradar a Javé, ela não foi um sacrifício em honra a nenhum deus. A Sua ocorrência teve a importância de eliminar a continuidade daquela idolatria maligna, trazendo para o homem a possibilidade de se livrar da devoção a um falso deus. Jesus é crucificado e a Sua morte liberta os que conseguem ver nela e em Seus ensinamentos, a salvação pessoal e a libertação da crença voltada à servidão a um deus específico e regional, proporcionando a reverência à verdade, ao Ser Superior, voltado, não para uma nação escolhida, mas sim, para a humanidade. Sua morte, trás a possibilidade da salvação para toda a humanidade.

Recorrendo aos apócrifos
Manuscritos de Qumran (Mar Morto)
Gênese Apócrifo
A história do universo

Capítulo VII – *...Semelhante ao cordeiro, Eva sentia naquela noite a dor de dar a luz. Adão, com suas mãos ainda banhadas pelo sangue do sacrifício, envolveu o frágil corpo daquela criança com as peles macias de uma ovelha, vestes que simbolizavam a justiça protetora do Salvador. ... Quando no alvorecer Caim testemunhou a alegria de seus pais pelo nascimento daquele filho, foi possuído por sentimentos de ciúmes e mágoas.*

Capítulo VII – *...O casal, fecundado pelo amor divino, gerou duas meninas que, por sua vez, passaram a ser disputadas na grande batalha espiritual pelo destino do Universo... Nesse esforço, eram auxiliados por Abel, para quem o plano da redenção era o tema de suas mais doces meditações... A influência de Caim, contudo, era negativa sobre aquelas meninas. Ele vivia falando de seus sonhos de aventura. Apontando para o paraíso distante, berço do sol nascente, prometia conquistá-lo um dia com suas forças. ...*

... Movido pelos sonhos alimentados desde a infância, preparava-se agora para uma viagem de aventuras: Desceria ao desconhecido vale e caminharia em direção à casa do sol. ...Voltando-lhe as costas, Caim saiu contrariado. Irava-se por não encontrar por parte de sua família, nenhum apoio para sua tão nobre missão. ...

O entardecer alcançou Caim já distante do lar, naquela floresta perigosa e hostil. As trevas trouxeram ao seu coração temor; Já não era aquele corajoso lutador que prometera vitória em todos os seus passos. ... Ali no vale escuro, pela primeira vez ansiou pelo fogo do sacrifício; Contudo, ele jamais acreditara na redenção simbolizada pela morte do cordeiro! ...

O Eterno amava profundamente a Caim e, jamais o deixaria sozinho naquela floresta. Em resposta às preces daquela família aflita, enviou Seus anjos para protegerem-no de todos os perigos. ...

Observando o brilho intenso, Caim ficou perplexo ao ver que procedia da face de um poderoso querubim protetor que, desde a queda de seus pais permanecera ali velando as divisas do Éden. ... ***O querubim era semelhante a D-us, tendo no rosto um brilho de sol.*** *Estampando no semblante preocupação, o anjo depois de contemplá-lo demoradamente perguntou-lhe: - O que busca meu filho? Recordando o seu esquecido ideal, Caim respondeu: - Busco a fonte do dia, o berço do sol. O anjo continuou perguntando: - O que o leva a procurá-lo com tanto anseio". Caim respondeu: - Eu sou amante de sua luz que me faz ver em cada dia o fruto do meu labor... Após um momento de silêncio, o anjo com ar de tristeza, procurando fazê-lo recordar as palavras que o Criador lhe dissera naquele encontro, perguntou: - Com que você irá detê-lo? Confiante, Caim ergueu os braços em resposta. Não construíra enormes jardins com eles?!*

O anjo, num esforço de fazê-lo entender que o sol é um símbolo do Salvador, disse-lhe: - Caim, nada poderá detê-lo a não ser o amor. ... A afirmação do anjo fez Caim lembrar-se das últimas palavras ditas pelo Eterno naquela noite transformada em dia. Ele dissera que somente o sangue de Seu sacrifício poderia fazer brilhar a luz que triunfaria para sempre sobre as trevas. ... Arrependido, Caim desejou retornar para casa, mas o inimigo se opunha inspirando-lhe vergonha; Como encararia sua família, a quem prometera vitória pela sua força, ao retornar de mãos vazias?!

... O anjo com seus amorosos conselhos conseguiu finalmente convencer Caim. ... Sob o sorriso do anjo, Caim vencido pelo cansaço de seus sonhos desfeitos, adormeceu a um passo do paraíso de muralhas invisíveis - muralhas que somente poderiam ser finalmente transportas pelo amor que sacrifica... Na colina, o patriarca Adão, com o coração a palpitar de saudade, anseio e dor, preparava-se para oferecer o sacrifício. Intercederia como nunca nessa noite pelo seu filho, cuja ausência torturava sua alma. ...

... Após sua angustiante prece, Adão imolou o cordeiro... Os passos de Caim conduziram-no finalmente para junto da colina, onde podia ver sua família reunida sob a luz do altar. ... Não conteve as lágrimas, ao ouvir seu pai clamar: - Senhor! Meu Caim, meu Caim!!! Quando o envolverei em meus braços?! Quisera

voltar ao passado, quando com prazer tomava-o no colo. Ele era a minha alegria, e esperava tê-lo sempre salvo junto a mim. Mas oh Senhor!

... Adão abriu os olhos para contemplar a chama do perdão que poderia, quem sabe, atrair seu filho daquele vale sombrio. Seu olhar pousou de cheio em Caim que jazia prostrado junto ao altar. Sem conter a alegria, Adão com um brado de vitória saltou para junto de seu filho, envolvendo-o em seus braços. Toda a família o acompanhou nesse gesto carinhoso, festejando com risos e lágrimas de emoção, o retorno daquele filho e irmão amado.

Capítulo VIII – *Desde o momento em que Caim passara a trilhar pelo caminho da salvação, Satã e suas hostes cheios de ira passaram a fazer planos para reconquistá-lo. Decidiram lançar sobre ele densas trevas espirituais, causando angústia e desânimo em sua nova experiência. ... Conhecendo os planos de Satã, o Eterno ordenou seus anjos a combaterem as trevas que circundariam o jovem Caim. Ainda que conhecesse o seu futuro de rebeldia, o Criador faria todo o possível para mantê-lo a salvo das garras do inimigo. Sobre a colina, naquele lar repleto de felicidade, Caim tornara-se após sua conversão no motivo principal dos louvores e comemorações. ... Sobre sua mente refrigerada, contudo, começou a baixar as sombras da provação que se intensificaram até mergulharem-no em escura noite.*

Era assediado por tantas tentações que pareciam revigorar em seu coração os sonhos ilusórios de seu passado. Vozes pareciam gritar em seus ouvidos dizendo: - Deixe esse caminho que não leva a nenhuma vitória! Chega desses sacrifícios sangrentos que enaltecem a morte! Contemple os jardins que você plantou, e veja como eles comemoram a vida. Você é sábio e forte, e poderá construir um império de paz e prosperidade, colorido por extensos jardins que florescerão numa eterna primavera de sol. ... Os pais ficaram aflitos, pois concluíram acertadamente, que era Satã quem estava pressionando-o com o objetivo de arrastá-lo novamente para a escravidão. ... Temendo não alcançar o seu objetivo sobre Caim, Satã ordenou seus guerreiros a suspenderem aqueles desesperados ataques. Disse-lhes que através de sutil engano, lograriam a vitória que dificilmente alcançariam pela força. ... Não nos será difícil introduzir com sutileza as sementes da rebeldia que, germinarão uma a uma em seu coração confiante, fazendo-o menosprezar finalmente os sacrifícios de sangue sobre o altar, com o pensamento de não mais depender desse símbolo para ter em mente o Salvador vindouro. Quando iludido julgar haver alcançado o amadurecimento espiritual, estará novamente no abismo. ...

... Todavia, Caim que aparentemente tornava-se num eloquente mestre e pregador da justiça e da verdade, iludido em sua falsa segurança, começou a

menosprezar em seus ensinos o sacrifício do cordeiro sobre o altar. Argumentava que somente as ilustrações da natureza e as instruções verbais, eram suficientes para gravarem na mente humana as verdades da redenção. ...

... Depois de renhida batalha espiritual, conscientes do engano que se escondia nas palavras de Caim, aqueles pais temendo serem arrastados para distante do Salvador, decidiram rejeitar aquela proposta. Influenciados por essa decisão em favor da verdade revelada pelo Eterno, Abel e sua irmã mais nova colocaram-se ao lado dos pais. Somente a ***irmã mais velha****, que cultivava no íntimo grande admiração por Caim, permaneceu indecisa, favorecendo seu irmão mais velho nas discussões que tiveram lugar. Embora contassem com a queda de toda a família humana, as hostes inimigas da luz se alegraram em ter novamente Caim como escravo. Batalhariam agora pela conquista daquela jovem indecisa que, unida ao irmão, poderia se tornar mãe de uma geração pecadora, no seio da qual se fortificaria o reino das trevas.*

... Caim estava triste por não ter toda a família a seu lado, mas animou-se ante a manifestação de compreensão e apoio por parte de sua irmã. ... Foi assim que nasceu entre eles a ideia da construção de um novo altar onde Caim, como sacerdote, pudesse por em prática um culto renovado, oferecendo em lugar de cordeiros, flores e frutos. ...Semelhante a Caim, Abel que se tornara também adulto, enamorou-se de sua irmã mais nova - aquela que desde a infância estivera ligada a ele por laços de íntima afeição. ... Caim, em seu anseio por constituir um lar, unindo-se àquela a quem amava, aproximou-se finalmente de seus pais, pedindo-a em casamento.

Adão compreendeu-lhe o anseio, e pediu-lhe que aguardasse a resposta do Eterno. ... O Eterno ouvira o pedido de Caim apresentado por meio de Adão, e estava pronto a manifestar-se em resposta a esse anseio. ... Portanto, Sua bênção somente poderia ser obtida por aqueles que Se submetessem ao ritual simbólico. ... Depois de saudar afetuosamente aquela família, o Eterno comunicou-lhes as novas que poderiam ser de alegria. ...Caim, semelhante a Adão, seria sacerdote e mestre ; Deveriam, portanto, construir um altar, para sobre ele oferecer sacrifícios. ... Com alegria, Caim e sua companheira ouviram de D-us essas palavras de orientação e aprovação ao casamento... Caim construiria o seu altar, e Abel o seu. ...A aprovação e bênção de D-us ao casamento, se manifestaria na presença do fogo que surgiria sobre o altar. Iluminados pelo brilho da presença divina, sua união seria selada diante de todo o Universo, sendo considerados a partir desse ato, uma só carne...

...Abel e sua irmã mais nova, caminharam com alegria em direção ao rebanho, onde escolheram o mais bonito cordeiro, tomando-o como oferta ao Senhor. Enquanto isso, Caim e sua companheira, com determinação dirigiram-se

aos pomares, colhendo ali os mais belos frutos e flores, para oferecerem sobre o altar. O Eterno e seus súditos entristeciam-se ante a atitude de Caim. A oferta que preparavam, consistia numa demonstração de rebeldia diante do plano da redenção. ...

... Foi com um misto de alegria e tristeza, que Adão e Eva dirigiram-se ao altar naquela noite, depondo sobre o mesmo a ovelha para o sacrifício. ... Estavam felizes por Abel, e tristes por Caim. ...Ali, com lágrimas a banhar a face, implorou com seu filho a tomar aquela ovelha para o sacrifício. Se aceitasse os seus rogos, veria surgir o fogo da bênção divina, caso contrário, permaneceria mergulhado nas trevas. Caim com arrogância, menosprezou a oferta de seu pai, afirmando que o seu altar jamais seria maculados pelo sangue de inocentes animais. ...O momento da prova chegara. Todo o Universo estava atento... Caim, movido pelo anseio da união que seguiria à chama da vitória, ergueu as mãos sobre as flores e frutos, invisíveis sobre aquele altar mergulhado na escuridão. Seguro da aprovação divina, voltou os olhos para o céu, e contemplou o fulgor das estrelas. ...Certo de que esgotara todos os meios para ajudá-lo, Adão tombou a cabeça, após desferir o golpe mortal. A chama da aceitação imediatamente iluminou-lhe a face marcada pelo pranto. Consolado pelo brilho da chama que ardia sobre o altar de seu pai, Abel num esforço doloroso ergueu a mão portadora do cutelo da morte - aquele que em sua queda descerrar-lhes-ia a bênção imerecida, após causar a dor. Enquanto trêmulo e pálido permanecia ainda hesitante em suas trevas, Caim do outro lado da chama de perdão acesa no altar de seu pai, clamava pela luz divina. Confiante de estar agradando o Criador com sua oferta, orava...

... Abel, movido por uma profunda dor, cravou finalmente no peito do cordeiro aquele instrumento de morte, fazendo-o adormecer para sempre. ... Caim que silente aguardava a resposta de sua prece, inquietou-se pela demora.

Sua inquietação tornou-se finalmente desespero, ao ver surgir além a chama da bênção descendo sobre o altar de seu irmão. Tomado então por emoções de tristeza e ira, bradou aos céus: - Senhor, Senhor, não me ouves?! Não me respondes?! Seus rogos, porém, não trouxeram nenhuma resposta além de um eco vazio, perdido naquela noite. ... Satã exultou ao testemunhar o desespero de Caim que, com gemidos maldizia o Criador por não haver se manifestado sobre o altar. ... Estava contente também em ver que Caim não estava sozinho em sua queda, mas tinha sua irmã a seguir-lhe os passos. ...

...Remoendo em lamúria sua amarga decepção, Caim permaneceu o restante da noite a revolver-se em insônia. Em seus sentimentos e pensamentos, sobrevinham agora as sombras do ódio e da vingança. Estava irado contra o Criador, por haver rejeitado sua oferta. Contemplando ao longe a chama da aprovação, sob a qual Abel e sua companheira viviam sua feliz união, Caim encheu-se de

indizível inveja que explodiu dentro dele num furor sem limites. Lá estava o filho preferido - aquele a quem não tolerara desde a infância. Por que seria ele mais digno?! ... Caim começou a maquinar um terrível crime.

... O Criador conhecendo os planos malignos de Caim, manifestou-se a ele no alvorecer, com o propósito de ajudá-lo a compreender sua necessidade. Invisível aos demais da família, o Eterno dirigiu-se a Caim e, estendendo sobre ele Sua mão amiga, perguntou-lhe: - Filho, por que você está tão irado?! Em resposta, Caim apontando para o altar coberto de flores e frutos, respondeu: - Estou magoado por não teres aceito essa oferta que ofereci com tanta fé. Com palavras cheias de compaixão, o Criador explicou-lhe novamente a necessidade humana da salvação, a qual somente poderia ser alcançada mediante o Seu sacrifício, que era simbolizado pela imolação do cordeiro. ... Suas palavras, contudo, que revelavam a grande mágoa de um orgulho ferido, foram finalmente interrompidas pelos conselhos finais de D-us, que estendia-lhe uma única oportunidade, para romper com sua escravidão espiritual: - Somente há um caminho Caim , que é de sacrifício. Se você proceder conforme o seu irmão, será também aceito e abençoado com a chama da bênção; Se, todavia, proceder mal, terá selado o seu destino das garras da morte. ...

Capítulo IX – *... Com o coração dominado pelo mal, dizia para si naquela noite, que era a primeira da semana: - Assim que raiar o dia, visitarei o lar de Abel. Fingindo estar arrependido, pedirei dele um cordeiro para o meu altar. Pedirei que ele me acompanhe até o rebanho, que pernoita em pastagens distantes; Sei que ele de boa vontade me atenderá. Quando em nossos passos, nos encontrarmos distantes de seu lar, eu o farei compreender a dor sentida pelos cordeiros. Depois de matá-lo, o esconderei na floresta, longe do alcance dos olhos de sua companheira e de seus pais. Comemorarei então o seu fim, unindo-me à minha companheira, como ele o fez após a morte do cordeiro. ...*

Ao ouvirem-no (Caim) chamar por Abel, saíram-lhe ao encontro, e ficaram felizes ao vê-lo expressar sua decisão de sacrificar um cordeiro. Como não possuía rebanho, desejava adquirir um de seu irmão. Abel prontamente autorizou-o a tomar de seu rebanho, não somente uma ovelha, mas quantas precisasse, até que formasse o seu próprio rebanho. Caim, com um sorriso agradeceu-lhe a dádiva, mas acrescentou: - Meu caro irmão, não aprecio abusar de sua bondade, mas eu gostaria imensamente que você me acompanhasse até o rebanho, pois as ovelhas certamente fugirão de mim que não sou pastor.

...Quando já estavam distantes de seus lares, avistaram o rebanho que pastava sob o sol matinal. Abel adiantou-se em seus passos fazendo soar sua voz de pastor. ...Abel pediu a seu irmão que o aguardasse naquele lugar enquanto

tomaria um cordeiro gordo para o seu altar.

Não ouvindo resposta de Caim, Abel olhou para traz, e surpreendeu-se ao ver que o semblante de Caim estava transtornado e seus olhos não expressavam gratidão, mas ira. Abel voltando-se para ele, perguntou-lhe o porquê de sua infelicidade. Disse-lhe que D-us o amava, e visto que estava decidido a oferecer-lhe um cordeiro, o seu casamento seria abençoado e desfrutariam paz na alma. "Em resposta às palavras amorosas de Abel, Caim disse-lhe friamente: Você é o cordeiro que eu quero sacrificar". Depois de fazer-lhe esta cruel declaração, Caim tirou do interior de sua veste uma faca de pedra e avançou sobre o seu irmão que, pálido rogava-lhe, desferindo-lhe um profundo golpe na face. ...Enquanto com um gemido indagava, sentiu outro golpe que em sua violência o fez tombar ao solo... Caim somente cessou de golpear seu irmão, depois de certificar-se de que ele estava realmente sem vida. Arrastou-o então até a floresta, deixando-o ali coberto com folhagens de capim. Retornando para sua casa, Caim mostrou à sua companheira as marcas de sangue em suas mãos, e disse que atendera o pedido divino, sacrificando um cordeiro. Agora, estavam livres para se unir sob a bênção do Senhor...

Cidades ao redor do jardim do Éden

Gn 4: 16-18 – ***16 E saiu Caim de diante da face do SENHOR, e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden.*** *17* ***E conheceu Caim a sua mulher****, e ela concebeu, e deu à luz a Enoque; e ele edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade conforme o nome de seu filho Enoque; 18 E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael e Metusael gerou a Lameque.*

Existiam cidades nas proximidades do jardim do Éden? Caim foi para uma chamada Node, portanto já formada, onde lá encontrou uma mulher, com quem se casou. Ou já a levaria do jardim, seria uma de suas irmãs, como afirmam os apócrifos? Teve filhos e formou novas cidades. Então baseado nisso, com certeza a indicação de que Adão e Eva foram os primeiros e únicos geradores da humanidade, não é correta, já que Abel foi morto e Caim saiu sozinho ou somente com sua irmã/mulher e encontrou uma cidade já pronta e não construída por seus irmãos ou descendentes. A frase "*E conheceu Caim a sua mulher...", está se referindo ao ato sexual e não ao ato de encontrar. Essa ideia é reforçada por: "*e ele edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade conforme o nome de seu filho Enoque; 18 E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael e Metusael gerou a Lameque."*. Todos os descendentes de Caim - Enoque, Irade, Meujael, Metusael e

Lameque encontraram mulheres com quem tiveram seus filhos. Isso também não se harmoniza com a passagem que afirma: *"Adão chamou a sua esposa pelo nome de Eva, porque ela havia de tornar-se a mãe de todos os viventes.", Gn. 3:20.*

O livro das gerações de Adão

Gn 5: 1-4 – ***Este é o livro das gerações de Adão****. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. Macho e fêmea os criou; e os abençoou, e chamou o seu nome Adão,* ***no dia em que foram criados****. 3 E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e pôs-lhe o nome de Sete. 4 E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.*

É reafirmado que Deus criou a humanidade (macho e fêmea) e que Adão seria um desses seres humanos (*e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados*). A geração de Adão é contada nesse capítulo excluindo Caim e Abel e começando a partir de Sete. Caim teria sido excluído da geração de Adão exatamente por não ser seu filho, mas de Eva com a serpente? E Abel, por que foi omitido?

Um povo secular

Gn 5: 4-32 – *4 E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete,* ***oitocentos anos****, e gerou filhos e filhas. 5 E foram todos os dias que Adão viveu,* ***novecentos e trinta anos****, e morreu. ... E foram todos os dias de Sete* ***novecentos e doze anos****, e morreu... 10 E viveu Enos, depois que gerou a Caimã, oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas. 11 E foram todos os dias de Enos* ***novecentos e cinco anos****, e morreu. ... 13 E viveu Caimã, depois que gerou a Maalaleel, oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas. 14 E foram todos os dias de Caimã* ***novecentos e dez anos****, e morreu. ...16 E viveu Maalaleel, depois que gerou a Jerede, oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. 17 E foram todos os dias de Maalaleel* ***oitocentos e noventa e cinco anos****, e morreu. ... 20 E foram todos os dias de Jerede* ***novecentos e sessenta e dois anos****, e morreu. ...22 E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém****, trezentos anos****, e gerou filhos e filhas. 23 E foram todos os dias de Enoque* ***trezentos e sessenta e cinco anos****. 24* ***E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou.*** *...27 E foram todos os dias de Matusalém* ***novecentos e sessenta e nove anos****, e morreu. ... 30 E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. 31 E foram todos os dias de Lameque* ***setecentos e setenta e sete anos****, e morreu. 32*

E era Noé da idade de quinhentos anos, e gerou Noé a Sem, Cão e Jafé.

Gn 6:29 *– 29 E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.*

Adão viveu 930 anos, Enoque, 365, Matusalém, 969, Lameque, 777 e Noé, 950 anos. O que concedia a esse povo viver tanto tempo? Cientificamente, não existe nenhuma prova de que o homem possa viver mais que cento e poucos anos, em seu código genético existe essa limitação, mas será que naqueles tempos realmente era possível para o homem viver mil anos?

Existe uma corrente que afirma que a contagem dos anos nos tempos bíblicos seria totalmente diferente da atual. Alega tal teoria que um ano representaria a duração de um único mês. Mas isto não faz sentido. Sendo assim, José, filho de Jacó, ao ser vendido como escravo ao Egito, ao invés de 17 anos como é relatado na Bíblia (Gênesis 37:2: "*Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos...*"), teria a idade de 17 meses e seria ministro do Faraó aos trinta meses de idade, ou dois anos e meio (Gênesis 41:46 diz: "*E José era da idade de trinta anos quando esteve diante de Faraó, rei do Egito.*"), portanto, não se poderia usar uma medida de tempo (em que um mês equivaleria a um ano) para as idades avançadas dos patriarcas e nenhuma para a idade reduzida de José.

Mas todos dessas épocas viviam tanto ou isso seria um privilégio dos patriarcas protegidos pelo SENHOR (Javé)?

A ciência moderna afirma que a explicação para a longevidade dos protegidos de Javé, provavelmente estaria na qualidade de vida existente, devido às favoráveis condições climáticas, atmosféricas e alimentícias da época. Fatores atuais como a poluição atmosférica, o efeito estufa e alimentos contaminados por agrotóxicos não existiam naqueles tempos. Era sabido que, também naquelas eras remotas não existiam tantas doenças afligindo a humanidade, como o câncer ou a AIDS. Ou seja, o ar era puro, os alimentos saudáveis e o homem não era sedentário, pois era exigido sua força e atuação em tarefas cotidianas, já que não possuíam máquinas ou muitos instrumentos para facilitar a realização de suas tarefas.

A característica de grande longevidade não seria exclusiva de Eva. Ela porém, teria sido criada com tal atributo pelo próprio Javé através de manipulações e processos genéticos com intenções específicas. Portanto, todas as gerações posteriores teriam essa característica, também, advin-

da dela. Porém, os seus descendentes ao se envolverem com os “filhos de Deus”, geraram novos seres que seriam diferentemente alterados e teriam uma brusca redução dos seus anos de vida.

Os Filhos de Deus e as filhas dos homens

Gn 6:1-8 – *1 E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, 2 Viram* ***os filhos de Deus*** *que as* ***filhas dos homens*** *eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. 3 Então disse o SENHOR: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos. 4 Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando* ***os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos****; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama. 5* ***E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra*** *e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. 6 Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. 7 E disse o SENHOR: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito. 8 Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR.*

Como um ser divino poderia se arrepender de algo que tenha feito ou dito? Porém não é apenas nesse momento que é relatado essa sua fraqueza. Coloco aqui mais dois exemplos do deus que se arrepende: *“Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.”* (Jn. 3:10), *“Então o Senhor se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o Senhor... E o Senhor se arrependeu disso. Também não acontecerá, disse o Senhor Deus.”* (Am. 7:3-6), em Números 23:19 é dito, *“19 Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?”.*

Ele também se vinga de maneira irracional (aos nossos olhos, é claro) destruindo não somente o homem corrompido, mas toda a vida na terra, poupando uma única família e os animais que ela colocara em uma arca construída de acordo com suas instruções.

É claro que sempre que vejo na Bíblia, Javé agir de maneira conjunta com o homem me pergunto, por quê? Deus necessitaria da cooperação de Noé e sua família para construir uma arca salvadora para eles? Claro que não.

Por não poder recriar do nada nenhuma criatura extinta (imagine

todas?), Javé, diante do cataclismo que se anunciava, pede a Noé que ajunte casais de todos os animais da região, para que depois, através de procedimentos genéticos, eles fossem recriados. Javé estaria agindo não como um ser supremo e autossuficiente, mas sim como "alguém" que estivesse recebendo ordens. Então "*se os humanos não estão correspondendo as nossas expectativas vá lá e destrua-os*" e Javé sabendo que Noé era naquele momento o seu fiel mais fervoroso, decide ajudá-lo e sem que os outros maiorais saibam, orienta Noé a construir uma arca para que consiga escapar, já que estaria proibido de ajudá-lo. Se colocarmos o que consideramos como deus (nesses textos de Moisés) como sendo vários seres intergalácticos, seria coerente acreditar que existiria um grupo de comando formado pelos dirigentes, ditando regras, normas e decidindo o destino do mundo a todo o momento. Da mesma forma que ocorrerá em Sodoma e Gomorra, um anjo irá salvar a família de um justo de um cataclismo já programado, com hora marcada.

De Adão até Noé, em sua grande maioria viviam centenas de anos, porém após os filhos de Deus tomarem para si as mulheres, filhas dos homens... - Esperem ai, que história é essa de filhos de Deus e filhas dos homens? Deus possuía vários filhos? Eles vieram a terra, se envolveram sexualmente com as mulheres, filhas dos homens? A Bíblia então estaria dando um aval na crença em extraterrestres (Erich Von Däniken estaria certo então?) e ainda, que os filhos dessa união seriam gigantes, mas não só no sentido de enormes em tamanho, mas sim em capacidade e valentia como nos leva a crer a frase: "*estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama*", seriam talvez os deuses, semideuses e seres mitológicos que muitas civilizações nos legaram em suas fábulas?

Dessa união surgiriam novos seres, mais susceptíveis à maldade, portanto, mais difíceis de serem controlados. Porém, esses novos seres teriam a característica de viver bem menos do que seus antecessores, eles não viveriam mais do que cento e poucos anos.

Em Jó existem passagens que nos revelam a possível identidade dos filhos de "Deus"; eles seriam anjos ou seres celestiais.

Jo 1:6 – 6 *E num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles.*

Satanás não seria um intruso nessa turma, mas mais um dos seres celestiais ou anjos.

Jo 38:7 – 7 *Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e*

todos os filhos de Deus jubilavam?

No entanto, embora os anjos sejam seres espirituais revelados assim também em Hebreus 1:13-14 "***13*** *E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra, Até que ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés?****14*** *Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?*", eles também podem assumir a forma humana, como nos mostra o capítulo 19, versículos 1-5 da Gênesis com os dois anjos que estavam com Ló.

Vejamos o que diz João 1:12-13 "*Mas, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.*". O apóstolo João revela que existem os filhos de Deus originais, gerados de alguma forma pelo próprio e os que Ele "adotou" como filhos pela adoração que manifestaram, esses seriam os filhos dos homens, nós, os humanos.

Também em João 6:62, ele diz: *"Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?"* e em Atos 7:56, Estevão vê "*o Filho do Homem, em pé à destra de Deus*", portanto, Jesus apesar de ser chamado de "o filho do homem" não era humano em Sua totalidade mas possuía tanto de humano que merecia esse título apesar de Sua divindade, era deus feito humano por vontade própria ou do pai. Para alguns estudiosos bíblicos, o termo "o filho do homem" significa a mesma coisa que "o homem", "humano".

No apócrifo, O livro de Enoque, capítulo 105:13, é dito: "*Eu tenho mostrado a ti que nas gerações de Jared meu pai, aqueles que estavam no céu desconsideraram a palavra do Senhor. Eis que eles cometeram crimes; deixaram de lado sua classe, e misturaram-se com mulheres. Com elas também eles transgrediram; casaram-se com elas e geraram filhos*".

Portanto, chego à conclusão que não seria lógico afirmar que os filhos de Deus seriam os "bons filhos de Sete" e de que as "filhas dos homens" seriam as "más filhas de Caim".

Em minhas pesquisas para escrever este livro me deparo com os textos sumérios e fico abismado, como poderia chegar a tantas conclusões semelhantes a esses textos se nunca os tinha lido antes?

Recorrendo aos textos sumérios – Resumo

Os sumérios forneceram a grande maioria dos elementos que influenciaram na formação das sociedades e que ainda hoje estão fortemente presentes: técnicas de irrigação e drenagem de solo, canais, diques

e reservatórios, sistema de escrita cuneiforme, sistema de hierarquias sacerdotais para organização religiosa, sistema de unidade política das Cidades-Estados, sistema de leis baseadas nos costumes, práticas comerciais, fundaram as primeiras bibliotecas (em Nipur, Bagdá, foi encontrada uma biblioteca contendo mais de 60.000 tabletes de barro com inscrições cuneiformes sobre a origem da humanidade) etc. Estão nos achados arqueológicos da civilização suméria as maiores informações sobre as nossas origens.

De acordo com o maior especialista em cultura suméria e um dos poucos estudiosos do mundo capacitados a traduzir a escrita cuneiforme, o russo criado na Palestina Zecharia Sitchin, que era consultor da NASA até seu falecimento em 2010, o conhecimento sumério nos revela que a Terra se formou a partir da colisão de dois imensos corpos celestes, Nibiru e Tiamat. Nibiru é um planeta de cor avermelhada com satélites naturais, que se desviou ou foi intencionalmente desviado de sua órbita original, há milhões de anos e foi capturado pela gravidade do nosso sistema solar (desde 1987 a NASA afirma e nega a sua existência e ele foi rebatizado de "planeta X").

O planeta Terra ainda não existia, mas sim, Tiamat, outro planeta muito maior, coberto quase que totalmente por água. Em um momento da sua trajetória, as luas de Nibiru atingiram Tiamat dividindo-o em duas partes, uma delas se fragmentou e formou um cinturão de asteroides entre Marte e Júpiter e a outra metade se acomodou em uma órbita mais baixa, a atual órbita da Terra, talvez por isso os antigos afirmavam que a terra era plana. Uma das luas de Nibiru foi capturada pela gravidade da Terra, e se tornou o nosso satélite, a lua. Portanto foi a ação devastadora da passagem de Nibiru que foi responsável pela atual configuração do nosso sistema solar.

A NASA confirmou esse fato, essa grande colisão que a terra sofreu, com o fim da missão da sonda Near, em fevereiro de 2000 e a teoria do catastrofismo do naturalista Georges Cuvier (1769-1832) afirma que a terra sofreu ações catastróficas para obter a configuração geológica que tem hoje e ainda se recupera dessa trombada.

Em 1956, uma obra psicografada pelo médium brasileiro Hercíleo Maes (já falecido) e segundo ele anunciada pela entidade espiritual conhecida por Ramatis relatava fatos que deveriam ser considerados importantes para o futuro da humanidade, suas mensagens não foram levadas a sério. Porém, observe o que Ramatis disse: "*Mais ou menos entre os anos 1960 e 1962, os cientistas da Terra notarão determinadas alterações em*

rotas siderais, as quais serão os primeiros sinais exteriores do fenômeno de aproximação do astro intruso que só será visível mais para o final do século". Com certeza o planeta X é esse astro intruso ou melhor, Nibiru. O cantor e compositor brasileiro Nando Reis diz em sua música "O segundo sol": "*Quando o segundo sol chegar, para realinhar, as órbitas dos planetas, derrubando com o assombro exemplar, o que os astrônomos diriam se tratar de outro cometa... Eu só queria te contar, que eu fui lá fora e vi dois sóis num dia e a vida que ardia sem explicação...*".

Os sumérios afirmam que a aproximação desse planeta com sua força gravitacional muito superior a nossa foi a causa do dilúvio da Bíblia. Os estudiosos da cultura suméria se questionam sobre como essa civilização conseguira tantos conhecimentos na área da astronomia. Eles sabiam sobre Plutão (que só viria a ser descoberto em 1930).

Zecharia Sitchin afirmava, porém, que tal conhecimento sumério só poderia ser obtido por meio de uma fonte externa. Capaz de obter tais conhecimentos porque viajavam pelo espaço e observavam diretamente esses eventos.

A questão da origem da humanidade é muito complexa, porque esse conceito afeta um conjunto de considerações científicas, crenças e dogmas religiosos, o que também está relacionado ao poder controlador das sociedades. E para manter esse status quo vigente e soberano (ou mesmo para subvertê-lo) foram idealizadas várias tentativas de iludir e impor uma forma de pensar. Homens como Charles Darwin levaram a humanidade a acreditar que a evolução progressiva e natural de um ser unicelular, formaria toda diversidade das espécies e posteriormente um tipo de macaco, originaria o homem. Porém, pesquisadores como o suíço Erich Von Däniken (Zofingen, Suíça-1935) buscaram uma nova forma de ver tal assunto. Ele foi um dos primeiros defensores modernos da hipótese da interferência exterior na evolução cultural da humanidade, um dos pontos de sua Teoria dos deuses astronautas. Em suas viagens pelo mundo, dedicou-se aos estudos das civilizações antigas, como os babilônios, os sumérios, hindus, incas, maias e astecas. Ele escreveu o clássico "Eram os Deuses Astronautas?", no qual colocou de maneira simples e claramente rica em detalhes as prováveis intervenções realizadas na formação das civilizações por esses seres superiores. Mas o que diziam os sumérios?

Os Anunnakis

Na Suméria, na metade do século 19 foram encontradas tábuas de

barro no local que hoje seria o Iraque, o conteúdo dessas tábuas revela a epopeia de uma raça de "deuses" de outro mundo, que trouxe conhecimento avançado para o planeta e cruzou com humanos para criar uma descendência de híbridos (os gigantes Nephilins). Esses "deuses" eram os Anunnakis (aqueles que do céu para a Terra vieram). Uma observação deve ser ressaltada: os anunnakis não têm nenhuma relação direta com os seres reptilianos, são seres totalmente distintos e não é coerente essa associação, de acordo com os relatos mitológicos ou textos antigos.

Os Anunnaki, também chamados de Elohim (Senhores do Céu), eram seres gigantes, com mais de 2,5 metros, vindos do planeta Nibiru, por volta de 450 mil anos atrás. Nibiru passava por problemas em sua atmosfera, algo bem parecido com o efeito estufa, que segundo alguns cientistas nos atinge hoje. Então, para sanar esse problema, resolveram colonizar a terra em busca de um tipo de ouro que seria utilizado na forma de pó como uma camada protetora em volta do seu planeta. Eles enviaram uma expedição comandada por Enki (Senhor da terra), ele era considerado um grande cientista da sua raça. A base foi estabelecida na região do Golfo Pérsico e foi chamada ERIDU (Lar longínquo construído).

A extração do ouro não foi bem sucedida nessa região e migraram para a África, onde Enki já havia feito um trabalho de exploração. Lá foi estabelecida uma nova base de extração e pesquisa: ABZU (relacionado à lenda dos Chitauris). Existia uma grande nave em órbita que receberia esse ouro explorado e o levaria para Nibiru. Uma segunda equipe de exploração chega, liderada pelo comandante Enlil (Senhor do comando) meio-irmão do cientista Enki.

O local dessa nova base seria o monte Ararate, o mesmo onde a arca de Noé se estabeleceria após o dilúvio. Anu (Senhor das alturas) era o grande governante dos Anunanki e era o pai de Enlil e Enki. Existia uma grande rivalidade entre os irmãos Anunanki pela disputa ao trono nibiruano. Chega uma terceira expedição, liderada pela cientista especializada em genética, Ninti (Senhora da vida ou Mami (Mãe)), meia-irmã de Enlil e Enki. Existiam 300 Anunanki em órbita e aproximadamente 600 na terra. Esses revoltaram-se contra o trabalho pesado nas minas e reivindicaram mudanças ao comandante Anu. O líder anunaki aceita as reivindicações dos revoltados e busca em Enki a solução. Ele informa que existe uma criatura no sudoeste da Africa que poderia, com treinamento, realizar a tarefa da mineração desde que fosse colocado nela a marca dos Anunanki (provavelmente o DNA da raça extraterrestre), essa criatura

seria o homem primitivo.

Enki sabia que o humanoide era como os de Nibiru, pois a terra teria recebido fragmentos orgânicos de Nibiru após a colisão com Tiamat (a esse fenômeno dá-se o nome de panspermia cósmica). Um óvulo de uma fêmea humanóide fora extraído no laboratório de ABZU, pela "doutora" Ninti e fora fertilizado por um espermatozoide de um macho Anunaki e logo após fora introduzido no útero da humanoide. Muitas tentativas foram realizadas até se chegar ao ser definitivo (homo sapiens), que recebeu o nome de Lulu (Trabalhadores primitivos). Os Anunanki que trabalhavam na Mesopotâmia a contragosto de Enki sequestraram alguns desses novos seres para trabalhar na base do Golfo Pérsico (ERIDU).

Para os Anunanki, 01 ano de sua vida corresponderia a 3.600 anos terráqueos e a primeira geração de homens não teria essa característica, porém Enki se utilizando de seu próprio esperma desenvolveria uma nova geração, a raça adâmica. Essa sim, teria uma longevidade bem maior. Adamu ou Adapa (Aqueles nascidos na terra) foram gerados no ventre de Ninti e de assessoras e eram estéreis. Foram provavelmente originados dessas experiências para a criação do "ser perfeito", os seres mitológicos híbridos conhecidos como quimeras (ciclopes, sereias, minotauros, górgonas etc.). Devido à grande mistura de DNA dos homens primários com os de vários animais como peixes, répteis e aves. Poderiam esses seres deixar o mundo mitológico e entrar no mundo real como resultado avançado de experiências genéticas? A primeira fêmea apta para a reprodução foi originada do DNA da esposa de Enki, Ninki (senhora da terra), combinado com o DNA de Adamu (Adão), assim surgiu a Eva. O mito da serpente tentando Adão e Eva é, para os sumérios, uma referência ao cientista Enki, o portador do conhecimento, ele usava um bastão metálico rodeado por duas serpentes, como uma referência à estrutura do DNA (caduceu). A medicina desde a sua origem adota esse símbolo para representá-la.

ENKI temia que o Adapa consumisse algo que aumentasse os seus dias de vida e os afastou desses alimentos, porém Anu ficou impressionado com a perfeição do ser criado e desejou que ele fosse mantido em Nibiru, mas ele foi trazido de volta para a terra. Enlil o colocou na base EDIN/Éden (Lar dos justos) no Oriente Médio, "*8 E plantou o SENHOR (Enlil) um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado.*". Gênesis 1:8.

Enlil ficou muito irritado com o Adapa e sua fêmea porque eles estavam se desenvolvendo sexualmente e expulsou-lhes da base de Edin.

Eles voltaram para a base ABZU (África) e começaram a se reproduzir. Essas novas crias foram imensamente clonadas por Enki com o objetivo de acelerar a manutenção das descendências e gerações futuras, pois eram humanos de aparência física elegante e portadores do gen de longevidade dos Anunnakis, embora vivessem bem menos que eles. Mesmo assim alcançavam idade muito avançada. A Bíblia fala de homens que viveram centenas e até aproximadamente 1.000 anos, como Matusalém, Noé e Enoque. Segundo Sitchin, o nome Adão não representaria um indivíduo, mas, a raça humana. Assim haveria uma confusão do mesmo tipo que foi feita com a palavra Elohim, "deuses" e não "deus".

Adapa teria gerado dois filhos, K-in e Aba-el, que eram irmãos gêmeos (Caim e Abel na Bíblia). Enki teria ensinado a pecuária a Aba-el e Enlil a agricultura a K-in. As brigas intermináveis entre Enki e Enlil provocariam nos humanos sentimentos de ciúmes o que levaria K-in a matar Aba-el, K-in desejaria agradar Enki, mas não conseguia, pois tinha outra atividade. K-in foi expulso por Enlil, por ter se surpreendido com tamanha violência de sua criação e não desejaria que isso "contaminasse" os outros. K-in sente medo de ser morto pelos outros e pede proteção ao seu senhor. Enlil pediu a Ninti que modificasse K-in geneticamente, assim os outros viriam nele um "sinal de deus" e não o fariam mal. Essa alteração seria a ausência de pelos faciais. Vagando pela terra com seus seguidores, K-in poderia ter se fixado na América Central e daí, talvez ter originado os índios dessa região, já que eles se caracterizam por não possuírem barba.

Com o passar dos milênios, os humanos evoluíam e aprendiam cada vez mais (músicas, danças, construções de casas para os deuses (templos) e até cozinhar). Os Anunanki conviviam com os humanos e como não tinha muitas nibiruanas na terra, passaram a desejar as fêmeas humanas. Segundo Sitchin, os Anunnaki teriam entre 3,5 e 4 m em média, porém poderiam atingir até 7 m e os novos descendentes dessa união entre Anunnaki e humanos seriam os gigantes mencionados na Bíblia. Essa nova geração com o apoio dos Anunnaki construiriam poderosas civilizações.

Depois de um longo período, surgiram desavenças entre os Anunnaki e os homens, sua nova geração era contaminada por comportamentos muito desagradáveis para os nibiruanos. Anu então convoca o seu conselho para decidirem o destino dessa criação desastrosa. Aproveitando uma nova passagem de Nibiru pelo nosso sistema solar, o que acarretaria grandes cataclismos na terra, eles resolvem deixar a humanidade à

sua sorte. Ninti e Enki, porém, não concordaram e chamaram Ziusudra (Noé) para juntar espécies diversas de animais e selecionar alguns humanos, com o objetivo de colocá-los em sua nave submarina que ele mesmo construiu. Enki fez isso ocultamente, pois não desejava afrontar seu pai Anu. Eles, não sabendo dos planos secretos de Enki, ausentam-se da terra em suas naves e da nave mãe na órbita do planeta, olham tristemente o fim da sua obra.

Um detalhe curioso: ENKI sabia que não podia contar aos homens o que iria ocorrer, porém ele se utiliza de um astuto artifício, “falar com as paredes”. Uma noite foi à casa de ZIUSUDRA e do lado de fora ao lado de onde ele dormia e falando alto ou através de algum aparelho, diz: “Parede, o teu senhor ENKI te ordena que construa uma embarcação, reúna quantos familiares e agregados puderes, abandona tuas posses e salva tua vida, pois os elohim condenaram a humanidade à morte...”. ENKI teria deixado com Ziusudra um tipo de relógio regressivo e um projeto de construção de uma nave aquática, deixaria também para ajudar ao Ziusudra um Anunnaki de sua confiança. Quando as águas baixaram os Anunnaki voltaram e se surpreenderam quando viram sobreviventes humanos da inundação e se alegraram pela possibilidade de reconstruir a humanidade.

Eles dividiram a terra entre si. Nannar, um dos filhos de Enlil, ficou com uma extensa faixa de terra que ia do oeste até o mediterrâneo, ele reconstruiu Eridu e fundou a cidade de Ur, onde nasceria Abraão. Enlil ficou com a Ásia menor, os Anunnaki se desenvolveram e atingiram a Europa e originaram provavelmente os mitos dos deuses greco-romanos. Enki e seu filho Ningishsida (Senhor da árvore da vida) ficariam responsáveis pela reconstrução da base ABZU, em África.

O nascimento de Noé

Gn 5:28-29 – ***28*** *E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho,* **29** *A quem chamou Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o SENHOR amaldiçoou.*

A Bíblia não dá nenhum detalhe sobre a origem de Noé além do nome de seu pai, porém, a sua origem é cercada de mistérios e em outro livro podemos obter mais informações.

Recorrendo aos apócrifos – Livro de Enoque

O apócrifo de Enoque relata a história de uma estranha criança,

essa criança era Noé. Quando Matusalém escolheu uma esposa para o seu filho Lameque e esta ficou grávida e quando o menino nasceu, notaram que ele não era uma criança comum. Ele era muito diferente dos outros e Lameque, seu pai, teve medo.

No capítulo 105 do livro apócrifo de Enoque, o nascimento de Noé e descrito da seguinte maneira:

Capítulo 105 – *1 Depois de um tempo, meu filho Matusalém tomou uma esposa para seu filho Lameque. 2 Ela ficou grávida dele, e deu um filho, a carne do qual era tão branca quanto a neve, e vermelho como uma rosa; o cabelo de sua cabeça era branco como o algodão, e longo; e cujos olhos eram belos. Quando ele os abriu, ele iluminou toda a casa, como o sol; toda a casa abundou de luz. 3 E quando ele foi tirado da mão da parteira, Lameque seu pai ficou com medo dele; e correndo rapidamente veio ao seu próprio pai Matusalém e disse: Eu gerei um filho, diferente dos outros filhos. Ele não é humano; mas, assemelhando-se à geração dos anjos do céu, é de uma natureza diferente dos nossos, sendo completamente diferente de nós. 4 Seus olhos são brilhantes como os raios do sol; seu semblante é glorioso, e ele parece como se não pertencesse a mim, mas aos anjos. 5 Eu estou temeroso de que algo miraculoso deva acontecer na terra nestes dias. 6 E agora meu pai, deixa-me pedir e requerer de ti ir ao nosso progenitor Enoque, e aprender dele a verdade; pois sua residência é com os anjos. 7 Quando Matusalém ouviu as palavras de seu filho, e veio a mim nas extremidades da terra; pois ele estava informado de que eu estava lá: e ele chorou. 8 Eu ouvi sua voz, e fui a ele dizendo: Vede, eu estou aqui, meu filho; já que tu vieste a mim. 9 Ele respondeu e disse: Por causa de um grande evento eu venho a ti; e por causa de uma visão difícil de ser compreendida eu me aproximei de ti. 10 E agora, meu pai, ouvi-me; pois ao meu filho Lameque um filho nasceu, o qual não se parece com ele; e cuja natureza não é igual à natureza do homem. Sua cor é mais branca que a neve; ele é mais vermelho que a rosa; o cabelo de sua cabeça é mais branco que a lã; seus olhos são iguais aos raios do sol; e quando ele abriu-os ele iluminou toda a casa. 11 Quando ele foi tomado ma mão da parteira, 12 Seu pai Lameque temeu, e fugiu para mim, não acreditando que a criança pertencesse a ele, mas que ele assemelha-se aos anjos do céu. E eis que eu vim a ti para que possas me apontar a verdade. 13 Então eu, Enoque, respondi e disse: O Senhor efetuará uma nova coisa sobre a terra. Isto eu tenho explicado, e visto numa visão. Eu tenho mostrado a ti que nas gerações de Jared meu pai, aqueles que estavam no céu desconsideraram a palavra do Senhor. Eis que eles cometeram crimes; deixaram de lado sua classe, e misturaram-se com mulheres. Com elas também eles transgrediram; casaram-se com elas e geraram filhos.*

Depois deste versículo, um papiro grego acrescenta: *"os quais não são iguais aos seres espirituais, mas criaturas de carne" 14 Uma grande destruição, portanto virá sobre toda a terra; um dilúvio, uma grande destruição, tomará lugar em um ano. 15 Esta criança que nasceu ao teu filho sobreviverá na terra, e seus três filhos serão salvos com ele. Enquanto toda a humanidade que está na terra morrerá, ele estará a salvo. 16 E sua posteridade procriará na terra os gigantes, não espirituais, mas carnais. Sobre a terra uma grande punição será infligida, e ela será lavada de toda corrupção. Agora, portanto, informa ao teu filho Lameque que aquele que é nascido é seu filho na verdade; e seu nome será chamado Noé, pois ele será um sobrevivente. Ele e seus filhos serão salvos da corrupção que tomará lugar no mundo; de todo o pecado e de toda a iniquidade que consumirá a terra em seus dias. Depois disso haverá uma impiedade maior do que aquela que antes havia se consumado na terra; pois eu estou familiarizado com santos mistérios, que o próprio Senhor descobriu e explicou a mim; e os quais eu li nas tábuas do céu. 17 Nelas eu vi escrito, que geração após geração transgredirá, até que, até que uma raça de justo se levantará; até que transgressão e crime desapareçam da face da terra; até que toda bondade venha sobre ela. 18 E agora, meu filho, vai dizer ao teu filho Lameque; 19 Que a criança que é nascida é na verdade seu filho; e que não há decepção. 20 Quando Matusalém ouviu as palavras de seu pai Enoque, o qual lhe havia mostrado toda coisa secreta, ele retornou com entendimento, e chamou o nome da criança Noé; porque ele consolou a terra por causa de toda sua destruição.*

Nos textos apócrifos de Enoque temos uma descrição detalhada da essência extraterrestre de Noé. Apesar de não ser um "deus", ele pode ser chamado de semideus, já que provavelmente foi originado de uma relação de um filho de "Deus" com uma filha do homem, portanto Noé não seria verdadeiramente filho de Lameque, como disse Enoque. Lameque ao perceber as características semelhantes às "*gerações dos anjos dos céus*", se assusta, porém ele consegue identificar a semelhança dessa criança com os "anjos". "*4 Seus olhos são brilhantes como os raios do sol; seu semblante é glorioso, e ele parece como se não pertencesse a mim, mas aos anjos*". Veja as semelhanças da criança com o próprio Javé no que se refere ao semblante. Então ele deseja recorrer a Enoque que seria um amigo e companheiro dos filhos de Deus. "*6 E agora meu pai, deixa-me pedir e requerer de ti ir ao nosso progenitor Enoque, e aprender dele a verdade; pois sua residência é com os anjos*".

Enoque, já sabendo dos planos para com a nova geração corrompida, originada dessa união indesejada dos "anjos" com as mulheres terrestres, busca convencer Matusalém a convencer Lameque de que ele

realmente é o pai daquela estranha criança. Ele revela que esses seres não são de carne e osso mas sim, espíritos, porém suas crias com as terrestres são seres físicos, "*13 ... Eis que eles cometeram crimes; deixaram de lado sua classe, e misturaram-se com mulheres. Com elas também eles transgrediram; casaram-se com elas e geraram filhos. Os quais não são iguais aos seres espirituais, mas criaturas de carne".*

O dilúvio tem data marcada, virá em um ano (não no ano seguinte, mas em algum ano em um futuro próximo, já que Noé tinha acabado de nascer), com o objetivo de livrar a terra dessa descendência malévola. Porém, Noé representaria o início do surgimento de uma nova geração, não mais corrompida como as anteriores, por ser originada de forma natural entre humanos apenas.

Os Judeus, adeptos do judaismo não aceitam esse livro como inspirado por "Deus", porque, para eles os Anjos não copulariam com as mulheres, pois não possuem sexualidade. Além disso, segundo eles, Enoque provavelmente não existiria mais, portanto Matusalém não poderia ter falado de Noé a ele, de acordo com a Bíblia, no capítulo 5 do Livro de Gênesis, versículos 21 a 24: "***21*** *E viveu Enoque sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém.* **22** *E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos, e gerou filhos e filhas.* **23** *E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.* ***24*** *E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou."*. Mas e se Enoque não tivesse morrido, mas sido resgatado (abduzido) em vida para viver com "Deus" em sua casa celestial?

No livro apócrifo de Enoque é relatado entre outras coisas o resgate de Enoque por "anjos" para mostrar-lhe os segredos do universo, abordo do que chamaríamos hoje de um disco voador, ou uma nave-mãe. Os seres celestiais revelam os mistérios das estrelas, dos planetas e de todo o universo. Enoque é levado ao mundo deles, ele viu suas construções que se assemelham a prédios com janelas de vidro, os tripulantes das naves usavam uma vestimenta branca como uniformes de aviadores e capacetes com viseiras transparentes e as naves saíam de algo como um enorme hangar com aberturas, ou portões, que ficavam também suspensas, próximas a terra.

Capítulo 70 – *1 Depois disso meu espírito foi ocultado, ascendendo aos céus. Eu vi os filhos dos santos anjos andando em chamas de fogo, cujas vestimentas e mantos eram brancos e cujos semblantes eram transparentes como cristal.*

***Capítulo 70** – 5 Ele me mostrou todas as coisas ocultas das extremidades do céu, todos os receptáculos das estrelas e o seu esplendor, desde quando elas saíram de diante da face do Santo. 6 Ele escondeu o espírito de Enoque no céu dos céus. 7 Ali eu vi no meio daquela luz uma construção levantada com pedras de gelo.*

***Capítulo 74** – 15 Eu vi igualmente as carruagens do céu, correndo no mundo acima daqueles portões nos quais as estrelas rodeavam, as quais nunca declinam. Um deles é maior de todos, que vai ao redor de todo o mundo.*

***Capítulo 75** – 1 E nas extremidades da terra eu vi doze portões abertos para todos os ventos, dos quais eles saem e sopram sobre a terra.*

Os tripulantes das naves se autodenominam como: "aqueles que conduzem as estrelas do céu.". E revelam que todos os acontecimentos estão escritos em uma espécie de livro, "o livro das tábuas do céu". Esse livro também é mencionado na Bíblia em Êxodo 32: 31-33: "*31 Assim tornou-se Moisés ao SENHOR, e disse: Ora, este povo cometeu grande pecado fazendo para si deuses de ouro. 32 Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito. 33 Então disse o SENHOR a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro".*

***Capítulo 79** – 1 Naqueles dias Urieu respondeu-me e disse: Eu mostrei-te todas as coisas, óh Enoque; 2 E todas as coisas eu te revelei. Você viu o sol, a lua, e aqueles que conduzem as estrelas do céu, que ocasionam todas as suas operações, estações, e chegadas para retorno.*

***Capítulo 80** – 1 ele disse: Óh, Enoque, olha no livro que o céu tem gradualmente derramado; (86) e, lendo o que está escrito nele, entenda toda parte dele. (86) O livro que… derramado. Ou, "o livro das tábuas do céu" (Knibb, p. 186). 2 Então eu olhei em tudo o que está escrito, e entendi tudo, lendo o livro e todas as coisas escritas nele, e entendi tudo, todas as obras do homem; 3 E de todos os filhos da carne sobre a terra, durante as gerações do mundo. 4 Imediatamente depois eu vi o Senhor, o Rei da glória, o qual tem assim para sempre formado toda a estrutura do mundo... 7 Então aqueles três santos fizeram com que eu me aproximasse, e colocaram-me na terra, diante da porta da minha casa. E o trazem de volta, mas avisam que em um ano voltarão para pegá-lo de volta para o mundo deles. 8 E eles disseram-me: Explica tudo a Matusalém, teu filho; e informa a todos os teus filhos, que nenhuma carne será justificada diante do Senhor; pois Ele é seu Criador. 9 Durante um ano nós te deixaremos com teus filhos, até que tenhas novamente retomado suas forças, para que possas instruir tua família, escreve estas coisas e explica-as aos teus filhos. Mas em outro ano tu serás tomado*

do meio deles; ... 13 E eu retornei para meus companheiros, abençoando o Senhor dos mundos.

O dilúvio e a construção da arca

Gn 6: 12-16 – ***12*** *E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.* ***13*** *Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.* ***14*** *Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume.* ***15*** *E desta maneira a farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.* ***16*** *Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares, baixo, segundo e terceiro.*

Fica claro que o dilúvio tem a função de eliminar uma raça corrompida, uma raça impura. Porém, para evitar a extinção total de todos os seres viventes, ou apenas daquele povo daquela região em questão, já que afirmar que o dilúvio "enviado" por Javé tenha afetado todo o planeta é algo questionável, Javé, em seu momento de "compaixão", resolve fornecer a Noé uma saída, a construção de uma arca que resolveria esse impasse, mas isso não faz muito sentido não e nesse caso parece ser mais coerente utilizarmos dos mitos sumérios para entendermos o que de fato aconteceu.

Como isso seria necessário para um ser divino e como uma arca de pequeno porte, em relação ao que ela seria destinada, comportaria tantos animais em seu interior? As medidas da arca seriam em torno de 135 a 150 m de comprimento por 22,5 m largura e 13 m de altura, nada espetacular para o destino ao qual se propunha, algo muito parecido com um grande navio cargueiro dos dias atuais.

É claro que seria humanamente impossível Noé juntar um casal de cada espécie animal e colocá-los nesse espaço restrito da arca, sem falar que muitos animais ficariam de fora, como os que viviam em lugares muito distantes dali ou que habitassem lugares inalcançáveis para um velho como Noé e sua pequena família. Então como ele fez essa façanha? Seria a ação das tangas mágicas dadas por "Javé" a Adão e Eva que chegou às mãos de Noé e foram usadas para controlar os animais? Somente as espécies da região afetada pelo dilúvio (sendo o dilúvio regional e não universal), é que estariam de alguma forma, incluídas nesta relação?

Um casal de cada

Gn 6:19-21 – *19 E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espé-*

cie, farás entrar na arca, para os conservar vivos contigo; macho e fêmea serão. 20 Das aves, conforme a sua espécie, e dos animais, conforme a sua espécie, de todo o réptil da terra, conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida. 21 E tu, toma para ti de toda a comida que se come, e ajunta-a para ti; ***e te será para mantimento, para ti e para eles****.*

É apropriado para Javé conservar um casal de animais de todas as espécies para multiplicá-los futuramente sobre a terra, já que o dilúvio mataria todos os animais terrestres. Muito improvável acreditar que apenas um casal possa ser garantia de sobrevivência de cada espécie, de algumas sim, mas em sua grande maioria, seria praticamente impossível diante de tantas intempéries, como: a morte natural de ambos ou de um deles antes do acasalamento e concepção, a ameaça dos inimigos naturais, as incompatibilidades naturais e genéticas entre eles, doenças entre outros fatores. O certo é que provavelmente a grande maioria das espécies entraria extinta em poucas unidades de anos.

Em meados de 2008 o Museu de História Natural de Londres, criou o Projeto da Arca Congelada, com o objetivo de manter guardados os DNA de todas as espécies de animais, plantas e seres vivos possíveis do planeta, assim poderíamos trazer as espécies de volta por procedimentos genéticos em laboratórios, após um cataclismo devastador. Teria a arca de Noé alguma semelhança com a arca congelada do museu de Londres?

Os DNA dos machos e das fêmeas serão utilizados para recriar novos seres, machos e fêmeas, por experimentos genéticos. A comida colocada na arca seria apenas para a manutenção de Noé e sua família.

O dilúvio, um evento programado

Gn 7:1-4 – *1 DEPOIS disse o SENHOR a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque tenho visto que és justo diante de mim nesta geração.*

...

4 ***Porque, passados ainda sete dias****, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda a substância que fiz.*

Por que Javé esperou sete dias para enviar o dilúvio? A família de Noé já se encontrava dentro da arca, mas, algo obrigava Javé á esperar ainda sete dias, como explicar a programação desse desastre? O que Javé ainda esperava acontecer para realizar suas vontades se a família que ele queria proteger já se encontrava em segurança, dentro da arca? O dilúvio

teria data certa para acontecer e a arca ficou pronta, sete dias antes.

Gn 7:6-13 – *6 E era Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra. 7* ***Noé entrou na arca, e com ele seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, por causa das águas do dilúvio.*** *8 Dos animais limpos e dos animais que não são limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra, 9 Entraram de dois em dois para junto de Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé. 10* ***E aconteceu que passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.*** *11 No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram, 12 E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites. 13* ***E no mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos.***

Uma confusão se formou nesses versículos, primeiro é dito que todos entraram e só depois de sete dias é que veio o dilúvio, entre os versículos 6 e 10, o que foi antecipado no versículo 4 desse mesmo capítulo. Já no versículo 13, diz que eles entraram no mesmo dia. Mas fico com a ideia de que o dilúvio veio sete dias após a entrada de todos na arca, pelo simples fato de ter sido mencionado um período específico, o que reforça a informação de que ocorreu mesmo esse intervalo entre a entrada na arca e a vinda do dilúvio. Mas por que insistir nesse ponto, se isso não tem importância nenhuma, não é mesmo? Acho que tem sim. A relevância estaria no fato do evento ser programado com exatidão o que revela algo não tão divino. Algo idealizado antecipadamente por Javé ou outro ser ou seres "divinos". O pedido da construção da arca, com dados técnicos de construção fornecidos pelo próprio a Noé, que incrivelmente o realiza em tempo mais que satisfatório, terminando sete dias antes do prazo existente para se apertar o "botão" da tromba d'água, revela alguma forma de evento programado. É como se Javé soubesse que o mundo seria destruído por uma enchente colossal em um futuro próximo e se apressasse para avisar e ajudar a Noé antes que fosse tarde demais. Então, quando tudo ficou pronto, restou apenas esperar o evento ou aguardar a ação de quem realmente mandaria a tromba d'água, de acordo com a sua vontade, que provavelmente não seria desse ser que falou com Noé.

Fica cada vez mais aparente a ideia de um grupo de seres extraterrestres (de fora do nosso planeta, no conceito literal da palavra), tomando decisões que afetariam profundamente nossos destinos e a reação

contrária de alguns deles a essas decisões, buscando nos livrar dos males que essas ações nos trariam. O prazo de um ano seria o tempo natural da aproximação do planeta intruso Nibirú? O dilúvio seria consequência dessa aproximação?

Após o cessar das chuvas, a arca encontra descanso no monte do Ararate. Noé sai da arca com sua família e animais para povoar novamente a terra.

A epopeia de Gilgamesh

O dilúvio bíblico e o Épico de Gilgamesh

Em Nínive, na Assíria, no ano de 1853, foram encontrados por arqueólogos, entre outros, 12 tabletes, nos quais era contada a história de um herói, Gilgamesh, 2/3 divino e 1/3 mortal, que governava o reino de Uruk com inteligência, mas que não tinha a admiração de seus súditos, pois era muito opressor. O povo diante de um rei tão cruel, clama pelo deus Anu, que cria Enkidu, uma criatura de grande força e coragem, para enfrentar Gilgamesh. Porém, depois de muitas lutas, nenhum se consagra vencedor e diante de tal situação, a admiração mutua gera uma grande amizade. Os novos amigos partem em busca de aventuras e em uma delas os deuses matam Enkidu, entristecendo Gilgamesh, que diante da morte do amigo, se depara com a fragilidade dos seres e a sua própria. Utnapishtim era considerado imortal e Gilgamesh parte à sua procura para descobrir se imortal também poderia se tornar.

Mas a parte que interessa nesse momento é a referente ao "Dilúvio de Utnapishtim", que de acordo com o 11º tablete foi enviado pelo conselho dos deuses para aniquilar a humanidade. Ea, deus que criou o homem, seria o correspondente ao Deus bíblico, ele alertaria Utnapishtim (Noé) para a vinda do dilúvio e lhe pediria que construísse um barco:

"Oh! homem de Shuruppak, filho de Ubartutu, demoli a casa e construí um barco! Abandona a fartura e procura seres vivos! Despreza possessões e mantém vivos esses seres! Faz todos os seres vivos entrarem no barco. O barco que constróis, suas dimensões devem ser iguais umas às outras: seu comprimento deve corresponder à sua largura." (5) Utnapishtim obedeceu: "Um acre (inteiro) era o espaço do seu chão. Dez dúzias de côvados a altura de cada uma de suas paredes, Dez dúzias de côvados cada canto do convés quadrado. Eu sulquei a forma de seus lados e os juntei. Dei a ela seis conveses, Dividindo-a (assim) em sete partes."… (6) Utnapishtim selou a arca com piche, (7) tomou todos os tipos de animais vertebrados, e os membros de sua família, mais alguns outros humanos. Shamash, o deus do sol, fez chover pães e trigo. Então veio o dilúvio,

tão violento que: *"Os deuses ficaram apavorados pelo dilúvio, e se retiraram, ascendendo ao céu de Anu. Esconderam-se como cães, agachando-se na parede exterior. Ishtar gritou, como uma mulher na hora do parto, a doce voz da Soberana dos Deuses lamentou: 'Ai dos dias antigos tornados em barro, porque eu disse coisas más na Assembleia dos Deuses! Como pude eu dizer coisas más na Assembleia dos Deuses, ordenando uma catástrofe para destruir meu povo! Mal dera eu à luz meu querido povo e eles encheram o mar, como muitos peixes! ' Os deuses* – aqueles de Anunnaki? – *choravam com ela, humildemente assentaram-se chorando, soluçando de tristeza (?), seus lábios queimando, ressecados de sede." (5.).*

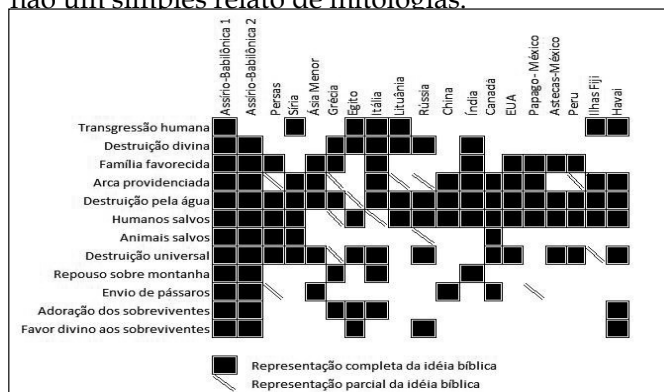
O dilúvio mesopotâmico durou bem menos: *Seis dias e sete noites, vieram o vento e o dilúvio, a tempestade sobre a terra. Quando o sétimo dia chegou, a tempestade foi parando.* E a arca atracaria em outro lugar, no Monte Nisir, bem distante do monte Ararate, há aproximadamente 500 Km. Utnapishtim também soltaria uma pomba e depois uma andorinha, mas as duas voltaram, pois não encontraram terra firme. Então ele solta um corvo, e este não volta. Por fim, ele soltou os animais e sacrificou uma ovelha. E os deuses estavam com muita fome: *Os deuses cheiraram o aroma, os deuses cheiraram o doce aroma, e reuniram-se como moscas sobre o sacrifício (de ovelha).* Observe que, como na Bíblia, é exposta a grande satisfação que os deuses tinham ao sentir o "*aroma agradável*" da carne queimada, só que no mito de Gilgamesh é exposto o motivo para o holocausto: Saciar a fome dos deuses.

Enlil fica furioso ao perceber que os humanos haviam sobrevivido, e depois que Ea o repreende, ele decide conceder a imortalidade a Utnapishtim e sua esposa, que foram viver no Monte dos Rios. Lá Gilgamesh ouve a história de Utnapishtim e sua lendária imortalidade e é testado por ele para verificar se teria direito ao dom da vida eterna. O teste consistia em que Gilgamesh ficasse acordado por 7 noites seguidas, porém devido ao seu imenso cansaço, ele cai no sono. Gilgamesh lamenta por não ser digno, mas Utnapishtim sentiu compaixão dele, revelando onde encontrar a árvore da imortalidade que se achava sobre a guarda do deus da água subterrânea, Apsu. Com muita coragem, Gilgamesh amarra pedras em seus tornozelos e afunda no lago em busca da planta. Apesar de ser ferido por Apsu, ele consegue apanhá-la. Na volta para casa Gilgamesh resolve se banhar em um lago, uma cobra devora a planta, então Gilgamesh, cai em prantos se lamentando de ter, por alguns instantes, a vida eterna em suas mãos, mas não poder possuí-la mais.

Algumas comparações podem ser feitas entre o dilúvio da Gênesis

e o do Gilgamesh: Nos dois, toda a terra foi atingida. Na Gênesis, a causa foi a maldade do homem, no relato de Gilgamesh, foi o pecado. Foi "Deus" quem enviou o dilúvio na Bíblia, já na epopeia suméria, foi uma assembleia de deuses. Noé é o herói bíblico,Utnapishtim, o sumério. O barco de Noé tinha três andares, foi recoberto por piche, tinha forma oblonga, enquanto que o barco de Utnapishtim tinha sete andares, também era recorta por piche e tinha a forma de um cubo. Em ambas, foram colocados todos os tipos de animais, enviados pássaros e a arca repouso em uma montanha (Ararate para a arca de Noé e Nisir para a de Utnapishtim). O dilúvio bíblico durou 40 dias, já o sumério, apenas 06 dias.

Mas afinal, quem veio primeiro, a Bíblia ou os textos sumérios? Quem plagiou quem? Os estudiosos ainda não chegaram a um consenso a esse respeito. Então, vamos deixar esse ponto de lado e vamos nos deter na questão de qual dos dois tem mais lógica. A versão bíblica ganha na forma arquitetônica do barco. É claro que a forma quadrada, com sete andares, dos sumérios, não poderia ser mais navegável que a forma oval construída por Noé. Outro ponto seria a duração do dilúvio. Considerando uma chuva de intensidade semelhante nos dois casos, é bem mais lógico que, para que ocorresse uma inundação para encobrir praticamente toda a terra, seis dias seriam muito pouco e que quarenta dias de chuva seria mais plausível.

Existem lendas diluvianas em praticamente todas as culturas: no Egito, na Índia, na China, na Rússia, na Itália, no Peru, no Havaí e até nas ilhas Fiji, o que reforça que tenha o dilúvio universal sido um fato real e não um simples relato de mitologias.

Representação gráfica dos mitos diluvianos em algumas culturas.

O suave cheiro do holocausto

Gn 8:20-21 – *20 E edificou Noé um altar ao SENHOR; e tomou de todo o animal limpo e de toda a ave limpa, e ofereceu holocausto sobre o altar. 21 E o SENHOR* ***sentiu o suave cheiro****, e o SENHOR disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz.*

Os sacrifícios em honra aos deuses estão presentes em praticamente todas as civilizações, em que produtos cultiváveis e animais (e até mesmo seres humanos) são oferecidos às divindades. Esse tipo de imolação também foi usado por tribos judaicas e a Bíblia relata várias situações de holocausto. Essas situações nos remetem a mais primordial das relações com deuses, em que de forma submissa e bajuladora, o homem tenta agradar seu deus (ou deuses) oferecendo animais, frutas, riquezas e até sua própria vida ou a de indivíduos de sua própria espécie (prisioneiros, sacerdotes, crianças ou virgens) para ter uma boa colheita, evitar uma catástrofe natural ou uma vingança por um mau comportamento.

No versículo 21 ocorre o primeiro relato de algo que me parece aterrorizador: Javé sente prazer ao sentir o cheiro da carne, sangue e gordura oferecidos em holocausto. Por esse motivo não gostou da oferenda de Caim (produtos agrícolas), mas gostou da de Abel (um cordeiro, ou seja, carne). Como pode ser suave o cheiro de carne queimada e sangue para um deus? A menos que seja produto de um churrasco que será consumido. Qual a necessidade de um deus receber dos homens uma oferenda desse tipo? Teria Javé um desejo de se nutrir desse tipo de alimento? Dessa forma, Javé seria um ser físico, já que se fosse um ser espiritual, de nada lhe serviria um alimento material. Esse ser usaria esses materiais para realizar alguma forma de experiência genética ou biológica? Ou por esse não ser um ser divino, precisaria se alimentar como qualquer ser vivo? Quanto mais nos aprofundamos nas escrituras bíblicas, mais próximo chegamos da conclusão de que o deus mencionado aqui, se encaixaria mais nas características de um ser muito evoluído, porém, não divino, que necessita de material animal para saciar suas necessidades alimentícias.

Vejamos o que nos diz II Samuel. 21:3-6 "*3 Disse, pois, Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do SENHOR? 4 Então os gibeonitas lhe disseram:* ***Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel..*** *E disse ele: Que é, pois, que quereis que vos faça? 5 E disseram ao rei: O homem que nos destruiu, e intentou*

contra nós de modo que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em termo algum de Israel, 6 ***De seus filhos se nos deem sete homens, para que os enforquemos ao SENHOR em Gibeá de Saul****, o eleito do SENHOR. E disse o rei: Eu os darei".*

E em Gênesis 9:3-6: *"3* ***Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento****; tudo vos tenho dado como a erva verde. 4* ***A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis****. 5* ***Certamente requererei o vosso sangue****, o sangue das vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei; como também da mão do homem,* ***e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem****. 6* ***Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado****; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem".*

Javé alerta Noé de que ele e sua família poderão se alimentar de todas as formas de alimentos, menos do sangue de animais e humanos, isso será reservado a ele, Javé. Um deus sanguinário e carnívoro que devora sua criação em holocausto? Isso, para mim é inconcebível e irracional demais para se referir a Deus, mas totalmente aceitável para o ser do antigo testamento, o ser de Moisés, um ser mais evoluído que nós, de outro planeta. Mas, como disse anteriormente, nada divino. É bom aqui abrir um parêntese: não estou afirmando que Deus seja um ser não divino, apenas que, baseado no comportamento do ser Javé, não seria coerente afirmar que esse ser seja o Deus todo poderoso. Por final ele afirma que sendo o homem a sua imagem ele também desejaria o sangue de seu irmão (matá-lo), pois Javé deseja o sangue do homem.

O remorso de Javé

Gn 9:15-16 – *15* ***Então me lembrarei da minha aliança****, que está entre mim e vós, e entre toda a alma vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne. 16 E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sobre a terra.*

O arco-íris se tornaria o símbolo da aliança entre Javé e os homens. Javé promete não acabar mais a raça humana se utilizando da água para isso, revelando um sentimento de remorso pelo que fez e se utilizando de um símbolo para lembra aos humanos e a si próprio, dessa promessa. Algo tão forte como aniquilar quase em sua totalidade todas as espécies viventes de um planeta necessitaria realmente de um artifício para ser lembrado? É claro que o arco-íris não foi criado especificamente para esse fim, já que é um evento natural espontâneo, mas apenas foi utilizado

como referência dessa nova aliança.

É interessante que o movimento LGBTTTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (simpatizantes), se utilize das cores do arco-íris como símbolo de suas lutas pelas "minorias" sexuais. Assim eles, de certa forma, tentam reafirmar uma nova aliança com as religiões que baseadas em seus textos sagrados possam incorrer, segundo eles, em injustiças de valores contra essas "minorias". O deus Javé considerava a homossexualidade uma abominação sujeita à pena de morte por apedrejamento, já Deus e Jesus condenam o pecado, não o pecador. João 8:11 "*E disse-lhe Jesus: Nem eu, também, te condeno; vai-te, e não peques mais*".

A torre da confusão das línguas

Gn 11:1-8 – *1 E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. 2 E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali. 3 E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal. 4 E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamonos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. 5* ***Então desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;*** *6 E o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. 7 Eia,* ***desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.*** *8 Assim o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.*

Observe como o plural das palavras "*desçamos e confundamos*" nos mostra um grupo de seres planejando contra os humanos e como logo em seguida eles são substituídos pela palavra SENHOR, passando uma ideia de singularidade. Javé instiga seres semelhantes a agirem contra os homens para neutralizar suas ações.

O historiador grego Heródoto, escreveu: "*... O centro de cada divisão da cidade* (Babilônia) *era ocupado por uma fortaleza. Numa ficava o palácio dos reis, rodeado por um muro de grande força e tamanho: na outra estava o sagrado recinto de Júpiter (Zeus) Belus, um cerco quadrado de 201 m de cada lado, com portões de latão sólido; que também lá estavam no meu tempo. No meio do recinto estava uma torre de mamposteria sólida, de 201 m em comprimento e largura, sobre a qual estava erguida uma segunda torre, e nessa uma terceira, e assim até oito. A ascensão até ao topo está do lado de fora, por um caminho que rodeia todas as torres. Quando se está à meio do caminho, há um lugar para*

descansar e assentos, onde as pessoas se podem sentar por algum tempo no seu caminho até ao topo. Na torre do topo há um templo espaçoso, e dentro do templo está um sofá de tamanho invulgar, ricamente adornado, com uma mesa dourada ao seu lado.", é possível associar, segundo alguns estudiosos, o deus Júpiter Belus ao deus Baal Bel (Porta do Senhor) e essa história ao surgimento da lenda da torre de Babel.

A astúcia de Abraão, Sarai e do SENHOR

Gn 12:1-3;11-20 – *1 ORA, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. 2 E farte-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. 3 E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.*

...

11 E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista; *12 E será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é sua mulher. E matar-me-ão a mim, e a ti te guardarão em vida. 13* ***Dize, peço-te, que és minha irmã****, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti. 14 E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa. 15 E viram-na os príncipes de Faraó, e gabaram-na diante de Faraó;* ***e foi a mulher tomada para a casa de Faraó.*** *16 E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, vacas, jumentos, servos e servas, jumentas e camelos. 17* ***Feriu, porém, o SENHOR a Faraó e a sua casa, com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.****18* ***Então chamou Faraó a Abrão, e disse: Que é isto que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua mulher?*** *19 Por que disseste: É minha irmã? Por isso a tomei por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te. 20 E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.*

Javé faz um acordo com Abraão prometendo-lhe muitas riquezas e prosperidade. Porém, a forma como o "projeto" é realizado é um ardil aplicado aos grandes reis e faraós dos lugares por onde Abraão passou. Abraão, instruído por Javé, agirá de má fé se utilizando dos dotes femininos de sua mulher, Sarai, para seduzi-los e forçá-los a cometerem o crime de se envolverem com uma mulher casada. Assim, Javé intimidou o faraó e seu povo através de sonho, ameaçando-os com doenças, mortes e infertilidades temporárias. Veja que bem mais à frente, em Gênesis 20, o estratagema é reaplicado.

Gn 20:1-18 – *1* ***E partiu Abraão dali para a terra do sul****, e habitou entre Cades e Sur; e peregrinou em Gerar. 2* ***E havendo Abraão dito de Sara, sua mulher: É minha irmã; enviou Abimeleque, rei de Gerar, e tomou a Sara.*** *3 Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite, e disse-lhe: Eis que morto serás por causa da mulher que tomaste; porque ela tem marido. 4* ***Mas Abimeleque ainda não se tinha chegado a ela****; por isso disse: Senhor, matarás também uma nação justa? 5* ***Não me disse ele mesmo: É minha irmã? E ela também disse: É meu irmão.*** *Em sinceridade do coração e em pureza das minhas mãos tenho feito isto. 6 E disse-lhe Deus em sonhos: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração fizeste isto; e também eu te tenho impedido de pecar contra mim; por isso não te permiti tocá-la. 7 Agora, pois, restitui a mulher ao seu marido, porque profeta é, e rogará por ti, para que vivas; porém se não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu. 8 E levantou-se Abimeleque pela manhã de madrugada, chamou a todos os seus servos, e falou todas estas palavras em seus ouvidos; e temeram muito aqueles homens. 9 Então chamou Abimeleque a Abraão e disse-lhe: Que nos fizeste? E em que pequei contra ti, para trazeres sobre o meu reino tamanho pecado? Tu me fizeste aquilo que não deverias ter feito. 10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Que tens visto, para fazer tal coisa? 11 E disse Abraão: Porque eu dizia comigo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa da minha mulher. 12* ***E, na verdade, é ela também minha irmã, filha de meu pai, mas não filha da minha mãe; e veio a ser minha mulher;*** *13* ***E aconteceu que, fazendo-me Deus sair errante da casa de meu pai, eu lhe disse: Seja esta a graça que me farás em todo o lugar aonde chegarmos, dize de mim: É meu irmão.*** *14 Então tomou Abimeleque ovelhas e vacas, e servos e servas, e os deu a Abraão; e restituiu-lhe Sara, sua mulher. 15 E disse Abimeleque: Eis que a minha terra está diante da tua face; habita onde for bom aos teus olhos. 16 E a Sara disse: Vês que tenho dado ao teu irmão mil moedas de prata; eis que ele te seja por véu dos olhos para com todos os que contigo estão, e até para com todos os outros; e estás advertida. 17* ***E orou Abraão a Deus, e sarou Deus a Abimeleque, e à sua mulher, e às suas servas, de maneira que tiveram filhos; 18 Porque o SENHOR havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.***

Abraão revela a Abimeleque a sua relação incestuosa com sua meia-irmã Sara, mostrando que ele contou uma meia mentira, já que ela realmente era sua irmã. Foi ocultado apenas o fato dela também ser sua esposa. O mais interessante é o fato de Javé concordar com esse engodo perpetrado por Abraão, aparecendo em forma de sonho a Abimeleque e ameaçando-o. O rei Abimeleque não teve tempo de se envolver sexual-

mente com Sarai e o SENHOR, já pensando nessa possibilidade do ato se concretizar, anteriormente tinha causado a esterilidade temporária de todas as mulheres desse reino para impedir que ela engravidasse do rei. Javé teria usado algum artifício para isso que não selecionasse uma pessoa específica, mas sim todas as mulheres do reino? Que artifício seria esse? Um gás, ondas magnéticas ou algo do tipo? Javé queria usar Sara para enriquecer Abraão, mas a protegia para que não engravidasse, pois tinha um projeto para ela e provavelmente de maneira artificial a engravidaria de um ser com características já predefinidas, a seu gosto e vontade.

E a história se repete com Isaque, filho de Abraão. Apesar de nessa passagem não ter sido relacionado o envolvimento do rei, com a mulher de Isaque e nem a intervenção de Javé para com o rei, é nítida a semelhanças das estórias e o final vantajoso para o aplicador do ardil.

Gn 26:6-13: *"6 Assim habitou Isaque em Gerar. 7* ***E perguntando-lhe os homens daquele lugar acerca de sua mulher, disse: É minha irmã****; porque temia dizer: É minha mulher; para que porventura (dizia ele) não me matem os homens daquele lugar por amor de Rebeca; porque era formosa à vista. 8 E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela, e viu, e eis que Isaque estava* ***brincando*** *com Rebeca sua mulher. 9* ***Então chamou Abimeleque a Isaque, e disse: Eis que na verdade é tua mulher; como pois disseste: É minha irmã?*** *E disse-lhe Isaque: Porque eu dizia: Para que eu porventura não morra por causa dela. 10* ***E disse Abimeleque: Que é isto que nos fizeste? Facilmente se teria deitado alguém deste povo com a tua mulher, e tu terias trazido sobre nós um delito.*** *11 E mandou Abimeleque a todo o povo, dizendo: 12 E semeou Isaque naquela mesma terra, e colheu naquele mesmo ano cem medidas, porque o SENHOR o abençoava. 13 E engrandeceu-se o homem, e ia enriquecendo-se, até que se tornou mui poderoso".*

Javé faz um estranho pacto com Abrão

Gn 15:7-18 – *7 Disse-lhe mais: Eu sou o SENHOR, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para herdá-la. 8 E disse ele: Senhor DEUS,* ***como saberei que hei de herdá-la?*** *9 E disse-lhe:* ***Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho****. 10 E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu. 11 E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava. 12 E pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão*

caiu sobre ele. 13 ***Então disse a Abrão: Sabes, de certo, que peregrina será a tua descendência em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos,*** *14 Mas também eu julgarei a nação, à qual ela tem de servir, e depois sairá com grande riqueza.* ***15 E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.*** *16 E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia. 17* ***E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão, e eis um forno de fumaça, e uma tocha de fogo, que passou por aquelas metades.*** *18 Naquele mesmo dia fez o SENHOR uma aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates...*

Javé faz um estranho pacto com Abrão, após anunciar que ele terá uma longa geração e herdará muitas terras e riquezas, revela que seu povo viverá em escravidão por quatrocentos anos. O pacto é fechado quando Javé aceita a oferta de Abrão: as carcaças de uma bezerra, uma cabra e um carneiro, todos de três anos. Qual seria a verdadeira utilização dada a esses "presentes"? Teria ocorrido um ritual de adivinhação através das vísceras, onde suas formas e o comportamento das aves sobre as carcaças mostrariam o futuro (*como saberei que hei de herdá-la?*)? Por que Javé permitiu a escravidão de uma nação por quatrocentos anos? Esse não seria um teste de fé muito severo?

Gn 16:5-10 – *5 Então disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti; minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela agora que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos; o SENHOR julgue entre mim e ti. 6 E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face. 7* ***E o anjo do SENHOR a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.*** *8 E disse: Agar, serva de Sarai, donde vens, e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai minha senhora. 9 Então lhe disse o anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos. 10 Disse-lhe mais o anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, que não será contada, por numerosa que será.*

Sarai, vendo que não poderia dar um filho a Abrão, pois Javé a tinha tornado estéril temporariamente no episódio do rei Abimeleque, permite que ele tenha relacionamento com uma serva sua, Agar, que engravida e gera a ira de Sarai, por isso, Agar foge. Nesse ponto surge o anjo do senhor que a orienta a voltar para a casa de sua senhora e pede a ela para se submeter as suas vontades, prometendo que suas gerações seriam muito numerosas. O que mais me estranhou nessa passagem foi o fato

de um anjo do senhor estar de certa forma vigiando os passos de uma mera escrava, já prevendo o futuro de suas gerações. Javé encarregaria seus servos celestiais para controlarem a vida de humanos predefinindo suas futuras ações. Na verdade, o "anjo do senhor" seria apenas uma forma de representar o próprio Javé, como é mostrado em Gênesis 22:11-16, *"**11 Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus**, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. 12 Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; **porquanto, agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único...** 15 Então **o anjo do Senhor bradou a Abraão**, pela segunda vez, desde os céus, 16 E disse: **Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único"***, e também em Gênesis 32:28, quando Jacó luta com o anjo, que se diz o próprio deus. Lembremos que para as tradições judaicas esse anjo do Senhor também é identificado como o anjo da morte, o Diabo, o Lúcifer... Então, para os judeus, Lúcifer poderia ser o próprio Javé?

A aliança da circuncisão

Gn 17:9-14 – *"9 Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu, e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações. 10 Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: **Que todo o homem entre vós será circuncidado**. 11 E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós.12 O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o homem nas vossas gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua descendência. 13 Com efeito será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro; e estará a minha aliança na vossa carne por aliança perpétua. 14 **E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança".***

Javé faz um novo pacto ou aliança com Abrão, que agora passou a se chamar Abraão, por imposição do próprio Javé. Todos os homens, seus descendentes e até escravos deveriam ser circuncidados, caso o contrário, seriam excluídos de sua proteção e seriam mortos. Qual seria o motivo para essa exigência?

Seria um procedimento totalmente higiênico, com o objetivo de evitar infecções na região genital masculina e consequentemente, na uterina ou vaginal da mulher? Com um conhecimento dos processos cirúrgicos adequados na questão da informação de que a cirurgia deveria ser realizada no oitavo dia, já que a obediência desta regra ajudaria a evitar o

perigo de uma grande hemorragia e de contaminação. Pois, segundo alguns estudos científicos, como os do fisiologista norte-americano Luther Emmett Holt (1855-1924), é exatamente nesse período que o ser humano produz mais agentes coagulante em sua vida, portanto seria a melhor ocasião para se realizar a cirurgia.

Buscando uma explicação mais "alienígena", porém, não totalmente fora da lógica, perceberíamos aí uma busca por uma nova geração mais livre de infecções pretensamente agressivas relacionadas ao ato sexual e a proteção da companheira de relacionamento, seja ela humana ou não.

Javé estaria selecionando humanos para procriar novos seres mais saudáveis, menos sujeitos a infecções advindas da falta de higiene no órgão masculino? Isso provavelmente ocorria nessas regiões do oriente médio devido a grande dificuldade de se obter água e consequentemente de se realizar uma higiene adequada dos órgãos sexuais. Ou então, buscando novos reprodutores para suas "filhas", que não tenham em seus órgãos íntimos, bactérias, fungos e seres microscópicos que seriam fatais para as alienígenas. Loucura? Talvez nem tanto.

Três seres famintos

Gn 18:1-8 – *1 DEPOIS apareceu-lhe o SENHOR nos carvalhais de Manre, estando ele assentado à porta da tenda, no calor do dia.* ***2 E levantou os seus olhos, e olhou, e eis três homens em pé junto a ele****. E vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro e inclinou-se à terra, 3* ***E disse: Meu Senhor****, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo. 5* ***E trarei um bocado de pão, para que esforceis o vosso coração; depois passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram: Assim faze como disseste.*** *6 E Abraão apressou-se em ir ter com Sara à tenda, e disse-lhe: Amassa depressa três medidas de flor de farinha, e faze bolos. 7 E correu Abraão às vacas, e tomou uma vitela tenra e boa, e deu-a ao moço, que se apressou em prepará-la. 8 E tomou manteiga e leite, e a vitela que tinha preparado, e pôs tudo diante deles, e ele estava em pé junto a eles debaixo da árvore; e comeram.*

Nesta passagem percebemos que quando Javé aparecia na forma humana, o fazia frequentemente a Abraão com a mesma fisionomia, pois foi de pronto reconhecido por ele. E que, além disso, tanto Javé como seus anjos, enquanto estavam na terra, se comportavam como humanos, sentindo suas fraquezas, como: frio, fome e sono. Teria esses seres uma estrutura corporal, transmutável, mas essencialmente física?

Sodoma e Gomorra, um mistério para o SENHOR (Javé)

Gn 18:20-21 – *20 Disse mais o SENHOR: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito, 21* ***Descerei agora, e verei se com efeito têm praticado segundo o seu clamor, que é vindo até mim; e se não, sabê-lo-ei.***

Javé, na companhia de dois anjos vai até Abraão anunciar que Sarai vai ter um filho e posteriormente colocará em curso a destruição das cidades pervertidas de Sodoma e Gomorra. Porém, nessa passagem percebemos que O SENHOR quer ter uma prova real, ele quer ver com os próprios olhos o que realmente está acontecendo nestas cidades, se de fato elas estão na situação que lhes fora contado pelos seus "assessores". Porém, apesar de falar isto, Javé não segue para Sodoma e Gomorra com os anjos, como veremos adiante.

E os anjos passariam a noite na rua

Gn 19:1-3 – *1 E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e vendo-os Ló, levantou-se ao seu encontro e inclinou-se com o rosto à terra; 2 E disse:* ***Eis agora, meus senhores****, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo,* ***e passai nela a noite****,* ***e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho.*** *E eles disseram:* ***Não, antes na rua passaremos a noite.*** *3 E porfiou com eles muito, e vieram com ele, e entraram em sua casa****; e fez-lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram.***

Muito estranho o comportamento desses "anjos". Rejeitaram a acolhida de Ló, mas preferiram passar a noite na rua, porém, comeram com ele. Novamente seres ditos celestiais se comportam como humanos: dormindo, cansados e com fome e o mais interessante é o fato de Ló reconhecê-los como seres celestiais à primeira vista, como se já os tivesse visto antes e já estivesse esperando-os na entrada da cidade. Talvez tenha sido avisado por Abraão ou eles simplesmente teriam feições e características tão distintas que se destacariam de imediato.

Gn 19:4-29 – *4 E antes que se deitassem, cercaram a casa, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros. 5 E chamaram a Ló, e disseram-lhe: Onde estão os homens que a ti vieram nesta noite?* ***Traze-os fora a nós, para que os conheçamos****. 6 Então saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si, 7 E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal; 8* ***Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conheceram homens; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for***

aos vossos olhos; somente nada façais a estes homens, porque por isso vieram à sombra do meu telhado. *9 Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro este indivíduo veio aqui habitar, e quereria ser juiz em tudo? Agora te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o homem, sobre Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta. 10 Aqueles homens porém estenderam as suas mãos e fizeram entrar a Ló consigo na casa, e fecharam a porta; 11* ***E feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.*** *12 Então disseram aqueles homens a Ló: Tens alguém mais aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar; 13* ***Porque nós vamos destruir este lugar****, porque o seu clamor tem aumentado diante da face do SENHOR, e o SENHOR nos enviou a destruí-lo. 14 Então saiu Ló, e falou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. Foi tido porém por zombador aos olhos de seus genros. 15* ***E ao amanhecer os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.*** *16* ***Ele, porém, demorava-se, e aqueles homens lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher e de suas duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade.*** *17 E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida;* ***não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças.*** *18 E Ló disse-lhe: Ora, não, meu Senhor! 19 Eis que agora o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida;* ***mas eu não posso escapar no monte, para que porventura não me apanhe este mal, e eu morra.*** *20 Eis que agora aquela cidade está perto, para fugir para lá, e é pequena; ora, deixe-me escapar para lá (não é pequena?), para que minha alma viva. 21 E disse-lhe: Eis aqui, tenho-te aceitado também neste negócio, para não destruir aquela cidade, de que falaste; 22 Apressa-te, escapa-te para ali;* ***porque nada poderei fazer, enquanto não tiveres ali chegado****. Por isso se chamou o nome da cidade Zoar. 23 Saiu o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar. 24* ***Então o SENHOR fez chover enxofre e fogo, do SENHOR desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra;*** *25 E destruiu aquelas cidades e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra. 26* ***E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal.*** *27 E Abraão levantou-se aquela mesma manhã, de madrugada, e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do SENHOR; 28* ***E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da***

campina; e viu, que a fumaça da terra subia, como a de uma fornalha.
29 E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão, e tirou a Ló do meio da destruição, derrubando aquelas cidades em que Ló habitara.

A notícia de que os anjos estavam com Ló correu a cidade e provocou uma histeria sexual nos homens. O que fez com que eles entrassem em frenesi pelos anjos? Eles seriam muito belos, teriam eles uma forma humana tão sensual ou excitante, a ponto dos homens da cidade terem rejeitado a oferta de duas virgens? Não, as mulheres foram rejeitadas porque eles eram homossexuais. É interessante observar que Sodoma originou a palavra sodomia - relação sexual de homem com homem ou de mulher com mulher; homossexualismo. Após ferirem os homens de cegueira de forma não explicada, os anjos alertam Ló de que necessitava de pressa para não caírem sobre a desgraça que iria abater as cidades de Sodoma e Gomorra, essa destruição teria um horário programado (assim como o dilúvio) para ocorrer, como uma bomba relógio?

Os futuros genros de Ló ficaram para trás por zombarem dele. Ló rejeita a proposta dos anjos de fugirem para um monte, desejando ir para a cidade de Zoar e os anjos, em respeito à decisão de Ló, decidem não incluir na relação de cidades a serem aniquiladas essa pequena cidade que ficava próxima às duas que iriam ser destruídas, Sodoma e Gomorra. Como foi feita a proteção dessa cidade já que ela se encontrava tão próxima das que iriam ser destruídas? A maneira como Sodoma e Gomorra foram destruídas se assemelha muito a um extermínio por bombas nucleares. Com explosões, fogo e provavelmente radiação, o que explicaria o fato da mulher de Ló ter sido transformada em estátua de sal, não por ter olhado para trás, mas por não ter escapado do alcance da radiação, já que parou para ficar olhando a destruição ou voltou para a cidade. Seria um cogumelo nuclear a fumaça que Abraão avistara de longe?

O homossexualismo foi talvez o grande motivo para a destruição das cidades. Em Levítico 18:22, na Bíblia de Jerusalém, está escrito claramente: "[Isto] é uma abominação." A Lei do SENHOR (Javé) para Israel determinava: "*Quando um homem se deita com um macho assim como alguém se deita com uma mulher, ambos realmente fazem algo detestável. Sem falta devem ser mortos.*" (Levítico 20:13). Também assim eram punidos os que praticavam bestialidade, incesto e adultério. Levítico 20:10-17: ***"10*** *Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera**...* 13*** *Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher,*

ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles. ***14*** *E, quando um homem tomar uma mulher e a sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós.* ***15*** *Quando também um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal.* ***16*** *Também a mulher que se chegar a algum animal, para ajuntar-se com ele, aquela mulher matarás bem assim como o animal; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles.* ***17*** *E, quando um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela a sua, torpeza é; portanto serão extirpados aos olhos dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã, levará sobre si a sua iniquidade.".*

O apóstolo Paulo escreveu: *"É por isso que Deus os entregou a ignominiosos apetites sexuais, pois tanto as suas fêmeas trocaram o uso natural de si mesmas por outro contrário à natureza; e, igualmente, até os varões abandonaram o uso natural da fêmea e ficaram violentamente inflamados na sua concupiscência de uns para com os outros, machos com machos, praticando o que é obsceno e recebendo em si mesmos a plena recompensa, que se devia ao seu erro. E assim como não aprovaram reter Deus com um conhecimento exato, Deus entregou-os a um estado mental reprovado, para fazerem as coisas que não são próprias.",* Romanos 1:26-28.

Por que o SENHOR (Javé) tinha tanta aversão à homossexualidade? Com certeza não era por preconceito, machismo ou moralismo, já que também eram incluídos a bestialidade, o incesto e o adultério no mesmo patamar de crime. A justificativa mais provável, em minha opinião, seria a não possibilidade de se originar uma descendência dessa união, o que geraria uma enorme redução da população de seu povo.

Recorrendo ao Mahabharata

Quando Robert Oppenheimer (Nova York, 1904-1967), físico norte-americano, dirigente do Projeto Manhattan, desenvolveu a bomba atômica durante a Segunda Guerra Mundial e realizou a primeira explosão nuclear, ficou aterrorizado no momento em que o cogumelo atômico se elevou e citou um trecho do Mahabharata: *"...Se a radiação de mil sóis, fosse irromper de uma só vez nos céus, isso seria como o esplendor do Poderoso... Eu me tornei a Morte — o destruidor de mundos...".*

Nos textos hindus do Mahabharata é descrito intensas batalhas onde uma série de armas celestiais e uma superbomba teria sido utilizada para aniquilar os exércitos inimigos. Essa superbomba era chamada de "Arma Brahma" e foi descrita de forma impressionantemente parecida com uma bomba atômica. Quando explodiu causou um fogo tão intenso que praticamente nada sobreviveu à formação de grandes nuvens,

comparadas a gigantescos girassóis brotando no céu, o que se assemelha ao cogumelo atômico.

Adi Parva

Pag.:333 – *... Drona obtendo de Rama a mais exaltada de todas as armas, chamada de arma Brahma, ficou muito contente e obteve uma evidente superioridade sobre todos os homens.*

Drona Parva

Pag.: 448-449 – *... Os próprios elementos pareciam estar perturbados. O sol pareceu mudar de direção. O universo, chamuscado pelo calor, parecia estar em febre. Os elefantes e outras criaturas da terra, chamuscados pela energia daquela arma, correram apavorados, respirando pesadamente e desejosos de proteção contra aquela força terrível. As próprias águas se aqueceram, e as criaturas que residem naquele elemento, ó Bharata, ficaram muito alarmadas e pareciam queimar. De todos os pontos do horizonte, cardeais e secundários, do firmamento e da própria terra, chuvas de flechas afiadas e ardentes caíam e emergiam com a impetuosidade de Garuda ou do vento. Atingidos e queimados por aquelas flechas de Aswatthaman que eram todas dotadas da impetuosidade do trovão, os guerreiros hostis caíam como árvores incendiadas por um fogo intenso. Elefantes enormes, queimados por aquela arma, caíam no chão por toda parte, proferindo gritos selvagens altos como os ribombos das nuvens... Nós então contemplamos uma vista estupenda, isto é, um Akshauhini inteiro (das tropas Pandava) destruído. Queimados pela energia da arma de Aswatthaman, as formas dos mortos não podiam ser vistas.*

O Mausala Parva, uma parte do Mahabharata, revela mais detalhes sobre os efeitos da "Raio de Ferro" que nos remete a uma explosão de uma bomba atômica: "*... foi um simples projétil carregado com todo o poder do Universo. Uma coluna incandescente de fumaça e fogo, tão brilhante como dez mil sóis, elevou-se em todo o seu esplendor... Era uma arma desconhecida, um raio de ferro, um gigantesco mensageiro da morte que reduziu a cinzas a raça inteira dos Vrishnis e dos Andhakas... Os cadáveres estavam queimados a ponto de ficarem irreconhecíveis. Os cabelos e unhas caíram, utensílios de cerâmica quebraram sem motivo aparente E os pássaros tornaram-se brancos. Depois de algumas horas, todos os alimentos foram infectados. Para escapar desse fogo, os soldados se atiraram nos riachos, Lavando-se e a todo o seu equipamento*".

O incesto duplo de Ló

Gn 19:30-38 – *30 E subiu Ló de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as*

suas duas filhas. 31 Então a primogênita disse à menor: Nosso pai já é velho, e não há homem na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra; 32 Vem, demos de beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai. 33 ***E deram de beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.*** *34 E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe de beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai... 36 E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai. 37 E a primogênita deu à luz um filho, e chamou-lhe Moabe; este é o pai dos moabitas até o dia de hoje. 38 E a menor também deu à luz um filho, e chamou-lhe Ben-Ami; este é o pai dos filhos de Amom até o dia de hoje.*

Esse foi o primeiro caso de incesto descrito na Bíblia, porém cronologicamente não o é, como veremos à frente quando Abraão revela sua relação incestuosa com sua meia-irmã Sara. O caso de Ló é descrito de forma ingênua, pois é inconcebível acreditar que um pai, mesmo que bêbado, tenha relações sexuais com duas filhas e não tenha consciência disso. Ou então foi colocado dessa forma para não denegrir a imagem de Ló. Também é preciso destacar a grande falta de coerência nessa passagem: Javé destrói as cidades por estarem corrompidas na depravação e sodomia e o seu servo escolhido, logo após, se relaciona sexualmente com suas duas filhas em um ato que faria parte de toda a depravação que ocorria nestas cidades aniquiladas.

Sara é fertilizada por Javé

Gn 21:1-3 – *1* ***E O SENHOR visitou a Sara****, como tinha dito;* ***e fez o SENHOR a Sara como tinha prometido.*** *2* ***E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha falado.*** *3 E Abraão pôs no filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, o nome de Isaque.*

É interessante ressaltar as frases: "*E o Senhor visitou a Sara*" e "*e fez o Senhor a Sara como tinha prometido*". Pois não foi dito: "O Senhor visitou a Abraão", que seria o correto diante do costume de se referir ao dono ou homem da casa em primeiro plano. E "*fez o Senhor a Sara*", não inclui Abraão no ato, o que passa a impressão que o processo que ocasionou a gravidez de Sara foi realizado com os dois apenas, Javé e Sara. O termo, "visitar", também nos remete ao encontro sexual de duas pessoas, de acordo com várias passagens na Bíblia, como por exemplo: Em I Samuel

2 "*Visitou, pois, o Senhor a Ana, e concebeu, e teve três filhos e duas filhas: e o mancebo Samuel crescia diante do Senhor.*", em Juízes 15: "*E aconteceu, depois de alguns dias, que, na sega do trigo, Sansão visitou a sua mulher com um cabrito, e disse: Entrarei na câmara, a minha mulher. Porém, o pai dela não o deixou entrar. Porque disse seu pai: Por certo dizia eu que de todo a aborrecias; de sorte que a dei ao teu companheiro: porém não é sua irmã mais nova mais formosa do que ela? toma-a, pois, em seu lugar...* " É bem mais coerente que o processo de inseminação de Sara não tenha sido de forma sexual, diante do fato dela ser de idade avançada, o mais provável seria a inseminação artificial ou algo parecido, ficando praticamente descartada a possibilidade de a gravidez ter sido um ato do casal Sara e Abraão.

Do holocausto à preferência a Isaque, o filho do Senhor

Gn 22:1-13 – *1 E Aconteceu depois destas coisas, que provou Deus a Abraão, e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. 2 E disse: **Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.** 3 Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque seu filho; e cortou lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera. ...6 E tomou Abraão a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaque seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos. 7 Então falou Isaque a Abraão seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: **Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?** 8 E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim caminharam ambos juntos. 9 E chegaram ao lugar que Deus lhe dissera, **e edificou Abraão ali um altar e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.** 10 **E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho; 11 Mas o anjo do SENHOR lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.** 12 Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; **porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho.** 13 Então levantou Abraão os seus olhos e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelos seus chifres, num mato; e foi Abraão, **e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.***

Já falamos anteriormente sobre a grande necessidade que tem o deus de Moisés de que se façam oferendas de carne animal, sangue, gordura e coisas do tipo. O holocausto para ele era um grande sinal de obediência e um presente muito agradável. Porém nesse caso, percebemos um

fato novo: Javé testa a fé e obediência de Abraão obrigando-o a sacrificar seu filho Isaac. No texto é dito e repetido que Isaac seria o único filho de Abraão, desconsiderando ou esquecendo, Ismael, filho dele com sua escrava Agar. Por que isso ocorreu? Seria um pequeno lapso do escritor ou, para Javé, Ismael não poderia ser considerado filho de Abraão? Javé estaria priorizando Isaac em relação a Ismael pelo fato de Ismael ter sido gerado naturalmente e Isaac pela interferência do próprio Javé? Esse argumento é reforçado na seguinte passagem: Gn 17:19-21 "*19 E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque,* ***e com ele estabelecerei a minha aliança, por aliança perpétua para a sua descendência depois dele.*** *...21* ***A minha aliança, porém, estabelecerei com Isaque, o qual Sara dará à luz neste tempo determinado, no ano seguinte".***

É clara a preferência de Javé para com Isaac, que foi gerado por sua interferência e continha provavelmente as características que o SENHOR (Javé) desejaria em um ser humano híbrido. No versículo 11 é dito: "*Mas o anjo do SENHOR lhe bradou desde os céus...*". O anjo do senhor viria do céu aos "berros"? Teria esse ser se utilizado de um sistema de comunicação, de alto-falantes em uma nave para alertar Abraão antes dele cometer o assassinato do filho Isaac em holocausto?

A jura do servo de Abraão

Gn 24:2-9 – *2 E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía:* ***Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa,*** *3 Para que eu te faça jurar pelo SENHOR Deus dos céus e Deus da terra, que* ***não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus****, no meio dos quais eu habito... 9* ***Então pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão seu senhor, e jurou-lhe sobre este negócio.***

Abraão faz o seu servo jurar de maneira bastante estranha, colocando a mão debaixo da sua coxa e provavelmente sentindo os testículos ou o pênis do seu senhor. Segundo Teodoreto de Ciro, escritor eclesiástico do séc. IV ou V, tal afirmação equivaleria a jurar pela circuncisão, sinal da aliança com Javé.

Os gêmeos são totalmente diferentes

Gn 25:21-26 – *21* ***E Isaque orou insistentemente ao SENHOR por sua mulher, porquanto era estéril; e o SENHOR ouviu as suas orações, e Rebeca sua mulher concebeu.*** *22* ***E os filhos lutavam dentro dela****; então*

disse: Se assim é, por que sou eu assim? E foi perguntar ao SENHOR. 23 E o SENHOR lhe disse: ***Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor.*** *24 E cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre.* ***25 E saiu o primeiro ruivo e todo como um vestido de pelo****; por isso chamaram o seu nome Esaú. 26 E depois saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso se chamou o seu nome Jacó.*

Teria Javé, novamente interferido de maneira física em uma mulher para que ela concebesse? Rebeca era estéril e sobre a intervenção de Javé, engravida de duas crianças, mas uma delas tem um aspecto bastante incomum. Apesar de serem gêmeos, são totalmente diferentes. Esaú é ruivo e muito peludo já de nascença, enquanto que Jacó é aparentemente normal, apesar de não haver nenhum relato de sua aparência física. Novamente pessoas de aparência, vamos dizer assim, incomum, são geradas por intermédio de Javé e se tornam grandes homens no contexto histórico-bíblico.

Uma mulher estéril seria para Javé uma certeza de que não teria outra descendência se não aquela a que ele próprio a submetesse.

Uma escada para o céu

Gn 28:10-17 – *10 Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi a Harã; 11 E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por seu travesseiro, e deitou-se naquele lugar. 12 E sonhou:* ***e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela;*** *13* ***E eis que o SENHOR estava em cima dela****, e disse: Eu sou o SENHOR Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra, em que estás deitado, darei a ti e à tua descendência; 14 E a tua descendência será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra, ... 16 Acordando, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o SENHOR está neste lugar; e eu não o sabia. 17 E temeu, e disse:* ***Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus****; e esta é a porta dos céus.*

Jacó sai de sua terra, Berseba, e chega a Harã, lá dormindo sonha com uma escada que servia de ligação da terra com os céus, uma ligação dos homens com Javé. E ao acordar fica temeroso, pois chegou à conclusão que o próprio Javé habitava naquele lugar. É incrível que ele tenha medo de estar em um lugar que considera a casa do seu deus na terra, ele temeu este fato e chama o lugar de terrível. Por que Jacó teria medo

de estar no mesmo local que seu deus? Do que Jacó tanto teve medo, se a promessa de Javé para com ele era tão favorável? Ele temia o próprio deus que adorava? Mesmo que seja um sonho, é possível que Jacó já tenha presenciado algo semelhante em sua vida e que na realidade essa escada seja um tipo de rampa para a nuvem (nave) do Senhor.

O acampamento dos anjos

Gn 32:1-2 – *1 Jacó também seguiu o seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus. 2 E Jacó disse, quando os viu: Este é o exército de Deus. E chamou aquele lugar Maanaim.*

O significado da palavra hebraica, Maanaim é "acampamento dos Anjos". Jacó deu esse nome a esse lugar onde se juntou a um grande número de anjos do senhor que foram ao seu encontro. O exército de Javé se deslocaria do ambiente celestial para se reunir com Jacó? Com que objetivo? Muitos intérpretes das escrituras sagradas argumentam que os anjos de Javé foram consolar Jacó devido às grandes tribulações que sofrera e que Maanaim representaria um lugar de paz, pois a presença de Javé estaria lá. Mas por que as preocupações de Jacó arrebanharam o "exército de deus" para estar na sua companhia? Seriam realmente esses problemas, algo assim tão sério para tal situação ocorrer? Os anjos já estariam na terra e por acaso se encontrariam com Jacó? Já existia um local onde os anjos ficavam em um grupo numeroso? Uma cidade dos anjos?

Jacó luta com o próprio Javé?

Gn 32:22-32 – *22 E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque. ... 24* ***Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um homem, até que a alva subiu. 25 E vendo este que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele.*** *26 E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse:* ***Não te deixarei ir, se não me abençoares.*** *27 E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó. 28* ***Então disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.*** *29 E Jacó lhe perguntou, e disse:* ***Dá-me, peço-te, a saber o teu nome****. E disse:* ***Por que perguntas pelo meu nome?*** *E abençoou-o ali. 30 E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia:* ***Tenho visto a Deus face a face,*** *e a minha alma foi salva. 31 E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa. 32 Por isso os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que está sobre a juntura da coxa, até o dia de hoje; porquanto tocara a juntura da coxa de Jacó no nervo encolhido.*

Jacó luta com o próprio Javé ou com um anjo e vendo esse ser que a luta seria difícil de vencê-la pede a Jacó para deixá-lo ir e Jacó exige que ele o abençoe. O que Jacó teria de especial para enfrentar um ser divino e representar um obstáculo tão grande? E qual seria o motivo dessa briga? A bênção teria que ser exigida de maneira radical, através de uma luta corporal? É interessante observar que Jacó, que significa "o enganador", terá seu nome mudado para Israel e que esse nome significa "o que luta contra Deus". Seria uma possível profecia que revelaria a peleja entre o Judaísmo e o cristianismo?

Mau aos olhos do SENHOR

Gn 38:6-10 – *6 Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu primogênito, e o seu nome era Tamar. 7* ***Er, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do SENHOR, por isso o SENHOR o matou.*** *8 Então disse Judá a Onã: Toma a mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita descendência a teu irmão.* ***9 Onã, porém, soube que esta descendência não havia de ser para ele; e aconteceu que, quando possuía a mulher de seu irmão, derramava o sêmen na terra, para não dar descendência a seu irmão. 10 E o que fazia era mau aos olhos do SENHOR, pelo que também o matou.***

O que significaria ser "mau aos olhos do SENHOR"? Por que um humano provocaria em um deus uma ira tão grande ao ponto de ser aniquilado por ele? No texto não existe nenhuma referência ao que provocaria essa ira de Javé para com Er. Seria o fato de Er, assim como Onã, que também foi morto por Javé, ser filho de uma cananeia? Mas por quê? O que teriam os cananeus de tão especial para provocar esse comportamento?

Em Gênesis 24:3, Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaac, porém alerta-o: "*3 Para que eu te faça jurar, pelo Senhor, Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para o meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito*". Em Ex 33, "*Disse mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaac e a Jacob, dizendo: À tua semente a darei. E enviarei um anjo diante de ti (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus)*", em Nm 21, "*Ouvindo o cananeu, o rei de Harad, que habitava para a banda do sul, que Israel vinha pelo caminho dos espias, pelejou contra Israel, e dele levou alguns deles por prisioneiros. Então Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se totalmente entregares este povo na minha mão, destruirei, totalmente, as suas cidades. O Senhor, pois, ouviu a voz de Israel, e entregou os cananeus, que foram destruídos totalmente, eles e as suas cidades;*

e o nome daquele lugar chamou Horma", e em Ez 16:1-3, *"1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: 2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações. 3 E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus, teu pai era amorreu, e a tua mãe heteia"*.

Eles são descritos pela Bíblia como: grandes e poderosos, idólatras, supersticiosos, profanos e iníquos. Entre as suas muitas divindades, Baal era o seu deus principal, o "Senhor da Terra". Existiam outros deuses cananeus e o culto a eles consistia em orgias. Os cananeus tinham como prática religiosa comum o sacrifício de crianças. Em escavações feitas por Macalister em Gezer, 1904-1909, foram encontradas ruínas do que tinha sido um templo, no qual ocorria a adoração de Baal (Senhor) e Astarote (Asserá). Sob os detritos, neste local, foram encontrados uma grande quantidade de jarros contendo despojos de crianças recém-nascidas, que haviam sido sacrificadas a Baal. Israel é ordenado a não fazer aliança com os cananeus, não temê-los, não se misturar com eles em casamento, não seguir sua idolatria, não seguir seus costumes, destruí-los sem misericórdia e destruir todos os vestígios de sua idolatria.

Toda geração de Sua não seria bem aceita por Javé, porém o SENHOR também não aceitou que Onã ao se envolver com Tamar jogasse o seu sêmen no chão para não engravidá-la, Javé considerava isso um desperdício do precioso líquido gerador de vidas, o sêmen, e também matou Onã. O povo escolhido de Javé enfrentava outros povos considerados impuros para a procriação. O que diferenciavam estes povos? Por que o envolvimento sexual com esses povos era punido com a morte? Seria uma forma de seleção artificial? Javé estaria tentando obter uma nova geração livre de alguma forma de impureza ou fraqueza biológica? Javé (Baal, Senhor) não aceitava os cananeus porque eles não o tinham como deus único?

Rúben perde a primogenitura

Gn 49:1-4 – *1 DEPOIS chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos dias vindouros; 2 Ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi a Israel vosso pai. 3 Rúben, tu és meu primogênito, minha força e o princípio de meu vigor, o mais excelente em alteza e o mais excelente em poder. 4 Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porquanto subiste ao leito de teu pai.* ***Então o contaminaste; subiu à minha cama.***

Jacó junta seus filhos e faz algumas revelações, até mesmo proféticas. Abençoa alguns e tecnicamente amaldiçoa outros. Dos seus filhos

surgirão as doze tribos de Israel. Em relação a Rúben ele retira os direitos de primogênito por ter ele, Rúben, tido relações com Bila ou Bilha, amante de Jacó, na própria cama de seu pai. Gn 35:22; "*E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Ruben, e deitou-se com Bilha, concubina do seu pai; e Israel soube-o".*

O escritor Alvin Boyd Kuhn (1880-1963, Pensilvânia-EUA) disse em seu livro: Um renascimento para o cristianismo - Jesus: homem ou mito?, nas páginas 32 e 33: "*As implicações internas da palavra deveriam tê-lo indicado que esse "escolhido" de Deus não se tratava de uma opção em meio a grupos étnicos. Tratava-se de sua seleção e delegação de doze legiões de anjos no céu! Sua tarefa divina era migrar para a terra e lá realizar uma incumbência adequada a eles no plano de Deus para a criação, à medida que aquilo tocasse sua prole em uma determinada contingência no processo... Tratava-se de doze legiões de "anjos" enviados à Terra para cultivar a semente da possível divindade, que, quando plantada, crescida e frutificada com a evolução, faria da humanidade a herdeira legítima do patrimônio de Deus*".

Dã e a simbologia da serpente

Gn 49:16-18 – *16 Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. 17 Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás. 18 A tua salvação espero, ó SENHOR!*

O símbolo da tribo de Dã será a serpente. Esse animal biblicamente está relacionado ao mal. Teria então Jacó manifestado um fenômeno premonitório? Jacó teria adiantado o comportamento de Dã como líder de uma das tribos de Israel pela sua personalidade traiçoeira, segundo nos leva a crer a interpretação de sua maldição?

Agora, veja como foi a bênção de José:

Gn 49:22-26 – *22 José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro. 23 Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam e odiaram. 24 O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (de onde é o pastor e a pedra de Israel). 25* ***Pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos do abismo que está embaixo, com bênçãos dos seios e da madre*** (mãe, útero). *26 As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.*

No versículo 25, Jacó se refere a dois deuses diferentes: o seu deus e o outro que ele nomeou de Todo-Poderoso. Este, segundo ele, seria um deus dos céus e do abismo e provavelmente seria um deus andrógino, masculino e feminino em um único ser, (*com bênçãos dos seios e da madre*). Essas características nos remetem à figura do Baphomet, que segundo uma das teorias, sobre a origem desse nome, seria uma composição de dois termos gregos, "Baphe" e "Metis", significando "Batismo de Sabedoria".

Baphomet,
de Eliphas Levi

O ocultista Eliphas Levi, no seu livro, Dogma e Ritual da Alta Magia, coloca a imagem de Baphomet como um ser demoníaco com cabeça de bode, tronco de mulher e a parte inferior de homem, com o pênis que é o caduceu de Hermes. Esse ser também seria denominado de "o bode de Mendes", o deus da Maçonaria. Entre outras simbologias desse ser, destacamos a postura das mãos humanas que fazem o sinal esotérico, a mão direita aponta para o céu e a esquerda para baixo: "*o que está em cima é igual ao que está embaixo*", o mesmo que a dualidade como: nascimento e morte, Yin e Yang, plano astral e plano físico. Não seria a mesma coisa dita por Jacó, no versículo 25, "*Pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos* ***dos altos céus****, com bênçãos* ***do abismo que está embaixo****...*"? Muitas pessoas, com certeza, se chocariam com essa afirmação, como poderia um homem escolhido por "Deus", um patriarca da fé, adorar outros deuses ou até demônios? Porém, em muitas passagens do antigo testamento podemos ver a adoração que os antigos, principalmente os hebreus, dedicavam a esses deuses pagãos e ocultistas. Vejamos alguns exemplos:

Gn 35:1-2 – *1 Depois disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali;* ***e faze ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste da face de Esaú teu irmão.*** *2 Então disse Jacó à sua família, e a todos os que com ele estavam:* ***Tirai os deuses estranhos, que há no meio de vós, e purificai-vos,***

e mudai as vossas vestes.

Jr 7:18 – *18 Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa, para fazerem bolos à* ***rainha dos céus****, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.*

Nome de uma divindade idolatrada no Oriente Médio, a rainha dos céus também é conhecida como Semíramis, mulher de Nimrode, bisneto de Noé, fundador e rei da Babilônia e que construiu a Torre de Babel.

Jz 2:11-13 – *11* ***Então fizeram os filhos de Israel o que era mau aos olhos do SENHOR; e serviram aos baalins.*** *12 E deixaram ao SENHOR Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito,* ***e foram-se após outros deuses, dentre os deuses dos povos, que havia ao redor deles, e adoraram a eles****; e provocaram o SENHOR à ira. 13* ***Porquanto deixaram ao SENHOR, e serviram a Baal e a Astarote.***

Jz 8:33 – *33 E sucedeu que, como Gideão faleceu, os filhos de Israel tornaram a se prostituir após os baalins;* ***e puseram a Baal-Berite por deus****.*

Jz 16:23 – *23* ***Então os príncipes dos filisteus se ajuntaram para oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagom****, e para se alegrarem, e diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.*

Os Fenícios, ou filisteus da Bíblia, adoravam a Baal, Marduk, Moloque, Dagom, Astarte e muitos outros, sendo que alguns deles, como Moloque, exigiam sacrifícios de crianças.

Muitos profetas hebreus também faziam suas profecias em nome de Baal e não em nome de Deus, como nos é revelado em Jeremias 2:8, *"Os sacerdotes não disseram: Onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheciam, e os pastores prevaricavam contra mim, e os profetas profetizavam por Baal, e andaram após o que é de nenhum proveito".*

Deus não
joga dados.
Albert Einstein

SEGUNDO LIVRO DE MOISÉS
ÊXODO

O segundo livro de Moisés narra como ele liderou a fuga do Egito do povo de Israel pelo deserto e a aliança feita com o SENHOR, onde eles deveriam adotar a sua lei e adorá-lo como único deus em troca da terra prometida, Canaã.

O esquecimento de Javé

Ex 2:23-25 – *23 E aconteceu, depois de muitos dias, que morrendo o rei do Egito, os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão**, e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão.** 24 **E ouviu Deus o seu gemido, e lembrou-se Deus da sua aliança com Abraão, com Isaque, e com Jacó;** 25 E viu Deus os filhos de Israel, e atentou Deus para a sua condição.*

Javé se esqueceu da aliança que fez com Abraão? Foi preciso o rei do Egito, que oprimia os filhos de Israel morrer para que Javé, voltasse a ouvir os seus escolhidos? Teria Javé esquecido dos seus prediletos ou ele temia enfrentar o rei do Egito de alguma forma?

Moisés mata um egípcio e foge para Midian

Ex 2:11-14 – 11 *E aconteceu, naqueles dias, que, sendo Moisés já grande, **saiu a seus irmãos**, e atentou nas suas cargas; e viu que um varão egípcio feria a um varão hebreu, **dos seus irmãos**.12 E olhou a uma e a outra banda, e, vendo que ninguém ali havia, feriu ao egípcio, e escondeu-o na areia. 13 E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: **Por que feres a teu próximo?**14 O qual disse: Quem te tem posto a ti por maioral e juiz sobre nós? pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então temeu Moisés, e disse: Certamente, este negócio foi descoberto.*

Muitos afirmam que Moisés aos 40 anos já tinha ciência de que era hebreu, se prendendo principalmente a essa passagem (e a Atos dos Apóstolos 7:23 *"E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar os seus irmãos, os filhos de Israel."*. Esta passagem não seria consequência da outra?), porém, ela não nos dá certeza disso, já que as citações: *"saiu a seus irmãos"* e *"e viu que um varão egípcio feria a um varão hebreu, dos seus irmãos"*, poderiam ser observações do escritor, que provavelmente, nesse caso, não seria o próprio Moisés. Se assim fosse, o texto deveria ser narrado em primeira pessoa, "sai a meus irmãos" e "...feria a um varão hebreu, dos meus irmãos", ou Moisés teria recorrido a forma de narrar em 3ª pessoa? É provável que a manifestação de Moisés contra o egípcio molestador tenha ocorrido apenas por um ato humanitário diante da injustiça e da covardia cometida, a qual Moisés não concordava. Moisés também não é reconhecido como hebreu pelos seus irmãos brigões e não tenta nesse momento se fazer conhecido como hebreu para eles.

Javé fala com Moisés do meio da sarça ardente

Ex 3:1-4 – *1 E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto,* ***e chegou ao monte de Deus****, a Horebe. 2* ***E apareceu-lhe o anjo do SENHOR em uma chama de fogo do meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.*** *3 E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima. 4* ***E vendo o SENHOR que se virava para ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. Respondeu ele: Eis-me aqui.***

É curioso que o monte Horebe tenha o nome de Monte de Deus. Se esse nome for anterior a esse episódio, é sinal de que Javé já teria aparecido com certa frequência por lá. A sarça é a mesma planta que aqui no Nordeste do Brasil chamamos de Jurema. Porém, quando ela sofre a ação parasitária de outra planta, uma espécie de Acácia como a Sarça, que possui as suas flores e frutos de cor vermelho sangue. Ao longe, dá-se a impressão de chamas na planta, daí o nome de Sarça ardente quando isso ocorre. Moisés provavelmente não sabia disso e achou que a Sarça realmente ardia em fogo e se assustou por ela não está se consumindo nas "chamas"?

Estaria Moisés presenciando o sobrevôo da nave do anjo do Senhor sobre a Sarça, onde sua propulsão não afetava a planta, não a queimando?

O Anjo do SENHOR é novamente revelado como o próprio Javé.

Os teólogos se utilizam do termo teofania (que significa manifestação de Deus em lugar, ou coisas e até mesmo em pessoas) para justificar essas passagens. Isso seria uma manifestação de Deus e não o próprio Deus em pessoa aparecendo a Moisés.

De pés descalços na terra santa

Ex 3:5-6 – *5 E disse: Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés;* ***porque o lugar em que tu estás é terra santa.*** *6 Disse mais:* ***Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.***

Javé exige que Moisés se mantenha afastado e tire os seus sapatos, alegando que ele estaria pisando em terra santa e após o Senhor dizer que era "o deus" de seu pai, Amram (Anrão), de Abraão, Isaque e de Jacó, Moisés tem medo de olhar diretamente para Javé, por quê? Qual seria o motivo da grande proibição de ver a face de deus? Por que o ato de ver o rosto de Javé é "punido" com a morte?

Na mitologia grega, Medusa, uma das três górgonas, era um monstro que tinha cobras no lugar dos cabelos e transformava todos que a olhassem em pedra, o que seria uma espécie de morte.

No Novo Testamento, também vemos que João, o apóstolo, ao ser arrebatado em espírito, na Ilha de Patmos, não suportou fixar os olhos no Jesus glorificado. Por isso, disse: "*E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o primeiro e o último*" (Ap 1:17), porém, parece não existir correlação entre as duas passagens, já que a imagem de Jesus glorificado não o mataria de fato.

Mais à frente em Ex 33:18-23: "18 *Então ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória. 19 Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e proclamarei o nome do SENHOR diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer. 20 E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá. 21 Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui te porás sobre a penha. 22 E acontecerá que, quando a minha glória passar, por-te-ei numa fenda da penha* (rochedo), *e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado. 23 E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá*". Seria uma visão tão aterrorizadora que ao vê-la o homem morreria de medo?

Veja que em João 5:37, é dito: *"E o Pai, que me enviou, ele mesmo testi-*

ficou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer".

E Jesus disse: *"Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto"*, João 6:46.

Porém, contrariando isto, depois de Javé responder a Jó, este disse: *"Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem"* (Jó 42:5).

Javé disse de Moisés: *"Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR" (Números 12:8). "Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o SENHOR houvesse tratado face a face*" (Deuteronômio 34:10).

O próprio Javé nos revela que não seria apenas um ato pecaminoso observar o rosto de "deus". Mas sim, que ele possuía alguma forma de luz ou energia que emanaria de sua face e que para um ser humano essa energia seria fatal. Porém, Moisés parecia não ser um homem comum, ele falava diretamente com Javé e apesar de não ver especificamente o rosto de seu deus, sofre uma espécie de reação na pele de sua face. Ela fica reluzente de tal maneira que assusta seus companheiros.

Ex 34:29-35 – *29 E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai trazia as duas tábuas do testemunho em suas mãos, sim, quando desceu do monte,* ***Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que falara com ele.*** *30* ***Olhando, pois, Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; por isso temeram chegar-se a ele.****31 Então Moisés os chamou, e Arão e todos os príncipes da congregação tornaram-se a ele; e Moisés lhes falou. 32 Depois chegaram também todos os filhos de Israel; e ele lhes ordenou tudo o que o SENHOR falara com ele no monte Sinai. 33* ***Assim que Moisés acabou de falar com eles, pôs um véu sobre o seu rosto.*** *34* ***Porém, entrando Moisés perante o SENHOR, para falar com ele, tirava o véu até sair;*** *e, saindo, falava com os filhos de Israel o que lhe era ordenado.* ***35 Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, e que resplandecia a pele do seu rosto; e tornava Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até entrar para falar com ele.***

Recorrendo ao Mahabarata

Vejamos o que nos diz O Mahabarata, o livro sagrado hindu:

Arjuna (discípulo guerreiro) indaga o deus Krisna sobre a sua verdadeira forma. Ó senhor, você é tal como você disse; apesar disto, eu gostaria de ver a sua forma divina, ó ser supremo (11.03). O senhor krishna disse: Ó arjuna, contemple minhas centenas de milhares de vários tipos de formas divinas, de diferentes cores e aspectos. ...Mas você não pode me ver com seus olhos físicos; portanto, eu darei a você o olho divino para que veja o meu majestoso poder e glória (11.08). ...Arjuna viu a forma universal do senhor com muitas mãos e olhos, infinitas

e maravilhosas imagens; com inúmeros ornamentos; segurando muitas armas divinas; vestindo guirlandas e roupas divinas, untadas com perfumes e óleos celestes; pleno de todas as maravilhas; deus de ilimitadas faces por todos os lados (11.10-11). ...Tendo visto a forma cósmica do senhor, Arjuna ficou cheio de espanto; e seus cabelos se arrepiaram; abaixou a cabeça para o senhor, e pediu-lhe com as mãos postas (11.14). Arjuna disse: ... Ó senhor do universo, eu vejo você em todos os lugares com infinitas formas, com muitas armas, ventres, faces e olhos... Eu vejo você com suas cabeças, claves, disco, e brilho radiante difícil de ser contemplado; tudo ao seu redor cintila com um imensurável brilho e como flamejantes chamas do sol (11.17). ... Vendo suas infinitas formas com muitas bocas, olhos, armas, cochas, pés, ventres, e dentes pontiagudos, os mundos tremem de medo, e assim faço eu, ó magnífico senhor (11.22-23). Eu estou amedrontado, e não encontro nem a paz nem a coragem, Ó krishna, após ver a sua refulgente forma multicolorida tocando o céu, e suas bocas escancaradas, com um grande brilho nos olhos (11.24). Eu perco meus sentidos de direção, e não me sinto confortável após ver sua bocas, com terríveis dentes brilhantes, como o fogo cósmico da dissolução...

Poderíamos encontrar incríveis semelhanças entre o deus hindu Krisna e o deus de Moisés, não?

Recorrendo aos apócrifos

Essa passagem do apócrifo, A história do universo, encontrado nas cavernas de Qumran (Israel), nos revela um ser bastante semelhante a um homem, jovem e de um brilho espetacular em sua face.

Manuscritos de Qumran (Mar Morto)

Gênese Apócrifo - A história do universo

Cap. VI – *. ... Em meio às trevas, Caim discerniu o vulto branco do cordeiro sendo erguido para o altar pelas mãos do pai - esse incansável sacerdote que sempre estava implorando ao Criador pela salvação de seu amado filho. Com a mão erguida, Adão preparava-se para o golpe que poderia, quem sabe, quebrar no coração de Caim sua incredulidade, fazendo nascer num só momento a crença na salvação. De seus lábios escapa-se então a prece da fé: - Pai Eterno, ouve o meu pedido; Meu filho precisa de Ti! Somente um olhar Teu poderá conquistá-lo. Venha Senhor!! Esta oração sincera caiu nos ouvidos daquele filho comovendo-o. Somente a prece já seria suficiente para convencê-lo da existência real de um Salvador. Enquanto enxuga as lágrimas da emoção, Caim estremece ao ouvir o ruído do golpe da morte. Tudo era solene naquele momento; Viria o Criador do mundo em resposta à oração do amor?! Como O encararia em sua incredulidade?! Um*

forte brilho envolveu logo toda a colina banhando também o vale oriental. Os olhos arregalados de Caim pousaram então nos olhos amáveis do Criador, que trazia na face um brilho superior ao do sol, mas não ofuscante. Contemplando-o com admiração, Caim exclamou: - Ele é jovem como eu, e se parece com o Sol!

Na mitologia grega, Zeus engravida Sêmele e oferece a ela um pedido que ele não poderia se negar a cumprir. Ela então pede que Zeus se revele para ela na sua verdadeira forma, como fazia para Hera. Zeus não foge a sua promessa e surge em uma carruagem repleta de raios e trovões e Sêmele, ao ver aquela imagem, não suporta a luz divina e morre. Seu filho, Dionísio, seria retirado pelo próprio Zeus de seu ventre e colocado na sua coxa para continuar a gestação.

Javé desce para livrar o seu povo escolhido

Ex 3: 7-9 – *7 E disse o SENHOR:* ***Tenho visto atentamente a aflição do meu povo****, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. 8* ***Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios****, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do perizeu, e do heveu, e do jebuseu. 9 E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.*

Javé manifesta-se como um ser existencial e material e com limitações não condizentes com sua própria definição. Ele observaria a aflição de um povo ao qual escolhera para salvar do domínio dos egípcios, do alto, de onde, diante dessa situação, resolve descer e ofertá-los com a liberdade e com uma terra de maravilhas. O que impedia Javé de atuar contra os egípcios diretamente e definitivamente? Por que eles tinham que sofrer tanto como escravos de uma civilização já que o deus todo poderoso estava ao seu lado e esse deus quando desejava destruía toda uma nação ao piscar de olhos? Temos vários exemplos dessa ação destruidora e vingativa, o dilúvio e a destruição de Sodoma e Gomorra são os exemplos mais famosos. Javé revela que existe um lugar situado nos céus ou em uma montanha, onde ele mora e de onde viria para livrar o seu povo escolhido. Essa seleção usaria como critério a adoração única e exclusiva a ele, o que os egípcios não faziam, pois eram politeístas. Teria Javé medo dos deuses egípcios?

Javé privilegiaria o povo de Israel em relação a tantos outros que ele odiava: os cananeus, os heteus, os heveus etc. Apesar de serem povos diferentes eles eram designados normalmente na Bíblia com o nome

de cananeus, era a designação geral de todos os habitantes da região, um povo poderoso, idólatra, profano, injusto e perverso. Eles eram os descendentes de Cam, um dos filhos de Noé e formavam sete nações distintas. "*Quando Yahweh (Jeová) teu Deus te houver introduzido na terra em que estás entrando para possuí-la, e expulsado nações mais numerosas do que tu - os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus - sete nações mais numerosas e poderosas do que tu…*" (Deuteronômio 7:1).

Pelo fato de ter sido criado pela filha do faraó, que o educou na corte como um príncipe do Egito. Moisés provavelmente teve Amon e posteriormente Aton como seus deuses, pelo menos até seus 40 anos, período em que fugiu do Egito por ter matado um feitor egípcio. Ele aprendeu o conceito do monoteísmo, criado pelo faraó Akhenaton, levando tal conceito ao povo judeu. O faraó Akhenaton (o espírito atuante de Aton) chamava-se anteriormente Amen-hotep (Amon está satisfeito), a mudança de seu nome deve-se à mudança do seu deus de adoração, que passou de Amon para Aton. Akhenaton instituiu o deus Aton como a única divindade que deveria ser cultuada, o grande disco solar, o rei sol.

E muito interessante que o deus que conversou com Moisés tenha uma característica marcantemente semelhante ao deus sol Aton, o brilho do sol, seus raios advindos de sua face afetam o rosto de Moisés, ele a "bronzeia" de tal forma que assusta seu povo. Seriam todas essas, manifestações de um único ser?

Akhenaton, Nefertiti e as filhas do casal recebem os raios de Aton. (Museu Egípcio do Cairo)

O deus EU SOU

Ex 3:13-14 – *13 Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem:* ***Qual é o seu nome? Que lhes direi?****14 E disse Deus a Moisés:* ***EU SOU O QUE SOU****. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel****: EU SOU me enviou a vós.***

Javé se utiliza de Moisés como interventor na resolução da situação de escravidão de seu povo. Ele o orienta a falar com o Faraó e argumentar a libertação de seu povo. Deus não precisaria de um humano para convencer o Faraó a libertar o povo

israelita, não seria assim que ele resolveria tal situação, com todo o seu poder, é inconcebível que ele procure resolver essa situação desta forma.

Como poderia Moisés perguntar a seu deus qual seria o seu nome, que nome diria aos outros e por que o próprio deus revelaria um nome para ser designado? O seu povo não já o conhecia e o chamava por Deus ou Senhor ou Javé?

Existiam vários "deuses" e eles apareciam para alguns escolhidos, esse que apareceu a Moisés entre a Sarça ardente seria o deus de Abraão, o deus de Isaque e o deus de Jacó que certamente não seria o mesmo deus de outras aparições e provavelmente também se mostraria para outras civilizações, como a egípcia. Moisés precisaria nomeá-lo para que seja identificado pelo seu povo, que portanto, não o conhecia até antes desse momento. Esse deus se denomina de EU SOU, veja que EU SOU é um nome próprio e não uma frase, ele aparece em destaque, em letras maiúsculas por completo: "*14 E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU*". E em Deuteronômio 32:39 é dito, "*39 Vede agora que eu, eu O SOU, e mais nenhum deus há além de mim; eu mato, e eu faço viver; eu firo, e eu saro, e ninguém há que escape da minha mão*".

Vamos aprofundar um pouco mais nesse deus autodenominado "EU SOU".

Segundo uma lenda egípcia, o Faraó Akenaton (Amen-hotep IV) recebeu a aparição de um deus que se revelou no deserto como um sol com vários braços, o seu nome era, Nut Ku Nut, "Eu Sou o Que Sou". Esse seria o mesmo Aton. E em um canto atribuído a si, Akenaton relata o seu encontro com o deus Aton, da seguinte forma: "*... E assim ocorreu que, encontrando-se o faraó na caça do leão, em pleno dia, seus olhos avistaram um disco brilhante pousado sobre uma rocha, e o mesmo pulsava como o coração do faraó, e seu brilho era como o ouro e a púrpura. O faraó se colocou de joelhos ante o disco. ... Oh!, disco solar que com teu brilho ofuscante pulsas como um coração e minha vontade parece tua. Oh!, disco de fogo que me iluminas e teu brilho e a tua sabedoria são superiores à do Sol.*". Diante desta visão, Akenaton modifica a religião egípcia, que era baseada no politeísmo e institui a adoração única a Aton, o deus sol (monoteísmo). Após a sua morte, os vestígios de sua existência foram apagados, em uma tentativa de eliminar sua imagem da história, pois Akenatom era agora um amaldiçoado.

Algum tempo mais tarde provavelmente Nut Ku Nut se manifestaria na sarça ardente a Moisés, com o seu nome egípcio vertido para o hebraico, EU SOU O QUE SOU e que depois seria substituído

por Jeová (ou Javé), originado do tetragrama YHWH ou YHVH, que significa a mesma coisa no idioma hebraico, "vir a ser; torna-se; ser o que é".

O Mahabarata, o livro sagrado indiano escrito há 6 mil anos, é o livro sagrado mais antigo da face da terra. Bhagavad-Gitã, é parte do Mahabarata, ele relata o diálogo do deus Krishna com Arjuna (seu discípulo guerreiro) em pleno campo de batalha. Arjuna estava muito angustiado por ter que lutar contra sua própria família. Arjuna questiona: "*Quem é esse Deus (Krishna) que me faz lutar contra minha própria família?*" Agora vamos ver alguns trechos do Bahgavad-Gita:

Recorrendo ao Bahgavad-Gita

Disse Arjuna: Por favor, fale-me detalhadamente de Seus poderes divinos pelos quais Você penetra todos estes mundos e mora neles. (…) Responde Krishna:(Texto 19) O Bem-Aventurado senhor disse: Sim, Eu lhe falarei de minhas manifestações esplendorosas, mas somente das que são proeminentes, ó Arjuna, pois minha opulência é ilimitada.(Texto 20 em diante) ***Eu Sou o Eu****, ó Gudãkesa, situado nos corações de todas as criaturas, eu sou o começo o meio e o fim de todos os seres....* ***Das letras Eu sou a letra A****, e entre os compostos Eu sou a palavra dual. Eu sou também o tempo inesgotável, e dos criadores Eu sou Brahman, cujos muitos rostos viram-se para todos os lados.Eu sou a morte que tudo devora, e Eu sou o gerador de todas as coisas ainda por existir. Eu sou as mulheres, Eu sou a fama, a fortuna, a fala, a memória, a inteligência, a fidelidade e a paciência (…) Ó Arjuna, Eu sou o Espírito supremo (ou super alma), que reside na psique interior de todos como alma (Atma). Eu, também, sou o criador, mantenedor e destruidor – ou o começo, o meio e o fim – de todos os seres (10.20). Eu sou o Senhor Shiva. Eu sou o deus da riqueza; Eu sou o deus do fogo e as montanhas (10.23). Eu sou o deus da água e das serpentes. Eu sou o controlador da morte. Eu sou o tempo ou a mortalidade entre os remédios; o leão entre os animais, e o rei dos pássaros entre os pássaros (10.29-30).* ***Eu sou o começo, o meio e o fim*** *de toda a criação, Ó Arjuna. Entre o conhecimento, Eu sou o conhecimento do Ser Supremo. Eu sou o sustentador, e Eu sou onisciente (10.33).* ***Eu sou a aposta dos apostadores****; a resplandecência do esplendor; a vitória dos vitoriosos; a decisão das decisões; e o bom da bondade (10.36).*

Talvez para nós brasileiros, a maior referência que temos sobre esse "deus" seja a música Gitá do cantor baiano Raul Seixas: "***Eu sou*** *a luz das estrelas, e****u sou*** *a cor do luar, e****u sou*** *as coisas da vida, e****u sou*** *o medo de amar, e****u sou*** *o medo do fraco, a força da imaginação, o* ***blefe do jogador,*** *eu sou eu fui eu vou, Gita****.... A letra A tem meu nome,*** *dos sonhos eu sou o*

*amor...Eu sou a mão do carrasco, sou raso, largo, profundo...***O filho que ainda não veio, o início, o fim, e o meio".** Raul era um adepto do satanismo de Aleister Crowley.

Dessa forma, o deus "EU SOU" seria um deus particular, o "*Deus de Abraão, de Isaque e Jacó*", um protetor de uma descendência, de uma linhagem de Abraão. O deus das 12 tribos de Israel. O deus que libertaria o povo de Israel da escravidão no Egito, a quem ofertaria a terra de Canaã. Ele entregaria a Moisés seus dez mandamentos no monte Sinai. Para que fosse adorado e sua lei fosse obedecida em supremacia a qualquer outra. Isso explicaria sua incapacidade de resolver os problemas de seus protegidos. Assim Javé (YHWH) não seria "o Deus", mas, um deus. Fica cada vez mais claro que o deus mencionado seria um ser de "carne e osso", físico, dotado sim de grande sabedoria e um certo "poder" fora da compreensão de seus seguidores, porém bastante limitado no uso de seus poderes em comparação ao Deus criador de todas as coisas.

Segundo a teoria dos Antigos Astronautas, popularizada por Erich Von Däniken (Suíça- 1935), nós teríamos sido visitados na antiguidade por extraterrestres e teríamos confundido-os com deuses e anjos. Esses seres nos forneceriam uma quantidade extraordinária de conhecimentos que nos ajudariam na realização de grandes proezas, como as construções das pirâmides e na evolução da raça humana, em sentidos culturais e talvez, biológicos. Como não debruçar sobre essa teoria e pensar que realmente algo assim possa fazer parte de uma verdade ainda não aceita? Por que não questionamos os textos sagrados bíblicos e de outras religiões e culturas ou civilizações antigas com essa visão? Por que esse pensar sempre carrega a carga de heresia e ignorância? Afinal, estamos questionando a interpretação de uma realidade por nossos antepassados, como eles descreveriam um contato com um ser estranho para eles se não fazendo uma referência as suas crenças, a sua fé, já que o conhecimento era ainda tão primitivo?

Quando os conquistadores espanhóis, comandados por Fernando Cortez, conquistaram a civilização asteca, o seu governante Moctezuma II considerou o conquistador espanhol a personificação do deus Quetzalcóatl, da mesma forma.

Despojos para o senhor da guerra

Ex 3:16-22 – *16 Vai, e ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O SENHOR Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, me apareceu, dizendo: Certamente vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito...18 E*

ouvirão a tua voz; e irás, tu com os anciãos de Israel, ao rei do Egito, e dir-lhe-eis: O SENHOR ***Deus dos hebreus nos encontrou****. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, para que sacrifiquemos ao SENHOR nosso Deus. 19* ***Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir, nem ainda por uma mão forte.*** *20* ***Porque eu estenderei a minha mão, e ferirei ao Egito com todas as minhas maravilhas que farei no meio dele; depois vos deixará ir.*** *21 E eu darei graça a este povo aos olhos dos egípcios;* ***e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios,*** *22* ***Porque cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda joias de prata, e joias de ouro, e vestes, as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios.***

Javé pede a Moisés que vá até o rei do Egito para pedir a liberdade de seu povo. Sabendo que o rei não cederia a tal desejo, Javé se vinga do rei denominando esses atos de vingança de "maravilhas". Porém, o mais interessante está no fato de exigir que as mulheres "peçam" joias de prata, ouro e vestimentas entre outros despojos. Esses objetos são produtos do medo e das ameaças de Javé contra o povo opressor do Egito. Esse ser que se autodenomina de "*o deus de Abraão, de Isaque e de Jacó*" não possui a maturidade de um ser evoluído, despeja sua ira sem proteger inocentes, valoriza a ameaça e a covardia e se utiliza de artifícios e de pessoas para conseguir seus objetivos. Como podemos acreditar que esse ser seja realmente um deus? Ou melhor, o Deus?

A vara de Moisés transforma-se em cobra

Ex 4:1-9 – *1 ENTÃO respondeu Moisés, e disse:* ***Mas eis que não me crerão, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O SENHOR não te apareceu****. 2 E o SENHOR disse-lhe: Que é isso na tua mão? E ele disse: Uma vara. 3 E ele disse:* ***Lança-a na terra. Ele a lançou na terra, e tornou-se em cobra; e Moisés fugia dela.*** *4 Então disse o SENHOR a Moisés: Estende a tua mão e pega-lhe pela cauda. E estendeu sua mão, e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão; 5 Para que creiam que te apareceu o SENHOR Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. 6 E disse-lhe mais o SENHOR:* ***Põe agora a tua mão no teu seio. E, tirando-a, eis que a sua mão estava leprosa, branca como a neve.*** *7 E disse: Torna a por a tua mão no teu seio. E tornou a colocar sua mão no seu seio; depois tirou-a do seu seio, e eis que se tornara como a sua carne. 8* ***E acontecerá que, se eles não te crerem, nem ouvirem a voz do primeiro sinal, crerão à voz do derradeiro sinal;*** *9* ***E se acontecer que ainda não creiam a estes dois sinais, nem ouvirem a tua voz, tomarás das águas do rio, e as derramarás na terra seca; e as águas, que tomarás***

do rio, tornar-se-ão em sangue sobre a terra seca.

Moisés não acha que os egípcios irão crer que ele foi visitado por seu deus, e para que isso ocorra, Javé pede a ele que realize alguns truques dignos de mágicos de auditórios: transformar uma vara em cobra, uma mão sadia em leprosa e água do rio em sangue etc. Um espetáculo para impressionar os espectadores presentes, algo realmente incrível, porém apenas truques para a mente e os olhos admirados, mas nem de longe, nenhum deles poderia ser considerado ato relacionado a uma divindade.

Vamos agora ver outros textos referentes a essa vara mágica e o que ela traz de resultado:

Jó 9:34 – *"tire a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror".*

Jó 21:9 – *"As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não está sobre eles".*

Em Lamentações 3:1-2; *"1 Eu sou o homem que viu a aflição causada pela vara do seu furor.* ***2 Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz"***.

Davi disse em Salmos 23:4: *"ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.",* Davi nunca teve paz em seu reinado, quando não estava em guerra, Javé lhe promovia uma.

E depois de tanto ser utilizada por seu povo, Javé resolve destruí-la, em Zc 11:10: *"e tomei a minha vara graça, e a quebrei, para desfazer o meu pacto, que tinha estabelecido com todos os povos".*

O não eloquente Moisés

Ex 4:10-17 – *10 Então disse Moisés ao SENHOR: Ah, meu Senhor!* ***eu não sou homem eloquente,*** *nem de ontem nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo;* ***porque sou pesado de boca e pesado de língua****. 11 E disse-lhe o SENHOR:* ***Quem fez a boca do homem? ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?*** *12 Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar. 13 Ele, porém, disse: Ah, meu Senhor! Envia pela mão daquele a quem tu hás de enviar.* ***14 Então se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem****; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração. 15 E tu lhe falarás, e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca, e com a dele, ensinando-vos o que haveis de fazer. 16 E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus. 17* ***Toma, pois, esta vara na***

tua mão, com que farás os sinais.

Essa conversa entre Moisés e Javé se revela muito íntima a ponto de quase se chegar a um desentendimento. Moisés alerta o seu deus que ele deveria de imediato ensinar diretamente a pessoa que iria falar ao rei egípcio suas intenções, já que ele se achava totalmente incapaz para tal tarefa. Talvez por ser gago ou por não mais dominar completamente a língua dos egípcios, por se encontrar muitos anos longe da sua antiga terra, onde fora criado. Porém, "deus" não se comporta como o esperado novamente, ele não se utiliza de seus poderes para eliminar a deficiência de Moisés, mas, astuciosamente elege Arão, irmão de Moisés, como orador do intento. Aos truques que serão utilizados para impressionar a corte egípcia ele dá o nome de "sinais" que estão totalmente condicionados a utilização da vara mágica.

Javé endurece o coração do Faraó

Ex 4:19-21 – *19 Disse também o SENHOR a Moisés em Midiã: Vai, volta para o Egito; porque todos os que buscavam a tua alma morreram. 20 Tomou, pois, Moisés sua mulher e seus filhos, e os levou sobre um jumento, e tornou à terra do Egito; e Moisés tomou a vara de Deus na sua mão. 21 E disse o SENHOR a Moisés:* ***Quando voltares ao Egito, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão; mas eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo.***

A vara que realizava os truques ou "maravilhas" teria sido transformada por Javé em um objeto "divino", algo com funções diversas como um controle remoto, um aparato tecnológico. Com esse artefato, ele poderia transformar a água em sangue, a pele sadia, em leprosa e ela própria se transformaria em serpente. Isso fica claro, pois ele alerta Moisés para que não esqueça a vara mágica e possa realizar seus truques. Fico me perguntando qual o sentido, no comportamento do deus de Moisés, de não facilitar as coisas para o seu povo. Ele tinha o interesse que tudo finalizar-se da forma como foi, pois fez com que o rei não cedesse ao pedido de liberdade para o povo escolhido: "*mas eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo.*". Como ele fez isso? Mais uma das suas "maravilhas". Para muitos estudiosos, o envio de cada praga ocorreu para que os deuses de adoração egípcios fossem humilhados em cada "maravilha" efetuada.

Javé ameaça matar o filho do Faraó

Ex 4:22-23 – *22 Então dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR:* ***Israel é meu***

filho, meu primogênito. *23 E eu te tenho dito:* ***Deixa ir o meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, o teu primogênito.***

Javé manda um recado ameaçador ao rei do Egito; ele promete assassinar seu filho mais velho em revanche pelo cativeiro de seu povo no Egito, o que cumprirá.

Moisés, o esposo sanguinário

Ex 4:24-26 – *24* ***E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o SENHOR o encontrou, e o quis matar.*** *25 Então Zípora tomou uma pedra aguda, e circuncidou o prepúcio de seu filho, e lançou-o a seus pés, e disse:* ***Certamente me és um esposo sanguinário.*** *26 E desviou-se dele. Então ela disse:* ***Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.***

Aparentemente, Moisés foi negligente e não circuncidou o seu filho. A circuncisão era um sinal de fidelidade, um pacto com Javé, Gn 17:10-14 "*10 Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado. ...14 E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança".*

A estranheza dessa passagem está no encontro casual entre eles e o seu deus e no fato de ele querer matá-lo, certamente por Moisés não ter circuncidado o seu filho, incorrendo em desobediência ao seu deus. Zípora faz de muito contra gosto esse ato e se revolta contra Moisés pela sua obrigatoriedade em cumprir esse ritual.

O porquê dessa estranha aliança é um mistério. Por que Javé exigiria esse ato para que um indivíduo fizesse parte do seu povo?

O que fez Moisés esquecer a aliança com o seu deus e não circuncidar o seu filho primogênito, Gerson? Moisés não teria circuncidado Gerson por temor da reação de sua esposa Zípora, que era contrária a tal ato bárbaro? Naquele momento, ela reconheceu que o costume que tinha achado tão atroz era, na verdade, de grande importância para o deus que eles adoravam. Javé teria dessa forma forçado Zípora a realizar o ato da circuncisão em seu filho no lugar do seu esposo e ela logo após teria se separado de Moisés por esse motivo. Como podemos compreender isto, se Javé estava chamando a Moisés para uma missão? Teria lhe feito promessas e de repente queria matá-lo? Zípora, não desejando que seu esposo morresse, realizou de má vontade a circuncisão de seu filho e provavelmente abandonou-o, voltando para casa de seu pai, Jetro. Depois o seu sogro leva-os de volta para Moisés, Ex 18:5-6:"*5* ***Vindo, pois, Jetro, o***

sogro de Moisés, com seus filhos e com sua mulher, a Moisés no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado, *6 Disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua mulher e seus dois filhos com ela".*

Moisés e Arão falam ao Faraó

Ex 5:1-3 – *1 E DEPOIS foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto. 2 Mas Faraó disse:* ***Quem é o SENHOR, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir Israel.*** *3 E eles disseram:* ***O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto deixa-nos agora ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR nosso Deus, e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.***

O deus hebreu é sanguinário e vingativo, ele exige rituais de sacrifício em sua homenagem e não poupa nem mesmo o povo que escolheu como seu. A visão de um deus exigente de sacrifícios de seres vivos, desejando sangue e carne, nos remete a uma criatura animalesca representada em pré-culturas em processo evolutivo cultural ainda não ou recém iniciado. Como forma de acalmar a fúria de um suposto monstro, os habitantes de ilhas vulcânicas realizavam rituais de sacrifícios humanos ao topo de um vulcão. Os sacrificados eram espedaçados com instrumentos cortantes e sua carne era comida e seu sangue era bebido enquanto os restos mortais eram jogados à malévola criatura que supostamente viveria no interior do vulcão, como um presente que em troca lhes garantia certa proteção. Porém, esse comportamento bárbaro não foi exclusivo de povos desprovidos de cultura. A civilização Asteca se banhou em sangue e esse império, no início do século XVI, era o maior que já existiu na Meso-América. Quando os conquistadores espanhóis chegaram ao México os Astecas realizavam sacrifícios humanos em grande escala. Os estudiosos dessa civilização concluíram que em um mega ritual específico que durara aproximadamente 04 dias foram mais de 50.000 vítimas. Quando um rei ou rainha morria, membros da corte, criadas, guerreiros e outros também eram mortos. Seus corpos costumavam ser cuidadosamente arrumados, os guerreiros com as suas armas e as mulheres tinham suas cabeças ricamente adornadas. Os servos do palácio real, não tomavam veneno para terem uma morte "tranquila", ao invés disso, um instrumento pontiagudo, talvez uma lança, furava suas cabeças. Por que alguém seria servo em uma corte sabendo que seria sacrificado assim que o rei ou rainha morresse? Que magia seria essa, que envolveria uma

cultura a ponto de se sacrificarem em nome de um rei ou "deus"?

O deus hebreu exigia esses sacrifícios apenas para manter o seu povo submisso as suas vontades? Existiriam outros motivos? É certo que Moisés e seu povo tinham mais medo que adoração pelo seu "deus", pois não conseguiam se livrar de sua dominação, *"3- E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto deixa-nos agora ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR nosso Deus, e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.".*

Pelo meu nome, não lhes fui perfeitamente conhecido.

Ex 6:2-3 – *2 Falou mais Deus a Moisés, e disse: Eu sou o SENHOR. 3* ***E eu apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, o SENHOR, não lhes fui perfeitamente conhecido.***

Nesta passagem, Javé deixa entender que ele na verdade não seria o Deus, mas um deus que teria o nome de O SENHOR (Javé). O título "Deus Todo Poderoso" teria sido por ele utilizado para ser confundido por Deus, pois tinha se passado por ele para Abraão, Isaque e Jacó, porém agora ele revelaria quem realmente era, "... *Mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui perfeitamente conhecido.*". Já um pouco mais à frente no versículo 7 do capítulo 6, O SENHOR (Javé), revela os seus planos e é fácil perceber que tanto o povo de Israel não era o seu povo escolhido como não o tinham como deus de devoção e que ele usaria a façanha de libertá-los do jugo dos egípcios para obter essa adoração."*7 E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o SENHOR vosso Deus, que vos tirou de debaixo das cargas dos egípcios;"*. Esse deus orgulhoso e vingativo chama suas pragas de maravilhas. Morte e sofrimento são os seus sinais, suas obras não possuem um sentimento valoroso. Ele busca livrar o povo de Israel apenas por orgulho, para obter desse povo angustiado e sofrido a sua servidão e adoração.

Javé ensina truques a Arão e Moisés

Ex 7:9 – *9 Quando Faraó vos falar, dizendo:* ***Fazei vós um milagre, dirás a Arão: Toma a tua vara, e lança-a diante de Faraó; e se tornará em serpente.***

Ex 7:10-12 – 10 *Então Moisés e Arão foram a Faraó, e fizeram assim como o SENHOR ordenara; e lançou Arão a sua vara diante de Faraó, e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente. 11* ***E Faraó também chamou os sábios***

e encantadores; e os magos do Egito fizeram também o mesmo com os seus encantamentos. *12 Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes;* ***mas a vara de Arão tragou as varas deles.***

Javé se utiliza de truques e magias para impressionar ou amedrontar os egípcios. Truques estes que se revelaram já conhecidos pelos mágicos egípcios, que os repetiram de imediato e sem dificuldades. Porém, aparentemente a serpente utilizada no truque por Moisés e Arão era canibal e devorou as cobras criadas pelos magos egípcios. Entre as cobras, não é muito raro encontrar espécies canibais. Vê-se que não foram milagres, mas simplesmente truques.

A primeira praga: as águas transformam-se em sangue

Ex 7: 19-25 – *19 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão:* ***Toma tua vara, e estende a tua mão sobre as águas do Egito, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, e sobre os seus tanques, e sobre todo o ajuntamento das suas águas, para que se tornem em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egito, assim nos vasos de madeira como nos de pedra.*** *20 E Moisés e Arão fizeram assim como o SENHOR tinha mandado;* ***e Arão levantou a vara, e feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó, e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue,*** *21 E os peixes, que estavam no rio, morreram, e o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito. 22* ***Porém os magos do Egito também fizeram o mesmo com os seus encantamentos;*** *de modo que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito. 23 E virou-se Faraó, e foi para sua casa; nem ainda nisto pôs seu coração. 24* ***E todos os egípcios cavaram poços junto ao rio, para beberem água; porquanto não podiam beber da água do rio.*** *25 Assim se cumpriram sete dias, depois que o SENHOR ferira o rio.*

O SENHOR (Javé) afligiria os egípcios com dez pragas, ou como ele mesmo diria: "maravilhas". A primeira foi transformar todas as águas utilizadas pelos egípcios em sangue. Para isso, novamente se utiliza de Moisés e Arão e de sua "varinha mágica", pois era necessário eles tocarem a água com a vara do SENHOR para que o "milagre" acontecesse. Novamente é realizado um truque, já que os magos do Egito também puderam repetir tal façanha. A contaminação das águas era no nível da superfície e não das fontes ou das nascentes que formavam o rio Nilo. Pois os egípcios cavaram poços e obtiveram água de boa qualidade, ideal para o consumo. Isso vem provar que o efeito

da transformação da água em sangue era estritamente local, apenas nas águas que sofreriam a ação direta da vara de Moisés e Arão e da mesma forma das ações encantadoras dos magos egípcios.

A praga das rãs

Ex 8:1-5 – *1 Depois disse o SENHOR a Moisés: Vai a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva. 2* ***E se recusares deixá-lo ir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos****. 3* ***E o rio criará rãs, que subirão e virão à tua casa, e ao teu dormitório, e sobre a tua cama, e as casas dos teus servos, e sobre o teu povo, e aos teus fornos, e às tuas amassadeiras.*** *4 E as rãs subirão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos. 5 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão:* ***Estende a tua mão com tua vara sobre as correntes, e sobre os rios, e sobre os tanques, e faze subir rãs sobre a terra do Egito.***

A segunda maravilha, ou melhor, praga, foi a das rãs. Ora, esse truque é muito óbvio. Na verdade o que o SENHOR anunciou foi a consequência do seu primeiro ato, a transformação das águas em sangue. Dessa forma, as rãs e sapos, como animais anfíbios, fugiriam das águas irrespiráveis para a terra em busca de oxigênio, em grande número, se tornando uma praga incontrolável nas ruas e casas de todo o Egito.

Ex 8:6-15 – *6* ***E Arão estendeu a sua mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs, e cobriram a terra do Egito.*** *7* ***Então os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos, e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.*** *8 E Faraó chamou a Moisés e a Arão, e disse: Rogai ao SENHOR que tire as rãs de mim e do meu povo;* ***depois deixarei ir o povo, para que sacrifiquem ao SENHOR.*** *9 E disse Moisés a Faraó:* ***Digna-te dizer-me quando é que hei de rogar por ti, e pelos teus servos, e por teu povo, para tirar as rãs de ti, e das tuas casas, e fiquem somente no rio?*** *10 E ele disse:* ***Amanhã****. E Moisés disse: Seja conforme à tua palavra, para que saibas que ninguém há como o SENHOR nosso Deus. 11 E as rãs apartar-se-ão de ti, das tuas casas, dos teus servos, e do teu povo; somente ficarão no rio. 12 Então saíram Moisés e Arão da presença de Faraó; e Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs que tinha posto sobre Faraó. 13* ***E o SENHOR fez conforme a palavra de Moisés; e as rãs morreram nas casas, nos pátios, e nos campos.*** *14* ***E ajuntaram-se em montões, e a terra cheirou mal.*** *15 Vendo, pois, Faraó que havia descanso, endureceu o seu coração, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.*

Novamente é dito que os magos egípcios realizaram o mesmo truque, o que não exigiria nenhum dom sobrenatural, já que os sapos sai-

riam por conta própria, forçados pela impossibilidade de viver nas águas transformadas em sangue ou em algo que assemelhasse ao sangue e que não permitia a vida em seu interior. Como alguma espécie de veneno que tingia as águas de vermelho ou concentração excedente de algum tipo de alga como a Maré-vermelha, mortífera para outras espécies que viviam no rio.

Diante da situação insuportável em que se encontrava, o faraó chama Moisés e Arão e suplica-os para que tirem essa praga de cima dele e de seu povo, prometendo-lhes a liberdade do povo de Israel. O próprio faraó ingenuamente determina o dia seguinte para que o deus de Moisés e Arão realize a retirada das rãs. Prontamente, eles se dispuseram a solicitar esse pedido ao seu deus.

É bem lógico que não houve interferência nenhuma de Javé para que as rãs morressem no dia seguinte, já que elas sendo animais de pele sensível ao calor e aos raios solares escaldantes da região e não podendo se proteger na umidade de lagos e lagoas ou rios, a morte seria certa em poucas horas. Como de fato aconteceu, elas morreram e facilitaram a realização da praga das moscas.

A praga dos piolhos

Ex 8:16-19 – *16 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão:* ***Estende a tua vara, e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.****17* ***E fizeram assim; e Arão estendeu a sua mão com a sua vara, e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos em toda a terra do Egito.*** *18* ***E os magos fizeram também assim com os seus encantamentos para produzir piolhos, mas não puderam****; e havia piolhos nos homens e no gado. 19 Então disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como o SENHOR tinha dito.*

Aparentemente, desta vez o SENHOR parece realizar um verdadeiro milagre. Mas, se analisarmos bem a situação, veremos que é bem favorável para o surgimento de uma peste de piolhos, devido à impossibilidade de se fazer a higiene das pessoas e dos animais, já que a água estava escassa com a transformação de uma boa parte em sangue. Os piolhos se proliferaram de maneira descontrolada, a ponto de ser feita uma comparação de sua quantidade com a do pó da terra. Desta vez os magos não puderam repetir a façanha, o que os levou a se renderem e se considerarem derrotados na disputa entre eles e Javé.

A praga das moscas

Ex 8:20-24 – *20 Disse mais o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo e põe-te diante de Faraó; eis que ele sairá às águas; e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.* ***21 Porque se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas sobre ti****, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, e às tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem. 22 E naquele dia eu separarei a terra de Gósen, em que meu povo habita, que nela não haja enxames de moscas, para que saibas que eu sou o SENHOR no meio desta terra. 23* ***E porei separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã se fará este sinal.*** *24 E o SENHOR fez assim; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó e às casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egito; a terra foi corrompida destes enxames.*

Novamente é previsível essa nova promessa de envio de praga. Diante de tantas rãs mortas, peixes e plantas aquáticas apodrecendo, as águas também podres e piolhos, que feriram as cabeças dos egípcios, expondo feridas. É mais que lógico afirmar que essas sejam ótimas condições para o surgimento de uma praga de moscas. Mas, como ele separaria os dois povos, fazendo com que a praga só atingisse os egípcios? Provavelmente porque os israelitas não moravam tão próximos aos egípcios, mas sim em Gósen (a terra de Ramessés), cidade dada a eles pelo faraó de José.

Holocausto em terras egípcias?

Ex 8:25-27 – *25 Então chamou Faraó a Moisés e a Arão, e disse: Ide, e sacrificai ao vosso Deus nesta terra. 26 E Moisés disse:* ***Não convém que façamos assim, porque sacrificaríamos ao SENHOR nosso Deus a abominação dos egípcios; eis que se sacrificássemos a abominação dos egípcios perante os seus olhos, não nos apedrejariam eles?*** *27 Deixa-nos ir caminho de três dias ao deserto, para que sacrifiquemos ao SENHOR nosso Deus, como ele nos disser.*

O faraó, diante de tanto terror e sofrimento, faz uma proposta a Moisés e Arão: Que eles sacrifiquem ao seu deus na própria terra do Egito. Moisés, porém, rejeita a oferta, pois considerou o local inapropriado para o sacrifício. Além de toda a situação criada pelas pragas que tornou a região imunda, teriam as características naturais dos egípcios, que era, para eles, um povo impuro. Além disso, Moisés temia a reação do povo egípcio que consideraria o sacrifício um desaforo, e pretendia agradar ao

seu deus totalmente, realizando o ritual de sacrifício da maneira determinada pelo SENHOR (Javé). O deus do holocausto era exigente e tinha normas e regras preestabelecidas para se realizar um ritual de sacrifício em sua homenagem, com roupas adequadas, instrumentos e utensílios específicos, sequência de procedimentos etc. Ele era muito metódico. Como veremos um pouco mais à frente.

A retirada das moscas

Ex 8:28-32 – *28 Então disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que sacrifiqueis ao SENHOR vosso Deus no deserto; somente que, indo, não vades longe;* ***orai também por mim.*** *29 E Moisés disse: Eis que saio de ti, e orarei ao SENHOR,* ***que estes enxames de moscas se retirem amanhã de Faraó****, dos seus servos, e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando ir a este povo para sacrificar ao SENHOR. 30 Então saiu Moisés da presença de Faraó, e orou ao SENHOR. 31* ***E fez o SENHOR conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus servos, e do seu povo; não ficou uma só.*** *32 Mas endureceu Faraó ainda esta vez seu coração, e não deixou ir o povo.*

O faraó novamente reconsidera e novamente impõe condições. Ele permite a ida ao deserto para o sacrifício, mas impôs que o povo israelita só poderia se afastar uma pequena distancia, demonstrando temer que esse povo aproveitasse o momento para fugir, e solicita orações a seu favor. Moisés pede ao SENHOR que as moscas sejam eliminadas do meio dos egípcios, o que ocorre no dia seguinte. Essa questão de Javé necessitar de um período de aproximadamente um dia para realizar o desmanche de suas "maravilhas" é um tanto estranho, qual seria o motivo para isso? Seu poder estaria limitado ao transcorrer de um período como esse? Era preciso um tempo para que algo fizesse efeito e realizasse a tarefa "extraordinária" de eliminar todas as moscas de uma só vez, como um pesticida jogado no ambiente, que precisasse de horas para que se chegasse ao efeito desejado: a morte de todas as moscas.

A mão do Senhor atua sobre o gado dos egípcios

Ex 9:1-7 – *1 Depois o SENHOR disse a Moisés: Vai a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva. 2 Porque se recusares deixá-los ir, e ainda por força os detiveres, 3* ***Eis que a mão do SENHOR será sobre teu gado, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois, e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.*** *4* ***E o SENHOR fará separação***

entre o gado dos israelitas e o gado dos egípcios, para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel. *5 E o SENHOR assinalou certo tempo, dizendo: Amanhã fará o SENHOR esta coisa na terra. 6* ***E o SENHOR fez isso no dia seguinte, e todo o gado dos egípcios morreu; porém do gado dos filhos de Israel não morreu nenhum.*** *7 E Faraó enviou a ver, e eis que do gado de Israel não morrera nenhum; porém o coração de Faraó se agravou, e não deixou ir o povo.*

O deus de Israel procura de toda forma intimidar o faraó. Desta vez, aniquila todo o gado dos egípcios, poupando de maneira incrível o dos israelitas. Novamente é necessário o período de um dia para tal feito. Quais seriam as maneiras imagináveis para que tal coisa seja feita? Algumas possibilidades me vêm à mente:

1– Algo contaminado que somente o gado dos egípcios consumiria como água, ração, pasto etc.

2 – Alguma peste bovina específica da raça criada pelos egípcios.

3 – Uma ação realizada durante a noite, um massacre com a utilização de algum instrumento, como uma aplicação injetável de um veneno mortal em cada animal.

A localização distanciada do cativeiro Israelita (na cidade de Gósen) em relação aos estábulos egípcios, protegia os rebanhos judeus.

A Bíblia, assim como muitos ou todos os escritos antigos relacionados à fé, ou não, devem ser estudados profundamente e acredito que devemos utilizar para isso uma mente livre e curiosa. Esses textos são de uma riqueza imensa e somos seres pensantes, devemos utilizar nossas capacidades intelectuais para buscar o conhecimento, sem incorrer em ofensas aos mistérios do divino. Devemos ler e interpretar à luz da lógica, do bom senso e da fé. Não sou dono da verdade. Abro as portas para o questionamento.

A praga das úlceras

Ex 9:8-12 – *8 Então disse o SENHOR a Moisés e a Arão:* ***Tomai vossas mãos cheias de cinza do forno, e Moisés a espalhe para o céu diante dos olhos de Faraó;*** *9* ***E tornar-se-á em pó miúdo sobre toda a terra do Egito, e se tornará em sarna, que arrebente em úlceras, nos homens e no gado, por toda a terra do Egito.*** *10 E eles tomaram a cinza do forno, e puseram-se diante de Faraó, e Moisés a espalhou para o céu; e tornou-se em sarna, que arrebentava em úlceras nos homens e no gado; 11 De maneira que os magos não podiam parar diante de Moisés, por causa da sarna; porque havia sarna nos magos, e em todos os egípcios. 12 Porém o SENHOR endureceu o coração de*

Faraó, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Javé novamente faz uso de um utensílio (nesse caso, cinzas) para realizar mais uma de suas "maravilhas". Como as cinzas provocaram a sarna? Ela não é causada por um ácaro? Existe presença de ácaros nas cinzas? As cinzas foram usadas apenas como um artifício, na verdade ela seria também, como as outras pragas, consequência da morte dos seres dos rios? Isso é realmente difícil de explicar, porém o que ainda me intriga é o comportamento do deus de Israel. Parece-me inaceitável que um ser tão poderoso se detenha em uma disputa com um simples mortal para proteger um povo ao qual escolheu. Ele se comporta não como um deus, mas como um ser limitado, que necessita de pessoas ou instrumentos para realizar alguma coisa. Ele precisa convencer pessoas poderosas, mas simples mortais, de que ele tem poder e para isso usa truques que funcionam como ameaça. O faraó impõe sua lei e o SENHOR procura massacrá-lo e a todos do Egito, para com isso conseguir a libertação de seu povo, e isso não tem nada de divino.

As ameaças de Javé

Ex 9:13-19 – *13 Então disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva; 14* ***Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não há outro como eu em toda a terra.*** *...16* ***Mas, deveras, para isto te mantive, para mostrar meu poder em ti, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.*** *17 Tu ainda te exaltas contra o meu povo, para não o deixar ir? 18 Eis que amanhã por este tempo farei chover saraiva mui grave, qual nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora. 19 Agora, pois, envia, recolhe o teu gado, e tudo o que tens no campo; todo o homem e animal, que for achado no campo, e não for recolhido à casa, a saraiva cairá sobre eles, e morrerão.*

O SENHOR faz novamente ameaças e afirma que ainda não executou o faraó definitivamente porque queria os louros do reconhecimento: "*16 Mas, deveras, para isto te mantive, para mostrar meu poder em ti, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.*". A ameaça de uma chuva de granizo (saraiva) nunca vista no Egito se concretizará, pois novamente o faraó não cede.

"para que saibas que não há outro como eu em toda a terra.", estaria o SENHOR (Javé) referindo-se ao fato de não haver nenhum outro ser na terra igual a ele? Por que não fez esse comentário em relação a todo o

universo? Afinal, existem outros seres que não são originários da terra, como os anjos. Ele estava se comparando aos seres humanos ou a outros deuses, que habitariam ou visitariam a terra? É preciso observar esses pequenos detalhes do que é "dito" pelo SENHOR (Javé) para formarmos opiniões sobre o seu pensamento. O deus de Israel sempre procura de alguma forma impor sua superioridade sobre os humanos e principalmente sobre outros deuses e até mesmo sobre o próprio Deus, criador de tudo.

A praga da saraiva

Ex 9:22-28 – "*22 Então disse o SENHOR a Moisés:* ***Estende a tua mão para o céu, e haverá saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens e sobre o gado, e sobre toda a erva do campo, na terra do Egito.*** *23 E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o SENHOR deu trovões e saraiva, e fogo corria pela terra; e o SENHOR fez chover saraiva sobre a terra do Egito. 24 E havia saraiva, e fogo misturado entre a saraiva, tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito desde que veio a ser uma nação. ...26* ***Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia saraiva****. 27 Então Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão, e disse-lhes: Esta vez pequei; o SENHOR é justo, mas eu e o meu povo ímpios. 28 Orai ao SENHOR (pois que basta) para que não haja mais trovões de Deus nem saraiva; e eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui".*

Sempre que há necessidade de que ocorra alguma ação do SENHOR (Javé), também se faz necessário que Moisés utilize a vara. Javé tinha o controle sobre as nuvens e era capaz de produzir chuva e granizo de forma localizada. Isso realmente é um feito incrível, porém não podemos dizer que esse "milagre" seja algo restrito a um ser divino, pois o homem, hoje em dia, já domina técnicas de controle do tempo e consegue produzir chuva, neve, terremoto e tsunamis. Graças à apropriação indevida de patentes de vários incríveis inventos de um gênio austríaco não muito conhecido e menos ainda reconhecido: Nikola Tesla.

Moisés se mostra ao SENHOR fora da cidade

Ex 9:29-35 – *29 Então lhe disse Moisés:* ***Em saindo da cidade estenderei minhas mãos ao SENHOR; os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a terra é do SENHOR.*** *30 Todavia, quanto a ti e aos teus servos, eu sei que ainda não temereis diante do SENHOR Deus. ... 33* ***Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó, da cidade, e estendeu as suas mãos ao SENHOR; e cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva***

não caiu mais sobre a terra. *34 Vendo Faraó que cessou a chuva, e a saraiva, e os trovões, pecou ainda mais; e endureceu o seu coração, ele e os seus servos. 35 Assim o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel, como o SENHOR tinha dito por Moisés.*

Foi preciso que Moisés fosse a um local que pudesse ser visto pelo SENHOR e elevasse suas mãos. Não bastaria um pedido ou súplica em um local fechado, ele teria que sair da cidade e provavelmente ir para um monte ou algum setor mais alto para que Javé o avistasse e atendesse ao seu sinal, cessando a chuva de granizo: "*29 Então lhe disse Moisés: Em saindo da cidade estenderei minhas mãos ao SENHOR; os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a terra é do SENHOR.*". Moisés estava com a sua vara mágica, teria ele acionado algum botão em seu controle remoto?

E a irritante queda de braço entre Javé e o faraó continua. Após mais uma ameaça, O SENHOR envia uma nova "maravilha", a praga dos gafanhotos.

E os gafanhotos cobriram a face da terra

Ex 10:12-15 – *12 Então disse o SENHOR a Moisés:* ***Estende a tua mão sobre a terra do Egito para que os gafanhotos venham sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a saraiva.*** *13 Então estendeu Moisés sua vara sobre a terra do Egito,* ***e o SENHOR trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; e aconteceu que pela manhã o vento oriental trouxe os gafanhotos.***

O relato de como O SENHOR realizou esse feito é bastante interessante. Devemos observar que novamente ele se utiliza da vara de Moisés para que tal evento ocorra, como aconteceu com as outras pragas. Porém, desta vez surge um novo elemento, o vento. Esse vento, chamado de vento oriental, pois teria uma direção específica, não era de direções generalizadas, sopraria um dia com uma noite por inteiro e somente após isso é que a praga de gafanhotos surgiria, trazida na manhã seguinte por esse vento oriental. É claro que esse não é novamente um milagre, mas sim, um grande feito de difícil explicação. Porém, o fato de o SENHOR novamente se utilizar de artifícios para realizá-lo (a vara de Moisés, o vento oriental e o período de um dia), nos revela a natureza da realização de tal artimanha. Ou seja, esse não foi um ato obtido através de uma ação de forças ou poderes divinos, já que não se realizou por sua estrita vontade, mas dependeu de fatores externos. O vento forte direciona a praga

de gafanhoto de alguma outra região para as terras egípcias.

O vento muda de direção

Ex 10:16-20 – *16 Então Faraó se apressou a chamar a Moisés e a Arão, e disse: Pequei contra o SENHOR vosso Deus, e contra vós. 17 Agora, pois, peço-vos que perdoeis o meu pecado somente desta vez, e que oreis ao SENHOR vosso Deus que tire de mim somente esta morte. 18 E saiu da presença de Faraó, e orou ao SENHOR. 19 Então o SENHOR* ***trouxe um vento ocidental fortíssimo, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no Mar Vermelho; não ficou um só gafanhoto em todos os termos do Egito.*** *20 O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.*

Para que a praga de gafanhotos fosse afastada do Egito, o SENHOR (Javé) novamente se utiliza do tal vento, porém em outra direção, ele agora vem do oeste e leva todos os gafanhotos para dentro do mar vermelho. É claro que o autor, ao dizer que não ficou um só gafanhoto na região do Egito, se utilizou de uma linguagem hiperbólica.

A praga das trevas

Ex 10:21-23 – *21 Então disse o SENHOR a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito,* ***trevas que se apalpem****. 22 E Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve* ***trevas espessas*** *em toda a terra do Egito por três dias. 23 Não* ***viu um ao outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias;*** *mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.*

A escuridão enviada pelo SENHOR (Javé) era palpável? É claro que isso não foi um blecaute, essa treva espessa era algo que ocupava os espaços a ponto de forçar as pessoas a manterem-se em seus lugares. Algo pesado, além da força da gravidade, que forçava as pessoas para baixo e as impedia de se levantarem. Apesar de trazer a escuridão, essa treva não estava relacionada à luz, mas a impedia de iluminar os ambientes, exceto os lares dos israelitas. Seria uma nuvem de uma erupção vulcânica a causadora dessas trevas? Seria uma tempestade de areia? Em todas essas "maravilhas" podemos ver algo realmente extraordinário e de difícil explicação lógica. Porém, todos deixam indícios de que foram necessárias atuações de fatores extras, não somente da "vontade divina" de Javé.

Claro que o nosso Deus não necessitaria que um ser mortal (Moisés e tantos outros) realiza-se alguma ação para que Ele pudesse fazer algo. O Deus da nossa concepção não se utilizaria de um pobre mortal, de uma vara ou de qualquer outro utensílio para fazer uma maravilha; realizaria de forma inexplicável para a nossa limitada compreensão e que devido a

essa situação afirmamos que ele bastaria desejar. Foi assim desde o início, quando criou tudo com a força da Sua vontade e poder. É esse Deus que se encontra na essência do átomo e na incomensurável complexidade da vida, o qual Jesus Cristo veio anunciar (seu pai), que defendo e que em minha opinião, está sendo confundido ou mesmo substituído nos textos sagrados de muitas culturas, por seres incríveis que são conhecidos por deuses, anjos, demônios e extraterrestres.

Mais uma promessa não cumprida do Faraó

Ex 10:24-26 – *24 Então Faraó chamou a Moisés, e disse: Ide, servi ao SENHOR; somente fiquem vossas ovelhas e vossas vacas; vão também convosco as vossas crianças. 25 Moisés, porém, disse:* ***Tu também darás em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao SENHOR nosso Deus.*** *26* ***E também o nosso gado há de ir conosco, nem uma unha ficará; porque daquele havemos de tomar, para servir ao SENHOR nosso Deus; porque não sabemos com que havemos de servir ao SENHOR, até que cheguemos lá.***

Novamente o faraó faz uma proposta a Moisés que não irá cumprir. Desta vez promete liberar homens e crianças para o grande sacrifício no deserto. Como seriam utilizadas essas crianças nesses rituais?

Moisés, no entanto, não aceita a proposta, pois sabe que o seu deus exige a imolação também de animais em sacrifício e homenagem a ele.

Que o deus de Israel é sanguinário, já sabemos. Porém, o motivo para tal comportamento ainda é um mistério. O que levaria um ser tão poderoso exigir carne e sangue de animais ou até seres humanos para si? Para que serviria esse "material"? Para consumi-lo como alimento, como assim é descrito no mito de Gilgamesh? Estaria o SENHOR (Javé) necessitando de comida periodicamente e se utilizaria da devoção de seus súditos para obtê-la sem muito esforço? Estaria necessitando o SENHOR de material genético para alguma forma de experiência? Novamente nada disso parece divino.

Javé anuncia a Moisés a morte de todos os primogênitos

Ex 11:1-7 – *1 E O SENHOR disse a Moisés:* ***Ainda uma praga trarei sobre Faraó, e sobre o Egito; depois vos deixará ir daqui; e, quando vos deixar ir totalmente, a toda a pressa vos lançará daqui.*** *2* ***Fala agora aos ouvidos do povo, que cada homem peça ao seu vizinho, e cada mulher à sua vizinha, joias de prata e joias de ouro.*** *3 E o SENHOR deu ao povo graça aos olhos dos egípcios; também o homem Moisés era mui grande na terra*

do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo. 4 Disse mais Moisés: Assim o SENHOR tem dito: ***À meia noite eu sairei pelo meio do Egito;*** *5 E todo o primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que haveria de assentar-se sobre o seu trono, até ao primogênito da serva que está detrás da mó, e todo o primogênito dos animais. 6 E haverá grande clamor em toda a terra do Egito, como nunca houve semelhante e nunca haverá; 7* ***Mas entre todos os filhos de Israel nem mesmo um cão moverá a sua língua, desde os homens até aos animais, para que saibais que o SENHOR fez diferença entre os egípcios e os israelitas.***

O SENHOR deseja prata e ouro, é claro que não por necessidades econômicas ou ganância. Mas por outros objetivos. Quais seriam esses objetivos? Provavelmente devido às necessidades exigidas em aparelhos de alta tecnologia, já que esses metais têm diversas utilidades nesses fins.

Agora, prestem atenção na seguinte frase: "...*À meia noite eu sairei pelo meio do Egito;5 E todo o primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que haveria de assentar-se sobre o seu trono, até ao primogênito da serva que está detrás da mó, e todo o primogênito dos animais.*".

Veio-me logo à mente a imagem que simboliza a morte, com sua túnica preta e sua foice passeando pelas ruas do Egito, decidindo quem vai morrer. Javé se aproveita da escuridão da madrugada para realizar seu morticínio enquanto todos dormiam...

Marcando com sangue

Ex 12:7 – 7 **E tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as ombreiras (batente), e na verga da porta, nas casas em que o comerem**.

O Anjo da Morte (1881) de Evelyn DeMorgan.

Ex 12:12-13 – *12* ***E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito****, desde os homens até aos animais; e em todos os deuses do Egito farei juízos. Eu sou o SENHOR.* ***13 E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.***

Para que os israelitas não sofressem perda de seus primogênitos, seria necessário que eles fizessem uma marcação de suas casas de maneira

macabra. Espalhariam sangue dos cordeiros nos batentes e vergas das suas portas, desta forma, a morte "pularia" as casas dos israelitas. Javé precisaria que as casas dos israelitas fossem identificadas desta maneira para que ele (ou o anjo da morte, Lúcifer) não se confundisse e matasse por engano os filhos primogênitos de seu povo? Por que a exigência de se utilizar sangue nessa marcação? Seria por causa do cheiro característico do sangue, ao qual o anjo da morte já seria bastante habituado, facilitando a identificação das casas israelitas no escuro da madrugada?

Pão sem fermento

Ex 12:18-20 – *18 No primeiro mês, aos catorze dias do mês, à tarde,* ***comereis pães ázimos*** *até vinte e um do mês à tarde. 19* ***Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, aquela alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.*** *20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães ázimos.*

Outra exigência foi a não utilização de fermento de forma alguma, nos alimentos ou até mesmo armazenado em suas casas, com a ameaça do membro que desobedecer a essa ordem, ser eliminado da congregação de Israel. Ou seja, provavelmente ser morto ou expulso. O que teria o fermento de tão maléfico para o SENHOR (Javé)?

Procurando entender o mecanismo e o processo da fermentação, em busca de algo que justificasse essa preocupação do SENHOR, encontrei a seguinte definição para o processo denominado de levedação ocasionado pelo fermento em massas e afins: "*A levedura são os fungos do fermento, seres microscópicos. Ao entrar em contato com a massa do pão, essas leveduras, batizadas pelos cientistas de* Saccharomyces cerevisiae*, se alimentam dos açúcares e, ao mesmo tempo, eliminam álcool e gás carbônico*". O gás carbônico é o responsável pelas bolhas que se formam na massa do pão e por fazê-la aumentar de volume. Já o álcool, evapora quando a massa é levada ao forno e as leveduras morrem todas, fazendo agora parte da massa do pão.

Analisando essa definição, poderíamos discorrer sobre alguns pontos:

O que atemorizava o SENHOR seriam o fato das leveduras retirarem da massa os açúcares e liberarem componentes indesejados: o álcool e o gás carbônico. Ou Javé necessitava e desejava o açúcar ou não queria os fungos na massa.

A presença das leveduras seria algo indesejado pelo SENHOR, tal-

vez pela impossibilidade de digestão ou pela possibilidade de infecção a ele. Os pães não seriam consumidos apenas pelos executores do sacrifício, mas também, pelo próprio SENHOR. Estaria então aí a sua preocupação com a massa fermentada.

Essas são suposições sem um embasamento aprofundado, portanto, muito sujeitas a incorrer em erro, servindo apenas como curiosidade.

E o destruidor verá o sangue e não entrará em sua casa

Ex 12:23 – *"23 Porque o SENHOR passará para ferir aos egípcios,* ***porém quando vir o sangue na verga da porta, e em ambas as ombreiras, o SENHOR passará aquela porta, e não deixará o destruidor entrar em vossas casas, para vos ferir".***

Quem seria esse destruidor? O SENHOR (Javé) estaria na companhia de um ser aniquilador que realizaria a tarefa da chacina dos primogênitos, o anjo da morte? Ou apenas seria essa uma figura de linguagem para representar a morte em si?

A palavra, destruidor, em hebraico é Abadon e em grego é Apólion. Então, vejamos o que é dito em Apocalipse 9:11, *"E tinham sobre si um rei,* ***o anjo do abismo****; em hebreu, era o seu nome Abadon, em grego Apólion",* estaria Javé na companhia do anjo do abismo (Satanás)? Da mesma forma é dito em II Samuel 24:15-16, *"15 Então enviou o Senhor a peste a Israel, desde pela manhã até ao tempo determinado, e, desde Dan até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.16 Estendendo, pois, o anjo, a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o Senhor se arrependeu daquele mal; e disse ao anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Arauna, o jebuseu".*

Os primogênitos são santificados a Javé

Ex 13:1-15 – *1 Então falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 2* ***Santifica-me todo o primogênito, o que abrir toda a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; porque meu é.***

...

12 Separarás para o SENHOR tudo o que abrir a madre e todo o primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do SENHOR. 13 Porém, todo o primogênito da jumenta resgatarás com um cordeiro; e se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; ***mas todo o primogênito do homem, entre teus filhos, resgatarás.***

...

15 Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o

SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais; por isso eu sacrifico ao SENHOR todos os primogênitos, sendo machos; ***porém a todo o primogênito de meus filhos eu resgato.***

Os primogênitos gerados durante a fuga do Egito são colocados para sacrifício a Javé. Apesar de haver uma tentativa do autor de amenizar esse fato com a frase, "*santificados ao senhor*", ao invés de, "sacrificados ao senhor" é possível chegar à conclusão de que o que ocorreu na verdade foi um oferecimento dessas crianças na forma de um grande holocausto a Javé, esse deus sanguinário. Veja: "*2 Santifica-me todo o primogênito, o que abrir toda a madre* ***entre os filhos de Israel, de homens e de animais****; porque meu é"*. Até aqui, não parece ser apenas uma relação de adoração, quando o SENHOR diz *"por que meu é"* não se refere apenas à posse de sua idolatria, mas, também a do seu corpo físico, assim como é a do corpo do animal para o sacrifício. Porém vamos mais à frente, "13 *Porém, todo o primogênito da jumenta resgatarás com um cordeiro; e se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça;* ***mas todo o primogênito do homem, entre teus filhos, resgatarás***.". Agora, torna-se mais claro que o SENHOR não ficará com os filhos nascidos dos filhos de Moisés, mas com os primogênitos de animais e dos outros israelitas. Os netos de Moisés seriam poupados de serem sacrificados. Um pouco mais à frente se revela a verdadeira finalidade dos primogênitos para o SENHOR (Javé), eles seriam mesmos mortos em um ritual de adoração, "*15 Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais;* ***por isso eu sacrifico ao SENHOR todos os primogênitos, sendo machos; porém a todo o primogênito de meus filhos eu resgato***.", e em Ex 22:29, também é exposto essa ideia: *29 As tuas primícias, e os teus licores não retardarás; o primogênito de teus filhos me darás.*

Javé guia o povo pelo caminho

Ex 13:17-22 – *17 E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus* ***não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e volte ao Egito.*** *18 Mas Deus* ***fez o povo rodear pelo caminho do deserto do Mar Vermelho****; e armados, os filhos de Israel subiram da terra do Egito. 19 E Moisés levou consigo os ossos de José, porquanto havia este solenemente ajuramentado os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará; fazei, pois, subir daqui os meus ossos convosco. 20 Assim partiram de Sucote, e*

acamparam-se em Etã, à entrada do deserto. 21 ***E o SENHOR ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite.*** *22 Nunca tirou de diante do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite.*

O deus de Israel esquiva-se de obstáculos no caminho. Desvia o percurso da estrada que levaria à terra dos filisteus, que era um caminho mais curto, e prefere ir por um mais longo, devido a uma guerra que estava ocorrendo por essas terras. Ele não queria que o seu povo, ao presenciar o terror de uma guerra, desejasse voltar à escravidão. Porém o mais interessante nesta passagem é a forma como Javé se faz presente nesta tarefa de guia. Ele estaria sempre à frente deles "*de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite*.". Muitos ufólogos acreditam que esta passagem se refere a um disco voador que expeliria uma espécie de propulsão quase transparente à luz do dia, a coluna de nuvem, e que teria uma cor mais forte, provavelmente vermelha que seria vista a noite, a coluna de fogo. Javé estaria em uma nave guiando o seu povo pelo deserto? O certo é que novamente o deus de Israel se utiliza de um artefato, uma nave ou algo flutuante, onde estaria em seu interior ou em cima dele para guiar seu povo. Atos 2:2-3, também revela esta situação: "2 *E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. 3 E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.*".

A passagem pelo meio do mar

Ex 14:16-26 – *16* ***E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.*** *17 E eis que endurecerei o coração dos egípcios, e estes entrarão atrás deles; e eu* **serei glorificado em Faraó** *e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavaleiros, ...* ***19 E o anjo de Deus, que ia diante do exército de Israel, se retirou, e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles.*** *20 E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; e a nuvem era trevas para aqueles, e para estes clareava a noite; de maneira que em toda a noite não se aproximou um do outro.21 Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o SENHOR fez retirar o mar por um* ***forte vento oriental toda aquela noite****; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas. 22 E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda. 23 E os egípcios os*

seguiram, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar. 24 ***E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o SENHOR, na coluna do fogo e da nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios.*** *25* ***E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e dificultosamente os governavam. Então disseram os egípcios: Fujamos da face de Israel, porque o SENHOR por eles peleja contra os egípcios.*** *26 E disse o SENHOR a Moisés:* ***Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.***

O “milagre” da abertura do mar vermelho é realizado com o auxílio da vara de Moisés. Novamente é preciso que Moisés atue usando seu controle remoto para que O SENHOR realize suas maravilhas. Javé (novamente chamado de o anjo do Senhor) guia o povo de Israel e leva sua nave ou objeto voador para trás da caravana de israelitas realizando algo realmente incrível, o objeto escurecia a noite, para os egípcios e iluminava-a para os israelitas: Ele escondia a luz da lua provavelmente ficando a sua frente e projetava um feixe de luz sobre a região onde se encontrava o povo de Israel. Foi preciso a noite toda para que o mar fosse dividido. Após o comando da vara de Moisés, o SENHOR envia novamente, como no episódio dos gafanhotos, um forte “vento oriental”.

É claro que não foi realmente um vento que dividiu o mar, pois se assim fosse, ele teria arrastado também todas as pessoas que nessa passagem se encontravam. Apesar de que, a possibilidade de separar um lençol de água em duas partes, se utilizando de uma fonte de vento muito forte, é real. Seja o que for que o SENHOR utilizou para realizar tamanha façanha, foi colocado em duas linhas, formando um canal. Essa força segurava as águas em duas paredes criando um caminho seco para o povo passar, algo como uma parede de vidro ou uma força que por ser invisível foi chamada de vento forte. Essa força viria da nuvem, ou nave? O SENHOR avista o acampamento dos egípcios e resolve dificultar e atrasar a caravana retirando as rodas de seus carros. O objetivo era atrasar os egípcios para que houvesse tempo suficiente para o povo israelita passar pela divisão do mar e assim estar a salvo quando Moisés retirasse o que mantinha as águas divididas. Seria até engraçado imaginar o deus de Israel retirando as presilhas que mantinham as rodas dos carros egípcios presas. Como conceber uma cena como essa?

Em II Reis 2:7-8, ocorre outro “milagre” de divisão de águas: ” *7 E foram cinquenta homens dos filhos dos profetas, e, de longe, pararam defronte: e eles ambos pararam, junto ao Jordão. 8 Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou,*

e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas: e passaram ambos em seco". Desta vez é o profeta Elias quem realiza o feito, também se utilizando de um objeto, uma capa. Logo após, Elias é levado (abduzido?), II Reis 2:11, *"11 E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro*: *e Elias subiu ao céu num redemoinho"*. Eliseu pega a capa que Elias deixa cair e repete o feito, II Reis 2:13-14, *"13 Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra: e voltou-se, e parou à borda do Jordão. 14 E tomou a capa de Elias, que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: Onde está o Senhor, Deus de Elias? Então feriu as águas, e se dividiram elas para uma e outra banda; e Eliseu passou"*.

As águas amargas tornam-se doces

Ex 15:23-25 – *23 Então chegaram a Mara; mas não puderam beber das águas de Mara, porque eram amargas; por isso chamou-se o lugar Mara* (amargura). *24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber? 25 E ele clamou ao SENHOR, e o SENHOR* ***mostrou-lhe uma árvore, que lançou nas águas, e as águas se tornaram doces.*** *Ali lhes deu estatutos e uma ordenança, e ali os provou.*

O SENHOR (Javé) não usa poderes divinos para resolver o problema das águas amargas (salgadas), porém, mostra um conhecimento um tanto prático. Ele conhecia as propriedades "adoçantes" de uma determinada árvore e orienta Moisés a jogá-la nas águas, essa planta retiraria o sal da água, tornando-a própria para o consumo.

Javé manda o maná

Ex 16:2-10 – *2 E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto. 3 E os filhos de Israel disseram-lhes:* ***Quem dera tivéssemos morrido por mão do SENHOR na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Porque nos tendes trazido a este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão****. 4 Então disse o SENHOR a Moisés:* ***Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não.*** *5 E acontecerá, no sexto dia, que prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia. ... 8* ***Disse mais Moisés: Isso será quando o SENHOR à tarde vos der carne para comer, e pela manhã pão a fartar****, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que murmurais contra ele. E quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, mas sim contra o SENHOR. ...10 E aconteceu que, quando falou Arão a toda a congregação dos*

filhos de Israel, e eles se viraram para o deserto, ***eis que a glória do SENHOR apareceu na nuvem.***

Os filhos de Israel novamente se sentem abandonados pelo seu deus e relatam isso a Moisés. Eles têm medo de perecerem de fome no deserto, porém, o SENHOR (Javé) diz a Moisés que fará chover pão dos céus, o maná.

Ex 16:31 – ***31 E chamou a casa de Israel o seu nome maná; e era como semente de coentro branco, e o seu sabor como bolos de mel.***

O maná, o alimento dos deuses, é mencionado em diversas culturas, porém diferentemente dos outros relatos, o contido na Bíblia não está relacionado a algum produto vindo do mundo divino, mas sim a um alimento natural da terra. Veremos um pouco mais à frente.

E Jesus desmente que esse acontecimento tenha o "dedo" do Seu pai, João 6:31-32, "***31*** *Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu.****32*** *Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu".*

O maná seria um produto manufaturado de uma máquina?

No Zohar, textos antigos que fazem uma análise da Torá judaica e são considerados um dos trabalhos de maior importância no misticismo judaico, é descrito que o maná era produzido pelo que eles chamavam de "O antigo dos dias". Antes, acreditavam que essa descrição nada mais era que a do próprio "Deus". Porém, cientistas analisaram o texto e chegaram à conclusão que se tratava da uma definição de um aparelho tecnológico, uma máquina que funcionava da seguinte forma: ela capturava o ar umidificado do amanhecer e o sintetizava na parte de cima da máquina (cúpula), ocorria uma mistura com determinada espécie de algas (ou seria seiva de alguma planta?) sobre a ação de energia (provavelmente uma fonte luminosa ou nuclear) para acelerar o crescimento. A máquina produzia uma forma muito nutritiva de alga que era suficiente para sustentar a vida humana. Acredita-se que a energia era fornecida pela arca da aliança (uma espécie de reator nuclear). É relatado em textos antigos que as pessoas que lidavam com a arca perdiam as unhas e cabelos, um claro efeito de radiação sobre uma pessoa. Devido a sua grande sensibilidade, a máquina exigia manutenções constantes, a cada sábado, o que pode ter dado origem ao costume do Sabath. Em 1978, George Sassoon (Londres, 1936-2006) e Rodney Dale (Londres, 1933), publicaram

o livro "The Manna Machine" (A Máquina de Maná), onde guiado pela descrição do "O antigo dos Dias", do Livro de Zohar, constrói uma máquina capaz de produzir uma cultura supernutritiva de algas, o maná.

Javé manda carne

Ex 16:11-15 – *11 E o SENHOR falou a Moisés, dizendo: 12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel. Fala-lhes, dizendo:* ***Entre as duas tardes comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão****; e sabereis que eu sou o SENHOR vosso Deus. 13* ***E aconteceu que à tarde subiram codornizes, e cobriram o arraial; e pela manhã jazia o orvalho ao redor do arraial.*** *14* ***E quando o orvalho se levantou, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como a geada sobre a terra. 15 E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Porque não sabiam o que era.*** *Disse-lhes pois Moisés:* ***Este é o pão que o SENHOR vos deu para comer.***

Modelo da máquina de maná de George Sassoon e Rodney Dale.

A passagem do versículo 13 do capítulo 16, nos fala que apareceu um bando de codornizes e quando o orvalho subiu, surgiu na terra do deserto, coisas miúdas, redondas e de cor clara (*como a geada sobre a terra*) que não eram do conhecimento dos filhos de Israel. Moisés então disse: "*Este é o pão que o SENHOR vos deu para comer*.". Alguns defendem que o maná oferecido por Javé nada mais era que fezes de codornas, porém não concordo com esse raciocínio. Em minha opinião, as codornas eram a carne que O SENHOR (Javé) havia prometido, 16:8, "*Disse mais Moisés: Isso será quando o SENHOR à tarde vos der carne para comer, e pela manhã pão a fartar.*". O pão seria um produto de uma árvore da região, o tamarisco, que tem como característica principal exalar dos seus ramos gotas de seivas semelhantes a pérolas, que durante a noite se condensam e caem ao solo. Durante a estação das chuvas, ainda hoje são encontradas no deserto do Sinai, os beduínos apreciam muito essa seiva que após ser cozida se transforma num líquido muito doce semelhante ao mel, e adivinha como eles chamam essa iguaria? Maná.

O maná criou bicho e cheirou mal

Ex 16:16-21 – *16 Esta é a palavra que o SENHOR tem mandado: Colhei*

dele cada um conforme ao que pode comer, um ômer por cabeça, segundo o número das vossas almas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda. 17 E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns mais e outros menos. 18 ***Porém, medindo-o com o ômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco; cada um colheu tanto quanto podia comer.*** *19 E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã. 20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés,* ***antes alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e criou bichos, e cheirava mal;*** *por isso indignou-se Moisés contra eles. 21 Eles, pois, o colhiam cada manhã, cada um conforme ao que podia comer; porque, aquecendo o sol, derretia-se.*

Essa seiva não resistia à ação de micróbios e apodrecia, mas o SENHOR lhes ensina como conservá-la por mais tempo; bastava fervê-la para matar os micróbios, que porventura se desenvolvessem e que provocariam sua decomposição.

Ex 16:23-24 – *23 E ele disse-lhes: Isto é o que o SENHOR tem dito:* ***Amanhã é repouso, o santo sábado do SENHOR; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar, guardai para vós até amanhã.*** *24 E guardaram-no até o dia seguinte, como Moisés tinha ordenado****; e não cheirou mal nem nele houve algum bicho.***

O sábado do SENHOR (Javé)

Ex 16:25-30 – *25 Então disse Moisés:* ***Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado do SENHOR; hoje não o achareis no campo.*** *26 Seis dias o colhereis,* ***mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá. 27 E aconteceu ao sétimo dia, que alguns do povo saíram para colher, mas não o acharam****. 28 Então disse o SENHOR a Moisés:* ***Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?*** *29 Vede, porquanto o SENHOR vos deu o sábado, portanto ele no sexto dia vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia. 30 Assim repousou o povo no sétimo dia.*

De alguma forma, o SENHOR (Javé) controla a produção do maná e no sétimo dia ele não seria produzido, forçando o seu povo a colher em dobro no sexto para que não falte no dia seguinte. Esse desejo do SENHOR de que o homem guarde o sábado é muito estranho. A primeira vez que ele é mencionado é em Gn 2:2-3: "2 *E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. 3 E abençoou Deus o dia sétimo, e o santi-*

ficou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera.”. Mas a própria escritura informa que Deu não se cansa, nem se fatiga, Isaías 40:28: “28 *Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga?.* E Jesus afirmou em João 5:17-18: *“17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. 18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus”.*

O que é de se esperar de um ser divino é que realmente não seja afetado por cansaço físico. Então, qual seria o verdadeiro motivo para se desejar que o seu povo guardasse o sábado?

Lembrança da criação – “*Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre: porque em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, e ao sétimo descansou, e restaurou-se.”* (Êxodo 31:17).

Lembrança da libertação da escravidão – “*Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido: pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasse o dia de sábado.”* (Deuteronômio 5:15).

Sinal entre Javé e os homens – “*E também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles…”* (Ezequiel 20:12);. “*E santificai os Meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus.”* (Ezequiel 20:20).

Seja qual for o motivo, é claro a importância que Javé dá ao sábado, pois guardá-lo seria transformado em um de seus mandamentos, o 3°. Talvez seja uma forma de impor uma adoração mais intensa, já que o descumprimento desse preceito também era severamente punido. “*Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.”* (Tiago 2:10).

A jornada pelo deserto de Sim e a falta de água

Ex 17:1-6 – *1 DEPOIS toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim pelas suas jornadas, segundo o mandamento do SENHOR, e acampou em Refidim;* ***e não havia ali água para o povo beber.*** *2 Então contendeu o povo com Moisés, e disse: Dá-nos água para beber. E Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao SENHOR? ... 4 E clamou Moisés ao SENHOR, dizendo:* ***Que farei a este povo? Daqui a pouco me apedrejará.*** *5 Então disse o SENHOR a Moisés:* ***Passa diante do povo, e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai.****6* ***Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha,***

em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel.

A falta de água para tantas pessoas provoca novamente um sentimento de abandono no povo de Israel. Para sanar esta situação, o SENHOR (Javé) de novo recorre à vara mágica de Moisés. Ele se afasta do povo e pede que Moisés, junto com alguns anciões, vá encontrá-lo mais adiante onde estaria sobre uma rocha.

Por que Javé necessitaria de realizar mais uma de suas maravilhas longe dos olhares do povo de Israel? O que ele pretendia revelar a alguns poucos (Moisés e alguns anciões), qual seria esse segredo?

Por que era necessário para Javé procurar um lugar adequado, longe dos olhares "sedentos" dos israelitas? O poder parece vir da vara e não do "ser divino", já que sempre é necessária a sua utilização para que algo se realize.

Amaleque peleja contra os israelitas

Ex 17:8-14 – *8 Então veio Amaleque, e pelejou contra Israel em Refidim. 9 Por isso disse Moisés a Josué:* ***Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra Amaleque; amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro (Pequeno monte), e a vara de Deus estará na minha mão.*** *10 E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão, e Hur subiram ao cume do outeiro.* ***11 E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia.*** *12* ***Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado e o outro do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs.*** *13 E assim Josué desfez a Amaleque e a seu povo, ao fio da espada. 14 Então disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus.*

Amaleque era filho de Elifaz, primogênito de Esaú, com sua concubina Timna. (Gn 36:12, "*12 E Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque. Estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú.*"), ele era neto de Esaú, o irmão de Jacó, que era filho de Isaac e neto de Abraão, por que então atacava os israelitas?

De acordo com o texto bíblico, ele se levantou contra Israel sem causa, porém não sem aviso, já que o próprio SENHOR (Javé) disse várias vezes aos israelitas que ele deveria ser eliminado: Dt.25.17-18; (*17 Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito;18 Como te saiu ao*

encontro no caminho, e feriu na tua retaguarda todos os fracos que iam atrás de ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus.), 1Samuel 15:3.(*3 Vai, pois, agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos.*). Por que os amelequitas, a tribo de Ameleque, perseguiam seus conterrâneos? O que levou Ameleque a não adorar o SENHOR (Javé) como assim fizera os seus parentes Esaú, Isaac e Abraão; grandes nomes da fé?

Desta vez é revelado um detalhe para o funcionamento da vara de Moisés: é preciso que o seu braço esteja levantado para que o "aparelho" fique suspenso e funcione corretamente; "*11 E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia.*". Para manter suas mãos segurando firmemente a vara em uma posição elevada, foi preciso colocar Moisés em uma posição confortável, pois ele ficaria até o anoitecer desta forma: "*12 Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado e o outro do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs.*". Era necessário que Moisés a segurasse durante todo este tempo, assim, Arão e Hur se colocaram ao seu lado sustentando suas mãos e o assentaram em uma pedra. A vara, ou controle, precisaria neste caso, estar a uma determinada altura, e não sendo bastante suficiente, era preciso que Moisés a elevasse mais um pouco, como se fosse um aparelho de celular em que em determinadas localidades precisasse "buscar" o sinal da torre mais próxima. A vara se revela cada vez mais como um controle remoto, um aparelho tecnológico que envia algum tipo de sinal para que se ative o mecanismo das realizações das "maravilhas do SENHOR".

Os conselhos de Jetro

Ex 18:13-24 – *13 E aconteceu que, no outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde. 14 Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? **Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?** 15 Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus; 16 Quando tem algum negócio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis. 17 O sogro de Moisés, porém, lhe disse: **Não é bom o que faze**s. 18 Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.*

19 Ouve agora minha voz, eu te aconselharei, e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as causas a Deus; 20 E declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer*. 21 E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza; e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta, e maiorais de dez; 22 Para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo. 23 Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz irá ao seu lugar. 24 E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito.*

É o sogro de Moisés, Jetro, quem o orienta para que apresente ao SENHOR as leis na forma escrita, visando à praticidade que isso traria, criando uma espécie de assembleia julgadora, onde Moisés seria o Juiz para as grandes questões e as pequenas seriam resolvidas pela assembleia. Essa assembleia seria formada por homens de méritos, escolhidos dentro do seu povo. *S*endo assim, fica descaracterizada a intenção do deus de Israel de criar, por desejo próprio, a normatização das leis que seu povo seguiria. Ele apenas atende um pedido de Moisés orientado pelo seu sogro Jetro. Mas e os dez mandamentos, estariam nessa mesma situação?

Em três dias ele pousará a sua nave no monte

Ex 19:9-15 – *9 E disse o SENHOR a Moisés: Eis que eu* ***virei a ti numa nuvem espessa****,* ***para que o povo ouça, falando eu contigo****, e para que também te creiam eternamente. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR. 10 Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã****, e lavem eles as suas roupas,*** *11 E estejam prontos para o terceiro dia; porquanto no terceiro dia o SENHOR descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai. 12* ***E marcarás limites ao povo em redor, dizendo: Guardai-vos, não subais ao monte, nem toqueis o seu termo; todo aquele que tocar o monte, certamente morrerá.****13* ***Nenhuma mão tocará nele; porque certamente será apedrejado ou asseteado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá; soando a buzina longamente, então subirão ao monte.*** *14 Então Moisés desceu do monte ao povo, e santificou o povo; e lavaram as suas roupas. 15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia;* ***e não vos chegueis a mulher.***

Como não relacionar determinada passagem a uma aparição de um ser extraterrestre? Se olharmos atentamente para os detalhes, verifica-

remos que o suposto ser divino chegará em data combinada, em três dias, pousará sua nave em um monte e a cercará de proteção para que ninguém chegue perto. Haverá detectores de movimento que atingirá tudo o que se mover nas proximidades do artefato. A utilização do termo "*nuvem espessa*" pode estar relacionada à cor da nave, normalmente descrita como cor de metal, um tom escuro de prata, pelos visualizadores de OVNIs, "*virei a ti numa nuvem espessa*". Como ele será visto pelo povo de Israel, "*descendo*" no monte Sinai, é lógico que ele não aparecerá do nada, mas virá de um lugar específico e será avistado ao se aproximar do monte Sinai,"*porquanto no terceiro dia o SENHOR descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai.*". Será demarcada uma distância mínima, que o povo possa se aproximar da nave "*E marcarás limites ao povo em redor*". É indicado que o tal artefato teria alguma forma para detectar não somente a presença do povo de Moisés nos arredores, mas de qualquer ser que se mova, e seriam efetuados disparos de projéteis mortíferos ("pedras" e setas) "*Nenhuma mão tocará nele; porque certamente será apedrejado ou asseteado (ferido com seta); quer seja animal, quer seja homem, não viverá;*". E ocorrerá que o povo só subirá ao monte, para ter com o SENHOR, depois de ouvir o som da buzina emitido pela nave, "*soando a buzina longamente, então subirão ao monte.*".

Acreditar que existam seres extraterrestres não é incompatível com a fé em Deus e de forma nenhuma antibíblico. Talvez seja, acreditar que eles foram os nossos criadores. Porém, que eles sejam responsáveis pelo nosso desenvolvimento e que somos visitados frequentemente para recebermos orientação como forma de obter evolução cultural, seja uma ideia bastante lógica. Assim sendo, descartaríamos a divindade em uma grande parcela de textos sagrados. Como poderíamos conceber isso? Como desfazer essa possível incoerência?

Teríamos o criador de tudo (Deus), seus auxiliares (os anjos) e suas criações (homens, animais irracionais, plantas e outros seres de outras raças (alienígenas)), esses últimos seriam os responsáveis, não totalmente de forma direta, pelo nosso aperfeiçoamento, e estariam relacionados aos grandes feitos da humanidade e aos grandes saltos de conhecimento, o que explicaria os elos (culturais) perdidos em nossa história.

O deus de Moisés tem uma enorme preocupação com a higiene do povo de Israel sempre que vai ao seu encontro e sempre exige uma preparação neste sentido, "*Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã*", "*e lavem eles as suas roupas*". O mau cheiro das vestimentas de seu povo lhe incomodava bastante. Também lhe era

de desagrado que o homem tivesse relações sexuais com suas mulheres antes de ir ao seu encontro, "*E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher.*".

E Javé desce em fogo e fala em voz alta

Ex 19:16-19 – *16 E aconteceu que, ao terceiro dia, ao amanhecer,* ***houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um sonido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial.*** *17 E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte. 18* ***E todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.*** *19* ***E o sonido da buzina ia crescendo cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz alta.***

Diante da aproximação de Javé e de sua nave, os efeitos dela sobre o monte e sobre as pessoas próximas são percebidos cada vez mais intensamente, "*houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um sonido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial.*". Se associarmos os eventos trovões, relâmpagos, buzinas, tremores de terra, fumaça e fogo a uma espécie de nave, fica coerente aceitar que tudo não seria nada mais que fruto da propulsão dessa nave e que quando Moisés falou com o SENHOR Javé, ele lhe respondeu através de alto-falantes, "*Moisés falava e Javé lhe respondia em voz alta*".

Pousando no monte Sinai

Ex 19:20-25 – *20* ***E, descendo o SENHOR sobre o monte Sinai****, sobre o cume do monte, chamou o SENHOR a Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu. 21 E disse o SENHOR a Moisés:* ***Desce, adverte ao povo que não traspasse o termo para ver o SENHOR, para que muitos deles não pereçam.*** *22 E também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR,* ***se hão de santificar****, para que o SENHOR não se lance sobre eles. 23 Então disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos tens advertido, dizendo:* ***Marca termos ao redor do monte, e santifica-o.*** *24 E disse-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o termo para subir ao SENHOR, para que não se lance sobre eles. 25 Então Moisés desceu ao povo, e disse-lhe isto.*

Javé adverte Moisés para que ele alerte o seu povo a não se aproximar da nave, reforçando a ideia de que o sistema de defesa dela era automático. A única forma de passar por ele sem ser atingido pelos seus

projéteis era ser "santificado" e combinar uma visita antecipadamente. Foi assim que aconteceu com Moisés e os sacerdotes. Mas o que significaria "ser santificado"? Em Ex 19:10 é dito: " *10 Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas roupas,*" e em Ex 19: 14: "*14 Então Moisés desceu do monte ao povo, e santificou o povo; e lavaram as suas roupas.*", já em Ex 19:22, O SENHOR (Javé) diz que só desativará o sistema de defesa da sua nave para os escolhidos se eles também se limparem de maneira adequada: "*22 E também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de santificar, para que o SENHOR não se lance sobre eles.*", provavelmente o SENHOR (Javé) tinha muito medo de se contaminar com tanta sujeira do seu povo que não tomava banho normalmente, ainda mais peregrinando pelo deserto, ou não suportaria o mau cheiro do ser humano nesse estado.

Os dez mandamentos

Ex 20:1-17 – *1 ENTÃO falou Deus todas estas palavras, dizendo: 2 Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. 3* ***Não terás outros deuses diante de mim****. 4 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso,* ***que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam****. .... 7* ***Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão****; porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. 8* ***Lembra-te do dia do sábado, para o santificar****. 9 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. 10 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. 11 Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao* ***sétimo dia descansou****; portanto abençoou o SENHOR o dia do sábado, e o santificou. 12* ***Honra a teu pai e a tua mãe****, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá. 13* ***Não matarás****. 14* ***Não adulterarás.*** *15* ***Não furtarás****. 16* ***Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.*** *17* ***Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo****, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.*

Essa é a citação do decálogo que será entregue a Moisés pelas próprias mãos do SENHOR (Javé). Porém, ainda não, agora ele apenas dita-os e somente colocará em pedras mais à frente. Representava as normas

de condutas do senhor Javé e não um resumo da lei dada ao povo de Israel, onde os 03 primeiros se referiam ao amor a Javé e os 07 restantes, a normas de conduta moral. Ficou mais conhecido como os Dez Mandamentos:

1º - Amar a "Deus" (Javé) sobre todas as coisas.
2º - Não usar o nome de "Deus" (Javé) em vão.
3º - Guardar domingos e festas de guarda. O sábado (Sabbath) no original, os cristãos substituíram o dia de descanso dos hebreus pelo domingo.
4º - Honrar pai e mãe.
5º - Não matarás.
6º - Não adulterarás
7º - Não roubar.
8º - Não levantar falsos testemunhos.
9º - Não desejar a mulher do próximo.
10º- Não cobiçar as coisas do outro.

Muito se fala sobre a grande semelhança que ocorre entre os dez mandamentos bíblicos e trechos do Livro dos Mortos, um antigo livro egípcio que era utilizado na preparação de rituais fúnebres, onde se acreditava que seria necessário preparar o defunto para a sua passagem para o mundo dos mortos. Não acredito que o decálogo seja plágio do Livro dos Mortos egípcio, porém não seria apenas uma coincidência, já que Moisés também tinha conhecimento desses princípios quando vivia entre os egípcios. No entanto, os dez mandamentos são basicamente leis universais de moral e bons costumes em qualquer civilização (com algumas poucas exceções). É mais que natural que alguns conceitos se repitam em escritos antigos diferentes como: não matar, não roubar ou não desejar a mulher do próximo. Mas para que exista para o leitor a oportunidade de ele mesmo fazer essa observação e comparação, deixo aqui o capítulo 125, onde se encontra a parte que gera a polêmica.

Livro dos Mortos

Cap. 125 – "*Não cometi injustiça contra os homens;"Não matei os bois destinados ao sacrifício...;"Não fiz o que o deus abomina;"**Não acusei falsamente nenhum servo diante de seu chefe**;"Não deixei a ninguém passar fome;"Não fiz chorar ninguém;"**Não matei**;"Não mandei matar;"Não agi mal contra ninguém;"Não diminuí as ofertas de alimentos nos templos...;"**Não cometi adultério...;**"Não aumentei nem diminuí a medida do trigo;"Não diminuí a medida do campo;"Não enganei na medida do campo...; **Não roubei;** Não fui*

ganancioso; Não furtei; Não matei homens...; ***Não falei mentiras...;*** *Contentei o deus com aquilo que ele ama; dei pão aos famintos, água aos sedentos, vestidos aos nus e condução para os que não tinham barco...Salvai-me, portanto, protegei-me, portanto, e não testemunheis contra mim perante o grande deus! Tenho a boca pura e as mãos puras; sou um ao qual dizem: Bem-vindo!, quando me veem.*

Obs.: O período do surgimento do Livro dos Mortos é impreciso, porém, há aproximadamente 2.000 anos a.C. os egípcios provavelmente já o utilizavam há muito tempo em seus rituais fúnebres e segundo a maioria dos historiadores, a peregrinação do povo de Israel no deserto ocorreu no período entre 1250 a.C. e 1210 a.C.

A nave do SENHOR pousa novamente no monte

Ex 20:18-26 – *18 E todo o povo viu os* ***trovões*** *e os* ***relâmpagos****, e o* ***sonido da buzina****, e o* ***monte fumegando****; e o povo, vendo isso retirou-se e pôs-se de longe. 19 E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos: e* ***não fale Deus conosco, para que não morramos.*** *20 E disse Moisés ao povo: Não temais, Deus veio para vos provar, e* ***para que o seu temor esteja diante de vós, afim de que não pequeis.*** *21 E o povo estava em pé de longe. Moisés, porém,* ***se chegou à escuridão, onde Deus estava.*** *22 Então disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que, dos céus, eu falei convosco. 23 Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós. 24* ***Um altar de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos****, e as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas, e as tuas vacas; em todo o lugar, onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei. 25 E se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas* (trabalhada)*; se sobre ele levantares o teu buril* (Instrumento para lavrar pedra)*, profaná-lo-ás. 26* ***Também não subirás ao meu altar por degraus, para que a tua nudez não seja descoberta diante deles.***

A nave de Javé pousa novamente no monte e o povo teme se aproximar e vê o SENHOR. O medo de morrer ao vê-lo é constante, esse medo é usado por Javé para obter do seu povo obediência e uma retidão para com os seus preceitos. As roupas dos sacerdotes responsáveis pelos rituais eram como vestidos sem peças íntimas. O SENHOR não desejaria que ficassem à mostra as partes íntimas de seus auxiliares para os outros participantes dos holocaustos, "*26 Também não subirás ao meu altar por degraus, para que a tua nudez não seja descoberta diante deles*".

Do capítulo 21 ao 23 são expostas as leis de Javé para com o povo de

Israel. Alguns pontos significantes foram aqui selecionados. As leis são coerentes com os costumes e a forma de vida do povo de Israel. Porém, é interessante que Javé tenha se predisposto a detalhar um código de conduta para o seu povo de forma tão técnica, observando em detalhes situações como pequenos roubos, atitudes sexuais, determinando períodos e formas de comemoração de festas específicas e até punições para delitos causados por animais ou seus donos. Talvez seja mais coerente acreditar, como já foi afirmado anteriormente, que Moisés e seus sacerdotes anciões tenham inserido as suas regras de comportamento ao lado das leis do SENHOR para adquirir status de lei imposta por um ser divino ou apenas para reafirmar o que já seria fruto de costumes antigos.

As leis acerca dos servos e dos homicidas

Ex 21:1-4 (Dt 15:12-18) – 1 *ESTES são os estatutos que lhes proporás. 2 Se comprares um* ***servo hebreu, seis anos servirá; mas ao sétimo sairá livre, de graça.*** *3 Se entrou só com o seu corpo, só com o seu corpo sairá; se ele era homem casado, sua mulher sairá com ele. 4 Se seu senhor lhe houver dado uma mulher e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá sozinho.*

A pessoa, como propriedade privada, é uma ideia inadmissível para quem tem bom senso moral, de justiça e um mínimo de amor ao próximo, porém o deus de Moisés alimenta essa postura, endossando as leis de Moisés, pois era comum, algo normal para a época. O povo de Israel era escravo e fazia de outros povos e dos seus próprios irmãos, também seus escravos.

A mulher não tinha a posse de seu corpo e de suas vontades. Ela era propriedade do homem (pai, irmão, esposo ou chefe de tribo) e as leis reforçavam esse domínio. Os escravos eram uma espécie de mercadoria, portanto teriam que repor ao seu dono os gastos que foram investidos com a sua compra e "manutenção". O prazo para esse retorno de investimento foi estipulado em seis anos. Essa parte da lei se preocupa com os investimentos do senhor e até mesmo com os direitos do escravo, se é que podemos falar assim. A mulher dada ao escravo ainda seria propriedade de seu senhor e os filhos gerados dessa união seriam também propriedades dele, como um animal emprestado a um vizinho para realizarem um cruzamento com objetivos financeiros.

Ex 21:20-21 – "*20 Se alguém ferir a seu servo, ou a sua serva, com pau, e morrer debaixo da sua mão, certamente será castigado; 21 Porém*

se sobreviver por um ou dois dias, não será castigado, porque é dinheiro seu".

A lei estimula a violência do senhor para com o escravo e o protege, argumentando que ele pagou pela "mercadoria", portanto tem direito sobre ela, contanto que não tire a sua vida de imediato e estipula o prazo de no mínimo um dia de resistência do espancado para livrar o senhor de qualquer culpa pela morte dele. Que coisa mais absurda!

Ex 21:22-24 – *22 Se alguns homens pelejarem, e um ferir uma mulher grávida, e for causa de que aborte, porém não havendo outro dano, certamente será multado, conforme o que lhe impuser o marido da mulher, e julgarem os juízes. 23 Mas se houver morte, então darás vida por vida, 24 Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,...*

A frase "*porém não havendo outro dano*", revela uma profunda desvalorização à vida intrauterina que mereceria como punição apenas uma multa para quem a tirasse. Não se considerava o feto como um ser vivente, mas o seu não nascimento seria um prejuízo para a família da grávida.

A lei de Talião é um dos mais antigos códigos de leis existentes e pretendia instituir um princípio de ordem na sociedade, no que diz respeito a crimes e delitos, com a máxima "*olho por olho, dente por dente*". Por norma, a punição deveria ser proporcional ao crime, mas com distinção de classes sociais, ou seja, a punição era dada de acordo com a categoria social do criminoso e da vítima. Os primeiros sinais da lei de Talião foram encontrados no Código de Hamurabi, aproximadamente em 1780 a.C., na Babilônia, Algumas partes da lei hebraica possuem aspectos semelhantes ao código de Hamurabi, porém mesmo os dois conjuntos de leis se parecendo no texto, eles são muito diferentes na essência moralista. Observe alguns exemplos:

Leis dos Israelitas

"Você não é obrigado a devolver um escravo ao seu dono se ele foge do dono dele para você." (Dt. 23:15).

"Pais não devem ser condenados à morte por conta dos filhos, e os filhos não devem ser condenados à morte por conta dos pais." (Dt. 24:16).

Roubo punido por compensação à vítima. (Ex 22:1-9).

Extirpação por incesto. (Lv. 18:6, 29).

Código de Hamurabi

"Morte por ajudar um escravo a fugir ou abrigar um escravo foragido". (Seção 15, 16).

"Se uma casa mal construída causa a morte de um filho do dono da casa, então o filho do construtor será condenado à morte". (Seção 230).

"Pena de morte para roubo de templo ou propriedade estatal, ou por aceitação de bens roubados". (Seção 6).

"Mero exílio por incesto: "Se um senhor (homem de certa importância) teve relações com sua filha, ele deverá abandonar a cidade". (Seção 154).

Jesus se opôs ao caráter vingativo da lei em Mateus 5:38-39, *"38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. 39 Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra".*

Ex 21:28 – *28 E se algum boi escornear homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado certamente, e a sua carne não se comerá; mas o dono do boi será absolvido.*

É determinada uma punição ao animal, o apedrejamento, e a sua carne, não será permitido comer. É interessante perceber como o animal é considerado culpado por sua ação ao ponto de sua carne se tornar impura para o consumo após a sua morte.

Ex 21:29-34 – *29 Mas se o boi dantes era escorneador, e o seu dono foi conhecedor disso, e não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também o seu dono morrerá. 32 Se o boi escornear um servo, ou uma serva, dar-se-á trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado. 33 Se alguém abrir uma cova, ou se alguém cavar uma cova, e não a cobrir, e nela cair um boi ou um jumento, 34 O dono da cova o pagará; pagará em dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu.*

É difícil acreditar que esses tipos de preocupações seriam aprovadas como objeto de lei por um ser divino.

As leis acerca da imoralidade e idolatria

Ex 22:18 – *18 A feiticeira não deixarás viver.*

A única consulta mística aceita pelo deus de Moisés é a que se destina a si próprio, então é determinado que os magos, adivinhos e feiticeiros deveriam ser eliminados: *"Quando alguém se virar para os necromantes*

e feiticeiros... eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo" (Levítico 20:6). "[Ele] adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçaria, e tratava com necromantes e feiticeiros... para provocar [o Senhor] à ira" (II Crônicas 33:6). "Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos... acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?" (Isaías 8:19).

Os feiticeiros e semelhantes eram odiados por Javé, talvez pela redução da idolatria a si pelo seu povo ou pelo encaminhamento dos seus féis em práticas ocultas que não poderiam ser disseminadas de maneira aberta, mas faziam parte, de forma intrínseca, à cultura judaica, na prática de rituais estranhos e no exercício da Cabala (receber). Considerada por muitos como uma filosofia esotérica que tem como objetivo a busca do conhecimento que leva a "Deus" (D'us) e que procura desvendar os segredos do universo, e por outros, como um estudo esotérico e ocultista. Os cabalistas acreditam que o Pentateuco possui ensinamentos ocultos que compreende o Curandeirismo, a Cromoterapia, a Numerologia, a Astrologia, a Magia, a Angelologia, a comunicação com os mortos, o Hermetismo etc. Ela estaria oculta em cada letra, número e acento do livro da Torá (também chamado de "O código da Bíblia", revelando o passado, o presente e o futuro de toda a humanidade). Esse código secreto teria sido colocado nestes textos pelo próprio Javé e só pode ser desvendado pelos iniciados da Cabala. Essa seria a ciência da criação que se concretiza através da palavra criadora e formadora do universo (O verbo). Deus teria criado tudo com a força do pronunciamento do idioma divino, que originou o idioma hebraico. E Javé a passaria para Adão e Eva através do ser denominado de Serpente (Samael), em Gênesis 3:5 "*Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal*". Deles, o conhecimento seria passado a Enoque, deste a Abraão, que transmitiu aos seus filhos e netos. Segundo os cabalistas, Moisés teria reescrito esses segredos quando esteve na presença de Javé durante 40 dias no monte Sinai (O livro da Aliança?) e os ensinados aos anciãos. Dt 29:29 "*As coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus, porém as reveladas são para nós e para os nossos filhos para sempre, para cumpri todas as palavras da lei*".

A Cabala seria a grande ciência, o conhecimento de tudo e a formadora de todas as nossas concepções científicas, religiosas e filosóficas. Praticamente tudo derivaria dos conceitos cabalísticos: o Judaísmo, o Hinduísmo, o Hermetismo, a Magia, a Matemática Pitagórica, a Psicanálise (Freud, um judeu ateu, em "O homem Moisés e a religião mo-

noteísta"), a Filosofia (Platão, com o seu "República" articulou a base do futuro Estado totalitário, governado pela elite, ou "reis filósofos", ou "responsáveis", retirados da Cabala. Nietzsche e o seu conceito do "Super-Homem" e Schopenhauer, em "O mundo como vontade e como representação", o mesmo que o "faça o que tu queres"), a Alquimia (a precursora da ciência), a Astrologia, a Quiromancia, a Estatística, o Nazismo, a Probabilidade, o Satanismo (invocação de demônios e o conceito do "faça o que tu queres"), as profecias, os Templários, a Física, a Criptografia, a Astronomia, a Física quântica (Teoria do Caos e noções de universos paralelos), o Budismo, a Teosofia, o Humanismo, o Ateísmo, o Espiritismo, religiões egípcias, a Maçonaria, o Ioga etc. Já foi dito que a teoria do Big bang já estava descrita no textos cabalísticos. A Teoria da evolução de Darwin também é representada na Cabala pelo desenho da árvore da vida (a árvore sefirótica), onde cada sefira é um processo de evolução constante e ordenado.

A Cabala permitiu a Newton desenvolver sua teoria da gravitação Universal através do conceito cabalístio do Makon (lugar), o próprio Deus, que com sua força, manteria e ordenaria os corpos celestes na imensidãodo espaço.

O cientista alemão e judeu, Albert Einstein, disse: "*Todos aqueles que estão seriamente envolvidos na busca da ciência tornam-se convencidos de que algum espírito se manifesta nas leis do universo, que é muito superior àquele do homem. Desta forma a busca da ciência leva a uma sensação religiosa de um tipo especial, que é certamente bastante diferente da religiosidade de alguém mais ingênuo*".

Em 1654, o cientista francês Blaise Pascal (França, 1623-1662), teve uma experiência mística de duração de duas horas, aproximadamente. Ele registrou esse episódio em um pergaminho que carregava costurado internamente em suas roupas. No início desse pergaminho estava escrito: "*Fogo, deus de Abraão, deus de Isaac, deus de Jacó, não dos filósofos e eruditos; Certeza, certeza, profundamente sentida...*". Pascal era um grande estudioso da Cabala e dos textos judaicos da Torá e em certa vez afirmou: "*O antigo testamento é uma escrita cifrada*". Desses estudos vieram vários conceitos científicos que foram usados na formulação de sistemas de probabilidades e de estatísticas que seriam a base para a computação moderna.

As tradições esotéricas Ocidentais (Hermetismo), também chamadas de movimentos do Neo-Paganismo e da Nova Era, estão fortemente intrincadas com muitos dos aspectos da Cabala. A Cabala "Hermética", como é muitas vezes denominada, provavelmente alcançou seu apogeu com a "Ordem Hermética do Alvorecer Dourado" (Hermetic Order of

the Golden Dawn), uma organização de alto nível na magia cerimonial. Fundido-se com cultos a deidades gregas e egípcias, com o sistema enochiano da magia de John Dee (Londres, 1527-1608 ou 1609) e com alguns conceitos hinduístas e budistas presentes nos rituais de organizações secretas como a Maçônaria e a Rosacruz. O grande praticante e divulgador desses rituais foi sem dúvida o satanista e ocultista Aleister Crowley (Inglaterra, 1875-1947), ele especificou o uso da Cabala nesses rituais em vários de seus livros. Destes, talvez o mais significativo seja Líber 777, O Sanctum Celestial, contendo os trinta e dois números que representam as dez esferas e vinte e dois caminhos da árvore da vida cabalística.

Algumas passagens que mencionam secretamente essa ciência, denominada de Cabala:

Galatas 1:8 – *"Mas ainda que nós mesmo ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anatema".*

I Timótio 4:1 – *"Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios."*

Colossenses 2:8 – *"Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo."*

Daniel 2:21-22 – *"Deus muda os tempos e as horas; Ele remove os reis e estabelece os reis, Ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido, conhece o que está em trevas, e com Ele mora a luz".*

Amos 3:7 – *"Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem antes ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas".*

Gênesis 40:8-9 – *"Eles disseram: Temos sonhado um sonho, e ninguém há que o interprete. E José disse-lhes: Não são de Deus as Interpretações? Contaimo, peço-vos".*

Eclesiastes 8:1-2 – *"Quem é como sábio? Quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto muda. Eu digo: Observa o mandamento do rei, e isso em consideração para com o juramento de Deus".*

Estudiosos das ciências místicas dizem ser correto associar a Cabala ao misticismo judeu desde a sua origem nos primeiros séculos da era comum. O primeiro livro escrito na Cabala é o Livro da criação (Sefer Yetzirah), escrito por Abraão, o pai das chamadas religiões abraâmicas, ou seja, as três grandes religiões monoteístas: cristianismo, islamismo e judaísmo.

Javé estaria tentando eliminar do meio do seu povo escolhido, pessoas que estariam divulgando, sem permissão, conhecimentos ocultos de grande poder, fornecidos por ele mesmo? Ou estes feiticeiros não passariam de meros charlatões, o que provocaria a ira de Javé?

Voltemos às leis

Ex 22:19 – *19 Todo aquele que se deitar com animal, certamente morrerá.*

A zoofilia é considerada por Javé ou pelo povo de Israel como algo execrável, mas teria sentido punir tão rigorosamente um desvio de comportamento sexual como esse, de forma tão radical?

Ex 22:20 – *20 O que sacrificar aos deuses, e não só ao SENHOR, será morto.*

A morte como punição por algum desvio das normas de comportamento ou da lei do povo de Israel é bastante corriqueira e associada a diversas situações, na sua maioria, sem tanta importância para merecer tal punição. Porém para o SENHOR, a idolatria para si e a realização de rituais e sacrifícios em sua homenagem estão entres as primeiras ordens, seria inadmissível aceitar o descumprimento desses pontos. Mais à frente falaremos sobre a grande necessidade que o deus de Israel tinha de receber macabras oferendas em sua homenagem.

Ex 22:22-24 – *22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis. 23 Se de algum modo os afligires, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor. 24 E a minha ira* ***se acenderá, e vos matarei à espada****; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos.*

A morte, novamente afligida por Javé, não seria nada estranha se não fosse a forma como ela seria executada, sobre a lâmina da espada. A espada está muito presente nos atos do SENHOR e de seus assessores, mas seria essa a mesma arma que conhecemos? Em muitas passagens, é bem lógico que seja relatado realmente o uso de uma espada, o que mesmo assim seria algo inaceitável. Como poderíamos conceber como lógico que um ser divino ou um anjo se utilize de tal instrumento para se

defender ou matar um humano?

Porém, em outras passagens não é bem isso que vemos. Vamos então analisar algumas:

Gn 3:23-24 – *23 O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. 24 E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e* ***uma espada inflamada que andava ao redor****, para guardar o caminho da árvore da vida.*

Com certeza, esse objeto não se trata de uma espada, mas de alguma espécie de veículo que abrigaria em seu interior os anjos e ficava "circulando" em volta do jardim, e a frase "*espada inflamada que andava ao redor*" nada mais seria que a descrição da propulsão desse veículo.

Jz 7:13-14 – *13 Chegando, pois, Gideão, eis que estava contando um homem ao seu companheiro um sonho, e dizia: Eis que tive um sonho, eis que um pão de cevada torrado* ***rodava pelo arraial (acampamento) dos midianitas, e chegava até à tenda, e a feriu, e caiu, e a transtornou de cima para baixo; e ficou caída.*** *14 E respondeu o seu companheiro, e disse: Não é isto outra coisa, senão a* ***espada de Gideão****, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos midianitas, e todo este arraial.*

Veja a semelhança desta descrição com a passagem dos anjos protegendo o jardim do Éden. No sonho de um homem, ele vê a imagem de um pão de cevada, em forma de uma espada, rodeando o acampamento dos midianitas e o companheiro de Gideão logo associa o significado desse sonho à espada de Gideão, dada a ele por Javé. A nave do SENHOR (Javé) destruiria a tenda e se acidentaria, caindo sobre o arraial. E é claro que não era um pão de cevada torrado.

Na 3:15 – *15* ***O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará; consumir-te-á, como a locusta*** (pequena espiga). *Multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos.*

A arma usada pelo SENHOR destrói através do fogo, ou seria raios de alto poder destrutivos (laser) lançados do interior da nave, queimando o homem como também queimaria o mato?

Am 9:1-5 – *1 Vi o Senhor, que estava em pé sobre o altar; e me disse: Fere o capitel , e estremeçam os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles;* ***e eu matarei à espada até ao último deles; nenhum deles***

conseguirá fugir, nenhum deles escapará. *2 Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará dali; e, se subirem ao céu, dali os farei descer. 3 E, se se esconderem no cume do Carmelo, buscá-los-ei, e dali os tirarei; e, se dos meus olhos se ocultarem no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os picará. 4 E, se forem em cativeiro diante de seus inimigos,* ***ali darei ordem à espada que os mate;*** *e eu porei os meus olhos sobre eles para o mal, e não para o bem. 5* ***Porque o Senhor DEUS dos Exércitos é o que toca a terra, e ela se derrete****, e todos os que habitam nela chorarão; e ela subirá toda como um rio, e abaixará como o rio do Egito.*

A frase "*Porque o Senhor DEUS dos Exércitos é o que toca a terra, e ela se derrete*" é uma alusão ao efeito provocado pelo fogo intenso que sairia da propulsão da nave do SENHOR, também associada à glória do Senhor. Novamente é mencionada a espada como arma aniquiladora que obedeceria as suas ordens, como uma tripulação em uma nave que segue ordens de seu comandante.

As três festas

Ex 23:17-19 (Ex 34:18-26 Lv 23:4-21 Lv 23:33-44 Dt 16:1-17) – *17 Três vezes no ano todos os teus homens aparecerão diante do Senhor DEUS. 18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará a gordura da minha festa de noite até pela manhã. 19 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do SENHOR teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.*

Javé reivindica três feriados festivos em sua homenagem?

Ele estipula regras bastante esquisitas, como "*nem ficará a gordura da minha festa de noite até pela manhã.*" Ou "*não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.*". A gordura exposta até a manhã seguinte provocaria além de um odor muito forte a atração de moscas e vermes; quanto ao cabrito, o SENHOR não gostaria do sabor do cabrito ao leite de sua mãe? Ou seria Javé, deus de Israel, alérgico também ao leite de cabra?

Aqui termina a relação das leis no livro Êxodo. Muitas dessas leis serão repetidas nos livros seguintes: Levítico e o Deuteronômio.

Javé promete enviar um anjo

Ex 23:20-33 – *20 Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde pelo caminho,* ***e te leve ao lugar que te tenho preparado.*** *21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz,* ***e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebeldia****; porque o meu nome está nele. 22 Mas se diligentemente ouvi-*

res a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários.

...

23 Porque o meu anjo irá adiante de ti, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos perizeus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e eu os destruirei. ***24 Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme às suas obras; antes os destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas estátuas.***

...

27 ***Enviarei o meu terror adiante de ti,*** *destruindo a todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te voltem as costas. 28* ***Também enviarei vespões adiante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus, e os heteus de diante de ti.*** *29* ***Não os lançarei fora de diante de ti num só ano, para que a terra não se torne em deserto, e as feras do campo não se multipliquem contra ti.*** *30 Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado, e possuas a terra por herança. 31 E porei os teus termos desde o Mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao rio; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances fora de diante de ti. 32 Não farás aliança alguma com eles, ou com os seus deuses. 33 Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, certamente isso será um laço para ti.*

Javé promete uma vasta região, "*desde o Mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao rio*", ao seu povo escolhido, e para realizar essa promessa envia à frente um anjo que ajudaria a matar aos poucos os povos que dominavam essa região. O SENHOR eliminaria os povos adoradores de outros deuses em favor dos seus adoradores, que também seriam eliminados caso não mantivessem essa adoração. O deus dos israelitas era bastante severo no comprimento de seu primeiro e maior mandamento: Amai a "Deus" (Javé) sobre todas as coisas.

Javé manda Moisés e os anciãos subir ao monte

Ex 24:1-18 – *1 DEPOIS disse a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe. 2 E só Moisés se chegará ao SENHOR; mas eles não se cheguem, nem o povo suba com ele. 3 Veio, pois, Moisés, e contou ao povo todas as palavras do SENHOR, e todos os estatutos; então o povo respondeu a uma voz, e disse: Todas as palavras, que o SENHOR tem falado, faremos.* ***4 Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR****, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze tribos de Israel; 5 E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos e sacrificaram ao SE-*

NHOR sacrifícios pacíficos de bezerros. 6 E Moisés tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; ***e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.*** *7* ***E tomou o livro da aliança e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o SENHOR tem falado faremos, e obedeceremos.*** *8* ***Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR tem feito convosco sobre todas estas palavras.*** *9 E subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel. 10* ***E viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés havia como que uma pavimentação de pedra de safira****, que se parecia com o céu na sua claridade. 11 Porém não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel,* ***mas viram a Deus****, e comeram e beberam. 12 Então disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá; e* ***dar-te-ei as tábuas de pedra e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar.*** *13 E levantou-se Moisés com Josué seu servidor; e subiu Moisés ao monte de Deus. 14 E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós; e eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver algum negócio, se chegará a eles. 15 E, subindo Moisés ao monte,* ***a nuvem cobriu o monte. 16 E a glória do SENHOR repousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e ao sétimo dia chamou a Moisés do meio da nuvem. 17 E o parecer da glória do SENHOR era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel. 18 E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.***

Sabemos que os dez mandamentos foram dados a Moisés pelo próprio Javé, escrito de seu próprio punho, ou melhor, dedo, em tábuas de pedras. Mas por que em pedras? Por que Javé se utilizaria de uma forma tão arcaica para escrever suas leis? Talvez pela característica de grande durabilidade da pedra.

Primeiramente, Moisés conta ao seu povo o que o SENHOR lhe havia dito e escreveu tudo no livro da aliança, que não teria sido entregue pelo SENHOR e seria provavelmente um livro comum contendo as leis convencionadas entre Javé e Moisés (ou seria o livro dos segredos da Cabala?). Após jogar o sangue sobre seu povo, em um ritual muito sinistro. Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta dos anciãos de Israel sobem novamente ao monte para falar com Javé. Desta vez é revelado um detalhe que aparentemente nada significaria. Porém, se observarmos melhor, percebemos que esse detalhe vem provar a materialidade daquele ser que se diz Deus. Já que seus pés sustentavam um corpo, apoiados sobre uma estrutura de pedra de safira. À distância, eles observam aquele ser constituído de matéria, determinar que somente Moisés suba ao mon-

te, onde dentro de uma nuvem estaria sua glória. Javé estaria dentro de uma nuvem, oculto, porém sua nave expelia fogo que queimava o que estivesse ao alcance.

Do capítulo 25 ao 40 (final do livro Êxodo), Moisés se ocupa a descrever em detalhes todos as coisas necessárias para se criar um tabernáculo de adoração ao SENHOR (Javé) de acordo a lhe ser agradável, porém é subentendido que o grande objetivo desse tabernáculo seria abrigar a misteriosa arca da aliança. Selecionei alguns pontos que considerei interessantes:

Ex 25:1-7 – *1 ENTÃO falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada (elevada); de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada. 3 E esta é a oferta alçada que recebereis deles****: ouro, e prata, e cobre****, 4* ***E azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras****, 5* ***E peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de acácia,*** *6* ***Azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso, 7 Pedras de ônix, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.***

Com que finalidade Javé solicitaria materiais tão diversos?

Os metais e as pedras preciosas se destinariam a confecção da arca da aliança, um artefato muito poderoso e muito tecnológico?

A arca de madeira e de ouro

Ex 25:10-22 (Ex 37:1-5) – *10 Também farão uma arca de madeira de acácia; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio, e de um côvado e meio a sua altura. 11* ***E cobri-la-á de ouro puro; por dentro e por fora a cobrirás; e farás sobre ela uma coroa de ouro ao redor;*** *12 E fundirás para ela quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos dela, duas argolas num lado dela, e duas argolas noutro lado. 13 E farás varas de madeira de acácia, e as cobrirás com ouro. 14 E colocarás as varas nas argolas, aos lados da arca, para se levar com elas a arca. 15 As varas estarão nas argolas da arca, não se tirarão dela. 16* ***Depois porás na arca o testemunho, que eu te darei.*** *17 Também farás um propiciatório de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio. 18 Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório. 19 Farás um querubim na extremidade de uma parte, e o outro querubim na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório, fareis os querubins nas duas extremidades dele. 20 Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; as faces deles uma defronte*

da outra; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório. 21 E porás o propiciatório em cima da arca, depois que houveres posto na arca o testemunho que eu te darei. 22 ***E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.***

A arca da aliança não é apenas um objeto onde foram guardados os dez mandamentos e outros artefatos sagrados (a vara de Aarão e a máquina de maná). Mas seria também um aparelho de comunicação entre Javé e seu povo e uma arma de guerra para os Hebreus que a levavam em suas batalhas, à frente de seus exércitos. A presença da Arca foi suficiente para que os Hebreus destruíssem os cananeus apesar de estar em grande desvantagem numérica, porém quando não a utilizavam, sofriam grandes derrotas. No episódio da batalha de Jericó ela é usada junto com trombetas e gritos humanos amplificados para provocar a derrubada da muralha de Jericó. Como um aparelho de alta capacidade sonora, que com sua vibração provocaria o desmoronamento da muralha (seria uma precedente da máquina de terremotos de Tesla?). Josué 6:13-20 *"13 E os sete sacerdotes, que levavam as sete buzinas de chifres de carneiros, adiante da arca do SENHOR, iam andando, e tocavam as buzinas, e os homens armados iam adiante deles e a retaguarda seguia atrás da arca do SENHOR; os sacerdotes iam andando e tocando as buzinas... 16 E sucedeu que, tocando os sacerdotes pela sétima vez as buzinas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos tem dado a cidade... 20 Gritou, pois, o povo, tocando os sacerdotes as buzinas; e sucedeu que, ouvindo o povo o sonido da buzina, gritou o povo com grande brado; e o muro caiu abaixo, e o povo subiu à cidade, cada um em frente de si, e tomaram a cidade"*. Devido Acã (da tribo de Judá) ter roubado dos despojos de Jericó, *"uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro, do peso de cinquenta siclos"* (Js 7:21), metais esses que serviriam para a manutenção da arca, Javé abandona seu povo na batalha de Aí e a arca não se fará presente. Ocorrendo então uma fragorosa derrota do povo de Israel. *"3 E voltaram a Josué, e disseram-lhe: Não suba todo o povo; subam uns dois mil, ou três mil homens, a ferir a Ai; não fatigueis ali a todo o povo, porque poucos são.4 Assim, subiram lá, do povo, uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai. 5 E os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e os perseguiram desde a porta até Sebarim, e os feriram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água. 6 Então Josué rasgou as suas vestes, e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre as suas cabeças"* (Js 7:3-6).

Sobre a tampa, chamada propiciatório, foram colocados duas ima-

gens de ouro em uma única peça, em forma de anjos ajoelhados de frente um para o outro e com suas asas para frente tocando-se nas extremidades em forma de arco. Essas imagens pareciam proteger o objeto, ou seriam antenas? (Êxodo 25:10-21; 37:7-9). Javé se fazia presente no propiciatório no meio dos dois querubins de ouro. Os Judeus chamavam essa presença divina de Shekiná, ou presença de "Deus" (também era o representativo de seu lado feminino). É claro que a arca era um artefato que teria propriedades físicas, químicas, biológicas, eletromagnéticas, nucleares..., muito fortes advindas de reações e propriedades inerentes aos materiais usados em sua confecção (ouro, prata, madeira e provavelmente outros não mencionados que teriam características como radiação e eletromagnetismo), já que causava doenças ou mesmo matava quem se aproximasse dela de maneira desprotegida.

Os filisteus, povo inimigo de Israel, roubaram a arca e sofreram alguns males como chagas e doenças enquanto a tinham em seu poder. Diante disso, eles se livraram da arca sagrada, enviando-a para a cidade de Gate, e depois para Ecron, que não a receberam e enviaram-na de volta aos israelitas.

A Arca da Aliança ficou sob a guarda do sacerdote Eli e seus filhos Fineias e Hofni. Nessa época, o exército israelita foi derrotado pelos palestinos em Ebenézer. Dessa vez a arca não protege o seu povo, eles são derrotados e a arca é capturada. Segundo os religiosos isto teria ocorrido para se cumprir uma maldição imposta a Eli, preconizado anteriormente pelo profeta Samuel através de uma revelação. Os filhos de Eli foram mortos. Ao saber do fato, Eli caiu de sua cadeira e morreu com o pescoço quebrado. *"E sucedeu que, fazendo ele menção da arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, da banda da porta, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu; porquanto o homem era velho e pesado; e tinha ele julgado a Israel quarenta anos."*, I Samuel 4:18.

Os filisteus levaram a arca para o templo de Dagom, em Asdode. Fatos estranhos aconteceram logo após isso: a cabeça da estátua de Dagom apareceu cortada. Em seguida, enfermidades (hemorroidas, principalmente) e uma grande peste de ratos teriam afligido o povo de Asdode. Nem mesmo os soberanos da cidade foram poupados, o que fez com que a arca fosse levada para outra cidade, Ecrom, e de lá, devido à rejeição da população foi enviada de volta a Israel em uma carroça. Durante a viagem na cidade de Bete-Semes, despertou a curiosidade de algumas pessoas, que resolveram olhar em seu interior e morreram instantaneamente.

O rei Davi ordenou que a Arca fosse levada para Jerusalém e durante a invasão de Judá pelo rei da Babilônia, Nabucodonosor, a cidade de Jerusalém foi tomada e a arca desapareceu.

Para os católicos e judeus da diáspora (a dispersão dos judeus, no decorrer dos séculos), o desaparecimento da Arca é narrado no livro de II Macabeus. O profeta Jeremias teria enviado a arca para uma caverna no monte Nebo.(II MAC Cap. 2).

No apocalipse há também uma revelação sobre aonde foi parar a arca. Em uma de suas visões, João relata ter visto a Arca da Aliança no templo de Deus no céu. Apocalipse 11:19 *"E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo...".*

Os escritos Kebra Nagast tiveram como objetivo fazer com que o povo da Etiópia acreditasse que seu país fora escolhido por "Deus" para substituir Israel como seu povo, já que eles não foram merecedores de tal dádiva.

Etiópia seria a nova casa espiritual e celestial, Sion ou Sião. Essa Sion seria a habitação de Deus na terra.

Moisés teria criado sob inspiração divina, uma copia em madeira e ouro e colocou nelas as duas tábuas das Leis, o pote de Maná e o cajado de Moisés. Essa copia material foi chamada de Sion, o Tabernáculo da Lei de Deus e Senhora Sion.

Porém, segundo a Igreja Ortodoxa Etíope, a Arca foi levada à Etiópia por Menelik I, filho do Rei Salomão e Makeda, a Rainha de Sabá. Ela estaria sob a guarda de um único sacerdote no interior da capela da Igreja de Santa Maria de Sião na cidade de Axum. Irritados por ter que abandonar sua terra, pois teriam que seguir Menelik em sua viagem de volta a Etiópia, jovens nobres roubam a arca da aliança, pondo uma cópia de madeira em seu lugar, (cap. 45 e 46). O interessante é que eles são ajudados pelo arcanjo Miguel, que se utiliza de algum tipo de nave para a viagem até a Etiópia, que é transcorrida com muita rapidez, com as carruagens flutuando no ar (cap. 52). "**52 ...** *Após um pequeno dialogo eles aprontaram as carruagens, os cavalos, mulas para partir, e eles seguiram em sua jornada, e o Arcanjo Miguel seguiu à frente da caravana e abrindo suas asas os fez seguir pelo mar e sobre terra, carga, carruagens, tudo foi levado, elevadas como uma águia quando desliza sobre o vento , e ninguém ficou em frente ou atrás , ou a direita ou a esquerda.".*

Em Gaza, eles enganam Menelik e dizem que trouxeram a arca para cumprir a vontade de Deus (cap. 53). A arca é levada para a capital da Etiópia, Dabra Makeda (Axum), (cap. 84).

Capela onde estaria guardada a Arca da Aliança, na igreja de Santa Maria de Sião, em Axum (Etiópia).

O sacrifício e as cerimônias da consagração

Ex 29:1-14 (Lv 8:1-14) – *1 ISTO é o que lhes hás de fazer, para os santificar, para que me administrem o sacerdócio: Toma um novilho e dois carneiros sem mácula, ... 6 E a mitra porás sobre a sua cabeça; a coroa da santidade porás sobre a mitra. 7 E tomarás o azeite da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça; assim o ungirás.... 10 E farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho;11 E imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. 12 Depois tomarás do sangue do novilho, e o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar. 13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles, e queimá-los-ás sobre o altar; 14* ***Mas a carne do novilho, e a sua pele, e o seu esterco queimarás com fogo fora do arraial; é sacrifício pelo pecado****.*

Os sacrifícios eram utilizados em muitas culturas para apaziguar os deuses ferozes e vingativos. Acreditava-se que só oferecendo uma vida, os deuses não enviariam catástrofes para o povo desobediente. As culturas antigas (e algumas ainda hoje) acreditavam que "Deus" queria que eles literalmente derramassem sangue. Porém, isso era feito não só para agradar ao seu deus, mas também por vários outros motivos: para evitar desastres naturais, quando algum rei morria, na criação de um novo templo etc.

Os Astecas praticavam sacrifícios em grande escala, eles eram realizados para que o sol voltasse a nascer ou em homenagem ao templo de Tenochtitlán, entre outros motivos.

Os deuses só perdoavam as infrações humanas se houvesse um pagamento, uma oferenda de sangue, daí é que talvez tenha surgido a expressão "bode expiatório", onde um animal que morre justificaria com o

seu sangue derramado, o perdão dos pecados de um povo, purificando-o. Onde animais não fossem suficientes para o perdão dos pecados, seres humanos eram usados. Os homens teriam que ser puros, inocentes, sem defeitos e não contaminados pelo pecado e as mulheres, jovens e virgens. Para o cristianismo, a morte de Jesus representou o sacrifício supremo e com esse sacrifício todos os pecados da humanidade foram expiados. A purificação só era considerada completa a partir do momento que se ingerissem o sangue ou a carne do sacrifício fosse comida. Como não poderíamos fazer uma correlação entre um cordeiro oferecido em um ritual antigo bíblico com a missa cristã? Nela vemos todos os elementos principais desses antigos rituais em uma roupagem muito mais suave, nada macabra, o cordeiro foi substituído por Jesus, o sangue do sacrifício seria o vinho e sua carne, o pão (a hóstia) e quem se utilizar desses elementos estaria buscando o perdão de seus pecados, a sua redenção. Porém, essa semelhança é apenas estética, a missa cristã não representa a continuidade dos rituais pagãos e judaicos, ela é uma celebração rica em significados onde o alimento é a palavra e a eucaristia (presença viva de Cristo, o verdadeiro mistério da fé cristã). Sendo, então, uma substituição que eliminaria a idolatria cega e serviente pela fé racional e grata ao Deus criador, que é amor. O homem deixaria de ser servo e passaria a ser filho, deixaria de adorar em temor a outros deuses e passaria a amar em gratidão ao verdadeiro Deus.

1Co 10:14-18 – *14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria. 15 Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo. 16 Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? 17 Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão. 18 Vede a Israel segundo a carne; os que comem os sacrifícios não são porventura participantes do altar?*

Os sacrifícios no antigo testamento têm presença constante, desde o início com a “oferenda” de Abel, um carneiro e a de Caim, seu próprio irmão substituindo o sacrifício de algum animal. O sacrifício exigido por Javé a Abraão como prova de fé, exigindo o holocausto de seu filho Isaque, o que não ocorre, pois é impedido por um anjo, porém um carneiro é morto em seu lugar.

Segundo os muçulmanos, não é o sacrifício cerimonial em si que se relaciona com a adoração ao deus. (Corão 22:37: “*Não é a sua carne, tampouco seu sangue que alcança Alá, mas sim a sua fé que o alcança...*”). O sacrifí-

cio é feito em recordação ao profeta Abraão, que não se opôs a sacrificar seu próprio filho para provar sua fé ao seu deus.

Em muitas passagens é claro o desejo da "divindade" em que seja oferecida a si uma criatura viva em holocausto: Ex 29:18 *"18 Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar; é um holocausto para o SENHOR, cheiro suave; uma oferta queimada ao SENHOR."*. Não é verdadeira a crença de que o oferecimento de sacrifícios humanos era uma ação do homem e não um desejo do deus de Israel. Temos aqui mais alguns exemplos:

Êxodo 22:28-29 – 28 *Não atrase em oferecer de sua abundância e de sua fartura.* ***Entregue a mim o seu filho primogênito;*** *29 faça o mesmo com seus bois e ovelhas: a cria ficará com sua mãe durante sete dias e, no oitavo, você a entregará para mim.*

Juízes 11:30-40 – *30 E Jefté fez uma promessa a Javé: "Se entregares os amonitas em meu poder, 31 então, quando eu voltar vitorioso da guerra contra eles****, a primeira pessoa que sair para me receber na porta de casa, pertencerá a Javé, e eu a oferecerei em holocausto****". 32 Jefté partiu para guerrear contra os amonitas, e Javé os entregou em seu poder. ... 34 Jefté voltou para a sua casa em Masfa. E foi justamente sua filha quem saiu para recebê-lo, dançando ao som de tamborins. Era sua filha única, pois Jefté não tinha outros filhos ou filhas. 35 Logo que viu a filha, Jefté rasgou as vestes, e gritou: "Ai, minha filha, como sou infeliz! Você é a minha desgraça, porque eu fiz uma promessa a Javé e não posso voltar atrás". 36 Ela respondeu: "Pai, se você fez promessa a Javé, cumpra o que prometeu, porque Javé concedeu a você vingar-se dos inimigos". 37 E pediu ao pai: "Conceda-me apenas isto: deixe-me andar dois meses pelos montes, chorando com minhas amigas,* ***porque vou morrer virgem****". 38 Jefté lhe disse: "Vá". E deixou-a andar por dois meses. Ela foi pelos montes com suas amigas, chorando porque ia morrer virgem. 39 Dois meses depois, ela voltou para casa, e seu pai cumpriu a promessa que tinha feito. A moça era virgem. Daí começou um costume em Israel: 40 todos os anos as moças israelitas saem por quatro dias para chorar a filha de Jefté, o galaadita.*

Neste caso, não existiu uma ordem direta de Javé, mas fica claro que era uma coisa natural oferecer sacrifícios humanos; ninguém, nem mesmo à vítima questionava isso. Os homens do SENHOR (Javé) realizavam isso e o SENHOR não os recriminava, pois segundo eles mesmos isso era "*agradável ao SENHOR*". Alguns estudiosos da Bíblia afirmam que a filha de Jefté não seria sacrificada, não seria morta, mas passaria a viver

enclausurada em um templo servindo a obra do SENHOR (Javé), porém é dito no versículo 31: "*31 então, quando eu voltar vitorioso da guerra contra eles, a primeira pessoa que sair para me receber na porta de casa, pertencerá a Javé, e eu a oferecerei em holocausto*".

Números 31:40-47 – *40 dezesseis mil pessoas,* ***das quais foi feito para Javé o tributo de trinta e duas pessoas.*** *41 Moisés entregou o tributo de Javé ao sacerdote Eleazar, conforme Javé lhe havia ordenado... 47 Dessa metade que pertencia aos filhos de Israel, Moisés tomou um tributo de dois por cento de pessoas e animais e o entregou aos levitas, que tinham funções no santuário de Javé, conforme Javé havia ordenado a Moisés.*

Qual seria o significado da palavra "tributo" nesse contexto? Qual seria a função dos inimigos capturados no templo, onde só entravam os levitas? É bem possível que eles e os animais fossem sacrificados no tal "tributo a Javé"?

Ezequiel 39:17-20 – *17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor JEOVÁ: dize às aves de toda a espécie, e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, vinde, de toda a parte, para o meu sacrifício, que eu sacrifiquei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel, e* ***comei carne e bebei sangue****. 18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra; dos carneiros, dos cordeiros, e dos bodes, e dos bezerros, todos engordados em Basan. 19 E comereis a gordura até vos fartardes, e bebereis o sangue até vos embebedardes, a gordura e o sangue do meu sacrifício, que sacrifiquei por vós. 20 E vos fartareis à minha mesa, de cavalos e de carros,* ***de valentes e de todos os homens de guerra****, diz o Senhor JEOVÁ.*

A realização de rituais macabros onde são oferecidos animais ou humanos para apaziguar supostos monstros ou bestas, de certa forma, é bastante coerente. Diante da ignorância e do grande medo existente em épocas remotas, não se poderia esperar que simples mortais tentassem enfrentá-los. Porém, esse comportamento não se aplica, pelo menos diante de uma lógica atual, a um deus benevolente e amoroso. Como aceitar que se tenha tanto medo de um Deus criador, pai em sua essência, de onde naturalmente se esperaria proteção e amor? Que um povo em seus primórdios culturais alimentasse tal costume ritualístico a um animal monstruoso que em sua faminta destruição levasse o terror da morte ou a algo natural como um vulcão, que com sua lava destruía cidades inteiras, isso seria sim, mais que aceitável. Portanto, em minha opinião, o deus de Israel teria o mesmo comportamento de deuses pagãos que por

eles tanto nutria ira, não sendo assim o Deus benevolente da criação, o que se revelaria em detalhes de sua existência material e suas limitações físicas, já analisadas durante este livro. Moisés nos mostrou um ser diferente de Deus a partir do surgimento de Adão, após a criação de Eva e o consequente banimento deles. Essa postura continuará praticamente (mas não totalmente) até os ensinamentos de Jesus, colocados nos quatro evangelhos, onde é resgatada por ele a verdadeira imagem de Deus: todo poderoso, repleto de sabedoria, justiça, amor e infinitos outros valorosos sentimentos.

Sacrifícios a Moloch, Baal e outros

É interessante observar que o ato de sacrificar a outros deuses, digamos "concorrentes" do SENHOR (Javé) é tido como heresia ou profanação, provocando o sentimento de ira de Javé, mas o contrário não é visto como errado.

II Reis 16:3 – *3 Imitou o comportamento dos reis de Israel e chegou até a sacrificar seu filho no fogo, conforme os costumes abomináveis das nações que Javé tinha expulsado diante dos israelitas.*

II Reis 17:17 – *17 Sacrificaram no fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a magia, e se venderam para praticar o mal diante de Javé, provocando a ira dele.*

Levítico 20:1-3 – *1 Javé falou a Moisés:2 "Diga aos filhos de Israel: Todo filho de Israel ou imigrante residente em Israel, que entregar um de seus filhos a Moloc, será réu de morte. O povo da terra o apedrejará, 3 e eu me voltarei contra esse homem e o eliminarei do seu povo, pois, entregando um de seus filhos a Moloc, contaminou o meu santuário e profanou o meu santo nome."*

Jeremias 7:31 – *31 Depois construíram os lugares altos de Tofet, no vale de Ben-Enom, para queimar no fogo filhos e filhas, coisa que não mandei e que jamais passou pela minha mente.*

Jeremias 19:4-5 – *4 Porque eles me abandonaram e profanaram este lugar, queimando incenso a outros deuses, que vocês não conheciam, nem seus antepassados, nem os reis de Judá. Encheram este lugar com sangue de inocentes, 5 e construíram lugares altos para Baal, para queimar seus filhos no fogo em holocausto a Baal. Uma coisa dessas eu nunca mandei fazer, nem falei, nem me passou pelo pensamento.*

Ezequiel 16:20-21 – *20 Você pegou até seus próprios filhos e filhas, que você havia gerado para mim, e os sacrificou, para que essas estátuas os devorassem. Como se as suas prostituições não fossem o bastante, 21 você ainda matou meus filhos, e os entregou para serem queimados em honra dessas estátuas.*

Salmos 106:37-38 – *37 Sacrificaram aos demônios seus filhos e suas filhas. 38 Derramaram o sangue inocente, e profanaram a terra com sangue.*

Muitos dos próximos capítulos da Bíblia são referentes às exigências do SENHOR (Javé) em relação ao feitio da tenda da congregação. O detalhe mais interessante seria o grande número de exigências para a construção do altar, os tecidos utilizados, incensos, mesa com todos os seus utensílios, candelabros etc. Porém, nada chama mais atenção que as exigências referentes aos materiais envolvidos nessas tarefas: ouro, cobre, prata e outros metais nobres e pedras preciosas.

A pia de cobre

Ex 30:17-21 (Ex 38:8) – *17 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 18 Farás também uma pia de cobre com a sua base de cobre, para lavar; e a porás entre a tenda da congregação e o altar; e nela deitarás água. 19 E Arão e seus filhos nela lavarão as suas mãos e os seus pés. 20 Quando entrarem na tenda da congregação, **lavar-se-ão com água, para que não morram**, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao SENHOR. 21 **Lavarão, pois, as suas mãos e os seus pés, para que não morram**; e isto lhes será por estatuto perpétuo a ele e à sua descendência nas suas gerações.*

É muito constante na Bíblia a associação da limpeza à pureza, mas também tem uma exigência por parte do SENHOR (Javé). Essa exigência é oculta, pois ainda não temos uma ideia concreta da razão do SENHOR matar alguma pessoa que não esteja limpa diante de si. Seria apenas uma questão de higiene para com o seu povo ou algo a que temia para si próprio? Javé seria um ser muito pouco resistente a seres microscópicos que transmitissem alguma enfermidade?

O resgate da alma

Ex 30:11-15 – *11 Falou mais o SENHOR a Moisés dizendo: 12 Quando fizeres a contagem dos filhos de Israel, conforme a sua soma, **cada um deles dará ao SENHOR o resgate da sua alma,** quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares. 13 Todo aquele que passar*

pelo arrolamento dará isto: a metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao SENHOR. 14 Qualquer que passar pelo arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta alçada ao SENHOR. 15 O rico não dará mais, e o pobre não dará menos da metade do siclo, quando derem a oferta alçada ao SENHOR, para fazer expiação por vossas almas.

A venda de indulgências já é uma coisa absurda e por parte de Deus é realmente inconcebível. Exigir dinheiro para livrar almas de uma possível perdição não cabe a Deus. O Deus todo poderoso tem domínio sobre todas as coisas e com certeza esse domínio não se aplica as almas dos seres humanos mediante um pagamento financeiro. Este é um ato de ambição monetária de Javé ou teria Moisés se utilizado de suas regalias como representante do SENHOR para reivindicar um pagamento para um suposto livramento de almas?

O bezerro de ouro

Ex 32:1-10 (Dt 9:6-21) *– 1 MAS vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão, e disse-lhe:* ***Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu****. 2 E Arão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro, que estão nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas, e trazei-mos. ....4 E ele os tomou das suas mãos, e trabalhou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então disseram:* ***Este é teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito.*** *5 E Arão, vendo isto, edificou um altar diante dele; e apregoou Arão, e disse: Amanhã será festa ao SENHOR. 6 E no dia seguinte madrugaram, e* ***ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas;*** *e o povo assentou-se a comer e a beber; depois levantou-se a folgar. 7* ***Então disse o SENHOR a Moisés****: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido...9 Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo de dura cerviz* (nuca). *10* ***Agora, pois, deixa-me, para que o meu furor se acenda contra ele, e o consuma****; e eu farei de ti uma grande nação.*

Não é de espantar o fato do povo de Israel ter construído um novo deus em ouro, eles também eram em grande número, politeístas. Também é sabido, que durante a escravidão, eles viveram sob o jugo dos egípcios e não seria nada anormal que eles também tenham imposto à veneração aos seus deuses, ou que no mínimo o povo de Israel tenha entrado em contato com esses costumes. É de chamar a atenção, o fato de Javé ter comunicado a Moisés, em tom de preocupação, que o povo

escolhido estava se desviando da sua idolatria e que Moisés deveria descer logo para que ele não alimentasse sua ira para com eles. Diante da insegurança surgida com a demora de Moisés a reaparecer para o seu povo, eles buscam refúgio na idolatria a outro deus, provavelmente se utilizando dos costumes egípcios. O bezerro de ouro certamente representaria o deus egípcio Ápis, símbolo de força e fertilidade. O bezerro de ouro também é adorado em outra passagem bíblica, no livro de I Reis 12, quando o reino de Israel é dividido em dois e o rei Jeroboão, que não tinha descendência real, fez dois bezerros de ouro para que o povo não odorasse o SENHOR (Javé).

Sobre esse episódio, outra passagem revela-nos alguns motes bem interessantes. Em Atos 7:41-54 é colocado que o deus da adoração em questão era Moloque, que segundo o texto fazia parte do "exército do céu" e era para ele que era oferecido os sacrifícios durante o período dos 40 anos de peregrinação pelo deserto. Mas os sacrifícios não eram para o SENHOR Javé? Estevão estava se referindo ao verdadeiro Deus, que não exigia sacrifícios? Eles também, durante esse período, adoravam a Renfã, cujo símbolo era uma estrela. Estevão, por final, critica a construção de um templo por Salomão, afirmando que o verdadeiro Deus não habita em templos feitos pelo homem e de maneira ríspida desabafa, afirmando que o povo de Israel perseguiu os profetas e não aceitou Jesus como filho de Deus. Até hoje eles não o aceitam. As leis teriam sido organizadas pelos "anjos". Atos 7:41-54: "*41 E naqueles dias fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos. 42 Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem ao* ***exército do céu****, como está escrito no livro dos profetas: Porventura me oferecestes vítimas e sacrifícios No deserto por quarenta anos, ó casa de Israel? 43* ***Antes tomastes o tabernáculo de Moloque, E a estrela do vosso deus Renfã,*** *Figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além da Babilônia. 44 Estava entre nossos pais no deserto o tabernáculo do testemunho****, como ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.*** *45 O qual, nossos pais, recebendo-o também, o levaram com Josué quando entraram na posse das nações que Deus lançou para fora da presença de nossos pais, até aos dias de Davi, 46* ***Que achou graça diante de Deus, e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacó.*** *47* ***E Salomão lhe edificou casa;*** *48* ***Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:*** *49 O céu é o meu trono, E a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor, Ou qual é o lugar do meu repouso? 50 Porventura não fez a minha mão todas estas coisas? 51 Homens de dura cerviz, e incircun-*

cisos de coração e ouvido, ***vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais.*** *52* ***A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;*** *53* ***Vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos****, e não a guardastes. 54 E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele".*

1 Rs 12:26-31 – *26 E disse Jeroboão no seu coração: Agora tornará o reino à casa de Davi.27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu SENHOR, a Roboão, rei de Judá; e me matarão, e tornarão a Roboão, rei de Judá. 28 Assim o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém;* ***vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.*** *29 E pôs um em Betel, e colocou o outro em Dã. 30 E este feito se tornou em pecado; pois que o povo ia até Dã para adorar o bezerro. 31 Também fez casa nos altos; e constituiu sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi.*

Uma explicação para essa adoração ao bezerro ou boi talvez não esteja exatamente relacionada à idolatria, mas sim na crença astrológica, ou seja, o período relativo a esses acontecimentos estariam dentro da chamada Era de Touro, eles estaria festejando o advento dessa era. A origem dessas eras é explicada pelo movimento da terra sobre seu próprio eixo, conhecido como precessão dos equinócios. Esse movimento levaria, mais ou menos, 25.750 anos para completar um ciclo. Esse ciclo seria dividido em doze partes iguais de 2.146 anos para um determinado signo, 25.750 anos dividido por 12 signos, que também é chamado de era. Estamos, agora no momento bíblico, na era de Áries (carneiro), que foi de 2.330 até 184 a.C. Simbolicamente, Moisés teria com o seu ato de reprovação, ao destruir o bezerro de ouro, determinado o fim da era de Touro e dado início à era de Áries, que depois seria substituída pela de Peixes (184 a.C. até 1962 d.C.). Provavelmente por isso, teriam posteriormente usado o peixe como símbolo de Jesus Cristo, ou dos cristãos, pois estariam dentro da era de peixes. Esse período de duração de eras astrológicas é variável segundo o entendimento dos estudiosos esotéricos, porém para muitos, é aproximadamente de 2.000 anos.

Recorrendo ao Esoterismo – Eras Astrológicas

Para os esotéricos, cada era astrológica tem o seu mensageiro, ou avatar, trazendo uma nova ideologia, um novo pensar filosófico sobre a vida.

Eles acreditam que um novo avatar (salvador) comandará o juízo final, eliminando todos os vícios da antiga civilização e preparará o caminho para a formação de um novo mundo, uma nova era. Estaria esse conceito em comunhão com a crença dos cristãos na segunda vinda de Jesus? Não, está em completa discordância, pois esse ser seria um novo mensageiro e não o mesmo da era de peixes (Jesus). Aqui colocarei um pequeno resumo dos conceitos representativos de cada era, de acordo com o que acreditam alguns esotéricos.

As eras astrológicas são:

Era de Leão (10.914 até 8.768 a.C.) – A era de leão tem como avatar Amon-Rá (o deus sol egípcio). Essa era foi marcada pelo uso indevido do fogo, algo tecnologicamente muito avançado oferecido por parte dos atlantis e que ocasionou os cataclismos que destruíram o continente perdido citado por Platão. A civilização da Atlântida foi muito avançada cientificamente, porém se desviou do espiritual e se rendeu aos desejos carnais, provocando a sua destruição.

Antes de isso acontecer, muitos atlantis migraram para o Egito. Isso talvez explique como uma nação que surgiu no meio de um deserto construiu uma civilização tão avançada enquanto que no resto do mundo as civilizações estavam engatinhando ou não eram mais que bárbaros.

Era de Câncer (8.767 até 6.622 a.C.) – Atlântida, civilização no ápice da era de Leão, foi destruída pelo mau uso da energia (fogo de Leão) e afundou (purificação pela água de Câncer) num local incerto. Seus sobreviventes precisaram procurar outros lugares para morar (Egito, Índia, etc.). Essa epopeia é o ponto principal da Era de Câncer, é a reorganização cultural, o dilúvio universal purificador e a renovação espiritual (novas crenças, religiões e deuses). Praticamente todas as civilizações do planeta tiveram uma lenda sobre um dilúvio universal, cuja água purificaria a raça humana. Noé (e similares de outras civilizações) seria seu avatar.

Era de Gêmeos (6.622 até 4.476 a.C.) – É representada por dois pilares que estão associados à selvageria e à civilidade do homem. É durante essa era que surge vários mitos de irmãos gêmeos, como o de Osíris (civilidade) e Seth (bestialidade) no Egito.

O império Egípcio se concretiza nessa era.

Era de Touro (4.476 até 2.330 a.C.) – Nessa era dá-se o início da es-

tabilização do homem a terra para plantar e cultivar. Foi durante essa era que surgiram as religiões adoradoras do touro, principalmente no Egito, como o boi Ápis e a deusa Hathor. O Avatar da era de Touro é Krishna.

Era de Áries (2.330 até 184 a.C.) – Sua representação é a Fênix, ave mitológica que renasce das cinzas, melhor do que antes. É o renascimento e o despertar através do fogo, elemento purificador do espírito. Foi a época dos grandes faraós e reis e de guerras.

O sol (símbolo máximo do fogo) será cultuado por várias religiões.

Moisés seria o avatar da Era de Áries que, ao final da era de Touro, quebra um bezerro de ouro simbolizando o início de uma nova era.

Era de Peixes (184 a.C. até 1962 d.C.) – A era de Peixes é marcada pelo nascimento de Yeshua (salvador), o seu avatar, mais conhecido como Jesus. Jesus traz a revelação de "um" Deus diferente do deus vingativo, cruel e masculino da era anterior, Áries. "Esse" Deus é mais bondoso, compreensivo e feminino. Jesus é o limite entre as duas eras (Áries/Peixes), seus símbolos são o cordeiro e o peixe. Ele redime todos os antepassados da era de Áries, preparando-os para uma nova era, a de Peixes.

Era de Aquarius (1962 até 4.108 d.C.) – É a busca pelo total, pelo coletivo, em contrapartida ao individualismo de Peixes.

A busca pela liberdade global e pessoal será determinante na nova sociedade aquariana e a anulação de velhos conceitos da era de Peixes, o ter torna-se mais importante que o ser.

Para os esotéricos, Maitreya será o nome do avatar da era de Aquários, o Cristo Cósmico, que seria o novo Buda, o novo iluminado, o novo Krishna.

O arrependimento de Javé

Ex 32:11-14 (Ex 32:30-35 Dt 9:25-29) – *11 Moisés, porém, suplicou ao SENHOR seu Deus e disse: Ó SENHOR, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão? 12 Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes, e para destruí-los da face da terra?* ***Torna-te do furor da tua ira, e arrepende-te deste mal contra o teu povo.*** *13 Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel, os teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas dos céus, e darei à vossa des-*

cendência toda esta terra, de que tenho falado, para que a possuam por herança eternamente. 14 Então o SENHOR ***arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.***

Moisés convence Javé a desistir de tal promessa vingativa, usando o argumento de que essa ação alimentaria comentários dos egípcios que seriam desagradáveis e desgastariam a imagem de Javé. Deus nunca poderia se arrepender de ter dito algo, porém esse é um comportamento normal para Javé, pois em outras passagens, como Gênesis 6:1-8, Jonas 3:10 e Amós 7:3-6, é exposto isso.

A caligrafia de Javé

Ex 32:15-16 – *15 E virou-se Moisés e desceu do monte com as* ***duas tábuas do testemunho na mão****, tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas. 16 E aquelas tábuas eram obra de Deus;* ***também a escritura era a mesma escritura de Deus,*** *esculpida nas tábuas.*

É lógico que para se fazer entender pelo seu povo, Javé teria que escrever na língua deles em suas tábuas de pedra, em Ex 31:18, é dito que Javé escreveu com seu próprio "dedo": "*18 E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte Sinai) as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.*". Teria se utilizado de uma caneta laser para esculpir tal texto? O ponto: "*também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas*", revela que a forma de escrever de Javé já era familiar para eles.

Um fato semelhante também ocorreu para a formação da Igreja dos Santos dos Últimos Dias, também conhecida por Mórmons, quando em 1827, o americano Joseph Smith Jr recebe de um suposto anjo, Morôni, tábuas de ouro com escritos e o condiciona a traduzi-las.

Em 1820, Joseph Smith foi ao bosque para orar e teve a seguinte experiência, de acordo com a sua narração: "*Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim […] Quando a luz pousou sobre mim, vi dois personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*". Segundo Smith, estes seriam Deus e Jesus Cristo e eles teriam encarregado-o de restaurar a igreja de Cristo na terra. Quatro anos após, Smith receberia a visita de uma entidade denominada Morôni. Esse encontro é assim relatado por Smith:"*[O Anjo] chamou-me pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado a mim da presença de Deus e que seu nome era Morôni; que tinha uma obra a ser executada por mim… Disse-me que havia um livro escondido, escrito em placas de ouro, que continha*

um relato dos antigos habitantes deste continente, assim como de sua origem e procedência. Disse também que o livro continha a plenitude do evangelho eterno, tal como fora entregue pelo Salvador aos antigos habitantes". Esse tal livro de ouro estava enterrado em um morro próximo e junto com ele estavam duas pedras em forma de arco de prata presas a um peitoral, chamados de Urim e Tumim (essas pedras também são citadas na Bíblia em várias passagens como em Ex 28:30: "*Também porás no peitoral do juízo Urim e Tumim, para que estejam sobre o coração de Aarão, quando entrar diante do Senhor: assim, Aarão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração, diante do Senhor, continuamente*.") elas teriam sido preparadas por "Deus" para ajudá-lo a traduzir as tábuas de ouro, seria uma espécie de óculos com funções avançadas de tradução. Depois de traduzidas, as tábuas de ouro foram devolvidas ao anjo. Dessas traduções surgiria a base de uma nova religião, a Igreja dos Santos dos Últimos Dias, os Mórmons.

Moisés quebra as tábuas do testemunho

Ex 32:19-29 – *19 E aconteceu que, chegando Moisés ao arraial, e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se-lhe o furor, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte; 20 E tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas, e deu-o a beber aos filhos de Israel. 21 E Moisés perguntou a Arão: Que te tem feito este povo, que sobre ele trouxeste tamanho pecado? 22 Então respondeu Arão: Não se acenda a ira do meu senhor;* ***tu sabes que este povo é inclinado ao mal****; 23 E eles me disseram: Faze-nos um deus que vá adiante de nós; porque não sabemos o que sucedeu a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito. 24 Então eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o; e deram-mo, e lancei-o no fogo, e saiu este bezerro. 25* ***E, vendo Moisés que o povo estava despido****, porque Arão o havia deixado despir-se para vergonha entre os seus inimigos, 26 Pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é do SENHOR, venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi. 27 E disse-lhes: Assim diz o SENHOR Deus de Israel:* ***Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho.*** *28 E os filhos de Levi fizeram conforme à palavra de Moisés;* ***e caíram do povo aquele dia uns três mil homens.*** *29 Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai hoje as vossas mãos ao SENHOR;* ***porquanto cada um será contra o seu filho e contra o seu irmão; e isto, para que ele vos conceda hoje uma bênção.***

Ocorreu uma verdadeira chacina por causa da idolatria do povo de Israel ao bezerro de ouro. Teria ocorrido provavelmente um ritual sexu-

al, já que eles estavam nus. Morreram nessa ocasião aproximadamente três mil homens. Mas afinal quantas pessoas vagavam pelo deserto? Estaria esse valor numérico de mortos colocado de maneira exagerada ao extremo, pois se morreram três mil, era de se supor que a tribo se constituísse de uma quantidade bem maior, talvez uns vinte mil ou mais. Como conceber uma coisa tão absurda como esta? Como tantas pessoas poderiam vagar por 40 anos pelo deserto e serem satisfeitas em suas necessidades essenciais e vitais? Segundo o livro de números, a quantidade é bem maior: Nm 1:46 "*Todos os contados, pois, foram seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta*". E ainda é preciso lembrar que nessa conta não foram incluídos os levitas.

A adoração ao deus de Israel subjugava as próprias leis dos israelitas, onde estaria à confirmação da obediência a mandamentos como: amar ao próximo como a si mesmo ou não matará?

Moisés intercede pelo povo

Ex 32:30-35 (Ex 32:11-14 Dt 9:25-29) – *30 E aconteceu que no dia seguinte Moisés disse ao povo: Vós cometestes grande pecado. Agora, porém, subirei ao SENHOR; porventura farei propiciação por vosso pecado. 31 Assim tornou-se Moisés ao SENHOR, e disse: Ora, este povo cometeu grande pecado fazendo para si deuses de ouro. 32* ***Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito.*** *33 Então disse o SENHOR a Moisés: Aquele que pecar contra mim,* ***a este riscarei do meu livro.*** *34 Vai, pois, agora, conduze este povo para onde te tenho dito;* ***eis que o meu anjo irá adiante de ti****; porém no dia da minha visitação visitarei neles o seu pecado. 35 Assim feriu o SENHOR o povo, por ter sido feito o bezerro que Arão tinha formado.*

Moisés pede perdão para o seu povo pelo pecado da adoração a outro deus e Javé afirma que riscará os nomes dos que pecaram por idolatria, do seu livro, provavelmente os que foram mortos à espada. A existência de um livro divino onde estariam escritos os nomes dos salvos não parece ser algo literal, mas sim, uma alegoria, Javé não teria tal livro, mas manteria em seu conceito pessoas consideradas fiéis a si.

Se tal livro existisse, seria mais uma prova que o deus de Israel seria um ser físico e não um espírito divino. Seria esse livro um artefato tecnológico, um tipo de notebook?

Javé não irá no meio do povo, mas enviará um anjo

Ex 33:2-11 – 2 ***E enviarei um anjo adiante de ti,*** *e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os perizeus, e os heveus, e os jebuseus, 3*

A uma terra que mana leite e mel; ***porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho.*** *4 E, ouvindo o povo esta má notícia, pranteou-se e ninguém pôs sobre si os seus atavios. 5 Porquanto o SENHOR tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel:* ***És povo de dura cerviz; se por um momento subir no meio de ti, te consumirei; porém agora tira os teus atavios*** (enfeites)*,* ***para que eu saiba o que te hei de fazer...*** *9 E sucedia que, entrando Moisés na tenda,* ***descia a coluna de nuvem, e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR falava com Moisés. 10 E, vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o povo se levantava e cada um, à porta da sua tenda, adorava.*** *11* ***E falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo****; depois tornava-se ao arraial; mas o seu servidor, o jovem Josué, filho de Num, nunca se apartava do meio da tenda.*

Essa passagem já foi analisada anteriormente na questão da “nuvem” como sendo alguma forma de nave e do contato direto, face a face, de Javé com Moisés. Porém, ela volta ao foco devido à sequência original do texto e a novos dados que merecem atenção. O SENHOR (Javé) alerta Moisés de que não poderia subir no meio do povo, pois fazendo assim, consumi-los-ia. O que o SENHOR queria realmente dizer com isso? Estaria falando de sua ira contra o seu povo, atiçada pela arrogância e teimosia deles ou estaria se referindo ao efeito que sua “nuvem” provocaria nas pessoas, um efeito mortal? Moisés gozava de uma proteção especial ou ele não era um ser humano comum? Ou até mesmo seria um ser extraterrestre? Já que ele falou com Javé face a face e não morreu, algo que aconteceria com qualquer outra pessoa da tribo de Israel.

As novas tábuas dos dez mandamentos

Ex 34:1-6 (Dt 10:1-5) – *1 Então disse o SENHOR a Moisés:* ***Lavra duas tábuas de pedra****, como as primeiras; e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste. 2 E prepara-te para amanhã,* ***para que subas pela manhã ao monte Sinai****, e ali põe-te diante de mim no cume do monte. 3* ***E ninguém suba contigo, e também ninguém apareça em todo o monte; nem ovelhas nem bois se apascentem defronte do monte.*** *4 Então Moisés lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e levantando-se pela manhã de madrugada, subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe tinha ordenado; e levou as duas tábuas de pedra nas suas mãos. 5* ***E o SENHOR desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele****; e ele proclamou o nome do SENHOR. 6 Passando, pois, o SENHOR perante ele, clamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande*

em beneficência e verdade;

Após Moisés quebrar, por ira, as primeiras tábuas com as leis escritas pelo dedo de Javé, devido o comportamento de adoração ao bezerro de ouro pelos israelitas, uma nova "impressão" é realizada em duas novas pedras preparadas. Moisés se ajoelha diante de Javé em sinal de agradecimento à misericórdia de seu deus para com seu povo. Como poderíamos concordar que um deus tão poderoso tivesse que necessitar da ajuda de um servo para produzir novas pedras talhadas, algo tão rudimentar, para que com sua escrita determinasse as novas leis que serviriam de guia comportamental para esse povo tão frágil espiritualmente? O SENHOR determina a Moisés que ele vá sozinho e nas primeiras horas do dia, na madrugada, como se esse encontro fosse algo secreto. O que tinha Javé a esconder?

Javé faz um pacto

Ex 34:10-11 (Dt 7:1-5) – *10 Então disse: Eis que eu faço uma aliança; farei diante de todo o teu povo* ***maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra**, **nem em nação alguma**; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do SENHOR;* ***porque coisa terrível é o que faço contigo.*** *11 Guarda o que eu te ordeno hoje;* ***eis que eu lançarei fora diante de ti os amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os perizeus, e os heveus e os jebuseus.***

O ser a quem Moisés idolatra faz com ele um pacto de morticínio de tribos inimigas, mostrando uma grande força, um poder destruidor incrível. Porém também mostra um lado tirano e insensível com a sua suposta criação. Esse deus é da guerra e da morte, ele elege um povo para protegê-lo em condições de idolatria e destrói todos os que representam ameaça. "*porque coisa terrível é o que faço contigo*". Javé promete eliminar inimigos específicos de Israel, porém, ele não cumprirá sua promessa.

Após acabar a construção da tenda do tabernáculo, ou seja, do templo móvel em forma de tenda, com todos os pré-requisitos exigidos pelo SENHOR (Javé), a "nuvem" do SENHOR vem e se coloca sobre ela.

A nuvem cobre o tabernáculo

Ex 40:34-38 (Nm 9:15-23) – ***34 Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo;*** *35* ***De maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação****, porquanto a nuvem permanecia sobre ela,* ***e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.*** *36 Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas. 37* ***Se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantasse;*** *38*

Porquanto a nuvem do SENHOR estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, *perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.*

A palavra *Glória,* neste contexto, não se refere a um dos seus significados, honra, mas sim a algo material que enchia o tabernáculo e não permitia que os israelitas entrassem na tenda. Eles não suportavam o que enchia o tabernáculo, isso provavelmente seria uma luz de uma grandiosa intensidade ou outra forma de energia.

Ex 24:17 – *17 E o parecer da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel.*

II Crônicas 7:1-3

1 E, acabando Salomão de orar, desceu o fogo do céu, e consumiu o holocausto e os sacrifícios: e a glória do Senhor encheu a casa. 2 ***E os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor: porque a glória do Senhor tinha enchido a casa do Senhor. 3*** *E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra, sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor: porque é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.*

A luz está muito associada a esses seres ditos divinos. É comum referências a sua luminescência. Vejamos alguns exemplos: "anjos de luz", "Lúcifer (o portador da luz)", "Krisna (o esplendor de milhares de sóis)". As escrituras hindus se referem a entidades celestiais chamadas Devas, "os brilhantes".

O Terceiro Livro de Moisés
Levítico

"Eu creio no Deus que fez os homens,
e não no Deus que os homens fizeram."
Alphonse Karr

No seu terceiro livro, Moisés relata uma infinidade de especificações para os rituais de sacrifícios, diversas aplicações das leis, regulamentos, regras de comportamento e de festas. Os rituais são bastante detalhados. Levítico seria uma espécie de manual desses

princípios.

O sacrifício pelos erros do povo

Lv 4:14 – "*14 E quando o pecado que cometeram for conhecido, então a congregação oferecerá um novilho, por expiação do pecado, e o trará diante da tenda da congregação,...*"

O sacrifício pelos erros de um príncipe

Lv 4:22-23 – *22 Quando um príncipe pecar, e por ignorância proceder contra algum dos mandamentos do SENHOR seu Deus, naquilo que não se deve fazer, e assim for culpado; 23 Ou se o pecado que cometeu lhe for notificado, então trará pela sua oferta um bode tirado das cabras, macho sem defeito;*

O sacrifício pelo sacrilégio

Lv 5:14-15 – *14 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 15 Quando alguma pessoa cometer uma transgressão, e pecar por ignorância nas coisas sagradas do SENHOR, então trará ao SENHOR pela expiação, um carneiro sem defeito do rebanho, conforme à tua estimação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, para expiação da culpa.*

Bem, poderia prosseguir aqui por várias páginas, são inúmeros os rituais e as situações a que eles se destinam. Mas o que mais acirra a curiosidade é a necessidade desses rituais de holocausto, o porquê de se realizar algo tão macabro, com animais sendo degolados, pessoas bebendo e se banhando no sangue do sacrifício e Javé pronunciando uma frase de satisfação que muito intriga: "*isso tudo é cheiro suave ao SENHOR*".

As leis

Javé proíbe comer a gordura

Lv 7: 22-24 – *22 Depois falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 23 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Nenhuma gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra comereis; 24* ***Porém pode-se usar da gordura de corpo morto, e da gordura do dilacerado por feras, para toda a obra, mas de nenhuma maneira a comereis;***

Javé teria preocupações com a saúde de seu povo e por isso o proibia de comerem determinados tipos de "alimentos"? A gordura é permitida "*para toda a obra*", ou seja, nos rituais. O SENHOR (Javé) não queria que o seu povo comesse, mas isso poderia ser ofertado a ele através dos rituais e ele adorava.

O conceito de animais impuros (comida pecaminosa) é muito forte no judaísmo e no islamismo, onde comer carne de porco, por exemplo, tornaria impura a pessoa. Porém, essa ideia foi abolida no cristianismo.

Pedro afirma em Atos 11: 1-8, *"1 Os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia, souberam que também os gentios* (não judeus) *haviam recebido a palavra de Deus. 2 Quando Pedro subiu a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão, dizendo: 3 Entraste em casa de homens incircuncisos, e comeste com eles.4 Mas Pedro, começando a falar, lhes fez uma exposição por ordem, dizendo: 5 Eu estava na cidade de Jope orando, e em êxtase tive uma visão em que via* ***descer um objeto****, como se fora uma grande toalha que era baixada do céu pelas quatro pontas, e chegar até perto de mim; 6 olhando-a atentamente, eu notava, e vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu. 7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro; mata e come. 8 Mas eu respondi: De nenhum modo, Senhor, porque nunca entrou na minha boca coisa impura ou imunda. Segunda vez falou a voz do céu:* ***Ao que Deus purificou, não faças tu impuro".*** Também foi dito por Jesus em Marco 7:5-20, " *5 Depois, perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar? 6 E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; 7 Em vão, porém, me honram,* ***ensinando doutrinas que são mandamentos de homens****. 8* ***Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens,*** *como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. ... 14 E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós, todos, e compreendei.15 Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele, isso é que contamina o homem. ... 17 Depois, quando deixou a multidão e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola.18 E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, 19 Porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas? 20 E dizia: O que sai do homem, isso contamina o homem.*

A purificação da mulher, depois do parto

Lv 12:1-5 – *1 FALOU mais o SENHOR a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, dizendo:* ***Se uma mulher conceber e der à luz um menino, será imunda sete dias****, assim como nos dias da separação da sua enfermidade, será imunda... 5* ***Mas, se der à luz uma menina será imunda duas semanas****, como na sua separação; depois ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação*

O SENHOR (Javé) mostra-se bastante machista nesses termos. Por que haveria uma diferenciação entre o parto de um menino e de uma

menina? Ou melhor, o que faria o parto ser uma situação de imundície? O sangue advindo do trabalho de parto, assim como o da menstruação, é considerado impuro, por quê? Como algo tão arcaico poderia partir de um ser divino? Seria preconceito ou apenas uma questão de higiene? Mas, por que a diferenciação entre ser de um menino ou de uma menina?

As leis acerca da praga da lepra

Lv 13:1-8 – *1 FALOU mais o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo: 2 Quando um homem tiver na pele da sua carne, inchação, ou pústula, ou mancha lustrosa, na pele de sua carne como praga da lepra, então será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, os sacerdotes. 3 E o sacerdote examinará a praga na pele da carne;* ***se o pelo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, é praga de lepra; o sacerdote o examinará, e o declarará por imundo.*** *4 Mas, se a mancha na pele de sua carne for branca, e não parecer mais profunda do que a pele, e o pelo não se tornou branco, então o sacerdote encerrará o que tem a praga por sete dias; 5 E ao sétimo dia o sacerdote o examinará; e eis que, se a praga, ao seu parecer parou, e na pele não se estendeu, então o sacerdote o encerrará por outros sete dias; 6 E o sacerdote ao sétimo dia o examinará outra vez; e eis que, se a praga se recolheu, e na pele não se estendeu,* ***então o sacerdote o declarará por limpo; é uma pústula****; e lavará as suas vestes, e será limpo. 7 Mas, se a pústula na pele se estende grandemente, depois que foi mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez será mostrado ao sacerdote, 8 E o sacerdote o examinará, e eis que, se a pústula na pele se tem estendido, o sacerdote o declarará por imundo; é lepra.*

A lei acerca do leproso, depois de sarado

Lv 14:1-10 – *1 DEPOIS falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 2 Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote, 3 E o sacerdote sairá fora do arraial, e o examinará, e eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada, 4 Então o sacerdote ordenará que por aquele que se houver de purificar* ***se tomem duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo.*** *5 Mandará também o sacerdote* ***que se degole uma ave num vaso de barro sobre águas vivas,*** *6 E tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o carmesim, e o hissopo, e os molhará, com a ave viva, no sangue da ave que foi degolada sobre as águas correntes. 7* ***E sobre aquele que há de purificar-se da lepra espargirá sete vezes****; então o declarará por limpo, e soltará a ave viva sobre a face do campo. 8 E aquele que tem de purificar-se lavará as suas vestes, e rapará todo o seu pelo, e se lavará com água; assim será limpo; e depois entrará*

no arraial, porém, ficará fora da sua tenda por sete dias; 9 E será que ao sétimo dia rapará todo o seu pelo, a sua cabeça, e a sua barba, e as sobrancelhas; sim, rapará todo o pelo, e lavará as suas vestes, e lavará a sua carne com água, e será limpo, 10 E ao oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, e uma cordeira sem defeito, de um ano, e três dízimas de flor de farinha para oferta de alimentos, amassada com azeite, e um logue de azeite...

A maneira como o SENHOR descreve os métodos de reconhecimento da doença lepra (hanseníase), é muito simplória, assemelhando-se a um curandeiro indígena. Não é oferecido nenhum tratamento para a doença, apenas um método de observação de sintomas, adquiridos provavelmente por muitos anos de convívio com a doença pelos israelitas e de outras regiões afetadas. É muito estranho aceitar que Javé tenha feito tal relatório "médico", afinal a doença se desenvolveria e o paciente morreria deformado por sua ação e nada seria feito como tentativa de cura. Se essas leis foram ditas por Javé, como não esperar que a cura fosse incluída?

O fogo estranho, Nadabe e Abiú morrem diante do SENHOR (Javé)

Lv 10:1-11 – *1 E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário e puseram neles fogo, e colocaram incenso sobre ele, e* ***ofereceram fogo estranho perante o SENHOR, o que não lhes ordenara.*** *2* ***Então saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.*** *3 E disse Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se chegarem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão calou-se. 4 E Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, levai a vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial. 5 Então chegaram, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés lhes dissera. 6 E Moisés disse a Arão, e a seus filhos Eleazar e Itamar:* ***Não descobrireis as vossas cabeças, nem rasgareis vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande indignação sobre toda a congregação;*** *mas vossos irmãos, toda a casa de Israel,* ***lamentem este incêndio que o SENHOR acendeu****. 7 Nem saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque está sobre vós o azeite da unção do SENHOR. E fizeram conforme à palavra de Moisés. 8 E falou o SENHOR a Arão, dizendo: 9* ***Não bebereis vinho nem bebida forte, nem tu nem teus filhos contigo, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais;*** *estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações;* ***10 E para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo,*** *11 E para ensinar aos filhos de Israel todos*

os estatutos que o SENHOR lhes tem falado por meio de Moisés.

Provavelmente, Nadabe e Abiu, foram mortos por desobediência aos preceitos do SENHOR (Javé),:" *... os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de consagrar, para que o SENHOR não os fira"* (Êxodo 19:22). Eles teriam morrido pelo uso de incenso não confeccionado pela receita sagrada que o SENHOR determinou: "*... o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR. Quem fizer tal como este para o cheirar, será eliminado do seu povo* " (Êxodo 30:37-38). É possível também que a causa das mortes tenha sido o fato de eles terem se aproximado demais da presença do SENHOR (Javé); "*1 E falou o SENHOR a Moisés, depois da morte dos dois filhos de Arão, que morreram quando se chegaram diante do SENHOR. (Lv 16:1),* indo a onde não deveriam." *2 Então saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR."* **(**Lv 10:2) Esse fogo foi emitido intencionalmente pelo SENHOR ou teria sido provocado pela presença do fogo estranho? Haveria alguma substância inflamável no local ou nos participantes do ritual (*porque está sobre vós o azeite da unção do SENHOR)*? Estavam Nadabe e Abiu bêbados e isso seria considerado por Javé uma afronta e por isso eles foram mortos? Poderiam eles também estar ofertando seu holocausto e acendendo seus incensos a outros deuses em seu templo? Como nos diz Jeremias em Jr 44:21-23 "*21 Porventura não se lembrou o SENHOR, e não lhe veio ao coração o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra? 22 De maneira que o SENHOR não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas ações, as abominações que cometestes; por isso se tornou a vossa terra em desolação, e em espanto, e em maldição, sem habitantes, como hoje se vê. 23 Porque queimastes incenso, e porque pecastes contra o SENHOR, e não obedecestes à voz do SENHOR, e na sua lei, e nos seus testemunhos não andastes, por isso vos sucedeu este mal, como se vê neste dia"*.

Imundícias do homem e da mulher

Lv 15:1-31 – *1 FALOU mais o SENHOR a Moisés e a Arão dizendo: 2 Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes:* ***Qualquer homem que tiver fluxo da sua carne, será imundo por causa do seu fluxo.*** *3 Esta, pois, será a sua imundícia, por causa do seu fluxo;* ***se a sua carne vasa o seu fluxo ou se a sua carne estanca o seu fluxo, esta é a sua imundícia.*** *4 Toda a cama, em que se deitar o que tiver fluxo, será imunda; e toda a coisa, sobre o que se assentar, será imunda.*

...

8 Quando também o que tem o fluxo cuspir sobre um limpo, então lavará este as suas roupas, e se banhará em água, e será imundo até à tarde. 9 Também toda a sela, em que cavalgar o que tem o fluxo, será imunda. 10 E qualquer que tocar em alguma coisa que esteve debaixo dele, será imundo até à tarde; ***e aquele que a levar, lavará as suas roupas, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.***

...

12 ***E o vaso de barro, que tocar o que tem o fluxo, será quebrado; porém, todo o vaso de madeira será lavado com água.*** *13* ***Quando, pois, o que tem o fluxo, estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação,*** *e lavará as suas roupas, e banhará a sua carne em águas correntes; e será limpo. ... 16* ***Também o homem, quando sair dele o sêmen da cópula, toda a sua carne banhará com água, e será imundo até à tarde.*** *17 Também toda a roupa, e toda a pele em que houver sêmen da cópula se lavará com água, e será imundo até à tarde.* ***18 E também se um homem se deitar com a mulher e tiver emissão de sêmen, ambos se banharão com água, e serão imundos até à tarde.*** *19 Mas a mulher, quando tiver fluxo, e o seu fluxo de sangue estiver na sua carne, estará sete dias na sua separação, e qualquer que a tocar, será imundo até à tarde.* ***20 E tudo aquilo sobre o que ela se deitar durante a sua separação, será imundo; e tudo sobre o que se assentar, será imundo****. ....* ***24 E se, com efeito, qualquer homem se deitar com ela, e a sua imundícia estiver sobre ele, imundo será por sete dias; também toda a cama, sobre que se deitar, será imunda.*** *...* ***31 Assim separareis os filhos de Israel das suas imundícias, para que não morram nas suas imundícias, contaminando o meu tabernáculo, que está no meio deles****.*

Existe realmente uma relação de muito medo do SENHOR (Javé) com as "imundícies" dos homens. Ele afasta-se de qualquer contato com os fluidos humanos: saliva, sangue, sêmen, suor etc. O sangue dos humanos é considerado impuro fora dos rituais. O grande medo do SENHOR é que o seu povo fique contaminado devido aos poucos hábitos de higiene, gerando uma pandemia. Ou ele temia se contaminar? Se assim for, ele daria pequenas dicas, mas não agia de forma definitiva, pois ditava sempre normas e regras para evitar esse contato próximo com as sujeiras humanas.

Como Arão deve entrar no santuário

Lv 16:1-2 – *1 E FALOU o SENHOR a Moisés, depois da morte dos dois filhos de Arão,* ***que morreram quando se chegaram diante do SENHOR****. 2 Disse, pois, o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão,* ***que não entre no***

santuário em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque eu aparecerei na nuvem sobre o propiciatório.

Estar na presença do SENHOR (Javé) era algo que necessitava de uma preparação específica e de ser previamente combinado, o SENHOR alerta Araão de que ele não poderia simplesmente e em qualquer horário entrar na tenda do templo, pois se assim o fizesse, morreria. É possível que o que causasse essa morte a quem desobedecesse a essas ordens fosse à presença do SENHOR ou a do sistema de defesa automático de seu "veículo" escondido na nuvem?

O sangue de todos os animais deve trazer-se à porta do tabernáculo

Lv 17:1-9 – *1 FALOU mais o SENHOR a Moisés, dizendo: 2 Fala a Arão e aos seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes**: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo:3 Qualquer homem da casa de Israel que degolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial, ou quem os degolar fora do arraial, 4 E não os trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecer oferta ao SENHOR diante do tabernáculo do SENHOR, a esse homem será imputado o sangue; derramou sangue; por isso será extirpado do seu povo;** 5 Para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que oferecem sobre a face do campo, os tragam ao SENHOR, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao SENHOR. 6 E o sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do SENHOR, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura por cheiro suave ao SENHOR. 7 **E nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios**, após os quais eles se prostituem; isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações. **8 Dize-lhes pois: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós, que oferecer holocausto ou sacrifício, 9 E não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao SENHOR, esse homem será extirpado do seu povo.***

Os demônios a quem o SENHOR se refere são todos os deuses, ou falsos deuses, adorados por povos de diversas regiões e também pelo povo escolhido de Israel. O SENHOR sempre alertava-os para os perigos da idolatria a outros deuses em detrimento da idolatria a si próprio.

Sl 96:4-5, "*4 Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, **temível mais que todos os deuses**. 5 **Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos***".

Quem eram os falsos deuses da Bíblia?

Os autores dos primeiros textos da Bíblia viviam em uma região dividida entre inúmeras tribos, as dos israelitas, a dos cananeus, dos hititas, a dos jebedeus etc. Eles eram rivais, porém, mantinham uma grande semelhança cultural. Idolatravam uma imensa relação de deuses. Mas parece que Javé não era um deles. Segundo estudiosos, ele teria sido importado do deserto situado mais ao sul. Evidência disso estaria na associação de seu nome com os beduínos ou nômades do deserto, chamados Shasu. Algumas inscrições egípcias mencionam um "Javé dos Shasu".

Desta forma, existiria uma grande possibilidade de que o SENHOR (Javé) tenha sido incorporado às tribos israelitas pelos nômades do deserto e esse se misturaria aos outros deuses já existentes. Teoria com a qual não combino. Em minha opinião, o SENHOR (Javé) dos israelitas seria uma imposição da divindade adorada por Moisés (Aton), fornecida pelos cultos egípcios, aos quais Moisés certamente se dedicou. O SENHOR (Javé) se encontraria agora no meio da grande diversidade de deuses dessas regiões da Palestina e passaria a exigir do seu povo escolhido a adoração única a si.

Mas quem eram essas divindades? Um breve resumo sobre as características de alguns dos mais conhecidos desses deuses será colocado agora, para termos um melhor referencial e situar de forma adequada à adoração a Javé.

Diana ou Ártemis

Deusa dos Efésios, também adorada pelos gregos. Ártemis também é conhecida por Diana, filha de Zeus e irmã gêmea de Apolo. Ela possui uma dupla representação. Ao mesmo tempo em que é considerada uma prostituta sagrada, por outro lado também lhe é atribuída à característica de uma virgem responsável pelos partos, pois segundo mitos, ao nascer primeiro teria ajudado sua mãe no parto do seu irmão gêmeo Apolo. Ela é a responsável pelas atividades da caça e normalmente é representada com feras ao seu lado, principalmente cães ou leões.

Portando sempre um arco dourado e trajando muito pouca roupa,

Ártemis é adorada em rituais que também homenageiam a lua. Nessas ocasiões são executadas danças de extrema sensualidade, ela representa a dupla faceta feminina, que protege e mata, cria e destrói. Segundo a mitologia, seu pai Zeus a questionara ,quando ainda criança, sobre o que ela mais desejaria como presente no seu aniversário e ela lhe pediu a capacidade de viver nas florestas, junto com os animais ferozes e ser liberta da obrigação de casar, o que foi aceito de imediato por seu pai.

Citações sobre a deusa Ártemis na Bíblia (At 19:24, 27, 28, 34 e 35): *Um ourives chamado Demétrio, que fazia miniaturas de prata do templo de Ártemis e que dava muito lucro aos artífices… E bem vedes e ouvis que, não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos. Não somente há o perigo de nossa profissão perder sua reputação, mas também de o templo da grande deusa Ártemis cair em descrédito e de a própria deusa, adorada em toda a província da Ásia e em todo o mundo, ser destituída de sua majestade divina… Ao ouvirem isso, eles ficaram furiosos e começaram a gritar: Grande é a Ártemis dos efésios!…Mas quando ficaram sabendo que ele era judeu, todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas: Grande é a Ártemis dos efésios!… O escrivão da cidade acalmou a multidão e disse: Efésios, quem não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis e da sua imagem que caiu do céu?*

Aserá

(Astarote, Semíramis, Astarte, Rainha dos Céus, Ishtar, Rainha deusa)

Deusa cananeia do amor e da guerra. Aserá era supostamente considerada esposa de Baal. Mas, segundo alguns estudiosos bíblicos, alguns israelitas a consideravam como consorte de Javé (percebem aí a possibilidade da confusão entre os dois deuses para os israelitas?), esta teoria estaria baseada na presença de estátuas de Aserá encontradas em várias épocas nos templos de Javé, em Jerusalém. Haviam nestes templos, locais reservados para as mulheres tecerem roupas para Aserá.

Entre os filisteus, o seu culto era realizado com grande libertina-

gem, normalmente praticada no interior das florestas. Aserá seria também Ishtar, a deusa dos acádios ou Nammu dos sumérios, Asterote dos filisteus, Isís dos egípcios, Inanna dos sumérios e Astrate dos fenícios.

Um dos rituais que ocorriam em honra a Aserá, era bem semelhante ao que hoje é usado na páscoa, onde os participantes pintavam e decoravam ovos e os escondiam e enterravam em tocas. Embora não existam provas concretas para associar esses dois rituais. De qualquer forma, em muitas culturas o ovo é considerado um símbolo de fertilidade.

Referências a Aserá na Bíblia:

Jz 3:7 "*Os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova, pois esqueceram-se do SENHOR, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá*"

Jz 6:25 "*Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar.*"

1 Rs 18:19 "***Agora convoque todo o povo de Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo**. E traga os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel.*"

2 Rs 17:16 "*Abandonaram todos os mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e fizeram para si dois ídolos de metal na **forma de bezerros** e um poste sagrado de Aserá**. Inclinaram-se diante de todos os exércitos celestiais** e prestaram culto a Baal.*"

2 Rs 21:3 "R*econstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido e também ergueu altares para Baal e fez um poste sagrado para Aserá, como fizera Acabe, rei de Israel. Inclinou-se diante de todos **os exércitos celestes** e lhes prestou culto.*"

2 Rs 23:4-7 " *O rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes auxiliares e aos guardas das portas que retirassem **do templo do SENHOR todos os utensílios feitos para Baal e Aserá e para todos os exércitos celestes.** Ele os queimou fora de Jerusalém, nos campos do vale de Cedrom e levou as cinzas para Betel. …Também derrubou as acomodações dos **prostitutos cultuais**, que ficavam no templo do SENHOR, onde as mulheres teciam para Aserá.*"

A Rainha dos céus

Ninrode, filho de Cuch, neto de Cam (filho de Noé), foi provavelmente o criador do sistema babilônico, sistema de impérios e governos, baseado na competição e lucro. Ele construiu a Torre de Babel (o que lhe rendeu o título "rei dos céus"), a Babilônia, a Nínive e outras cidades. Ele organizou o primeiro reino deste mundo. O nome Ninrode, em Hebrai-

co, significa "ele se rebelou, rebelde", para muitos foi o primeiro líder a corromper os homens em relação à fé em Javé. Era considerado um gigante (Nefilins) por muitos. Ele teria se casado com sua mãe, Semíramis, após matar seu próprio pai (Cuch).

Segundo as lendas judaicas do Midrash (Talmude), o seu pai Cuch deu a ele roupas feitas com as peles usadas por Javé para vestir Adão e Eva na ocasião em que foram expulsos do Paraíso. De Adão e Eva, as peles haviam passado a Enoque, e dele a Matusalém, e dele a Noé, e este as levara consigo para dentro da arca. Cam roubou as vestes e as escondeu, passando-as adiante finalmente para seu primogênito Cuch, que as deu para o seu filho Ninrode quando ele completou vinte anos. Essas vestimentas eram mágicas, pois davam a quem as usava poderes extraordinários, a pessoa tornava-se ao mesmo tempo invencível e irresistível, tinha também completo domínio sobre os animais selvagens. Assim Ninrode tornou-se vitorioso em todos os combates que realizou. A impiedade de Ninrode era absurda e o seu poder se ampliou ainda mais.

O historiador Josefo escreveu: "*Agora, foi Ninrode que excitou a tal afronta e contenda contra Deus... Ele também gradualmente mudou o governo, levando-o à tirania, não vendo qualquer outra maneira de desviar homens do temor de Deus... as multidões estavam muito prontas a seguir as determinações de Ninrode... eles construíram uma torre, não medindo sofrimentos, nem sendo em nenhum grau negligentes a respeito da obra: e, por causa da multidão de mãos empregadas nela, ela cresceu, ficando muito alta... O lugar onde eles edificaram a torre é agora chamado Babilônia*".

Ninrode foi morto por seu tio-avô Sem (filho de Noé, irmão de Cam). De acordo com as antigas narrativas, seu corpo foi cortado em pedaços e espalhado por diversos lugares. Semíramis conseguiu reunir todas as partes do seu corpo, enviadas de todo o reino de Uruk pelos adoradores de Ninrode, com exceção de uma parte que não pôde ser encontrada. Essa parte que faltava era o seu órgão reprodutor. Semíramis disse ao povo da Babilônia que Ninrode não poderia voltar à vida sem seu pênis e que ele havia subido aos céus para assumir seu lugar de deus sol. Segundo ela, ele se apresentaria novamente na forma de uma chama (a chama da liberdade). Semíramis e a tocha da liberdade (Ninrode) estariam ainda hoje em dia sendo homenageadas de várias formas, como na estátua da liberdade em Nova York e na mulher da imagem do Columbia Entertainment (outro nome de Semíramis é: Columbia).

Semíramis espalhou a notícia de que Ninrode tinha renascido em um pinheiro do seu jardim e que todo ano ele visitava aquela árvore, pendu-

rando nela, presentes para sua amada. Semíramis passou a ser a deusa-mãe e rainha dos céus. O dia do aniversário de Ninrode era 25 de dezembro e esta seria a verdadeira origem das festividades da árvore de natal e da troca de presentes nesta época do ano. Esse antigo costume seria então uma remodelagem da árvore de Ninrode, a árvore da vida, do nascimento. Mais tarde, quando deu a luz o seu filho Tamuz, reivindicou que este filho era seu herói Ninrode renascido. Algumas lendas afirmam que Semíramis estaria grávida alguns dias antes da morte de Ninrode e outras afirmam que foi de maneira sobrenatural, após a sua morte.

Estátua da liberdade e a mulher
da Columbia Entertainment.

Tamuz foi um caçador que morreu destroçado por um porco selvagem e também foi elevado à categoria de divindade. Ela também disse que quando Tamuz foi morto, o sangue caiu num toco e, em seguida, cresceu uma árvore durante a noite. Proclamou um período de quarenta dias de tristeza anterior ao dia do aniversário da morte de Tamuz. Nesse período não se poderia comer nenhum tipo de carne. A letra inicial de Tamuz foi escrita em hebraico e foi pronunciado como *Tau*. Assim, o sinal do T foi a letra inicial do deus babilônico Tamuz , ou Ninrode. Eles tinham que fazer o sinal do "T" na testa e no peito nos momentos de adoração. Eles também comeram manjares sagrados com a marcação de um "T". O sinal do T era usado como proteção para afastar o mal.

Existe somente um texto bíblico que menciona explicitamente o Tau, Ezequiel 9:4,: E disse-lhe o SENHOR: "*Passa pela cidade, por Jerusalém, e marca com um TAU a fronte dos homens que gemem e choram por todas as práticas abomináveis que se cometem*", (tradução da CNBB- Quarta edição revisada), porém na grande maioria das traduções esse termo é traduzido como "sinal". Agora, vejamos o capítulo inteiro: Ez 9:1-11: "***1*** *Então me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentes da cidade, cada um com as suas* ***armas destruidoras*** *na mão.* ***2*** *E eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, e cada um com a sua* ***arma destruidora*** *na mão, e entre eles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cintura; e entraram, e se puseram junto ao altar de bronze.****3*** *E a glória do Deus de Israel se levantou de sobre o querubim, sobre*

o qual estava, indo até a entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cintura. ***4*** *E disse-lhe o SENHOR: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um Tau as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.* ***5*** *E aos outros disse ele, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais.* ***6 Matai velhos, jovens, virgens, meninos e mulheres, até exterminá-los****; mas a todo o homem que tiver o Tau não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.* ***7*** *E disse-lhes: Contaminai a casa e enchei os átrios de mortos; saí. E saíram, e feriram na cidade.* ***8*** *Sucedeu, pois, que, havendo-os ferido, e ficando eu sozinho, caí sobre a minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor DEUS! dar-se-á caso que destruas todo o restante de Israel, derramando a tua indignação sobre Jerusalém?* ***9*** *Então me disse: A maldade da casa de Israel e de Judá é grandíssima, e a terra se encheu de sangue e a cidade se encheu de perversidade; porque dizem: O SENHOR abandonou a terra, e o SENHOR não vê.* ***10*** *Pois, também, quanto a mim, não poupará o meu olho, nem me compadecerei; sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.****11*** *Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o tinteiro, tornou com a resposta, dizendo:* ***Fiz como me mandaste****.".*

O símbolo da cruz ainda não era um símbolo cristão, portanto o Tau não poderia representar Cristo para o povo de Israel, ele era símbolo de Tamuz. Então, por que o SENHOR (Javé) o usaria para marcar os seus e não impor a eles o extermínio? Existia uma relação íntima entre Tamuz e Javé?

Este símbolo adquiriu lugar de destaque na igreja católica, através São Francisco de Assis, que lhe atribuiu uma espécie de culto. Referindo-se a ele, Frei Tomás de Celano, escreveu: "*...Frei Pacífico começou a ter consolações que nunca tivera. Viu, diversas vezes, coisas que ninguém mais via. Pouco tempo depois, viu São Francisco marcado na fronte com um grande Tau, que tinha a beleza de um pavão, por seus círculos multicores.*" (2 cel, Nº 106). Ele o utilizava como assinatura para suas cartas e pintava-lhe a imagem nas

Tau dos Franciscanos, redefinição do símbolo de Tamuz.

paredes. Outro biógrafo de Francisco, São Boaventura, diz: "*O Tau era um sinal muito querido do Santo. Recomendava-o muitas vezes, fazia-o sobre si mesmo antes de iniciar qualquer trabalho e o escrevia de próprio punho no final das cartas que ele enviava, como se quisesse pôr todo seu empenho em imprimir esse Tau, segundo a palavra do profeta (Ez 9,4), sobre à frente daqueles que gemem e choram seus pecados, de todos os verdadeiros convertidos a Cristo Jesus*" (Leg. Men. Cap. 2, Nº 9). Até os dias atuais, o Tau é símbolo representativo da instituição franciscana fundada pelo frei Francisco de Assis, que o usava como uma iconografia dos seus três conselhos: obediência, pobreza e pureza de coração. Virtudes representadas em três nós no cordão que segura o Tau, atribuindo a esse símbolo uma nova significância, provavelmente mais uma adoção da igreja para eliminar a idolatria pagã, colocando no lugar dela um substituto cristão, como foi feito com a adoção do dia 25 de dezembro, que era aniversário de Ninrode e passou a ser simbolicamente o de Jesus.

Na Babilônia, "a mãe e a criança", isto é, Semíramis e Ninrode renascido, seriam venerados, originando uma adoração que se propagaria pelo mundo e que se confundiria no futuro com a adoração da virgem Maria e do menino Jesus em várias regiões. Muitos artistas os representariam como sendo Maria e Jesus, ou por ignorância ou por má fé no intuito de se manter a idolatria. A coroa, o cetro e a simbologia esotérica nas mãos revelam que se trata de Semíramis e Nironde.

Sandro Botticelli, Virgem com o Menino. Semíramis e Tamuz (Ninrode renascido, fazendo a simbologia esotérica das mãos de Sabázios)

Baal deus
e Baal demônio

Baal

Baal (plural - Baalim) significa senhor. Os Semitas adoravam diversos deuses com o nome Baal, como Baal-Peor (Nm 25:3), "***Assim Israel***

***se juntou à adoração a Baal-Peor**. E a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel.",* (em que momentos poderíamos afirmar que o nome traduzido como "Senhor" nos livros de Moisés e em outros se referia a Javé e não a Baal?). Os rituais eram cerimônias detalhadas e muito ricas, onde se realizavam além de oferendas de produtos naturais e incenso, holocaustos e sacrifícios humanos (Os 2:8; Jr 19:5) *"Ela não reconheceu que fui eu quem lhe deu o trigo, o vinho e o azeite, quem a cobriu de ouro e de prata, que depois usaram para Baal…Construíram nos montes os altares dedicados a Baal, para queimarem os seus filhos como holocaustos oferecidos a Baal, coisa que não ordenei, da qual nunca falei nem jamais me veio à mente.".* Estaria aqui uma possível prova da confusão feita pelo povo de Israel entre Deus e Baal (SENHOR). A excitação durante este ritual era tamanha que seus realizadores se mutilavam (1 Rs 18.28) *"Então passaram a gritar ainda mais alto e a ferir-se com espadas e lanças, de acordo com o costume deles, até sangrarem.".*

Baal perde o título de deus e passa a ser representado como um demônio (veja figura, pag. 191), a partir do século IX a.C., quando Jezebel, uma princesa fenícia casada com o rei Acabe de Israel, desejou substituir o culto de Javé pelo de Baal, o que provocou um movimento de repúdio contra Baal. Ele passou a representar para os israelitas, a imagem do demônio, belzebu. Jezebel era uma fervorosa combatente do deus de Israel e se utilizou dos recursos financeiros da Fenícia para sustentar os 450 sacerdotes do deus Baal e os 400 da deusa Aserá (deusa fenícia da fertilidade).

O profeta Elias reagiu contra os desejos de Jezebel e em uma disputa contra os sacerdotes de Baal, no monte Carmelo, Elias derrotou todos os profetas de Baal, matando-os, fato relatado no Livro de Reis. Elias teve que fugir para Judá para não ser morto por Jezebel. 1 Rs 19:1-3 : *"1 E Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito, e como totalmente matara todos os profetas à espada. 2 Então Jezebel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se de certo amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles. 3 O que vendo ele, se levantou e, para escapar com vida, se foi, e chegando a Berseba, que é de Judá, deixou ali o seu servo.".*

A Exegese tenta explicar o livro de Apocalipse, na quarta carta à igreja de Tiatira, como uma recriminação à permissão dos ensinamentos de Jezabel dentro da igreja ao culto a Baal (Senhor), onde além da adoração a ídolos era posto a imoralidade sexual para o povo de Israel, pois "Deus" era contra tudo isso. Essa recriminação é dada pelo "filho de Deus", que portanto deveria ser Jesus, mas

uma análise um pouco mais atenta talvez revele que a interpretação correta não seja essa.

Quarta carta, à igreja de Tiatira

Apocalipse 2:18-29**, "***18 E ao anjo da igreja de Tiatira escreve:* ***Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente****: 19 Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras. 20 Mas* ***tenho contra ti que toleras Jezabel,*** *mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. 21 E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu. 22 Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras. 23* ***E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações****. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras. 24 Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina,* ***e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás,*** *que outra carga vos não porei. 25 Mas o que tendes, retende-o até que eu venha. 26* ***E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, 27 E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai.*** *28 E dar-lhe-ei a* ***estrela da manhã.*** *29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas".*

Jesus teria *"olhos como chama de fogo e pés semelhantes ao latão reluzente"* e quem teve "poder sobre *as nações com vara de ferro"* dada pelo senhor? Com certeza esse texto não se refere a Jesus, mas sim a Moisés e a Israel (nação), afinal, Jeová disse ao faraó em Ex 4:22: *Israel* (nação) *é meu filho, meu primogênito*. Em Salmos 2:1-11, também é dito desta forma: "*1 Por que se amotinam os gentios, e os povos imaginam coisas vãs? 2 Os reis da terra se levantam e os governos consultam juntamente contra o SENHOR* ***e contra o seu ungido,*** *dizendo: 3* ***Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.*** *4 Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. 5* ***Então lhes falará na sua ira****, e no seu furor os turbará. 6* ***Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião****. 7 Proclamarei o decreto: o SENHOR me disse:* ***Tu és meu Filho****, eu hoje te gerei. 8 Pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão. 9* ***Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.*** *10 Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra. 11 Servi ao SENHOR com temor, e alegrai-vos com tremor"*. Também em Apocalipse

12:5, é dito: *"E deu à luz um filho, um varão que* ***há de reger todas as nações com vara de ferro****; e* ***o seu filho foi arrebatado para "deus" e para o seu*** **trono**;", como veremos mais à frente, Moisés talvez tenha sido arrebatado como fora o profeta Elias.

Baal-Zebube (Belzebu)

Em hebraico belzebude significa "O Senhor das moscas", seu nome é uma corruptela do nome Baal-Zedube ou Baal-Zebul.

No Novo Testamento. Jesus curou um homem cego e mudo, e os fariseus disseram: *"Este não expulsa demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios. Jesus respondeu dizendo: Se Satanás expulsa Satanás, está dividido o seu reino.* ***Vossos pais expulsam por Belzebu,*** *e eu expulso pelo Espírito de Deus para trazer o reino de Deus."* (Mt. 12: 22-28). Jesus afirma que os israelitas tinham uma profunda e íntima relação com esse e outros "demônios". Vejamos outras passagens:

2 Rs. 1:2,3,6 e 16: *"Certo dia, Acazias caiu da sacada do seu quarto no palácio de Samaria e ficou muito ferido. Então enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se ele se recuperaria. Mas o anjo do SENHOR disse ao tesbita Elias:"Vá encontrar-se com os mensageiros do rei de Samaria e pergunte a eles:* ***Acaso não há Deus em Israel?*** *Por que vocês vão consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?… Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente Morrerá!"*. Em Mt 10:25, *"Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os membros da sua família!"*.

Os cristãos identificam Belzebu como o demônio chefe Satanás, uma espécie de tenente do exército de Lúcifer, constituindo a trindade dos infernos (Lúcifer, Belzebu e Astarote), opondo-se à santa trindade dos céus (Deus, Jesus e Maria). Também era a personificação do segundo pecado capital, a gula.

Marduque (Merodaque)

Marduque era o principal deus da Babilônia. Fruto de uma relação incestuosa entre Enki e Ninhursag, tinha como consorte Sarpanitu. Possuía

quatro olhos e ouvidos (por isso dizia-se que ele via e ouvia tudo), da língua saía uma chama e mesmo assim era considerado belíssimo. Ele torna-se deus durante o reinado de Hamurabi. Segundo a lenda, ele teria derrotado e matado o dragão Tiamat, a deusa do caos, dividindo-a em duas partes. Com uma delas criaria os céus e os astros celestes e com a outra parte, a terra (antes, falamos sobre os Anunnakis e detalhamos esses termos que agora são expostos em mitologia ou em outra forma de mitologia).

Depois deste feito, Marduque gera uma insatisfação nos outros deuses. Eles achavam que não tinham ninguém para adorá-los, diante desta situação é que Marduque teria criado o homem, para que assim fossem erguidos templos para adoração aos insatisfeitos deuses menores. Teria como filho Dunuzi (que seria o Tamuz da Bíblia), assim, justificaria a segunda lenda a respeito da gravidez de Semíramis (a rainha dos céus). Na Bíblia temos: (Is. 46:1; Jr. 50:2; Jr. 51:44) "*Bel se inclina, Nebo se abaixa; os seus ídolos são levados por animais de carga. As imagens que são levadas por aí, são pesadas, um fardo para os exaustos… Anunciem e proclamem entre as nações, ergam um sinal e proclamem; não escondam nada. Digam: 'A Babilônia foi conquistada; Bel foi humilhado, Marduque está apavorado. As imagens da Babilônia estão humilhadas e seus ídolos apavorados… Castigarei Bel na Babilônia e o farei vomitar o que engoliu. As nações não mais acorrerão a ele. E a muralha da Babilônia cairá.*" .

Dagom

O deus principal dos filisteus era considerado o deus da agricultura. Dagon era o pai de Baal . Quando os filisteus roubaram a arca da aliança, ela foi colocada diante de sua imagem, porém, Javé agiu através da arca e a imagem de Dagom teve suas mãos e cabeça amputadas. Em seguida todo o povo filisteu sofreu enormemente com uma epidemia, provavelmente, peste bubônica. Isto baseado no fato que se segue: O povo filisteu diante de tanto sofrimento se rende ao deus de Israel e envia para "sacrifício expiatório" cinco ratos do campo feitos em ouro. Dessa forma desejariam os filisteus

o perdão pelo pecado da adoração a Dagom e associavam a praga aos ratos.

Alguns textos bíblicos que se referem ao deus Dagon: (Jz 16.23,24; 1 Sm 5.5,6; 1 Cr 10.10) *"Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: "O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos". Quando o povo o viu, louvou o seu deus: "O nosso deus nos entregou o nosso inimigo, o devastador da nossa terra, aquele que multiplicava os nossos mortos… Por isso, até hoje, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram em seu templo, em Asdode, não pisam na soleira. Depois disso a mão do SENHOR pesou sobre o povo de Asdode e dos arredores, trazendo devastação sobre eles e afligindo-os com tumores… Expuseram suas armas num dos templos dos seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom"*.

O nome Dagon significa "peixinho", esse deus era representado às vezes como se vestisse um peixe, onde a sua cabeça seria coberta pela cabeça do peixe, esta ficando com a boca aberta para cima e as suas costas, com o restante do corpo do animal. A imagem de Dagon na forma de homem-peixe não é unânime para os historiadores. Existem moedas e documentos em que Dagon é representado como um homem divino, sem qualquer conotação marinha. A adoração de Dagon foi bastante evidente na antiga Palestina. Os filisteus ofereciam honras a Dagon para o sucesso em suas colheitas, mas rendiam a ele homenagens também em tempos de guerra. Eram realizados sacrifícios de animais e orações em seus templos. Seus sacerdotes usavam trajes cerimoniais com escamas prateadas e grandes mitras na cabeça.

Moloque (Milcom, Moleque)

O nome Moloque significa, rei (para muitos também pode ser moleque, menino e garoto, devido ao fato de se utilizar crianças em sacrifício à sua adoração). Esse demônio era o deus do fogo dos amonitas. Na mitologia Cananeia, apresentava-se com cabeça de boi e braços esticados para receber suas vítimas. Era adorado principalmente através de sacrifícios de crianças. A sua estátua era formada por um corpo humano com a cabeça de boi e em seu ventre havia um recipiente em que o fogo era aceso para

consumir vivas as crianças que ali eram jogadas em oferenda. A fumaça negra que subia da fornalha deixava a cabeça da estátua preta, talvez disso tenha surgido o conceito do "boi da cara preta".

Em seu louvor, para obterem boas colheitas e vitórias nas guerras, eram queimadas crianças nos braços de estátuas de Moloque. Os israelitas foram avisados pelo SENHOR dos castigos que seriam impostos a quem realizasse estes sacrifícios. Aquele que oferecesse o seu filho a Moloque deveria ser morto por apedrejamento (Lv 18:21; 20:2): *"Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque. Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR…Diga aos israelitas: Qualquer israelita ou estrangeiro residente em Israel que entregar um dos seus filhos a Moloque, terá que ser executado..". (2 Rs 23:10-13) "Também profanou Tofete, que ficava no vale de Ben-Hinom, de modo que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar seu filho ou sua filha a Moloque… O rei também profanou os altares que ficavam a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Destruição, os quais Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a detestável deusa dos sidônios, para Camos, o detestável deus de Moabe, e para Moloque, o detestável deus do povo de Amom".*

O rei Salomão é reverenciado pelos ocultistas como um dos maiores praticante das artes ocultas. Em uma passagem de Lucas, Jesus se encontrava expulsando um demônio de um homem e logo após diz: Lucas 11:31, "*A rainha do sul se levantará, no juízo, com os homens desta geração, e os condenará; pois, até dos confins da terra, veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.*", em uma referência ao envolvimento de Salomão com espíritos demoníacos. No livro A Goetia, uma técnica de Invocação de anjos e demônios, também conhecida como A Chave Menor de Salomão ou As Clavículas de Salomão, a magia negra era utilizada por Salomão em rituais invocativos e através dessas invocações era possível controlar 72 tipos diferentes de entidades espirituais para se obter favores deles, como sabedoria e proteção corpórea. Nesses rituais também são utilizados outras ferramentas como o círculo, onde o praticante fica em seu interior para se manter

O Selo de Salomão (Estrela de Davi) Ilustração de Éliphas Lévi (Dogma e ritual da alta magia)

protegido, o Triângulo, onde se manifesta o espírito invocado e o Selo do Espírito. Cada um dos 72 espíritos possui seu próprio selo (alguns, até mais de um), que será colocado no triângulo para a conjuração. No apócrifo O Testamento de Salomão: 72, é dito: "72. *E mandei outro demônio para vir diante de mim. E veio diante de mim trinta e seis espíritos,suas cabeças disformes como os cães, mas em si mesmos, eles eram humanos em forma; com caras de bundas, rostos de bois, e os rostos de pássaros. E eu Salomão, ouvindo e vendo-os, perguntou, e eu pedi-los e disse: "Quem é você?"*. Segundo os textos cabalísticos o Templo de Salomão foi construído com a ajuda do espírito demoníaco Asmodeus, o "Arquiteto". Salomão acorrentou Asmodeu em correntes mágicas e o forçou a revelar segredos nunca antes revelados. Este demônio forneceu um mineral que permitia cortar a madeira como o diamante corta o vidro. O Templo de Salomão foi construído sem usar pregos e nenhum metal e foi feito como se fosse um jogo de peças de encaixar.

Para a Cabala , os 72 nomes desses espíritos seriam originados de 72 combinações das letras hebraicas que representariam o nome impronunciável de "deus", o tetragrama YHVH (convertido para Javé ou Jeová, entre outras formas), e estaria de forma criptografada no capítulo 14, versículos 19, 20 e 21, do livro de Êxodo onde se narra a passagem do povo de Israel pelo Mar Vermelho. Entre esses 72 espíritos estariam os nomes de Baal (Senhor), Amon, Asterote e Caim (a semente da serpente).

Rei Salomão evocando Belial. De Jacobus de Teramo, (Augsburg, 1473).

Depois desta breve apresentação desses deuses-demônios, adorados por vários povos das regiões do Oriente Médio, inclusive os israelitas, voltemos à Bíblia, de onde paramos.

Representação da invocação de demônios pela Goetia, sobre a estrela de Davi (hexagrama)

Relações ilícitas

Lv 18:1-15 – *1 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Eu sou o SENHOR vosso Deus. 3* ***Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã,***

para a qual vos levo, ***nem andareis nos seus estatutos.****... 6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para* ***descobrir a sua nudez****. Eu sou o SENHOR. 7 Não descobrirás a nudez de* ***teu pai*** *e de* ***tua mãe****: ela é tua mãe; não descobrirás a sua nudez. 8 Não descobrirás a nudez da* ***mulher de teu pai****; é nudez de teu pai. 9 A nudez da* ***tua irmã****, filha de teu pai, ou filha de tua mãe, nascida em casa, ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás. 10 A nudez da* ***filha do teu filho****, ou da* ***filha de tua filha****, a sua nudez não descobrirás; porque é tua nudez. 11 A nudez da* ***filha da mulher de teu pai****,* ***gerada de teu pai*** *(ela é tua irmã), a sua nudez não descobrirás. 12 A nudez da* ***irmã de teu pai*** *não descobrirás; ela é parenta de teu pai. 13 A nudez da* ***irmã de tua mãe*** *não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe. 14 A nudez do* ***irmão de teu pai*** *não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia. 15 A nudez de* ***tua nora*** *não descobrirás: ela é mulher de teu filho; não descobrirás a sua nudez.*

O SENHOR adverte Moisés de que ele e o seu povo não deveriam ter relações sexuais nos costumes do Egito e nem da terra prometida (Canaã). Em suas novas leis infligidas ao povo de Israel, o SENHOR (Javé) recrimina qualquer relação sexual do homem para com qualquer outra mulher que não seja a sua de fato, proibindo o contato sexual com parentes próximos (pai, mãe, irmãos, tios, noras e genros, filhos e netos). Bem, de agora em diante com essas novas regras, o deus de Israel se mostra mais "puritano" que nos livros anteriores, onde aceitava e até estimulava essas práticas, como ocorreu com Abraão, que se casou com sua meia-irmã Sara, e Ló, que teve filhos com suas duas filhas.

Uniões abomináveis

Lv 18:19-25 – *19 E não chegarás à mulher durante a separação da sua imundícia, para descobrir a sua nudez, 20 Nem te deitarás com a mulher de teu próximo para cópula, para te contaminares com ela. 21 E da tua descendência não darás nenhum para fazer passar pelo fogo perante Moloque; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR. 22* ***Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é;*** *23* ***Nem te deitarás com um animal, para te contaminares com ele****; nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele;* ***confusão é****. ... 25* ***Por isso a terra está contaminada****; e eu visito a sua iniquidade,* ***e a terra vomita os seus moradores.***

Em algumas traduções como a da CNBB é dito: "*23 ...a mulher não se oferecerá a um animal para copular com ele: é uma perversidade."*. Porém, em relação ao ser Javé, não acreditamos na questão moral, mas sim no desejo de manter a perpetuação e a ampliação dos seus escolhidos, em estado de pureza genética apropriada para a reprodução. O que não se

conseguiria adotando a prática homossexual, por exemplo. Da primeira vez, essa pureza foi alterada pela mistura dos genes humanos com os genes da raça dos "filhos de deus", que geraram novos seres com uma alta tendência para o mal e a depravação (incontroláveis por Javé) e desta vez o homem poderia se corromper entre os seus, da mesma espécie, ou com animais inferiores e irracionais. O que, com certeza não geraria novos seres (reduzindo drasticamente em pouco tempo o seu povo), e seria um desperdício de energia vital (o precioso sêmen, o que gera a vida).

Seleção artificial?

Lv 21:16-24 – *16 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: 17 Fala a Arão, dizendo: Ninguém da tua descendência, nas suas gerações, em que* ***houver algum defeito****, se chegará a oferecer o pão do seu Deus. 18 Pois nenhum homem em quem houver alguma* ***deformidade*** *se chegará; como homem cego, ou coxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos, 19 Ou homem que tiver quebrado o pé, ou a mão quebrada, 20 Ou corcunda, ou anão, ou que tiver defeito no olho, ou sarna, ou impigem, ou que tiver* ***testículo mutilado****. 21* ***Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do SENHOR; defeito nele há****; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus. 22 Ele comerá do pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do santo. 23 Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porquanto defeito há nele,* ***para que não profane os meus santuários****; porque eu sou o SENHOR que os santifico. 24 E Moisés falou isto a Arão e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel.*

Javé teme que algum homem com defeitos físicos advindos de falhas genéticas, como membros deformados ou cegueira, contamine seu santuário. Os sacerdotes do templo realizariam alguma espécie de ritual sexual para a geração de novos seres que teriam as características idealizadas por Javé. Portanto esses sacerdotes não deveriam ter defeitos genéticos para não contaminar a geração do povo do SENHOR. Pelo mesmo motivo não seriam aceitos homens com os testículos mutilados, pois seriam improdutivos. Esses sacerdotes dotados de deficiências poderiam participar da celebração, porém, não poderiam atravessar o véu, ou adentrar o ambiente onde se localizaria o altar, local do provável rito sexual.

Qualquer que tocar a algum réptil se fará imundo

Lv 22:5-6 – *5* ***Ou qualquer que tocar a algum réptil, pelo qual se fez imundo****, ou a algum homem, pelo qual se fez imundo, segundo toda a sua imun-*

dícia; 6 O homem que o tocar será imundo até à tarde, e não comerá das coisas santas, mas banhará a sua carne em água.

O que o SENHOR (Javé) queria dizer com a frase "*pelo qual se fez imundo*" quando se referia ao réptil? Se ele se referia ao animal, ele não deveria já ser imundo pela própria natureza, segundo seus conceitos? O que então o transformaria em imundo? Seria o animal morto ou em estado de putrefação ou o SENHOR (Javé) estaria referindo-se não aos animais da classe réptil, mas sim, aos reptilianos? Talvez ele estivesse se referindo ao contato sexual, especificamente homossexual, pois colocou o réptil e o homem em mesma condição de imundícia, "*Ou qualquer que tocar a algum réptil, pelo qual se fez imundo, ou a algum homem, pelo qual se fez imundo, segundo toda a sua imundícia;*". O tocar neste caso seria o contato sexual do homem com algum ser reptiliano ou com outro homem, o que para o SENHOR (Javé) já foi colocado como abominação?

Votos particulares e suas avaliações

Lv 27:1-8 – *1 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando alguém fizer particular voto, segundo a tua avaliação serão as pessoas ao SENHOR. 3 Se for a tua avaliação de um homem, da idade de vinte anos até a idade de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário. 4 Porém, se for mulher, a tua avaliação será de trinta siclos. 5 E, se for de cinco anos até vinte, a tua avaliação de um homem será vinte siclos e da mulher dez siclos. 6 E, se for de um mês até cinco anos, a tua avaliação de um homem será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela mulher será de três siclos de prata. 7 E, se for de sessenta anos e acima, pelo homem a tua avaliação será de quinze siclos e pela mulher dez siclos. 8 Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então apresentar-se-á diante do sacerdote, para que o sacerdote o avalie; conforme as posses daquele que fez o voto, o avaliará o sacerdote.*

O SENHOR (Javé) avalia a participação do seu povo, em adoração no seu templo, de forma monetária. Qual seria a utilidade dada pelo SENHOR ao dinheiro arrecadado? Com certeza ele não o usaria em compras no mercado central da cidade. Não fica claro se o dinheiro arrecadado ficará com a congregação ou será entregue ao SENHOR. Porém, só vemos uma utilidade do dinheiro para Javé: o metal da moeda (ouro, prata ou outro tipo). Esse metal poderia ser utilizado na fabricação de equipamentos e utensílios "divinos".

Jesus aboliu as leis mosaicas

Para muitos, é inadmissível que essa possibilidade possa ser cogitada e se fundamentam principalmente em Mateus 5:17-*20, "17* ***Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir****. 18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei,* ***sem que tudo seja cumprido.*** *19 Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. 20 Porque vos digo que,* ***se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus****"*. Porém, essa passagem, para um completo entendimento, tem que ser mais bem analisada e envolvida no contexto do restante do capítulo. Perceba que Jesus, apesar de afirmar que não veio para destruir a lei, mas sim para cumpri-la e que quem não a cumprisse em sua totalidade não seria mais justo que os escribas e fariseus, faz um pequeno adendo ao afirmar que "*nem um jota ou um til se omitirá da lei,* ***sem que tudo seja cumprido".*** Essa frase final nos induz a acreditar que ela será cumprida até se extinguir. Jesus não pretendia de imediato modificá-la, porém, não concordava com o seu conteúdo na sua totalidade e nos versículos seguintes deste capítulo, dá novas pistas desse desacordo. Em cada colocação de pontos da lei ele acrescenta a sua intervenção para modificá-la, não na lei escrita, mas no conceito e no coração do fiel: *21* ***Ouvistes que foi dito aos antigos:*** *Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. 22* ***Eu, porém, vos digo*** *que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca* (ordinário)*, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno....27* ***Ouvistes que foi dito aos antigos:*** *Não cometerás adultério. 28* ***Eu, porém, vos digo****, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.... 31* ***Também foi dito:*** *Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite. 32* ***Eu, porém, vos digo*** *que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério. 33 Outrossim,* ***ouvistes que foi dito aos antigo****s: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao SENHOR. 34* ***Eu, porém, vos digo*** *que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus;... 38* ***Ouvistes que foi dito****: Olho por olho, e dente por dente. 39* ***Eu, porém, vos digo*** *que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; ...43* ***Ouvistes que foi dito:*** *Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. 44* ***Eu, porém, vos digo****: Amai a vossos*

inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus.

Tanto nas palavras de Jesus como nas de Paulo e em outros livros da Bíblia, podemos encontrar manifestações não muito favoráveis às leis judaicas, ao Antigo Testamento e ao próprio Javé, que reforçam a ideia da não concordância de Jesus com tudo isso. O fato de Paulo ter rejeitado seu nome judeu, Saulo (aquele que foi muito desejado), provavelmente para não ser relacionado ao rei Saul (o mesmo que Saulo), também da tribo de Benjamim, seria mais um reforço a essa ideia.

Já em João 8:31-45, Jesus falou:*"31 Jesus dizia, pois,* ***aos judeus que criam nele****: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; 32* ***E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*** *33 Responderam-lhe:* ***Somos descendência de Abraão****, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres? 34 Respondeu-lhes Jesus:* ***Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado****. 35 Ora o servo não fica para sempre em casa;* ***o Filho fica para sempre****. 36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. 37* ***Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque, a minha palavra não entra em vós.*** *38* ***Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto do vosso pai****. 39 Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. 40 Mas, agora, procurais matar-me, a mim,* ***homem que vos tem dito a verdade, que de Deus tem ouvido****;* ***Abraão não fez isto.*** *41* ***Vós fazeis as obras do vosso Pai****. Disseram-lhe, pois:* ***Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus.*** *42 Disse-lhes, pois, Jesus:* ***Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim, de Deus****; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. 43 Por que não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha palavra. 44* ***Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai: ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade,*** *porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. 45* ***Mas, porque vos digo a verdade, não me credes****"*. Esses Judeus tinham como pai, Javé, e eram descendentes e seguidores de Abraão, mas Jesus não reconhece esse deus como o seu pai e afirma que eles são filhos do diabo. É claro que eles não acreditavam que Jesus era filho de Javé, porque simplesmente, não é.

Jeová disse*: lembra-te do dia do sábado, para o santificar.* Porém Jesus diz:"*... O filho do homem até do sábado é senhor*", essa passagem está em Mc

2:23-28 e em Lc 6:1-5, é dito: *"23 E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas. 24 E os fariseus lhe disseram: Vês?* ***Por que fazem no sábado o que não é lícito?*** *25 Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam? 26 Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam? 27 E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. 28* ***Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor****".*

Em Romanos 10:4 é dito: "***pois o fim da lei é Cristo***".

Lucas 16:16, "***A lei e os profetas vigoraram até João****; desde esse tempo vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.* ***E é mais fácil passar o céu e a terra, do que cair um til sequer da lei".*** Veja que o autor de Lucas anuncia que somente após João é que o evangelho foi anunciado e se lamenta pelo fato da lei ser tão difícil de ser derrubada e não que ela deveria ser considerada.

Em Romanos 6:14: "*porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça*".

João Batista testemunha em João 1:15-18: "*15 João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. 16 E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça. 17* ***Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.*** *18* ***Deus nunca foi visto por alguém****. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou*". A frase "*Deus nunca foi visto por alguém*" é um alerta da mesma forma que diz que a verdade só veio por Jesus.

Em João, no episódio da mulher adúltera que seria apedrejada segundo a lei, Jesus se pronuncia contra a lei, assim, Jo 8:4-11: *4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. 5 E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? 6 Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. 7 E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. 8 E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. 9* ***Quando ouviram isto, redarguidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos;*** *ficou só Jesus e a mulher que estava no meio. 10 E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? 11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.*

Já em Romanos 3:9-20, é colocada a situação de igualdade em relação ao pecado do povo hebreu com outras nações pecadoras, como os gregos, pela idolatria e outras iniquidades, advindas da obediência à lei: *"9 Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, **tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado;** 10 Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. 11 Não há ninguém que entenda; **Não há ninguém que busque a Deus**. 12 Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. 13 A sua garganta é um sepulcro aberto; Com as suas línguas tratam enganosamente; Peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; 14 Cuja boca está cheia de maldição e amargura. 15 Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. 16 Em seus caminhos há destruição e miséria; 17 E não conheceram o caminho da paz. 18 Não há temor de Deus diante de seus olhos. 19 **Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus**. 20 **Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado"**.*

E em Romanos 7:1-10: *"1 Não sabeis vós, irmãos (**pois que falo aos que sabem a lei**), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? 2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. 3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido. 4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, **a fim de que demos fruto para Deus**. 5 **Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.** 6 Mas agora temos **sido libertados da lei**, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, **e não na velhice da letra.** 7 **Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei**; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. 8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, operou em mim toda a concupiscência; **porquanto sem a lei estava morto o pecado.** 9 **E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri.** 10 **E o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte".***

I Coríntios 15:55-57: *" 55 Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? 56 **Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei**. 57 Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso SENHOR Jesus Cristo".*

Gálatas 2:19: "19 ***Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus".***

Gálatas 3:10-23: *10* ***Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição****; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. 11* ***E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus****, porque o justo viverá da fé. 12* ***Ora, a lei não é da fé****; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá. 13* ***Cristo nos resgatou da maldição da lei****,* ***<u>fazendo-se maldição por nós;</u>*** *porque está escrito:* ***Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro****; 14 Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios* (não Judeu) *por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito. 15 Irmãos, como homem falo; se a aliança de um homem for confirmada, ninguém a anula nem a acrescenta. 16* ***Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência.*** *Não diz:* ***E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só****: E à tua descendência, que é Cristo. 17* ***Mas digo isto: Que tendo sido a aliança anteriormente confirmada por Deus em Cristo, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a invalida, de forma a abolir a promessa.*** *18 Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus pela promessa a deu gratuitamente a Abraão. 19 Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e* ***foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro****. 20* ***Ora, o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um****. 21 Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei. 22* ***Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes.*** *23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar"*. Já em I Timóteo 2:5 é dito: "*5* ***Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem****"*. Se Jesus é o único mediador de Deus, Moisés é o de Javé.

Gálatas 4: 4:11: "*4 Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, 5* ***Para remir os que estavam debaixo da lei****,* ***a fim de recebermos a adoção de filhos****. 6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. 7* ***Assim que já não és mais servo, mas filho****; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo. 8* ***<u>Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses</u>.*** *9* ***Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?*** *10 Guardais*

dias, e meses, e tempos, e anos. 11 ***Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco".***

Gálatas 5:1-7: "*1 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou,* ***e não torneis a colocarvos debaixo do jugo da servidão****. 2 Eis que eu, Paulo, vos digo que,* ***se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.*** *3* ***E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. 4 Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído****. 5 Porque nós pelo Espírito da fé aguardamos a esperança da justiça. 6* ***Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum****; mas sim a fé que opera pelo amor. 7* ***Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedeçais à verdade****?* ". A circuncisão era um requisito da aliança de Javé para com os seus escolhidos.

Em João 13:34, Jesus diz: "***um novo mandamento vos dou****: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis".*

Gálatas 5:14-25: "*14* ***Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.*** *15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros. 16 Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. 17 Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro,* ***para que não façais o que quereis****. 18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. 19* ***Porque as obras da carne são manifestas, as quais são****: adultério, prostituição, impureza, lascívia, 20 Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, 21 Invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus. 22* ***Mas o fruto do Espírito é:*** *amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. 23* ***Contra estas coisas não há lei****. 24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. 25 Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito".* O grande lema do satanismo moderno de Aleister Crowley é a Lei de Thelema, "Faça o que tu queres, será tudo da lei" encontrada em seu livro, A lei, também fazendo parte no íntimo dos ensinamentos da Cabala judaica. Aleister recebeu no Egito de maneira ritualística através de sua esposa, O Livro da Lei, um manual de invocações satânicas ditado pela entidade Aiwaz. Segundo Aleister, os conhecimentos místicos da Cabala foram usados para decifrar esse manual que em sua essência prega a liberdade total do homem (sem regras morais ou sociais), ele

tudo pode (matar, estuprar, se matar, mentir ou qualquer outra coisa, na obediência da regra, que a sua vontade seja a lei), pois o homem é deus da sua vontade. Existe uma grande relação entre a Lei de Thelema com os ensinamentos judaicos dos que praticam a Cabala?

II Coríntios 3:1-18: *1* ***Porventura começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos?*** *Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós? 2 Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. 3 Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo,* ***não em tábuas de pedra****, mas nas tábuas de carne do coração. 4 E é por Cristo que temos tal confiança em Deus; 5 Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, 6 O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento,* ***não da letra****, mas do espírito;* ***porque a letra mata e o espírito vivifica****. 7* ***E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória,*** *de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, 8 Como não será de maior glória o ministério do Espírito? 9* ***Porque, se o <u>ministério da condenação</u> foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça****. 10 Porque também o que foi glorificado nesta parte não foi glorificado, por causa desta excelente glória. 11* ***Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece.*** *12 Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.* ***13 E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório****. 14 Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque* ***até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do velho testamento, <u>o qual foi por Cristo abolido</u>****; 15* ***E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.*** *16* ***Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.*** *17 Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. 18 Mas todos nós,* ***com rosto descoberto,*** *refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.*

Tirem suas próprias conclusões.

O Quarto Livro de Moisés
Números

Com 36 capítulos, o quarto livro do Pentateuco tem o nome de Números, devido relatar em seu conteúdo dois censos em Israel. Além disso, narra à peregrinação dos israelitas na região do monte Sinai e perseguições sofridas por esse povo. É atribuída em Números, para alguns exegetas, a criação do sistema de pesos e medidas ao próprio deus Javé e também nele é relatada a organização do seu povo em doze tribos.

"O acaso é talvez, o pseudônimo que Deus usa quando não quer assinar suas obras."
T. Gauther

Os levitas não são contados

Nm 1:47-54 – *47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais,* ***não foram contados entre eles****, 48 Porquanto o SENHOR tinha falado a Moisés, dizendo: 49 Porém não contarás a tribo de Levi,* ***nem tomarás a soma deles entre os filhos de Israel****; 50 Mas tu põe os levitas sobre o tabernáculo do testemunho, e sobre todos os seus utensílios, e sobre tudo o que pertence a ele; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; e eles o administrarão, e acampar-se-ão ao redor do tabernáculo. 51* ***E, quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo se houver de assentar no arraial, os levitas o armarão;*** *e o* ***estranho que se chegar morrerá****. 52 E os filhos de Israel armarão as suas tendas, cada um no seu esquadrão, e cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos. 53 Mas os levitas armarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de Israel, pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do testemunho. 54 Assim fizeram os filhos de Israel; conforme a tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim o fizeram.*

Os levitas têm como papel principal administrar, transportar, montar e desmontar o tabernáculo, sendo supervisionados por Itamar, filho de Arão. Eles também tinham uma função bastante incomum: serviam

de protetores do tabernáculo contra o próprio povo de Israel, contra os efeitos nocivos das tribos de Israel, protegendo o tabernáculo da "indignação" das tribos.

Porque todo o primogênito é meu

Nm 3:11-13 – *11 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 12 E eu, eis que tenho tomado os levitas* ***do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo o primogênito****, que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus. 13* ***Porque todo o primogênito é meu; desde o dia em que tenho ferido a todo o primogênito na terra do Egito, santifiquei para mim todo o primogênito em Israel, desde o homem até ao animal: meus serão****; Eu sou o SENHOR.*

Nm 3:42-45 – *42 E contou Moisés, como o SENHOR lhe ordenara, todo o primogênito entre os filhos de Israel. 43 E todos os primogênitos homens, pelo número dos nomes dos da idade de um mês para cima, segundo os que eram contados deles, foram vinte e dois mil e duzentos e setenta e três. 44 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 45* ***Toma os levitas em lugar de todo o primogênito entre os filhos de Israel, e os animais dos levitas em lugar dos seus animais; porquanto os levitas serão meus: Eu sou o SENHOR.***

Novamente Javé reafirma o seu desejo pelos sacrifícios de primogênitos em sua honra, suavemente disfarçado na palavra "santifiquei". Mas como os primogênitos de animais eram imolados não teríamos por que não acreditar que isso também não se aplicaria aos "santificados" e a citação da morte dos primogênitos do Egito também reforça a ideia. Relembremos do caso de Abraão ao iniciar esse ritual com o seu próprio filho, Isaque.

O SENHOR teria ordenado a Moisés a substituição dos seus primogênitos (humanos e animais) pelos filhos e animais dos Levitas nos rituais de sacrifício? Mas afinal, por que os Levitas teriam perdido o privilégio da proteção divina que os outros das outras tribos de Israel gozavam? Ou eles representariam uma tribo "privilegiada", com o exclusivo direito a participar dos rituais, fazer sacrifícios, entrar no tabernáculo e até morrer em nome do seu senhor?

A importância dos levitas para o SENHOR estaria na sua imensa lealdade e coragem, afinal, toda a responsabilidade de guiar seu povo foi dada a Moisés e Araão, que eram Levitas. Eles participaram dos principais episódios em que se exigia uma ação mais violenta, como em Ex 32:25-29. *"25 E, vendo Moisés que o povo estava despido, porque Arão o havia*

deixado despir-se para vergonha entre os seus inimigos, 26 Pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é do SENHOR, venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi. 27 E disse-lhes: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho. 28 E os filhos de Levi fizeram conforme à palavra de Moisés; e caíram do povo aquele dia uns três mil homens. 29 Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai hoje as vossas mãos ao SENHOR; porquanto cada um será contra o seu filho e contra o seu irmão; e isto, para que ele vos conceda hoje uma bênção".

Portanto, os Levitas seriam ardentes defensores do SENHOR (Javé), como provaria a frase: "*Quem é do SENHOR, venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi*".

Eles também não foram contados, pois eram usados como exército de defesa e certamente ocorreriam muitas baixas nesta tarefa. Eles seriam sacerdotes e, como tais, destinariam suas vidas à proteção das coisas do SENHOR (Javé).

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

Nm 5:1-3 – *1 E FALOU o SENHOR a Moisés, dizendo: 2 Ordena aos filhos de Israel que lancem* ***fora do arraial a todo o leproso****, e a todo o que padece fluxo, e a todos os imundos por causa de contato com algum morto. 3 Desde o homem até a mulher os lançareis; fora do arraial os lançareis;* ***para que não contaminem os seus arraiais, no meio dos quais eu habito.***

O SENHOR como "deus" não consegue curar seu povo da lepra ou não deseja isso por algum motivo oculto? Estaria essa doença sendo usada como uma forma de manipulação dos seus fiéis? A questão do isolamento para fins de higiene ou prevenção de epidemias seria algo coerente para o pensamento dos israelitas, porém, muito limitado para um ser poderoso como deveria ser o "deus" Javé.

A prova da mulher suspeita de adultério

Nm 5:11-28 – *11 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: 12 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando a mulher de alguém se desviar, e transgredir contra ele, 13 De maneira que algum homem se tenha deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha,* ***e no feito não for apanhada****, ...16 E o sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do SENHOR. 17 E o sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará o sacerdote* ***do pó que***

houver no chão do tabernáculo**, e o deitará na água.18 Então o sacerdote apresentará a mulher perante o SENHOR, e descobrirá a cabeça da mulher; e a oferta memorativa, que é a oferta por ciúmes, porá sobre as suas mãos, **e a água amarga, que traz consigo a maldição**, estará na mão do sacerdote. ...21 Então o sacerdote fará jurar à mulher com **o juramento da maldição**; e o sacerdote dirá à mulher**: O SENHOR te ponha por maldição** e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR **consumir a tua coxa **(**decair teu quadril) ***e inchar o teu ventre**. ... 23 **Depois o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro, e com a água amarga as apagará.**....27 E, havendo-lhe dado a beber aquela água, **será que, se ela se tiver contaminado, e contra seu marido tiver transgredido, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e consumirá a sua coxa**; e aquela mulher será por maldição no meio do seu povo. **28 E, se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então será livre, e conceberá filhos**.*

Observe como Javé propôs a solução para os casos de adultério, se utilizando de maldições e mandingas. A mulher supostamente adúltera seria levada à presença do SENHOR (Javé) e beberia um líquido (água amarga amaldiçoante) que, caso ela fosse "culpada", lhe provocaria o inchaço de seu ventre, ou seria o aborto? As características abortivas do absinto, a planta (Artemisia absinthium L.) também chamada de losna, são bem conhecidas e é encontrada na Bíblia também referência a ele como sendo causador do surgimento da água amarga, Ap 8:11: "*E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.*" e nos provérbio de Salomão, que teria declarado: "*a infidelidade, ainda que possa ser excitante e doce no seu início, costuma ter um fim amargo como a losna*". O pó colocado na água a ser oferecido à provável pecadora poderia ser o absinto ou outra substância venenosa com efeitos abortivos.

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

Nm 9:15-22 (Ex 40:34-38) – *15 E no dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do testemunho; e à tarde estava sobre o tabernáculo com uma aparência de fogo até à manhã. 16 Assim era de contínuo: **a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo**. 17 Mas sempre que a **nuvem se alçava de sobre a tenda**, os filhos de Israel partiam; e no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel se acampavam. ...22 **Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês,***

ou um ano, ficando sobre ele, então os filhos de Israel se alojavam, e não partiam; e alçando-se ela, partiam.

A nuvem, ou melhor, a nave do SENHOR, novamente volta a guiar seu povo. Para ilustrar mais um pouco, veremos o que diz Ezequiel em seu livro "O Livro do Profeta" no capítulo 1- A primeira visão dos querubins:

Ez 1:4-5 – *4 Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, uma grande nuvem, com um fogo revolvendo-se nela, e um resplendor ao redor, e no meio dela havia uma coisa,* **como de cor de âmbar** (ouro brilhante, em outras traduções)*, que saía do meio do fogo. 5 E do meio dela saía a semelhança de quatro seres.*

As murmurações dos israelitas

Nm 11:1 – *1 E aconteceu que, queixou-se o povo falando o que era mal aos ouvidos do SENHOR; e ouvindo o SENHOR a sua ira se acendeu; e o fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu os que estavam na última parte do arraial.*

A "nuvem" do SENHOR (Javé) se aproxima demais do seu povo e mata várias pessoas com a sua propulsão. Novamente o "povo de Deus" se desespera e reclama a Moisés a falta de alimento, Javé manda através de um vento forte, mais uma vez, codornizes para aplacar a fome de seu povo.

A revolta de Miriã e Arão

Nm, 12:1-15 – *1 E falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cusita, com quem casara; porquanto tinha casado com uma mulher cusita. ... 5 Então o SENHOR* ***desceu na coluna de nuvem****, e se pôs à porta da tenda*; *depois chamou a Arão e a Miriã e ambos saíram. 6 E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o SENHOR,* ***em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele.*** *7 Não é assim com o meu servo Moisés que é fiel em toda a minha casa. 8 Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas;* ***pois ele vê a semelhança do SENHOR****; por que, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés? 9 Assim a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se. 10 E a nuvem se retirou de sobre a tenda;* ***e eis que Miriã ficou leprosa como a neve****; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa. 11 Por isso Arão disse a Moisés: Ai, senhor meu, não ponhas sobre nós este pecado, pois agimos loucamente, e temos pecado. 12 Ora, não seja ela como um morto, que saindo do ventre de sua mãe*, ***a metade da sua***

carne já esteja consumida. *13 Clamou, pois, Moisés ao SENHOR, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures. 14 E disse o SENHOR a Moisés: Se seu pai cuspira em seu rosto, não seria envergonhada sete dias?* ***Esteja fechada sete dias fora do arraial, e depois a recolham.*** *15 Assim Miriã esteve fechada fora do arraial sete dias, e o povo não partiu, até que recolheram a Miriã.*

Apesar de não desejar curar a lepra, Javé sabe como provocá-la no seu povo e como curá-la. Usa essa doença para punir a rebeldia de Miriã, deixando-a doente por apenas 07 dias.

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

Nm 13:1-2 (Dt 1:19-25) – *1 E FALOU o SENHOR a Moisés, dizendo: 2* ***Envia homens que espiem a terra de Canaã,*** *que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada um príncipe entre eles.*

Nm 13:25-33 (Dt 1:26-33) – *25 E eles voltaram de espiar a terra, ao fim de quarenta dias. ...27 E contaram-lhe, e disseram:* ***Fomos à terra a que nos enviaste; e verdadeiramente mana leite e mel, e este é o seu fruto.*** *28* ***O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades fortificadas e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Enaque.*** *29 Os amalequitas habitam na terra do sul; e os heteus, e os jebuseus, e os amorreus habitam na montanha; e os cananeus habitam junto do mar, e pela margem do Jordão. 30 Então Calebe fez calar o povo perante Moisés, e disse:* ***Certamente subiremos e a possuiremos em herança; porque seguramente prevaleceremos contra ela.*** *31 Porém, os homens que com ele subiram disseram:* ***Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.*** *32 E infamaram a terra que tinham espiado, dizendo aos filhos de Israel: A terra, pela qual passamos a espiá-la, é terra que consome os seus moradores;* ***e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.*** *33* ***Também vimos ali gigantes, filhos de Enaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim também éramos aos seus olhos****.*

Uma provável explicação para o termo "*terra que mana leite e mel*", seria: uma terra boa para a criação de gado e para a agricultura. Ou seja, se confirmando essa situação, derivaria uma boa produção de leite pela criação de gado, e de mel, pela fertilidade da terra, com muitas árvores e consequentemente também com muitas abelhas, garantindo uma boa produção de mel.

Calebe alerta seu povo que a terra prometida é habitada por gigantes, os filhos de Enaque, os descendentes dos Nefilins mencionados em Gn 6:1-8. Eles também são mencionados em:

Dt 1:28 – *28 Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até aos céus; e também vimos ali filhos dos gigantes.*

Dt 3:11 – *11 Porque só Ogue, o rei de Basã, restou dos gigantes; eis que o seu leito, um leito de ferro, não está porventura em Rabá dos filhos de Amom? De nove côvados, o seu comprimento, e de quatro côvados, a sua largura, pelo côvado comum.*

Obs.: A representação da medida côvado é muito relativa, pois corresponde à distância da ponta do dedo menor da mão ao cotovelo, variando assim de pessoa para pessoa. Porém, 01 côvado equivale aproximadamente a dezoito polegadas (52,4 centímetros), portanto, o rei Ogue mediria em torno de 4,71 metros.

Somente os filhos e netos dos israelitas verão a terra que seus pais desprezaram

Nm 14:2-45 – *2 E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse:* ***Quem dera tivéssemos morrido na terra do Egito! ou, mesmo neste deserto!*** *3 E por que o SENHOR nos traz a esta terra, para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa?* ***Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?...*** *10 Mas toda a congregação disse que os apedrejassem; porém* ***a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.*** *11 E disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo? E até quando não crerá em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio dele? ... 13 E disse Moisés ao SENHOR: Assim os egípcios o ouvirão; porquanto com a tua força fizeste subir este povo do meio deles. 14 E dirão aos moradores desta terra, os quais ouviram que tu, ó SENHOR, estás no meio deste povo, que* ***face a face****, ó SENHOR, lhes apareces,* ***que tua nuvem está sobre ele e que vais adiante dele numa coluna de nuvem de dia, e numa coluna de fogo de noite.*** *15 E se matares este povo como a um só homem, então as nações, que antes ouviram a tua fama, falarão, dizendo: 16* ***Porquanto o SENHOR não podia pôr este povo na terra que lhe tinha jurado; por isso os matou no deserto.*** *...19* ***Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia; e como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui.*** *20 E disse o SENHOR:* ***Conforme à tua palavra lhe perdoei.*** *21 Porém, tão certamente como eu vivo, e como a glória do SENHOR encherá toda a terra, 22 E que todos*

os homens que ***viram a minha glória*** *e* ***os meus sinais****, que fiz no Egito e no deserto, e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha voz, 23* ***Não verão a terra de que a seus pais jurei, e nenhum daqueles que me provocaram a verá.*** *...30 Não entrareis na terra, pela qual levantei a minha mão que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. ... 32* ***Porém, quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto****. 33* ***E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos****,* ***e levarão sobre si as vossas infidelidades****, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto. ... 41 Mas Moisés disse: Por que transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará. 42* ***Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.*** *... 44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cume do monte;* ***mas a arca da aliança do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial.*** *45 Então desceram os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha,* ***e os feriram, derrotando-os até Horma.***

O povo de Moisés, diante da possibilidade de ter que enfrentar um povo gigante para conseguir a posse da terra prometida, revolta-se. Afinal, como não se sentir de certa forma enganado pelo seu deus, já que além de tantos sofrimentos já passados, a terra que brotava leite e mel, um “presente de Deus”, teria que ser conquistada através de batalhas tão incertas de êxitos? Moisés novamente alerta para a possibilidade de ocorrer uma deterioração da imagem do Senhor perante os outros povos da terra, caso ele castigasse o seu povo escolhido. E novamente Javé leva suas palavras em consideração e volta atrás em sua vingança, não os matando, porém impedindo-os de entrar na terra prometida, forçando-os a vagar pelo deserto até a morte durante quarenta anos.

Como poderiam simples mortais derrotar gigantes? O SENHOR amaldiçoa todos que se rebelaram contra ele, deixando-os sem a sua proteção ou presença, para renovar o seu povo e livrar dessa geração desacreditada em seu deus. A presença de Javé e da arca sagrada seria garantia de vitória contra qualquer povo. Assim fica novamente a arca da aliança relacionada a uma arma de guerra.

A rebelião de Coré, Datã e Abirão

Nm 16:2-50 – *2* ***E levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, chamados à assembleia, homens de posição,*** *3 E se congregaram contra Moisés e contra Arão, e lhes disseram: Basta-vos,* ***pois que toda a congregação é santa, todos são santos, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos elevais***

sobre a congregação do SENHOR?... *12 E Moisés mandou chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram:* ***Não subiremos;*** *13* ***Porventura pouco é que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós?*** *... 15* ***Então Moisés irou-se muito, e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento tomei deles, nem a nenhum deles fiz mal.*** *... 18 Tomaram, pois, cada um o seu incensário, e neles puseram fogo, e neles deitaram incenso, e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão. 19 E Coré fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação;* ***então a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.*** *20 E falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo: 21* ***Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento.*** *22 Mas eles se prostraram sobre os seus rostos, e disseram: Ó Deus,* ***Deus dos espíritos de toda a carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu contra toda esta congregação?*** *23 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Subi do derredor da habitação de Coré, Datã e Abirão. 25 Então Moisés levantou-se, e foi a Datã e a Abirão; e após ele seguiram os anciãos de Israel. 26 E falou à congregação, dizendo:* ***Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens ímpios, e não toqueis nada do que é seu para que porventura não pereçais em todos os seus pecados.*** *...****30 Mas, se o SENHOR criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então conhecereis que estes homens irritaram ao SENHOR. 31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu. 32 E a terra abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a Coré, e a todos os seus bens. 33 E eles e tudo o que era seu desceram vivos ao abismo, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação. ...35 Então saiu fogo do SENHOR, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.*** *36 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 37 Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote,* ***que tome os incensários do meio do incêndio, e espalhe o fogo longe, porque santos são;*** *38* ***Quanto aos incensários daqueles que pecaram contra as suas almas, deles se façam folhas estendidas para cobertura do altar****; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são; e serão por sinal aos filhos de Israel. ...41 Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo:* ***Vós matastes o povo do SENHOR.*** *42 E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Arão, e virando-se para a tenda da congregação,* ***eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu.*** *43 Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação. 44 Então falou*

o SENHOR a Moisés, dizendo: ***45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento****; então se prostraram sobre os seus rostos, 46 E disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR****; já começou a praga****. 47 E tomou-o Arão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação;* ***e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso nele, e fez expiação pelo povo. 48 E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga. 49 E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram pela causa de Coré.*** *50 E voltou Arão a Moisés à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.*

Ocorre novamente uma rebelião contra a situação em que se encontravam os israelitas. Dessa vez, dois grupos distintos se unem. Os das tribos de Rúben com os Levitas, Coré, Datã e Abirão, eles sentem inveja de Moisés e da proteção que o SENHOR dedicava a ele. Moisés tenta protegê-los, porém, Javé não desiste do intento de matá-los e faz com que se cumpra um prenúncio de Moisés. O SENHOR mata 250 pessoas da tribo de Levi com fogo, que segundo o texto, saiu dele mesmo, ou teria sido da nuvem? "*35 Então saiu fogo do SENHOR, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.*". Porém, o mais interessante dessa passagem é a preocupação que o SENHOR tem em salvar e recuperar os metais dos incensários do meio do fogo. Os que eram usados pelos sacerdotes israelitas eram santos e seriam reutilizados, já os dos Levitas rebeldes deveriam ser transformados em folhas para cobrir o altar. No dia seguinte, uma nova rebelião, como de costume. O SENHOR aparece na mesma hora em sua nuvem e deita sobre os rebelados uma nova praga.

A mortandade por pragas do SENHOR sempre esteve associada a algum fator (insetos, vermes, doenças etc.), porém dessa vez não foi especificado nada para que tenhamos uma ideia sobre o que causaria as mortes. Seria essa praga o anjo da morte relatado em Ex 11:4-5? "*4 Disse mais Moisés: Assim o SENHOR tem dito: À meia noite eu sairei pelo meio do Egito;5 E todo o primogênito na terra do Egito morrerá, ...*". Nessa ação, o SENHOR mata de uma só vez 14.700 do seu povo por causa da revolta de Coré, assim ele reafirma o poder sobre o seu povo e impõe uma submissa e amedrontada adoração.

O resgate dos primogênitos

Nm 18:15-17 – *15 Tudo que abrir a madre****, e toda a carne que trouxerem ao SENHOR****,* ***tanto de homens como de animais****, será teu; porém*

os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás. 16 Os que deles se houverem de resgatar resgatarás, da idade de um mês, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras. 17 Mas o primogênito de vaca, ou primogênito de ovelha, ou primogênito de cabra, ***não resgatarás, santos são;*** *o seu sangue espargirás sobre o altar, e a sua gordura queimarás em oferta queimada de cheiro suave ao SENHOR***.**

O SENHOR deseja o sacrifício de homens e animais, abrindo algumas exceções para os primogênitos. Esses poderão ser recuperados após um mês, através do pagamento de 05 siclos (57 gramas de metal valoroso/moeda). Se o destino para os primogênitos de vacas, ovelhas ou cabras era ter seu sangue espalhado pelo altar e sua gordura queimada, qual seria o destino dos homens oferecidos em holocausto? Muitos religiosos afirmam que eles seriam sacerdotes e que destinariam as suas vidas a essa tarefa. Porém, qual seria o motivo do SENHOR se referir a eles como carne igual à dos animais em holocausto? *"...toda a carne que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais"*.

Tirando água da rocha

Nm 20:2-11 – *2 E não havia água para a congregação; então se reuniram contra Moisés e contra Arão.*

...

7 E o SENHOR falou a Moisés dizendo: 8 ***Toma a vara****, e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão,* ***e falai à rocha****, perante os seus olhos, e dará a sua água****; assim lhes tirarás água da rocha****, e darás a beber à congregação e aos seus animais. 9 Então Moisés tomou a vara de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado. 10 E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós? 11 Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara,* ***e saiu muita água;*** *e bebeu a congregação e os seus animais.*

Para matar a sede do seu povo, entra novamente em ação a vara mágica de Moisés ou do SENHOR, realizando mais um fantástico "milagre". Porém, é possível chegar à conclusão que a vara não funcionaria em qualquer rocha, mas em uma específica, "a rocha", pois não foi dito assim: "falai a qualquer rocha", mas sim, "falai à rocha", uma rocha em especial, possivelmente já preparada para verter água ao toque da vara, como nos é indicado em Ex 17:6 *"Eis que eu estarei ali, diante de ti, sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá. E*

Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel". É claro que em se considerando o poder de uma divindade maior, nada disso seria impossível de se realizar, porém não foi a ação divina que brotou água da rocha, mas sim a ação da vara em uma rocha antecipadamente preparada para verter água ao toque dessa vara: *"e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saiu muita água"*.

Moisés solicita passagem ao rei de Edom

Nm 20:16-21 – *16 E clamamos ao SENHOR, e ele ouviu a nossa voz, e mandou um anjo, e nos tirou do Egito; e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus termos. 17* ***Deixa-nos, pois, passar pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelos teus termos.*** *18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que eu não saia com a espada ao teu encontro. ... 21 Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu termo;* ***por isso Israel se desviou dele.***

Existem nesta passagem dois pontos interessantes a serem analisados: O primeiro é a afirmação de Moisés, através de seus mensageiros, de que quem retirou os israelitas do Egito foi um anjo enviado pelo senhor e não o próprio Javé; e o segundo foi o fato de o povo escolhido ter que se desviar da sua trajetória por força da não permissão de sua passagem pelo reino de Edom. O SENHOR novamente submete seu povo às vontades de um soberano terreno.

E morreu Arão ali sobre o cume do monte

Nm 20:23-29 – *23 E falou o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos termos da terra de Edom, dizendo: 24* ***Arão será recolhido a seu povo****, porque não entrará na terra que tenho dado aos filhos de Israel,* ***porquanto rebeldes fostes à minha ordem, nas águas de Meribá.*** *25 Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor. 26 E despe a Arão as suas vestes, e veste-as em Eleazar, seu filho, porque Arão* ***será recolhido, e morrerá ali.*** *27 Fez, pois, Moisés como o SENHOR lhe ordenara; e subiram ao monte Hor perante os olhos de toda a congregação. 28 E Moisés despiu a Arão de suas vestes, e as vestiu em Eleazar, seu filho;* ***e morreu Arão ali sobre o cume do monte****; e desceram Moisés e Eleazar do monte.29 Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram a Arão trinta dias, toda a casa de Israel.*

O SENHOR determina que Arão não "viverá" mais entre os seus companheiros e será recolhido a seu povo. Mas a que povo o SENHOR

estaria se referindo? Arão não já se encontrava no meio do seu povo? A palavra "recolhido" teria o sentido de levado de volta? Mas afinal, qual teria sido a causa da morte de Arão?

Arão pertencia, junto com seu irmão Moisés, ao povo dos céus. Assim, ele teria sido recolhido por Javé para junto dos seus semelhantes, seres celestiais? Arão teria sido "morto", da mesma forma que será o seu irmão Moisés, por desobediência às ordens do SENHOR de falar à rocha para obter água: "*8 Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha*", e ter batido duas vezes nela para conseguir essa água: "*11 Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saiu muita água*". Mas que rebeldia seria essa para merecer a pena de morte? Seria o fato de expor o poder da vara em superioridade ao do SENHOR? E por que não ocorreu a mesma coisa com Moisés nesse momento, já que foi ele e não Araão quem bateu na rocha? As vestes sacerdotais de Arão seriam vestidas em seu filho, oficializando a transferência do cargo. Mas e o corpo? Teria sido enterrado ali mesmo no monte Hor ou teria sido levado por Moisés e seu sobrinho Eleazar para ser velado pela comunidade? A passagem não demonstra isso. Veja: "*e morreu Arão ali sobre o cume do monte; e desceram Moisés e Eleazar do monte.*" Somente desceram Moisés e Eleazar e o povo só perceberia que Arão não vivia mais pelo fato de Eleazar estar vestindo suas túnicas cerimoniais. A morte de Arão seria apenas o fim do seu corpo físico.

As serpentes ardentes e a serpente de metal

Nm 21:5-9 – *5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem* ***fastio deste pão tão vil****. 6 Então o SENHOR mandou entre o povo* ***serpentes ardentes****, que picaram o povo; e morreu muita gente em Israel. 7 Por isso o povo veio a Moisés, e disse: Havemos pecado porquanto temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós estas serpentes. Então Moisés orou pelo povo. 8 E disse o SENHOR a Moisés:* ***Faze-te uma serpente ardente****, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela. 9 E Moisés fez uma* ***serpente de metal****, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia.*

Novamente, o povo de Israel murmura contra a situação de sofrimento existente. Nesta ocasião, ele afirma que o pão oferecido pelo SENHOR era de qualidade fraca e sabor ruim e mais uma vez o SENHOR castiga-os, utilizando-se de serpentes.

Apesar de nessa versão elas serem chamadas de serpentes ardentes, em outras traduções elas são chamadas de serpentes venenosas. Segundo alguns estudiosos, as serpentes eram chamadas de ardentes devido à grande febre que provocavam em quem picasse e a ardência no local da picada. Provavelmente essa serpente seria a víbora-tapete, que pode atingir 80cm de comprimento e vive entre as rochas do deserto e cuja picada é "ardente". Porém, o mais interessante está na maneira que o SENHOR propõe a cura para a mordida da serpente venenosa: uma simples olhada para uma escultura em metal na forma de uma serpente garantiria a sobrevivência contra os efeitos mortais do veneno das serpentes, que o próprio Javé colocara no meio do seu povo.

Novamente o SENHOR se utilizava de um objeto para realizar mais um dos seus "milagres". Para muitos religiosos, essa passagem nada mais é que uma figurativa comparação dessa serpente na haste com Jesus Cristo na cruz, baseados em João 3:14-15, "*14 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; 15 Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*". Porém, vejamos o que fez Ezequias em II Reis 18:1-4, "*1 E sucedeu que, no terceiro ano de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e vinte e nove anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Abi, filha de Zacarias. 3 E fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai. 4 Ele tirou os altos, quebrou as estátuas, deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera;* ***porquanto até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Neustã.".*** Então, o que João provavelmente quis dizer é que, Jesus seria posto no madeiro da mesma forma que a serpente, porém seu propósito seria outro: de libertação da idolatria a falsos deuses. A frase "*assim importa...*" condiciona uma situação de necessidade, portanto se fez necessário que Jesus fosse posto da mesma forma que a serpente, no madeiro, para que o povo não continuasse em erro, servindo de exemplo, tanto para os Judeus, como para toda a humanidade da necessidade de se voltar para o verdadeiro Deus. Na cruz, Jesus se coloca no lugar da serpente, em grandiosa oposição ao seu poder maligno, e representa a verdadeira cura, de maneira espiritual, livrando a humanidade dos seus pecados e ofertando a salvação aos que cultivassem a fé em Deus, Seu pai, e não simplesmente uma cura do corpo físico.

Não vou entrar aqui no mérito da questão da idolatria a imagens, tão vigorosamente discutido entre os cristãos (católicos e Protestantes (evangélicos)), pois considero um assunto de menor importância, determe-ei ao que poderíamos interpretar diante da imagem da cobra suspensa em uma vara.

O símbolo de Medicina é o bastão de Asclépio (Esculápio), deus grego da Medicina. Em seus templos eram criadas serpentes consideradas sagradas, que curavam quase todas as doenças. Uma lenda sobre Hipócritas conta que uma cobra enrolou-se no seu cajado e teria tentado picá-lo, ele olhou para a serpente e disse: "*se queres me fazer mal, de nada adiantará que me firas, pois tenho no corpo o antídoto contra tua peçonha. Se estás com fome, te alimentarei*". Então, ele pegou a taça onde fazia misturas de ervas medicinais, colocou leite e ofereceu à serpente, esta desceu do cajado, enrolou-se na taça e bebeu o leite. Dessa lenda, criaram-se o símbolo de Farmácia (a cobra envolvendo a taça) e o símbolo de Medicina (duas cobras envoltas no bastão de Hermes). Duas cobras se entrelaçando também é uma forma simbólica da representação do DNA humano.

Bastão de Asclépio Símbolo de Farmácia Símbolo de Medicina

Portanto, podemos fazer uma grande analogia entre o episódio no deserto e a história mitológica de Asclépio, que possuía o poder da cura e até mesmo de ressuscitar, sendo por isso morto com um raio enviado por Zeus. Seu símbolo remete ao poder curativo da serpente, em que o seu veneno tinha o domínio da vida e da morte. A deusa Atena, teria lhe dado o sangue mágico da Górgona (monstros femininos com cabelos de cobra, a famosa Medusa) que podia transformar tudo vivo que via, em pedra. Assim, o sangue que corria pelo seu lado esquerdo podia tirar a vida de alguém e o do seu lado direito, ressuscitava os mortos.

A serpente de bronze ainda foi adorada por 700 anos pelos israelitas e acabou por desviar Israel a apostasia. Os israelitas tinham uma grande facilidade em colocar as graças "divinas" acima do seu deus, como neste exemplo: "*E fez Gideão disso um éfode* (manto ou xale, roupa sacerdotal) *e pô-lo na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa*" (Jz 8:27). Porém, também é muito estranho que o SENHOR se utilize dessa imagem para impor uma submissão, uma obediência, uma adoração. Desde o início, a serpente é símbolo do mal.

Em Gênesis, a serpente aparece enrolada ao redor da Árvore da Vida (DNA?) e leva o homem à perdição. Porém ela não é mais vista como um poder negativo e destrutivo, que provocou a expulsão do paraíso; ela subverte-se em poderes de cura e vida. Como seria possível entender que o SENHOR tenha provocado esta situação? O ser que criara a situação da primeira imagem (a serpente do Éden) seria o mesmo da serpente de metal no deserto? É preciso lembrar que Javé já tinha realizado um ato que fazia a referência a um bastão e uma serpente, em Êxodo 4:2-4 *"E o Senhor lhe disse, O que você tem em suas mãos? E este respondeu: um bastão. E foi lhe dito para por o bastão no chão. O bastão estava no chão, e transformou-se em serpente; e Moisés cobriu-o antes. E o Senhor disse a Moisés, Ponha a mão sobre ela e pegue-a pela cauda. E ele pôs a mão sobre ela e a pegou pela cauda, e ela transformou-se em um bastão em sua mão"*. Simbolicamente tudo isso é muito estranho.

Balaão, a jumenta e o anjo.

Nm 22:20-35 – *20 Veio, pois, Deus a Balaão, de noite, e disse-lhe:* ***Se aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que eu te disser****. 21 Então Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi com os príncipes de Moabe.* ***22 E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia****; e o anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário; e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos com ele. 23 Viu, pois, a jumenta o anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua* ***espada desembainhada na mão****; pelo que desviou-se a jumenta do caminho, indo pelo campo; então Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho. 24 Mas o anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo uma parede de um e de outro lado. 25 Vendo, pois, a jumenta, o anjo do SENHOR, encostou-se contra a parede, e apertou contra a parede o pé de Balaão; por isso tornou a espancá-la. 26 Então o anjo do SENHOR passou mais adiante, e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda. 27 E, vendo a jumenta o anjo do SENHOR, deitou-se debaixo de Balaão; e a ira de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.* ***28 Então o SENHOR abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?*** *29 E Balaão disse à jumenta: Por que zombaste de mim; quem dera tivesse eu uma espada na mão, porque agora te mataria. 30 E a jumenta disse a Balaão: Porventura não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo em que me tornei tua até hoje? Acaso tem sido o meu costume fazer assim contigo? E ele respondeu: Não. 31* ***Então o SENHOR abriu os olhos a Balaão, e ele viu o anjo do SENHOR, que estava no ca-***

minho e a sua espada desembainhada na mão; *pelo que inclinou a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face. 32 Então o anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a tua jumenta? Eis que eu saí para ser teu adversário, porquanto o teu caminho é perverso diante de mim: 33* ***Porém a jumenta me viu, e já três vezes se desviou de diante de mim; se ela não se desviasse de diante de mim, na verdade que eu agora te haveria matado, e a ela deixaria com vida.*** *34 Então Balaão disse ao anjo do SENHOR:* ***Pequei, porque não sabia que estavas neste caminho para te opores a mim****; e agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei. 35 E disse o anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente a palavra que eu falar a ti, esta falarás. Assim Balaão se foi com os príncipes de Balaque.*

Balaque, sabendo que os amorreus seriam derrotados pelos Judeus, resolveu contratar o profeta Balaão para amaldiçoar Israel. Balaão aceitou a proposta, montou-se em uma jumenta e encaminhou-se ao acampamento judaico para fazer uma espécie de encantamento ou bruxaria. Um anjo enviado por Javé, de espada em punho, surgiu para matá-lo. Balaão, porém, não pôde ver o anjo, mas sua jumenta, sim, e parou assombrada. Balaão começou a espancá-la. Diante da situação, o anjo do SENHOR fez com que a jumenta falasse. E ela recriminou Balaão. Ela o convenceu a não seguir em frente. Do contrário, morreria nas mãos do anjo. Seria essa história um conto mitológico ou estaria aqui mais uma manifestação tecnológica? Esses encantamentos realmente funcionariam ao ponto do próprio Javé se preocupar com seus efeitos?

Animais falando na Bíblia e em outros textos sagrados não é nenhuma novidade. A serpente do paraíso, assim como a jumenta de Balaão, seriam apenas instrumentos nas mãos de seres celestiais, que os utilizariam para passar alguma mensagem, como que um ventríloquo faz com seu boneco? Não seria correto afirmar que tais animais já falariam anteriormente. Mas, como não achar estranho a calma com que esses personagens (Eva e Balaão) lidaram com o fato de um animal irracional estar a sua frente falando naturalmente o seu idioma?

Os israelitas pecam com as filhas dos Moabitas

Nm 25:1-13 – *1 E ISRAEL deteve-se em Sitim e o povo* ***começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas.*** *2 Elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses;* ***e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses.*** *3 Juntando-se, pois, Israel a* ***Baal-Peor****, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel. 4 Disse o SENHOR a Moisés: Toma todos* ***os cabeças do povo****,* ***e enforca-os ao SENHOR diante do sol, e o ardor da ira do SENHOR se retirará de Isra-***

el. *5 Então Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-Peor. 6* ***E eis que veio um homem dos filhos de Israel, e trouxe a seus irmãos uma midianita, à vista de Moisés****, e à vista de toda a congregação dos filhos de Israel, chorando eles diante da tenda da congregação. 7 Vendo isso Finéias, filho de Eleazar, o filho de Arão, sacerdote, se levantou do meio da congregação, e tomou uma lança na sua mão; 8 E foi após o homem israelita até à tenda,* ***e os atravessou a ambos, ao homem israelita e à mulher, pelo ventre; então a praga cessou de sobre os filhos de Israel.*** *9* ***E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil.*** *10 Então o SENHOR falou a Moisés, dizendo: 11* ***Finéias, filho de Eleazar, o filho de Arão, sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois foi zeloso com o meu zelo no meio deles; de modo que, no meu zelo, não consumi os filhos de Israel.*** *12 Portanto dize: Eis que lhe dou a* ***minha aliança de paz;*** *13 E ele, e a sua descendência depois dele, terá a aliança do sacerdócio perpétuo, porquanto teve zelo pelo seu Deus, e fez expiação pelos filhos de Israel.*

Todas as pessoas que transgrediram contra o SENHOR sofreram a punição de morte pelo enforcamento. Os Moabitas idolatravam Baal-Peor, o que provocou a ira do SENHOR, que como já vimos anteriormente, não aceita concorrência. Observe que o SENHOR deseja que tal punição seja executada diante do sol. Seria uma afronta ou uma homenagem ao astro rei? Ou apenas uma execução ao ar livre, na frente de todos? Foram mortas nesse dia 24.000 pessoas e a punição, chamada aqui de praga, só cessou quando o neto de Araão, Finéias, matou um homem israelita e uma mulher moabita com sua lança e assim o SENHOR, em reconhecimento a tal prova de obediência, firma um novo "pacto de paz". O deus do povo de Araão troca chacina por fidelidade e obediência sem restrições. A desculpa é que matando quem estivesse contaminado pelos costumes degradantes dos Moabitas (idolatria e prostituição) livraria a tribo de Israel da perversão e perdição. A ira do SENHOR era educativa e salvadora, mesmo que levassem muitos ao destino final da morte. Era essa a ideia que ele desejava que fosse aceita.

Javé anuncia a morte de Moisés

Nm 27:12-17 (Dt 3:23-29) – *12 Depois disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte de Abarim, e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel. 13* ***E, tendo-a visto, então serás recolhido ao teu povo, assim como foi recolhido teu irmão Arão;*** *14 Porquanto, no deserto de Zim, na contenda da congregação,* ***fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas***

diante dos seus olhos (estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim). *15 Então falou Moisés ao SENHOR, dizendo: 16 O SENHOR,* ***Deus dos espíritos de toda a carne****, ponha um homem sobre esta congregação, 17 Que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar; para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor.*

Moisés também será recolhido ao seu povo, assim como foi seu irmão Arão, e novamente temos aquela impressão que eles não pertenciam à grande nação que guiavam. Eles eram realmente de outro lugar ou de outra dimensão? Javé anuncia a Moisés que ele não entrará na terra santa e que morrerá vendo-a de um monte. Representaria a sua morte a conclusão de sua tarefa? Ele morreria em corpo e seu espírito se destinaria ao seu verdadeiro lugar de origem, ao lado do seu povo celestial? O SENHOR induz-nos a crer que Moisés não entrará na terra prometida por ter desobedecido as suas ordens no episódio do deserto de Zim, onde ele bate duas vezes na rocha para que dela brotasse água, ao invés de apenas ordenar (falando) à rocha como tinha lhe determinado. Isso despertou a insatisfação de Javé, já que seria Moisés quem levaria as glórias e não ele, pelo milagre das águas da rocha, "*fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos*".

Em Mateus 17:1-5(Mc 9:2-13 Lc 9:28-36) é narrado que Moisés apareceu com o profeta Elias junto a Jesus, para Pedro, Tiago e João, e Pedro questiona Jesus se não deveria fazer um altar de adoração, ou uma tenda de descanso para os três. Portanto, colocando-os em um mesmo nível de adoração e reforçando a origem celestial de Moisés e Elias, pois foi dito que Moisés teria "voltado aos seus". E é interessante observar que não foi relatada a morte do profeta Elias, ele teria sido arrebatado (abduzido). Teria ocorrido o mesmo com Arão e Moisés?

Em Lucas, porém, é revelado que possivelmente esta tenha sido apenas uma ilusão ou fantasia coletiva de Pedro, Tiago e de João devido ao sono profundo do qual acabavam de despertar: Lucas 9:28-35 "*28 E aconteceu que, quase oito dias depois destas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte a orar. 29 E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e a sua roupa ficou branca e mui resplandecente. 30 E eis que estavam falando com ele dois homens, que eram Moisés e Elias, 31 Os quais apareceram com glória, e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém. 32 E Pedro e os que estavam com ele* ***estavam carregados de sono****; e, quando despertaram, viram a sua glória e aqueles dois homens que estavam com ele. 33 E aconteceu que, quando*

aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias, ***não sabendo o que dizia****. 34 E, dizendo ele isto, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e****, entrando eles na nuvem, temeram****. 35 E saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho; a ele ouvi".*

O Quinto Livro de Moisés
Deuteronômio

"É o coração que sente Deus e não a razão."
Blaise Pascal

Deuteronômio quer dizer segunda lei ou repetição da lei. Vem da interpretação grega de uma passagem do próprio livro, Dt 17:18, "*18 Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então escreverá para si num livro, um cópia desta lei, do original que está diante dos sacerdotes levitas.*". Possui 34 capítulos e contém os discursos de Moisés ao seu povo no deserto, reforçando o preceito da subserviência a Javé, o SENHOR, em contraponto a obediência às leis de seu povo.

Não subais nem pelejeis, pois não estou no meio de vós.

Dt 1:40-46 – *40 Porém vós virai-vos, e parti para o deserto, pelo caminho do Mar Vermelho. 41 Então respondestes, e me dissestes: Pecamos contra o SENHOR; nós subiremos e pelejaremos, conforme a tudo o que nos ordenou o SENHOR nosso Deus. E armastes-vos, cada um de vós, dos seus instrumentos de guerra, e estivestes prestes para subir à montanha. 42 E disse-me o SENHOR: Dize-lhes:* ***Não subais nem pelejeis, pois não estou no meio de vós****;* ***para que não sejais feridos diante de vossos inimigos.*** *43 Porém, falando-vos eu, não ouvistes; antes fostes rebeldes ao mandado do SENHOR, e vos ensoberbecestes, e subistes à montanha. 44 E os Amorreus, que habitavam naquela montanha, vos saíram ao encontro; e perseguiram-vos como fazem as abelhas e vos derrotaram desde Seir até Horma. 45 Tornando, pois, vós, e chorando perante o SENHOR, o SENHOR não ouviu a vossa voz, nem vos escutou. 46 Assim permanecestes muitos dias em Cades, pois ali vos demorastes muito.*

Onde estaria o deus de Israel neste momento? Sem a proteção divina, os israelitas eram presas certas diante dos Amorreus. Mas afinal, o que

levou o SENHOR a se ausentar do campo de batalha? Por que o SENHOR não protegeu seus escolhidos dessa vez? Javé afirma que não estaria entre eles naquele momento (*pois não estou no meio de vós...*) e que ir à batalha contra os Amorreus, sem a sua ajuda, seria uma tarefa suicida. A garantia da vitoria seria algo justificado pelo fornecimento de armas especiais pelo SENHOR e não pelas armas simplórias desse primário exército? (*E armastes-vos, cada um de vós, dos seus instrumentos de guerra*). A arca da aliança não iria com o exército, o que seria sinônimo de derrota.

Moisés exorta o povo à obediência

Dt 4:32-35 – *32 Agora, pois, pergunta aos tempos passados, que te precederam* ***desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra****, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tão grande como esta, ou se jamais se ouviu coisa como esta? 33* ***Ou se algum povo ouviu a voz de Deus falando do meio do fogo, como tu a ouviste, e ficou vivo?*** *34* ***Ou se Deus*** *intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo com provas, com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão forte, e com braço estendido, e com grandes espantos, conforme a tudo quanto* ***o SENHOR vosso Deus*** *vos fez no Egito aos vossos olhos? 35 A ti te foi mostrado para que soubesses que* ***o SENHOR é Deus; nenhum outro há senão ele****.*

Nesse discurso, Moisés esquece que os seus antecessores, Adão, Noé, Abraão, Isaac, Jacó, entre outros, também tiveram contato direto com o seu deus e que a eles também foram realizadas façanhas admiráveis, como o dilúvio, a colocação dos animais na arca, a destruição de Sodoma e Gomorra, a fertilização de Sarai etc. Estaria Moisés nos revelando outra pista sobre a identidade do seu deus? Observe que há uma confusa distinção no discurso de Moisés entre Deus e o Senhor Javé. Parece que para Moisés, foi Deus quem criou o homem, mas não falou do meio do fogo, não tomou para si um povo do meio de outro e não realizou milagres com mão forte, como assim o fez Javé.

Visito a iniquidade dos pais nos filhos...

Dt 5:8-9 *– 8 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra,* ***nem nas águas debaixo da terra****; 9 Não te encurvarás a elas, nem as servirás; porque eu, o SENHOR teu Deus,* ***sou Deus zeloso****,* ***que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.***

É incrível a magnitude do sentimento de vingança desse ser, de-

nominado O SENHOR. Com o argumento de que seria zeloso, justifica a perseguição dos filhos até a quarta geração, que os pais tenham de alguma forma, adorado a outro ser "divino". Que seres que viviam nas "***águas debaixo da terra***" poderiam ser idolatrados através de imagens?

Javé pede permissão a Moisés para destruir sua geração

Dt 9:9-28 – *9 Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR fizera convosco,* ***então fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; pão não comi, e água não bebi;*** *10* ***E o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus****; e nelas estava escrito conforme a todas aquelas palavras que o SENHOR tinha falado convosco no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia. 11 Sucedeu, pois, que ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança. 12 E o SENHOR me disse:* ***Levanta-te, desce depressa daqui****, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se tem corrompido; cedo se desviaram do caminho que eu lhes tinha ordenado;* ***fizeram para si uma imagem de fundição.*** *13 Falou-me ainda o SENHOR, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo obstinado; 14* ***Deixa-me que os destrua, e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.*** *15 Então virei-me, e desci do monte; o qual ardia em fogo* ***e as duas tábuas da aliança estavam em ambas as minhas mãos.*** *16 E olhei, e eis que havíeis pecado contra o SENHOR vosso Deus;* ***vós tínheis feito um bezerro de fundição****; cedo vos desviastes do caminho que o SENHOR vos ordenara. 17* ***Então peguei das duas tábuas, e as arrojei das minhas mãos, e as quebrei diante dos vossos olhos.*** *18 E me lancei perante o SENHOR,* ***como antes, quarenta dias, e quarenta noites; não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido****, fazendo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira. 19 Porque temi por causa da ira e do furor, com que o SENHOR tanto estava irado contra vós para vos destruir; porém ainda por esta vez o SENHOR me ouviu.*

...

26 ***E orei ao SENHOR, dizendo: Senhor DEUS, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.*** *27 Lembra-te dos teus servos, Abraão, Isaque, e Jacó. Não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, nem para o seu pecado; 28 Para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Porquanto o SENHOR não os pôde introduzir na terra de que lhes tinha falado, e porque os odiava, os tirou para matá-los no deserto;*

Na subida ao monte, Moisés reconta a história de Êxodo (24:12, 18;

32:7-10 , 15-20). O detalhe importante está no período em que Moisés fica sem pão (comida) e água (bebida) em um jejum penitencial para livrar o seu povo novamente da ira do SENHOR. Como ele suportaria tantos dias (oitenta dias, divididos em dois períodos iguais) sem alimento e água? O SENHOR por sinal demonstra um grande respeito (ou submissão) a Moisés ao ponto de pedir permissão para destruir esse povo com a promessa de dar-lhe outra grande geração. "*14 Deixa-me que os destrua, e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.*".

Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti

Dt 13:1-11 – *1 QUANDO profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te der um sinal ou prodígio, 2 E suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los;...3 Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos;* ***porquanto o SENHOR vosso Deus vos prova****, para saber se amais o SENHOR vosso Deus com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma... 8 Não consentirás com ele, nem o ouvirás; nem o teu olho o poupará, nem terás piedade dele, nem o esconderás; 9 Mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra ele, para o matar; e depois a mão de todo o povo. 10* ***E o apedrejarás, até que morra, pois te procurou apartar do SENHOR teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão;****11 Para que todo o Israel o ouça e o tema, e não torne a fazer semelhante maldade no meio de ti.*

O SENHOR enviará um dos seus para realizar maravilhas entre o seu povo e assim testá-los em sua adoração? Ou apenas estaria se resguardando de futuros acontecimentos, semelhantes aos citados, para assim garantir a idolatria a si? O SENHOR instiga Moisés a matar o falso profeta apedrejado para servir de exemplo e desestimular a todos que desejarem assim se comportar. O título "sonhador de sonhos" aplica de certa forma ao profeta descrito uma imagem de inocente, não a de um criminoso. Ele seria uma espécie de tolo levando ao povo ideias fantasiosas na crença em novos deuses.

O homem e a mulher não vestirão a roupa um do outro

Dt 22:5 – 5 *Não haverá traje de homem na mulher, e nem vestirá o homem roupa de mulher; porque, qualquer que faz isto, abominação é ao SENHOR teu Deus.*

O deus de Israel, o SENHOR, tem uma grande aversão aos homossexuais, sendo praticamente este o principal motivo para a destruição

das cidades de Sodoma e Gomorra. (Gênesis 13:13; 18:20; 19:4, 5, 24, 25.). É necessário entender que no contexto histórico em que essa passagem surgiu não era de maneira comum admitir o travestismo como uma prática aceitável para os padrões de moral vigentes daquelas regiões, sendo, porém, em outras (salvo em rituais sagrados). Se alguém se travestia, com certeza teria um comportamento homossexual, o que na realidade de hoje isso não seria necessariamente uma verdade. Para as escrituras, homossexualidade, o adultério e a fornicação são atos repulsivos.

O eunuco não entrará na congregação do SENHOR

Dt 23:1-2 – *1 Aquele a quem forem trilhados* (triturados) *os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na congregação do SENHOR. 2 Nenhum bastardo entrará na congregação do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do SENHOR.*

Apesar dos eunucos não serem considerados por Javé pecadores como os homossexuais, a eles, assim como aos bastardos, também não é dado o direito de participar da sua congregação. O fato deles não terem apetite sexual e o de não poder gerar filhos, podem não ser os únicos motivos para tal exclusão. Existiria a necessidade do homem participante dos rituais ser capaz de se envolver sexualmente com penetração normal? O SENHOR exigiria rituais sexuais de seus sacerdotes, como os pagãos faziam para os seus deuses? Os bastardos seriam seres impuros (mestiços) geneticamente diferenciados dos israelitas, por isso não seriam considerados integrantes do povo escolhido.

Para que ele não veja coisa feia em ti, e se aparte de ti

Dt 23:12-14 – *12 Também terás um lugar fora do arraial, para onde sairás. 13 E entre as tuas armas terás uma pá; e será que, quando estiveres assentado, fora, então com ela cavarás e, virando-te,* ***cobrirás o que defecaste****. 14* ***Porquanto o SENHOR teu Deus anda no meio de teu arraial****, para te livrar, e entregar a ti os teus inimigos;* ***pelo que o teu arraial será santo, para que ele não veja coisa feia em ti, e se aparte de ti.***

Curiosamente, essa passagem revela novamente a natureza física desse ser chamado, O SENHOR (Javé). Ele exige que seu povo se utilize de pás para enterrar seus excrementos, já que ele andaria pelo acampamento para orientá-los e protegê-los e que seria uma indelicadeza que nessas andanças, seu deus, se deparasse com um monte indesejável de excrementos humanos à sua frente.

A lista de maldições do SENHOR (Javé)

Dt 28:15-63 *– 15 Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão: 16 Maldito serás tu na cidade, e maldito serás no campo. ...18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas, e das tuas ovelhas. ... 21 O SENHOR fará pegar em ti a pestilência, até que te consuma da terra a que passas a possuir. 22 O SENHOR te ferirá com a tísica e com a febre, e com a inflamação, e com o calor ardente, e com a secura, e com crestamento e com ferrugem; e te perseguirão até que pereças... 26 E o teu cadáver servirá de comida a todas as aves dos céus, e aos animais da terra; e ninguém os espantará... 30 Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás uma casa, porém não morarás nela; plantarás uma vinha, porém não aproveitarás o seu fruto. ... Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo, os teus olhos o verão, e por eles desfalecerão todo o dia; porém não haverá poder na tua mão... 45 E todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído; porquanto não ouviste à voz do SENHOR teu Deus, para guardares os seus mandamentos, e os seus estatutos, que te tem ordenado...* ***63 E será que, assim como o SENHOR se deleitava em vós, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, assim o SENHOR se deleitará em destruir-vos e consumir-vos****; e desarraigados sereis da terra a qual passais a possuir.*

O SENHOR promete amaldiçoar o seu povo se ele não seguir a risca o seu guia de bons costumes, seu manual, suas leis. Por mais estranho que me pareça tanta ira, diante dessa enorme lista de maldições, detive-me apenas a alguns versículos por peculiaridades interessantes neles existentes.

.

Dt 28:49 *– 49 O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra, que voa como a águia, nação cuja língua não entenderás.*

Estaria o SENHOR se referindo aos romanos e a invasão desse grande império as terras dos Judeus? O "fim da terra" seria apenas uma alusão a grande distância, não alcançável pelo olho humano, ao passar da linha do horizonte. Os romanos viriam de longe e em 70 d.C.

Eles invadiriam e destruiriam Jerusalém e a maior parte de Israel (apagando, provavelmente assim, muitos dados históricos sobre Jesus e o início do cristianismo). A bandeira do exército romano era estampada

por uma águia e os dialetos falados pelos soldados de diferentes nações que compunham o exército eram totalmente incompreensíveis para os judeus. Ou estaria o SENHOR referindo-se a uma raça alada alienígena ou celestial? As duas interpretações diante de tudo que vimos até aqui são bem razoáveis. Apesar de me inclinar mais para a primeira, não descarto de forma nenhuma a segunda.

O povo Judeu teve uma história de eterno sofrimento, com alguns momentos de paz e prosperidade. No reinado de Salomão, filho de Davi, foi construído o primeiro templo de Jerusalém, com a sua morte, as tribos de Israel, em número de doze (ou talvez treze) se dividem. As dez do norte formaram o Reino de Israel e desapareceram na história. O reino de Israel é conquistado pelos Assírios e o povo judeu é expulso, esse episódio ficou conhecido como a Diáspora judaica (722 a.C.). O templo é destruído pelos babilônios e o povo judeu se torna novamente cativo por mais 50 anos, até que o rei persa Ciro II permitiu que os judeus voltassem a Jerusalém. O templo é reconstruído. Herodes, rei de Roma, vendeu o povo judeu como escravo. O povo judeu sofreu e sofre com: escravidão, perseguições, guerras, holocausto, opressão, descriminação etc. Tudo isso seria fruto das maldições do Senhor?

Dt 28:53 *– 53 E comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR teu Deus, no cerco e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.*

O texto refere-se ao ato de canibalismo. Na Bíblia existem outras passagens que nos remetem a esse tema:

Ez 5:10 *– 10 Portanto os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seus pais; e executarei em ti juízos, e tudo o que restar de ti, espalharei a todos os ventos.*

Lv 26:28-29 – *28 Também eu para convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.* ***29*** *Porque comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas.*

2 Reis 6: 28-29 – *28 O rei perguntou a uma mulher da Samaria: "Que te aconteceu?" E ela: "Esta mulher me disse: Entrega teu filho, para que o comamos hoje, e amanhã comeremos o meu. 29 Cozinhamos, pois, o meu filho e o comemos; no dia seguinte, eu lhe disse: Entrega teu filho para o comermos, mas ela ocultou seu filho".*

Apesar do SENHOR exigir a carne e o sangue em oferta nos rituais a si oferecidos, não poderíamos dizer que o povo de Israel era canibal. Essa prática não fazia parte dos seus costumes e era considerada uma abominação até mesmo por Javé.

Fora do povo de Israel, era sim, praticado o canibalismo ou a antropofagia. Vários povos primitivos acreditavam que se bebesse o sangue ou se comesse o cérebro de uma pessoa morta, estaria o consumidor recebendo as virtudes (inteligência, força, habilidades...) do morto. Esse costume era abominável aos olhos de Israel e de sua Lei e não se encontram no Antigo Testamento passagens que possam fundamentar o canibalismo no meio do povo de Israel.

Então, estaria o SENHOR profetizando uma futura situação em que o seu povo passaria por uma fome extrema e uma completa desestrutura de suas crenças morais, ao ponto de chegar a comer seus próprios filhos? Como foi expresso em II Reis 6:24-33, onde diante desta situação o povo de Samaria se entregaria à loucura do canibalismo, representado pelo caso das duas mães que combinaram de cozinhar e comer seus próprios filhos?

Para os católicos, existe o dogma da transubstanciação, em que se acredita na presença real de Cristo na eucaristia, onde ocorreria a transformação do pão e do vinho, respectivamente no corpo e no sangue de Jesus Cristo no ato da consagração. Esse dogma é baseado no Novo Testamento, em que Jesus diz no discurso do Pão da Vida (Evangelho de João (João 6:22-59)), dito após o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes: "*O Pão que eu hei de dar é a minha Carne para Salvação do mundo; O meu corpo é verdadeiramente uma comida e o meu sangue é verdadeiramente uma bebida*", e no episódio da última ceia quando Jesus, ao tomar o pão em suas mãos, deu a seus discípulos dizendo: "*Tomai e comei, isto é o meu corpo*". Depois tomou um cálice e, dando graças, entregou-o dizendo: "*Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para a remissão dos pecados*" (Mt 26: 26 e paralelos).

Quando Jesus falou isso, provocou perplexidade e os judeus que o ouviam, entenderam tal promessa em sentido canibalesco ou antropofágico e se horrorizaram e ele teve que reafirma a sua posição: "*Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.*" (João 6:53) e mais à frente é dito, "*Isto vos escandaliza? E quando virdes o Filho do Homem subir a onde estava antes? (...). O espírito é que vivifica, a carne para nada serve. As palavras que vos disse, são espírito e vida*" (João 6: 61-63).

Para aquela época, esse comportamento não seria incluído em

outra condição se não a de uma conduta canibal. Como já foi dito, a mesa do altar não estaria longe de uma mesa sacrifical para os judeus, com o corpo e o sangue do sacrificado em oferenda aos participantes do ritual. Porém, na oferta de Jesus Cristo, o corpo e o sangue são trocados pelo pão (hóstia) e o vinho, ou seja, a palavra e a vida. O enfoco dos rituais antigos fica totalmente desassociado da eucaristia, pois não é barbárie, mas, a sublime busca da purificação e da salvação. É a eliminação dos holocaustos ofertados aos falsos deuses pela celebração da vida em Cristo e da crença no verdadeiro Deus.

E chega o dia da morte de Moisés

Dt 31:14 – 14 *E disse o SENHOR a Moisés:* ***Eis que os teus dias são chegados, para que morras****; chama a Josué, e apresentai-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordens. Assim foram Moisés e Josué, e se apresentaram na tenda da congregação.*

O SENHOR trata a morte de Moisés como um evento já programado (assim como foi a de Arão), com data marcada, algo já esperado ou desejado por ele.

Dt 32:48-52 *– 48 Depois falou o SENHOR a Moisés, naquele mesmo dia, dizendo: 49 Sobe ao monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que darei aos filhos de Israel por possessão. 50* ***E morre no monte ao qual subirás****;* ***e recolhe-te ao teu povo, como Arão teu irmão morreu no monte Hor****,* ***e se recolheu ao seu povo****. 51 Porquanto transgredistes contra mim no meio dos filhos de Israel, às águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim; pois não me santificastes no meio dos filhos de Israel. 52* ***Pelo que verás a terra diante de ti, porém não entrarás nela****, na terra que darei aos filhos de Israel.*

O SENHOR atribui a Moisés a mesma forma de "morte" que foi destinada ao seu irmão Arão, como castigo pela desobediência de Moisés no episódio da rocha que verteu água, no deserto de Zim.

E lhes subiu de Seir; brilhou desde o monte Parã

Dt 33:2 – 2 *Disse pois: O SENHOR veio de Sinai,* ***e lhes subiu de Seir****;* ***resplandeceu (brilhou) desde o monte Parã, e veio com dez milhares de santos****; à sua direita havia para eles o fogo da lei.*

A imagem do SENHOR flutuando no céu com milhares de anjos a sua volta é espetacular e não teria outra forma imaginária se não essa, caso não houvesse a frase anteriormente dita: "*e lhes subiu de Seir; res-*

*plandeceu (brilhou) desde o monte Parã***"**, como poderíamos interpretar essa passagem sem colocarmos essa divindade e seus "anjos" em um objeto fantasticamente enorme e de metal reluzente que teria partido, subido, de Seir?

Moisés, servo do SENHOR, morre na terra de Moabe

Dt 34:1-6 – ***1*** *Então subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que está em frente a Jericó e o SENHOR mostrou-lhe toda a terra desde Gileade até Dã;* **... *4*** *E disse-lhe o SENHOR: Esta é a terra que jurei a Abraão, Isaque, e Jacó, dizendo****: À tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os teus olhos, porém lá não passarás****. **5*** *Assim morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, conforme a palavra do SENHOR.* ***6 E o sepultou num vale, na terra de Moabe, em frente de Bete-Peor; e ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura.***

A morte de Moisés não é detalhada e não é informada a sua causa, porém não é ilógico afirmar que a sua vida foi tirada por Javé da mesma forma que foi a do seu irmão Arão e que também pelo SENHOR ele foi "sepultado". De que forma Javé fez isso? Como foram mortos os dois irmãos?

Analisando de outra forma, poderíamos também afirmar que não seria incoerente dizer que os irmãos não morreram de fato, mas que a palavra foi usada no sentido de que eles desapareceram para o seu povo, ou seja, que eles não existiriam mais na forma física, corporal ou que não ficariam, mais na terra, junto aos seus parentes terrestres, pois eles foram recolhidos aos seus parentes celestiais. Nenhum dos dois teve seu corpo levado ao seu povo para ser velado como de costume, e em Judas 1: 9 é dito: *"Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés".* Não é estranho? O correto não seria que o diabo disputasse a alma e não o corpo de Moisés? Já em Mateus 17 no episódio da transfiguração de Jesus Cristo é dito que ele estaria em companhia de Elias, que não morreu, mas foi arrebatado ou seria abduzido? *"11 De repente, enquanto caminhavam e conversavam, apareceu um carro de fogo puxado por cavalos de fogo que os separou, e Elias foi levado aos céus num redemoinho.",* (II Reis 2:11), *o* que contradiz João 3:*13 "Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu*." E reafirma a não divindade desses seres ou seria o contrário?

Assim, o Pentateuco se encerra com a "morte" do representante direto do SENHOR (Javé) na terra, relatado em suas páginas. Aquele a quem o SENHOR confiava suas ordens e seus preceitos, aquele que andava e conversava diretamente com ele sem ser afetado pela morte. A ele também não foi dado o direito de entrar na terra prometida. O servo

do SENHOR provavelmente retornaria ao convívio dos seres celestiais, seus conterrâneos.

Diante de tudo que foi exposto até aqui, é inegável que algumas posições devem ser revistas em relação aos livros de Moisés e até mesmo na plenitude do antigo testamento. A Bíblia é um livro magnífico, repleto de sabedoria, porém esse conhecimento não é de fácil acesso e entendimento, de forma codificada ou em parábolas, quando não em simbologias. Ela é um manual para a humanidade, nela está contida a verdade. Mas, talvez devamos usar além da fé, as lentes da dúvida e desprendimento para encontrá-la. Desta forma, podemos questionar o texto sem amarras e duvidar de maneira lícita e respeitosa para irmos de encontro à verdade.

Passagens que supostamente contrariariam algumas teorias expostas aqui

Muitas também são as passagens que talvez não corroborem com tudo o que foi dito até aqui. Vejamos agora algumas.

Em Mateus 22, é colocada uma situação em que Jesus é abordado por saduceus, sobre uma circunstância de ressurreição e diante dessa pergunta, ele revela que eles não sabiam o que diziam as escrituras e também afirma que Deus declarou que era o "Deus de Abraão, Isaque e Jacó". Então, seria Javé realmente o seu pai? Observemos: Mateus 22:23-32 "***23*** *No mesmo dia chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram,**24** Dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele, e suscitará descendência a seu irmão. **25** Ora, houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão. **26** Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até ao sétimo; **27** Por fim, depois de todos, morreu também a mulher. **28** Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?**29** Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus. **30** Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu. 31 E, acerca da ressurreição dos mortos, **não tendes lido o que Deus vos declarou**, dizendo: 32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? **Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos**".*

Porém, ao verificar o que nos dizem outros evangelhos sobre o mesmo episódio, percebemos que em Lucas é posto da seguinte forma: Lucas 20:37-38 "***...37*** *E que os mortos hão de ressuscitar **também o mostrou Moisés junto da sarça**, **quando chama ao Senhor Deus de Abraão, e Deus de Isa-***

que, e Deus de Jacó.* 38** *Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele vivem todos.*",em Lucas, é Moisés quem diz que o SENHOR é o Deus dos seus antepassados, Mateus afirma que o próprio Javé é que se diz ser o deus dos seus antepassados e em Marcos, também é tratado de forma semelhante. Marcos 12:26-27 "**26** *E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar,* ***não tendes lido no livro de Moisés como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? 27 *Ora, Deus não é de mortos, mas sim, é Deus de vivos.* ***Por isso vós errais muito".*** Isso ocorreu por eles serem hebreus e acreditarem que Javé é Deus e por Jesus não ter desfeito essa confusão de forma clara e definitiva, talvez para não provocar uma grande revolta contra si.

Para entendermos essa passagem, é preciso saber no que acreditavam os saduceus. Já foi posto que eles não acreditavam na ressurreição, eles também não acreditavam em demônios nem em reencarnação, sua grande fé era nos escritos de Moisés, o Pentateuco, os 5 livros da Torá. Foi por isso que Jesus se utilizou de Moisés para explicar a eles o sentido e a verdade sobre a ressurreição. Mas afinal, Moisés acreditava em ressurreição? Apesar de ter sua formação nos conceitos egípcios e dentre eles estavam a ressurreição e a vida eterna, Moisés não dá indícios de pregar esses conceitos em seus textos. Em nenhum momento é exposto que ele acreditava na ressurreição. Então, Jesus ao dizer: "...*também o mostrou Moisés junto da sarça, quando chama ao Senhor Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó. 38 Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele vivem todos.*", estava se utilizando de Moisés para explicar exatamente o contrário do que ele (Moisés) acreditava: "*...Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.". A*s escrituras seriam os outros livros da tradição judaica e do antigo testamento, mas não os de Moisés, o Pentateuco. Então, Deus não seria dos mortos (Abraão, Isaque e Jacó, que se encontravam mortos no momento histórico da passagem), mas sim dos vivos (todos). Em Números 23:10, é dito: "*Quem contará o pó de Jacob e o número da quarta parte de Israel? a minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu*.". Moisés, como escritor, não expôs conceitos sobre a vida eterna da alma ou a ressurreição dos mortos para seus seguidores, mesmo sabendo da sua iminente morte.

Apesar de não encontrarmos nada relacionado à ressurreição no Pentateuco, existe muito em outros livros do antigo testamento, como em Oséias 6:2 "*Depois de dois dias nos ressuscitará: ao terceiro dia nos levantará, e viveremos diante dele*" e em Isaías 26:19 "*Os teus mortos viverão, os seus corpos ressuscitarão; despertai e exultai, vós que habitais no pó; porque o teu orva-*

lho é orvalho de luz, e sobre a terra das sombras fá-lo-ás cair". E em 1Coríntios 15:17-20, Paulo nos confirma: "*E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem*".

Em Atos dos apóstolos 3, após curar um coxo de nascença, Pedro e João se deparam com a admiração do povo que estava no templo, Atos 3:12-22: "***12*** *E quando Pedro viu isto, disse ao povo: Homens israelitas, por que vos maravilhais disto? Ou, por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?* ***13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto***. ***14*** *Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homem homicida.* ***15*** *E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas*...***20*** *E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado*...***22*** *Porque Moisés disse aos pais:* ***O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser".*** Atos 7:37, "***37*** *Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis".*

Paulo tira essa ideia de Deuteronômio 18:18 "***18*** *Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar".*

Em Atos, Paulo revela que acredita que Javé é realmente o Deus pai de Jesus e afirma que Moisés profetizou a vinda de Jesus. Também assim pensava Felipe, João 1:45 *"Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José".*

Porém o que é dito por Moisés revela outra pessoa como um futuro profeta, e não Jesus. Moisés diz que no futuro virá um profeta a quem eles ouvirão, do meio do seu povo, enviado por "Deus" e que esse profeta será semelhante a ele. Mas em que ponto Jesus seria semelhante a Moisés? A única semelhança estaria no fato da origem em comum, a judaica. E de forma nenhuma Jesus foi ouvido pelo povo de Israel. Só poucos lhe seguiram, e na verdade esse povo não acreditou que ele era o messias, filho de Deus, por que Jesus não tinha as características do messias esperado por eles. Até os dias de hoje, os judeus não aceitam que Jesus seja o seu messias.

Então quem seria esse profeta? Em várias situações é possível en-

contrar semelhanças entre Moisés e o profeta Elias:

- Ambos são da tribo de Levi.
- Ambos têm a missão de redimir o povo de Israel; Moisés no passado e Elias no futuro.
- Ambos construíram altares para seu povo, ambos realizaram holocaustos em honra ao seu deus. Jesus nunca realizou holocaustos.
- Ambos fugiram da ameaça de um poderoso estrangeiro: Moisés do rei do Egito, Elias de Jezabel, como é mostrado em Êxodo 2:15 e 1 Reis 19:2-3, respectivamente.
- Ambos estiveram no monte de "Deus". Moisés, por quarenta dias e quarenta noites, sem se alimentar, para receber as leis; Elias caminhou para essas montanhas por 40 dias e quarenta noites (depois de se alimentar), como podemos ler em Êxodo 34:28 e 1 Reis 19:8, respectivamente.

Quando João Batista apareceu, perguntaram-lhe se ele era o Cristo, Elias ou o profeta e ele disse que não era nenhum deles. Na época de Jesus os judeus esperavam a volta de Elias, a vinda do profeta "*semelhante a Moisés*" e a vinda do Messias (o Cristo, que não é Jesus e ainda está por vir). "*E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?* (dirigindo-se a João Batista)" João 1:25 e em Marcos 6:15 "*Outros diziam: É Elias; ainda outros: É o profeta como um dos profetas*.". Em Lucas 9:18-20 Jesus questiona os apóstolos : *"18 E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz à multidão que eu sou? 19 E, respondendo eles, disseram: João o Batista; outros, Elias, e outros que um dos antigos profetas ressuscitou. 20 E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus".*

No mesmo capítulo em que é dito que o profeta surgirá "*do meio de seus irmãos*" também chama os Levitas de "*seus irmãos*", "*e ministrar em o nome do SENHOR, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o SENHOR,*" Deuteronômio 18:7. Elias era Levita, assim como Moisés.

Portanto, Moisés não se referia a Jesus em sua profecia, mas provavelmente a Elias ou a algum futuro profeta. Isso revelaria um equívoco de Paulo em relação aos textos de Moisés?

Esse profeta poderia ser Maomé, como acreditam os mulçumanos? Quais seriam as semelhanças de Maomé com Moisés? Poderíamos colocá-las fazendo as diferenciações de Maomé com Jesus, as quais se enquadrariam nas semelhanças com Moisés: Jesus ascendeu aos céus, e

Maomé morreu e foi enterrado, da mesma forma que provavelmente foi enterrado Moisés. O Profeta Maomé, teve várias mulheres, Jesus não se casou nem teve filhos, mas Moisés também foi casado e teve filhos com duas mulheres. Maomé se envolveu em guerras, Moisés também, inclusive matando pessoas com suas próprias mãos. Jesus não fez mal a uma mosca. Jesus nasceu de um milagre, mas Maomé e Moisés tiveram um nascimento natural.

É claro que diante da complexidade das maravilhas escondidas dentro desse livro esplêndido em sabedoria que é a Bíblia, encontraremos muitas passagens que de certa forma colocam em dúvida muitas posições expostas neste trabalho, mas como afirmei anteriormente, não quero ser dono da verdade, mas sim, levantar questionamentos que nos levem ao debate sadio em busca da verdade. Duvidem de tudo que coloquei aqui e busquem vocês mesmos as respostas.

Revelando Javé

Vejamos agora algumas passagens que revelam o comportamento desapegado do deus Javé para com as suas promessas e também a revelação de sua verdadeira existência.

Javé disse em Ezequiel 20:11, *"11* ***E dei-lhes os meus estatutos e lhes mostrei os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles***". E depois diz no versículo 25 do mesmo capítulo*: "25* ***Por isso também lhes dei estatutos que não eram bons, juízos pelos quais não haviam de viver***".

Javé disse em Deuteronômio 24:16: *"16* ***Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais****; cada um morrerá pelo seu pecado"*, mas muda de ideia e diz em Isaías 14:21:*" 21* ***Preparai a matança para os seus filhos por causa da maldade de seus pais****, para que não se levantem, e nem possuam a terra, e encham a face do mundo de cidades".*

Jeová disse: *"36* ***Também cada dia prepararás um novilho por sacrifício pelo pecado para as expiações, e purificarás o altar, fazendo expiação sobre ele; e o ungirás para santificá-lo****", E*x 29:36, mas em Jeremias 7:21-22 ele nega que tenha dito tal coisa: *"21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios,*

e comei carne. 22 ***Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios****"*. Porém, se Jeremias estiver se referindo a "outra" entidade divina, a contradição se desfaz.

E olha só: Jeová declara em Ez 21:3: *"****3*** *E dize à terra de Israel: Assim diz o SENHOR:* ***Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio".***

Jeová prometeu que expulsaria todas as nações idólatras da terra de Canaã, para não haver contaminações: "*porque em todas estas coisas se contaminaram os povos que eu lanço fora, de diante da face do meu povo*"; Lv 18:21-24 / 20:23 / Dt 4:35-38 / 7:1. Jeová falou a Moisés: "*vai, sobe à terra que jurei a Abraão, a Isaque, e a Jacó, dizendo: à tua semente a darei. E enviarei um anjo diante de ti, e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, os perizeus, e os heveus, e os jebuseus;* Ex 33:1-2. Mas novamente Javé não cumpriu o que prometeu a Abraão, Isaque e Jacó. "*Jeová falou ao povo:* ***não os expulsarei de diante de vós****; antes estarão às vossas ilhargas* (abas), *e os seus deuses vos serão por laço*", Jz 2:3., "*estas, pois, são as nações que Jeová* ***deixou ficar****, para por elas tentar a Israel, a saber, a todos os que não sabiam as guerras de Canaã*", Jz 3:1-4. E diante desta situação, o povo se corrompe, habitando no meio de povos "imundos"; então Jeová os vendeu ao rei da Mesopotâmia; Jz 3:5-8:. *5 Habitando, pois, os filhos de Israel no meio dos cananeus, dos heteus, e amorreus, e perizeus, e heveus, e jebuseus, 6 Tomaram de suas filhas para si por mulheres, e deram as suas filhas aos filhos deles; e serviram aos seus deuses. 7 E os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, e se esqueceram do SENHOR seu Deus; e serviram aos baalins e a Astarote. 8* ***Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os vendeu na mão de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia****; e os filhos de Israel serviram a Cusã-Risataim oito anos"*. Javé se encontra em uma transação "comercial" com o rei da Mesopotâmia?

Jeová prometeu, que, libertaria seu povo do domínio do Egito e o levaria a uma terra que mana leite e mel, Ex 3:8. Porém, em Canaã, Israel passou por vários cativeiros, se corrompeu cada vez mais e hoje, mesmo que em boa parte espalhados pelo mundo, ainda não vive em paz na santa terra prometida. Jeová lhes deu a beber água de fel ; Jr 23:15, *"15 Portanto assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que lhes darei a comer losna, e lhes farei beber águas de fel; porque dos profetas de Jerusalém saiu a contaminação sobre toda a terra."*. A fome era tanta que mulheres cozeram os próprios filhos para comer, Lm 2:20, e ele declara em Provérbios 1:28-29: "*28 Então clamarão a mim, mas eu não responderei; de*

madrugada me buscarão, porém não me acharão. 29 ***Porquanto odiaram o conhecimento****; e não preferiram o temor do SENHOR".*

Observe essa contradição em Jr 21:10 / 29:11:

10 *Porque pus o meu rosto contra esta cidade para mal, e não para bem, diz o SENHOR; na mão do rei de Babilônia se entregará, e ele queimá-la-á a fogo.*

11 *Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.*

Jeová engana Jeremias e ele reclama em Jr 4:10 / 20:7-8:

10 *Então disse eu: Ah, Senhor DEUS! Verdadeiramente enganaste grandemente a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; pois a espada penetra-lhe até à alma.*

7 *Iludiste-me, ó SENHOR, e persuadido fiquei; mais forte foste do que eu, e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.8 Porque desde que falo, grito, clamo: Violência e destruição; porque se tornou a palavra do SENHOR um opróbrio e ludíbrio todo o dia.*

Usa a mentira para enganar Acabe através dos profetas de Ball, 1 Rs 22:5-7 / 19-23:

5 *Disse mais Jeosafá ao rei de Israel: Peço-te, consulta hoje a palavra do SENHOR.* ***6*** *Então o rei de Israel reuniu os profetas até quase quatrocentos homens, e disse-lhes: Irei à peleja contra Ramote de Gileade, ou deixarei de ir? E eles disseram: Sobe, porque o SENHOR a entregará na mão do rei.* ***7*** *Disse, porém, Jeosafá: Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR, ao qual possamos consultar?*

19 *Então ele disse: Ouve, pois, a palavra do SENHOR**: Vi ao SENHOR assentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele**, à sua mão direita e à sua esquerda.* ***20*** *E disse o SENHOR: Quem induzirá Acabe, para que suba, e caia em Ramote de Gileade? E um dizia desta maneira e outro de outra.* ***21*** *Então saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o induzirei. E o SENHOR lhe disse: Com quê?* ***22*** *E disse ele: Eu sairei, e serei um espírito de mentira* ***na boca de todos os seus profetas****. E ele disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sai e faze assim.* ***23*** *Agora, pois, eis que o SENHOR pôs o espírito de mentira na boca de todos estes teus profetas, e o SENHOR falou o mal contra ti.*

Salomão diz em II Crônicas 6:1-2: *"1 Então falou Salomão:* ***O SENHOR disse que habitaria nas trevas****. 2 E eu te tenho edificado uma casa para morada, e um lugar para a tua eterna habitação"*, e em Isaías 45:6-7: *"6 Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro. 7* ***Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal****; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas".*

Em Salmos 18:11-13 : "11 ***Fez das trevas o seu lugar oculto****; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as nuvens dos céus. 12 Ao resplendor da sua presença, as nuvens se espalharam, e a saraiva e as brasas de fogo. 13 E o Senhor trovejou nos céus, o Altíssimo levantou a sua voz; e havia saraiva e brasas de fogo"*. Mas em João 3:19 é dito*:* ***19*** *E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo,* ***e os homens amaram mais as trevas do que a luz****, porque as suas obras eram más.*

Vejamos o que aconteceu em Lucas 9:53-56: *"53 Mas não o receberam (à Jesus), porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém. 54 E os seus discípulos, Tiago e João, vendo isto, disseram:* ***Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?*** *55 Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse:* ***Vós não sabeis de que espírito sois****. 56* ***Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.*** *E foram para outra aldeia". M*as quem mandou fogo do céu a pedido de Elias não foi Javé? 2 Reis 1:10, "*Respondeu Elias ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça do céu fogo e te devore a ti e aos teus cinquenta. Desceu fogo do céu e devorou a ele e aos seus cinquenta"*. Então Jesus não teria nenhuma ligação com esse deus do fogo? Ele repreende seus discípulos, pois eles não sabiam a quem estavam se referindo.

Em 1 Timóteo 6:16: "*aquele que tem, ele só, a imortalidade,* ***e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver****"*, e novamente Jesus diz em João 17:25-26: "**25** *Pai justo,* ***o mundo não te conheceu****; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim.* ***26*** *E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja"*. Javé se fez conhecer para muitos, dentre eles: Adão, Noé, Isaac, Jacó, Abraão e Moisés.

Jesus disse: "*o espírito é o que vivifica,* ***a carne para nada aproveita;*** *as palavras que eu vos disse são espírito e vida"*. (João 6:63), e em João 3:5-6, "**5** *Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.* ***6*** *O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito,* Já Jeová diz: "*eis que eu sou o senhor Jeová,* ***o deus de toda a carne****"*. Jr 32:27.

Jeová declarou: "***porque toda a terra é minha***. (Êxodo 19:5), "*...meu é o mundo e toda a sua plenitude.* (Salmos 50:12) e "*de Jeová é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam"*, Salmos 24:1. Porém respondeu Jesus: "***o meu reino não é deste mundo****; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos... Meu reino não é daqui."* (João 18 : 36) e depois disse: "*Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim"*, (João 14:30).

Em Amós 3:6, é dito: *"Tocar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá qualquer mal à cidade, e o Senhor não o terá feito?".*

E Jesus diz em Gálatas 3:19-20 que Moisés não era intermediário de seu pai, pois era de vários deuses: ***"****19 Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita;* ***e foi posta pelos anjos*** (Javé seria um anjo?) ***na mão de um medianeiro. 20 Ora, o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um****"*, e em João 4:12-26 Jesus diz de forma alegórica que a adoração do povo de Israel não é a correta, a mulher no poço de Jacó não se referiria ao seu pai (de Jesus), Deus, mas ao deus Javé: *" 12* ***És tu maior do que o nosso pai Jacó****, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado? 13 Jesus respondeu, e disse-lhe:* ***Qualquer que beber desta água*** (leis e tradições) ***tornará a ter sede****;14* ***Mas aquele que beber da água que eu lhe der*** (evangelho) ***nunca terá sede****, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna. 15 Disse-lhe a mulher: SENHOR, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la. ...19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. 20* ***Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar****. 21 Disse-lhe Jesus:* ***Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai****. 22* ***<u>Vós adorais o que não sabeis</u>; nós adoramos o que sabemos*** *por que a salvação vem dos judeus* (ele faz referência a si mesmo)*. 23* ***Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade;*** *porque o Pai procura a tais que assim o adorem. 24 Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. 25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo. 26 Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo".*

Em II Samuel 24:1 é dito:*"E a ira do Senhor se tornou a acender contra Israel; e incitou a David contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá****"***, já em I Crônicas 21:1 é revelado: *"****Então o Satanás*** *se levantou contra Israel, e incitou David a numerar a Israel".*

E o apóstolo Lucas nos revela em Lucas 12:2-5, "**2** ***Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido. 3*** *Porquanto tudo o que em* ***trevas dissestes****,* ***à luz será ouvido****; e o que falastes ao ouvido no gabinete, sobre os telhados será apregoado.* ***4*** *E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer.* ***5 Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei".***

E Ezequiel 31:15-17 nos confirma, *"15 Assim diz o Senhor Jeová: No*

dia em que ele desceu ao inferno, fiz eu que houvesse luto; fiz cobrir o abismo, por sua causa, e retive as suas correntes, e detiveram-se as muitas águas; e cobri o Líbano de preto por causa dele, e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram. 16 Ao som da sua queda fiz tremer as nações, ***quando o fiz descer ao inferno****, com os que descem à cova; e todas as árvores do Éden, a flor e o melhor do Líbano, todas as árvores que bebem águas, se consolavam nas partes mais baixas da terra. 17* ***Também estes com ele descerão ao inferno*** *a juntar-se aos que foram traspassados à espada, sim, aos que foram seu braço, e que habitavam à sombra no meio dos gentios".*

A interpretação fica a cargo do leitor. Bom seria que novas pesquisas fossem feitas para suprimir as possíveis dúvidas.

O Deus verdadeiro e Jesus são encontrados no velho testamento?

Diante de tudo que foi colocado até aqui, não poderíamos afirmar que o verdadeiro Deus e nem Jesus foram mencionados no Pentateuco (excetuando o primeiro capítulo da Gênesis, onde Deus é relacionado à sua obra: O universo e os seres vivos). Mas, eles estariam presentes em outros livros do antigo testamento? Essa questão não é muito fácil de especificar. A partir de qual livro a Bíblia deixou de mencionar o deus hebreu e passou a se referir ao Deus da criação? Devido a uma grande confusão que os conceitos judaicos criaram, onde até mesmo os apóstolos de Cristo se envolveram, vemos embutidos em seus ensinamentos cristãos, muitos dos conceitos e observâncias aos ensinamentos dos antigos hebreus. Paulo era judeu, filho de uma família judia da dispersão e também tinha o título de cidadania romana, porém, no principio seguia todos os preceitos tradicionais de sua cultura. Então, muitos personagens bíblicos do novo testamento, erroneamente citam Javé como o pai de Jesus e outras passagens referentes a outros profetas, como se também fossem referentes a Jesus, devido às influências dos ensinamentos de suas escrituras e tradições.

Com certeza seria mais fácil localizar Deus no antigo testamento relacionando-o as profecias referentes ao seu filho Jesus. O próprio Jesus (ou quem escreveu sobre ele) afirmou que Moisés e os profetas falaram a seu respeito: "*E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse, estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos salmos*", Lucas 24:44. Neste caso, citar Moisés como um dos que falaram sobre si parece ser um ponto contra os conceitos apresentados neste trabalho. Então, para tentar explicar isso fico

entre a interpretação equivocada e uma tentativa planejada pelo escritor dos textos, para justificar o Pentateuco frente a sua possível falta de menção a Jesus, o Cristo, já que atribuir um pronunciamento de uma mentira a Jesus seria inadmissível para mim. No primeiro quesito, questiono o porquê de Jesus dizer : "*...o que de mim estava escrito na lei de Moisés...*". De que forma a Lei de Moisés conteria Jesus, se ele se contrapôs significativamente a ela? Moisés realmente falou sobre Jesus?

Além da passagem já analisada de Deuteronômio 18:15, "*O Senhor teu Deus te suscitará um profeta como eu, do meio de ti, de teus irmãos. A ele ouvirás*", onde foi mostrado que não se refere a Jesus, os exegetas bíblicos consideram como referencias de Moisés a Jesus algumas outras no Pentateuco? Em Números 24:17 "*Vê-lo-ei mas não agora; contemplar-lo-ei, mas não de perto. Uma estrela procederá de Jacó, e de Israel subirá um cetro que quebraras as têmporas de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete*". Qual seria a verdadeira descendência terrena de Jesus? Sendo filho de Deus e da virgem Maria, devemos observar a linhagem de Maria que vem a partir de Natan, filho de Davi com Bateseba. Portanto Jesus foi descendente de Davi de maneira genética por Maria e de maneira tradicional ou prática ou legal por José, já que esse o adotou como filho. José era filho de Jacó da descendência de Davi. Mas, e em relação à sequência da profecia, ela se cumpre? Sim, mas não em relação a Jesus, mas sim a Davi. Outra explicação para a frase "*Uma estrela procederá de Jacó*", seria: Jacó era o antigo nome de Israel, portanto o texto poderia ser assim entendido, "Uma estrela procederá de Israel (nação)" Davi era filho de Israel (Belém) e seu símbolo era uma estrela e ele venceu os moabitas, II Samuel 8:1-2 "*1 E sucedeu depois disto que Davi feriu os filisteus, e os sujeitou; e Davi tomou a Metegue-Ama das mãos dos filisteus. 2 Também derrotou os moabitas, e os mediu com cordel, fazendo-os deitar por terra*".

Em Gênesis 49:10-11 "*10 O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos.11 Ele amarrará o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à cepa mais excelente; ele lavará a sua roupa no vinho, e a sua capa em sangue de uvas*". Estaria ai a profecia de que Jesus andaria em um jumento e de que seria a "videira", porém esta nada mais é que a bênção de Jacó a seu filho Judá. O cetro estaria relacionado ao poder da arca da aliança, Siló era o mais importante local de culto de toda a Palestina, em Efraim. Muitos iam a Siló para consultar os profetas Eli e Samuel além de ofertarem sacrifícios a Javé. Segundo o Talmude a arca da Aliança permaneceu nessa cidade por 369 anos. "*E toda a congregação dos filhos de Israel, se ajuntou em Siló, e ali arma-*

ram a tenda da congregação, depois que a terra foi sujeita diante deles" Js 18:1. "*Subia, pois, este homem da sua cidade, de ano em ano a adorar e a sacrificar ao Senhor dos exércitos em Siló, e estavam ali os sacerdotes em Siló*", I Sm 1:3.

Essas talvez sejam as passagens no Pentateuco que mais próximo se associam a certa forma de profecia provavelmente referente a Jesus. Não é essa a minha opinião e nem foram essas as conclusões que cheguei, porém respeito os que as consideram verdadeiras.

O judaísmo também sustenta que Jesus não é o seu messias argumentando que ele não cumpriu as profecias messiânicas da Tanakh (escrituras hebraicas que inclui a Torá (Pentateuco) e nem encarna as qualificações pessoais do seu Messias. Para os judeus, o seu messias seria como Davi, um rei guerreiro que reconquistaria a glória de seu povo e de Israel e instituiria de maneira definitiva o reino de Javé na terra.

Saindo do Pentateuco encontraremos realmente vários escritos em que Jesus é anunciado como filho de Deus e salvador da humanidade. Provavelmente este anuncio se inicia em Salmos, como afirmou o próprio em Lucas 24:44 e continua em vários outro livros seguintes, mesmo que ainda misturado com os conceitos advindos dos textos judaicos (Torá) e principalmente do Pentateuco, o grande fomentador de ideias do antigo testamento.

Mas o livro de salmos realmente anunciou Jesus?

Salmos é também um livro pertencente ao Tanakh. É um conjunto de cânticos e poemas (escrito em sua maioria pelo rei Davi), portanto não é um livro profético. Representa uma espécie estilizada de resumo do antigo testamento. Mesmo assim, os teólogos acreditam que várias passagens são messiânicas (referente à vinda de Cristo).

A profecia de que os ossos de Jesus não seriam quebrados: "*Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra*", (Sl 34:20). A profecia de que Jesus seria alimentado com vinagre e fel: "*Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre*", (Sl 69:21), confirmada no livro de Mateus: "Deram-lhe a beber *vinagre misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber*", (Mt 27:34); e o cumprimento de que seus ossos não seriam quebrados está no Livro de João: "*Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas*", (Jo, 19:33). Muitas outras possíveis profecias também são associadas a Jesus, mas são indefinidas e outras até se associariam mais coerentemente a outros personagens do antigo testamento como Moisés e ao próprio Davi ou a seu filho Salomão, como por exemplo: Em Salmos 72:10 é dito: "*Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Seba oferecerão dons*", o que de primeira

observação poderíamos associar a visita dos reis magos ao menino Jesus é na realidade direcionado a Salomão. É Davi declamando uma espécie de oração em honra a seu filho: Sl 72:1-20 "*1 Ó Deus, dá ao rei (Davi) os teus juízos, e a tua justiça ao filho do rei (Salomão). 2 Ele julgará ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juízo. ...9 Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos lamberão o pó. 10 Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Seba oferecerão dons. 11 E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão. ...17 O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto o sol durar, e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado. 18 Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas. ...20 Aqui acabam as orações de Davi, filho de Jessé*". O reinado de Salomão se espalhou por todas as partes e o reino de Israel nunca conheceu tamanho domínio territorial.

Em Salmos 22 é onde se encontra a maior coleção de profecias: "*1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas do meu auxílio e das palavras do meu bramido?* (Pai por que me abandonaste) *2 Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego.* (afasta de mim esse cálice) ... 6 *Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo. 7 Todos os que me veem zombam de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça, dizendo: 8 Confiou no SENHOR, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer* (o escárnio de Jesus). ... *14 Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas.*(seu coração foi ferido pela lança e saiu sangue e água) *15 A minha força se secou como um caco, e a língua se me pega ao paladar; e me puseste no pó da morte. 16 Pois me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés.* (mãos e pés seriam traspassados, ele fora colocado entre bandidos) *17 Poderia contar todos os meus ossos; eles veem e me contemplam. 18 Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha roupa.* (as vestimentas de Jesus Cristo foram sorteadas) ... *20 Livra a minha alma da espada, e a minha predileta da força do cão"* . (pai, nas tuas mãos, entrego o meu espírito).

No Livro de Isaías estaria relatada a vinda do Messias, anunciada por um mensageiro, João Batista: "*Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus*", (Is 40:3).O que se confirma no Livro de Mateus: "*E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías...*", (Mt 3:1-3).

Porém, nesse mesmo livro é feita uma profecia a qual não se refere a

Jesus: *"Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal:"14 Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel. 15 Manteiga e mel comerá, até que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.16 Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra de que te enfadas será desamparada dos seus dois reis.17 Mas o Senhor fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai, pelo rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá "*, (Is 7:14-17). Aparentemente, essa profecia nos remete a Maria e a sua conceição imaculada. Porém, basta observar os capítulos 7, 8 e 9 em sua totalidade e veremos que essa afirmação não é correta. Isaías relata em angústia a situação de uma provável guerra entre Efraim e Síria contra o reino de Judá. Isaías acalma o rei Achaz, garantindo que o "Deus" estava com eles e que o nascimento em breve de uma criança seria o sinal dessa proteção. E a profecia se cumpre nesta época: *"6* ***Porque um menino nos nasceu****,* ***um filho se nos deu****, e* ***o principado está sobre os seus ombros****, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro,* ***Deus Forte****,* ***Pai da Eternidade****, Príncipe da Paz.7 Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto."*, (Is 9:6-7). Com a morte de Salomão o reinado de Israel é dividido em dois, sob o comando de Roboão e Jeroboão (*a terra de que te enfadas será desamparada dos seus dois reis.*). Após um período de paz, a Assíria, com um exército muito forte, ameaça Israel e o Egito. Achaz se recusa a participar de uma coalizão contra o império assírio, temendo ser aniquilado e se tornar escravo desse império.

O filho do rei Achaz é que seria o Emanuel (Deus conosco). Não um nome, mas um título, um sinal da proteção divina. Esse menino não é Jesus, mas sim Ezequias (o mesmo que Ezequiel, que significa "Deus forte"). Ele seria o príncipe (*o principado está sobre os seus ombros*), futuro rei de Judá, que restauraria a sua nação da falsa idolatria (destruiu a serpente de metal de Moisés que se tornara um objeto de culto), recusar-se-ia a pagar o tributo que o seu pai pagava e em uma aliança com o Egito se rebela contra a Síria. Em uma invasão do Rei Assírio Senaqueribe, Ezequias aniquila seu exército através da ação de um anjo do Senhor. *"Sucedeu, pois, que, naquela mesma noite, saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil deles: e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos eram corpos mortos"*. II Reis 19:35

Para muitos estudiosos, a tradução correta na passagem seria "a moça" e não "a virgem", dessa forma é escrito na Bíblia Sagrada, tradução da CNBB.

Isaías parece tentar alertar o seu povo da falsa idolatria destinada a Javé em detrimento a adoração que deveria ser destinada ao verdadeiro Deus. Aparentemente ele procura descaracterizar os preceitos impostos por Javé ao povo de Israel com um suposto arrependimento deste em relação ao que foi fixado, para, assim modificar o caminho da adoração e dessa forma se voltar inconscientemente para a adoração a Deus. Javé, em alterações precisas, aos poucos é subvertido em Deus. Isaías 1:11-17: "*11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o SENHOR?* ***Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados****; nem me agrado de sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.12 Quando vindes para comparecer perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que viésseis a pisar os meus átrios? 13* ***Não continueis a trazer ofertas vãs****; o incenso é para mim abominação, e as luas novas,* ***e os sábados, e a convocação das assembleias****; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene. 14* ***As vossas luas novas, e as vossas solenidades, a minha alma as odeia;*** *já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer. 15 Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos;* ***e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.*** *16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. 17 Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas*".

A fuga de José, Maria e do menino Jesus para o Egito encontrar-se-ia profetizada no Livro de Oséias? "*Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho*", (Os, 11:1). Porém, ao ler todo o texto, percebemos que na verdade não é isso. O texto refere-se explicitamente a Israel (nação) e seu povo, o filho amado de Javé. "*Israel é meu filho, meu primogênito*" (Êxodo 4:22), ou seja, é a descrição do êxodo do povo de Israel, liderado por Moisés sobre a proteção de Javé, do cativeiro egípcio: Oséias 11:1-6 "*1 Quando Israel era menino, eu o amei; e* ***do Egito chamei*** *a meu filho. 2 Mas, como os chamavam, assim se iam da sua face;* ***sacrificavam a baalins, e queimavam incenso às imagens de escultura...*** *4 Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor, e fui para eles como os que tiram o jugo de sobre as suas queixadas, e* ***lhes dei mantimento*** (maná). *5 Não voltará para a terra do Egito, mas a* ***Assíria será seu rei****; porque recusam converter-se. 6 E cairá a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ramos, e os devorará, por causa dos seus próprios conselhos*".

A entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém foi profetizada

por Zacarias: "*Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e salvo, pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta*", (Zc 9:9). E no mesmo Zacarias, estaria a venda de Jesus Cristo por trinta moedas de prata: "*Porque eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o meu salário e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro, na casa do SENHOR*", (Zc 11:12-13). Que se cumpriria em Mateus 26:15, 27:6-7: "*E disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata. (...)*". "*E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros*". A crucificação de Jesus e a perseguição aos apóstolos: "*6 E se alguém lhe disser: Que feridas são estas nas tuas mãos? Dirá ele: São feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos. 7 Ó espada, desperta-te contra o meu pastor, e contra o homem que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos. **Fere ao pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas**; mas volverei a minha mão sobre os pequenos. 8 E acontecerá em toda a terra, diz o SENHOR, que **as duas partes dela serão extirpadas, e expirarão; mas a terceira parte restará nela.** 9 E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro. Ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O SENHOR é o meu Deus*". (Zc 13:6-9).

Devido os livros na Bíblia não estarem organizados de forma cronológica, depois de vários livros de profetas, prenunciando a vinda de Cristo, o livro de Malaquias não vem como um último alerta ao povo idólatra israelita, para que volte-se para Deus. Os ensinamentos e a promessa da restauração da verdadeira crença através da vinda do messias Jesus não encontraram muita receptividade entre os israelitas mantenedores da tradução judaica que seguiam os preceitos e o deus da Torá com fervor inabalável.

Já no novo testamento, talvez a passagem mais reveladora de que Deus é o pai de Jesus, seja a da aparição do espírito santo, em forma de pomba no momento do batismo de Jesus por João Batista. Mateus 3:16-17 "16 *E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. 17 E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*". Como já foi dito, para o cristianismo, a pomba é símbolo do espírito santo e também de Sheknah (a glória do Senhor, o lado "feminino" (gerador) de Deus), ou seja, o Espírito Santo é o próprio Deus, pai de Jesus.

Javé não é o Deus

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."
João 8:32

Deus com D maiúsculo, o único, o criador de todo o universo, o onipotente, onipresente e onisciente ser divino, a imensidão em esplendor, o criador da humanidade... Diante de tantos adjetivos, por que ao estudar os livros de Moisés ficamos inclinados a acreditar que eles falavam de outro ser?

Exatamente pela imensa diferença existente entre os dois "personagens" no bojo desses livros. Moisés nos brinda com um ser poderoso, mas limitado, um ser misterioso, mas vingativo, capaz de obras magníficas e ao mesmo tempo, preso a limitações absurdas. Um ser que sente ira, que esquece, que destrói, mente e mata. São, com certeza, seres diferentes.

Muitos pesquisadores bíblicos endossam essa teoria afirmando que antes do surgimento da Bíblia, como a conhecemos, Javé não era considerado o único deus; ele era apenas mais um entre tantos e não era o mais adorado e respeitado entre os israelitas. Como então temos a formação dessa confusão?

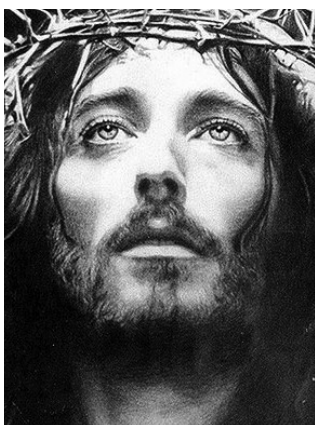
O deus bíblico do antigo testamento, ou melhor, do Pentateuco, dos livros de Moisés, tomou os holofotes para si retirando o Deus da criação do primeiro plano pelas mãos do próprio Moisés, ou de quem realmente escreveu ou escreveram esses textos, já que essa ideia de todos terem sido escritos por Moisés ainda não é um consenso entre os estudiosos. No caso de Moisés, sua história de vida até os 40 anos observando as normas e cultos egípcios e o fato de ele provavelmente ter vivido durante o reinado do faraó Akhenaton, que instituiu o culto único ao deus sol Aton, influenciou no início do monoteísmo entre o povo judeu, através da imposição do culto ao deus Javé (Aton?). Moisés teria encontrado-o pessoalmente pela primeira vez no episódio da sarça ardente no deserto (Akhenaton também teria encontrado o seu deus no mesmo deserto). É clara a semelhança entre os dois deuses, o SENHOR (Javé) e Aton, eles são de uma luminosidade intensa e exigiam idolatria única e exclusiva. Esse deus era seletivo, escolhia quem teria o "privilégio" de lhe adorar e a quem iria ofertar sua "proteção", ele era o deus de Abraão, Isac e Jacó e também de Moisés e seu povo. Mas como conseguir se tornar um deus único em uma região de um grande politeísmo? Eram tantos: Baal (talvez

o próprio Javé), Marduke, Asserá, Dagon, Artêmis..., e todos convivendo com o Senhor de Moisés. A grande estratégia foi promover a fuga de uma grande nação do seu cativeiro de escravidão, guiando-os pelo deserto com uma promessa de no final obter uma terra dos sonhos que manava leite e mel.

Faz-se necessário deduzir que tais fatos tenham realmente ocorrido e que não seria ilógico afirmar que o relatado ser não seria um deus, mas uma criatura diferenciada dos humanos, um ser celestial ou o que hoje comumente denominamos de extraterrestre. Um ser com grandes capacidades tecnológicas que seriam confundidas com poderes extraordinários e com uma aparência estranha e assustadora, mas nunca um deus, ou melhor, o Deus. A confusão seria originada da pouca instrução de um povo sofrido que em uma ânsia de liberdade e paz se rende a crença divinatória a um ser que representaria a sua salvação.

Desta forma, nos vemos inclinados a acreditar que uma frase dita supostamente pelo grande cientista alemão Albert Einstein, talvez tenha origem em conclusões semelhantes as expostas neste trabalho: "*A religião do futuro será cósmica e transcenderá um deus pessoal...*". Einstein, provavelmente se referia ao deus hebreu, associado erroneamente ao Deus único e criador do universo? Ele sabia dessa verdade ou apenas revelava sua insatisfação com as religiões tradicionais? Também estamos sustentados pelos ensinamentos de Jesus e por suas ações. Não poderíamos chegar a conclusões diferentes das expostas no presente trabalho. Seriam, quem sabe, essas as verdades que Jesus não chegou a revelar de maneira clara enquanto em forma humana esteve entre nós, a que se referia em João 16?

João 16:12-13

"*Tenho ainda muito o que vos dizer, mas não o podeis suportar agora; quando vier, porém, aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará a toda a verdade*".

"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra haverá consternação dos povos pela confusão do bramido do mar e das ondas, morrendo os homens de susto, na expectação do que virá sobre todo o mundo, porque as virtudes dos céus se abalarão. Então verão o Filho do Homem vir sobre uma nuvem com grande poder e majestade."

S. Lucas, 21: 25-28